

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira 4 de julho de 1895

QUE VERGONHA!

Pólem os promotores, dirigentes e auxiliares das festas antoninas limpar as mãos á parede, se não preferirem apertar entre ellas as estonteadas cabeças, ou com ellas tapar os estanhados rostos!

E dizemos estanhados, porque não ha para taes especuladores ou imbecis vislumbres de pudor, o mais leve indicio de vergonha.

E não ha vergonha, nem poderá haver sombra de pudor, ou cousa que com isso se pareça, em quem, depois de um tão monstruoso desastre e assignalado *chínfrin*, se atreve a solicitar dos poderes publicos a prorogação de mais alguns dias para o carnavalesco regabofe, para as burlescas exhibições e indecentes cavalladas, a que pozeram o nome pomposo de *Centenario Antonino*.

Que sacrilegio!

Que profanação!

Que vergonha!

Não para elles, que a não têm; mas para a noção portugueza, para a população de Lisboa, para a religião, para o Estado, para a Igreja e para o exercito, que tão baixo e ridiculo papel obrigaram a representar n'essa indecentissima comedia, n'essa farsa reles, que a reacção politico-religiosa teve o descarado atrevimento de preparar, ensaiar e pôr em scena durante dias e noites seguidas, insultando a memoria do Santo, affrontando a dignidade, o decoro d'uma cidade como Lisboa e os brios d'uma Nação como Portugal, offendendo ao mesmo tempo o bom senso e o bom gosto, offerecendo ao mundo civilisado, o mais grotesco e irrisorio espectáculo, que um bando de malucos poderia conceber e imaginar!

Que vergonha para os representantes dos altos poderes do Estado!

Que vexame para os representantes das camaras municipais!

Que descredito para todo esse mundo official, que para ali se arrasta, e assim apodrece, e se desfaz na lama dos syndicatos, e cada vez mais se afunda no sujo e abjecto esgoto de tranquiernas escandalosas, de abusos nunca até hoje praticados, de immoralidades sem nome, de illegalidades sem conta!!.

Os desastres, as vergonhas accumularam-se; foram tantas, que até se atropellaram por toda a parte e em toda a linha!

O fiasco foi completo, foi medonho, foi assombroso!

Na ornamentação e illuminações das ruas, nos esfarrapados e insolentes prestitos e archotadas, na desmantellada precisão e, por ultimo na debandada, em que o profano e religioso andaram ás marradas, no famoso congresso catholico em que se disseram as maiores inconveniencias, e preferiram disparates e heresias religiosas e scientificas de maior calibre. Em tudo desastres vergonhosos, um fiasco monumental e nunca visto!

O enxurro escorreu, e alastrou por toda Lisboa, assim coberta durante muitos dias de um sujo lençol de ridiculo, convertida em um imenso tremedal de loucuras e desvarios carnavalescos, entrando e saindo impetuoso nos templos, invadindo todas as ruas, espraiando-se, em um constante fluxo e refluxo, de disparates sem nome nos principaes largos e praças da capital!

Boiando á tona do enxurro e arrastada por elle, lá foi levada aos tombos a imagem do Santo Antonio, do santo lendario,

tão querido, tão venerado pelo povo portuguez nas suas capellinhas, nos seus nichos sempre alumiados, quasi sempre enfeitados de flores, e, em certos dias, principalmente no dia do seu nome, adornados com brilhantes galas pelas creanças, que o adoravam com toda a pureza e sinceridade dos seus meigos affectos e das suas rissonhas creanças.

Barbaros festeiros, malvados reaccionarios, infames jesuitas, que a uma especulação torpe sacrificaram a poesia da lenda; e por sordidos interesses de seita religiosa e partido politico deram cabo do santinho!

Em poucos dias perdeu elle, talvez inteiramente, o que durante sete seculos possuira — a fé ardente, a devoção sincera, o culto espontaneo e fervoroso do Povo portuguez, principalmente das mulheres e das creanças, que tanto lhe queriam, que tanto o amavam, que ao tiral-o de sobre o altar do seu coração e do santuario da sua alma exclamavam:

«*Meu Santo Antoninho aonde te porei?!*»

Agora já o podem saber.

Vão perguntal-o:

Ao Patriarcha, ao Burnay e ao padre Agostinho, o das *pezetas*.

Qualquer d'elles é competentissimo.

Florianio Peixoto

Está de luto a grande Republica brasileira, que acaba de perder o seu emancipador, esse grande vulto da revolução que fez baquear o throno do imperador D. Pedro de Bragança, em terras de Santa Cruz, e que pela sua energia e valor, sustentou com coragem — vencendo — as luctas com os inimigos da republica.

Se não fosse Florianio Peixoto de tão rija tempera, as manobras traiçoeriras dos orleanistas e as ciladas dos jesuitas teriam conseguido abafar os gritos de revolta e o Brazil cairia nas garras do principe d'Eu, querido da seita negra, ainda que odiado pelo povo, que via n'elle o reles usurario a roubar os cofres do imperio, á força de latrocinios e esbanjamentos.

Foi um assombro a altivez do segundo presidente da Republica brasileira, em frente dos seus adversarios, com quem nunca transigiu, fazendo guerra de morte aos traidores Saldanha da Gama e Custodio de Mello, que usurpariam a independencia da nação brasileira se tivessem triumphado.

Bem desprezado de ambições se mostrou Florianio Peixoto ao entregar a presidencia ao dr. Prudente de Moraes, que agora governa a grande Republica americana.

O Brazil perdeu um cidadão honrado, e a Republica um destemido guerreiro, que tanto trabalhou pela glorificação dos seus ideaes e felicidade da sua patria.

Honremos a sua memoria, apresentando ao Brazil republicano, pezames sinceros pelo grande golpe que soffreram e do qual nós partilhamos.

Uma coincidência notavel. Dias antes do fallecimento de Florianio Peixoto, um telegramma do Rio de Janeiro annunciava a morte de Saldanha da Gama, no Rio Grande do Sul, quando commandava 600 revoltosos, que foram derrotados pelas tropas da Republica.

A morte do chefe orleanista, que tanta guerra promoveu a Florianio Peixoto, deve dar fim á revolta. Os habitantes do Rio Grande, importante estado, voltarão a gozar a paz e tranquillidade de antigos tempos, desenvolvendo o seu commercio.

Socios correspondentes

O Centro Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, nomeou socios correspondentes os srs. dr. Magalhães Lima, José Caldas, Joaquim Martins de Carvalho, José Sampaio, dr. Alves da Veiga, João Chagas, dr. Theophilo Braga, dr. Guerra Junqueiro, Teixeira Bastos, Alves Corrêa, Felisardo de Lima, Xavier de Carvalho, dr. Emygdio Garcia, dr. Rodrigues de Freitas, Eugenio da Silveira e Heliodoro Salgado.

Portugal nas mãos dos jesuitas

Realmente Portugal não quer melhorar as suas finanças, completamente arruinadas pelos continuos desperdícios d'uma *realeza constitucional*, origem principal do estado, em que o paiz se encontra.

Se os revolucionarios de 1820 vissem o estado a que chegou o regimen constitucional, e contemplassem a maneira como foram respeitadas as suas intenções e mantidos os seus principios, arrender-se-iam por certo dos sacrificios que fizeram, animados pelo patriotismo e pelo desejo sincero de bem servir a patria.

Portugal para muitos é já um paiz perdido, sem regeneração possivel; a descrença pelo futuro é manifesta e profunda; o indifferentismo apossou-se dos espiritos cansados já de tantos sacrificios e de tantos protestos, quasi sempre desatendidos, por esses partidarios ignobeis e cynicos da *realeza constitucional*.

Para quem como nós ainda se não deixou levar pelo desanimo, e permanece firme no seu posto de combatente convicto, prompto a deixar-se sacrificar por um ideal que julga indispensavel a fim de levantar o paiz do abysmo em que se deixou arremear pelos partidarios do throno e do altar, o desanimo é enorme.

O povo portuguez, outr'ora valente e ousado, passou a ser um povo tímido e receoso; e como querendo escurecer tantos males successivos e tantas vergonhas aviltantes, procura aturdir-se tomando parte em todos os divertimentos e gozos, que se lhe apresentam, e podem distrair-o.

Mas por muito que o povo portuguez esteja prevertido e desnordeado, não o está a ponto, de não reconhecer a influencia mortifera que a manzanilha jesuitica, com a sr.^a D. Amelia á frente e por ella acolytada com o auxilio de toda a aristocracia que a rodeia e lhe rende homenagem, move por todos os meios e processos, ainda os mais repugnantes e desmoralisadores.

A obra grandiosa do Marquez de Pombal, Mouzinho da Silveira, Joaquim Antonio d'Aguiar e tantos outros a ser destruida por esses pygmeus, com o auxilio d'uma coroa desacreditada e d'um throno periclitante, seria para causar riso, se não fosse profundamente lamentavel e um indicativo do caminho por onde vamos arrastados.

No congresso catholico de S. Vicente de Fóra tem-se feito as maiores e mais descaradas affirmações jesuiticas e reaccionarias.

Por todo o paiz a seita negra do jesuitismo tem estendido a sua acção, e rara é a localidade onde não existem coios jesuiticos. Ultimamente têm-se desenvolvido extraordinariamente, revestindo variadas formas e subordinadas a diversos intuitos, cuidadosamente disfarçados com o fim de beneficiar e proteger, essas casas onde a prostituição e o vicio se acolhem e a preversão estupidalisa os espiritos, e corrompe moralmente.

Os nossos governantes são os primeiros a desprezar todos os protestos dos amigos e defensores da liberdade.

Que lhes importa que a imprensa grite e se revolte contra as tendencias manifestamente jesuiticas e reaccionarias da corôa e seus partidarios?!

A vontade nacional de nada vale.

A opinião publica não merece ser ouvida dos altos poderes do Estado, em que predomina a intelligencia do epyletico e auctoritario sr. João Franco.

A sr.^a D. Amelia, auxiliada por todas as suas damas d'honor e bajuladores, assim o entendeu, e nada ha a abjectar-lhe. O sr. conde de Burnay, esse belga, que mercê da sua riqueza e habilidade tem sabido sempre impor-se a todos os governos da monarchia, é da mesma opinião. As guardas municipais e a policia lá estarão para conter os excessos que o povo, no seu mais eloquente protesto e traduzindo a sua indignação, pretenda lavar contra esses promotores da especulação jesuitico-orleanista.

O exercito esse... continuará d'aqui em deante a ser dirigido pelo sr. conde de Burnay de chicotinho na mão e frack, figurará em procissões, e servirá de comparsa nas farchadas ignobeis, que os jesuitas e reaccionarios resolverem effectuar, e os contribuintes continuarão a ser sacrificados nos seus haveres e parcos recursos, para perfazer a somma

de 7:000 contos, que é quanto custa ao paiz o que se chama *exercito!*...

E poderá uma monarchia, odiada, impôr-se ao respeito, e um throno sem representantes dignos, manter-se, quando a sua missão se reduziu ao que ahi vemos? Respondam-nos sinceramente, e então veremos se temos razão e se as nossas palavras são a expressão da verdade irrefutavel.

Acabemos com isto e depressa.

Não ha exemplo na historia de uma nação se perder victimada pela corrupção e poder dissolvente de umas instituições hoje injustificaveis e perfeitamente inuteis, sem que tente um esforço derradeiro, e levante unisono o grito de vingança e o estandarte da revolução. Ai de nós se assim não succeder!!...

O Nyassa da Academia

E' indigno de homens o que se está passando em Lisboa, contra o erudito professor sr. dr. Theophilo Braga, victima das aggressões d'uns collegas do Curso superior de letras, que pretendem defender-se de accusações verdadeiras, pelos processos dos fadistas de Alfama, que á esquina da viella assaltam o adversario.

Um dos aggressores é Adolpho Coelho, um valdevinos muito conhecido, a quem o sr. dr. Theophilo Braga protegera e limpára da crapula em que vivia no Porto, e que depois em Lisboa, trabalhou com dedicação para o collocar na cadeira de *Philologia comparada*, no Curso superior de letras, aonde aggredu nos corredores do edificio, o seu bemfeitor.

Quer passar por honrado, quem comprometteu o seu protector no banco Lusitano e em contractos, a que faltou, com empresas litterarias e typographias.

O outro é um Vasconcellos Abreu, collega em tudo, um valentão que chorou ao levar uma bofetada do sr. Teixeira d'Aguiar, a que não retorquiu.

Foram estes dois mariolas que fizeram a espera cobarde ao seu collega, que os castigou apesar do *valentão* Coelho se esconder á porta de um corredor, atirando-se furioso á sua passagem.

Isto é a vindicta ás accusações provadas que o eminente academico fizera contra os auctores de obras, por conta da Academia real das sciencias, que extorquiram contos de réis, a titulo de escreverem livros que nunca appareceram.

E' um nojeito sudario de falcatruas praticadas por quem a Academia escolheu para seu secretario perpetuo — o Jayme Moniz — sanguessuga insaciavel dos redditos d'essa instituição, como o são muitos outros, denunciados pelo sr. dr. Theophilo.

A *Tarde* e as *Novidades* estão na defeza dos que se abotoaram com dezenas de contos de réis da Academia.

Nem podia tomar outra attitudo quem leva a vida a defender gatunos e a receber esportulas para difamar aristocraticas viivas.

Não procuram os defraudadores a imprensa para se defenderem das accusações que lhes são feitas, ameaçam e aggridem com cobardia.

A opinião publica condemna severamente o procedimento dos pusilanimos professores, e classifica como merecem os seus depravados caracteres.

Suppõem os detractores do sr. Theophilo Braga que as ameaças podem lançar ao esquecimento os factos apontados pelos algarismos com que elle provou as tranquiernas do novo Nyassa — a Academia — que ficaram bem patentes aos olhos do publico.

A imprensa republicana e independente cumpre protestar contra a aggressão cobarde de que foi victima o sincero republicano e energico jornalista, porisso que os aggressores julgam assim amordaçar os clamores de cidadãos austeros, caracteres impollutos que se insubordinaram contra os actos d'uma Academia que nomeia para seu secretario um homem, que a defrauda em contos de réis, a titulo de remuneração de trabalho que não fez.

São estas e outras verdades que os aggressores não querem que venham á luz do dia, para imparem de honrados, ameaçando com valentias, os poltrões, quando para agredir um homem foram precisos dois!

Nós protestamos contra tal defeza, que não passa d'uma cobardia infame,

NUM BAILE

O recreio, disse alguém, é a válvula de segurança da existência.

Concordando plenamente com esta afirmação, conhecendo que a um penoso labor deve succeder um recreio alegre, que depois d'um trabalho assíduo e monótono devemos ter alguma coisa que nos eleve a alma acima d'estes cuidados quotidianos da vida, é sempre agradável para nós conhecer agremiações que tenham um fim tão sympathico como este: — fazer rir as nossas almas, tornar os nossos corações communicativos e alegres, fazer-nos anear durante muitos dias por algumas horas de franca jovialidade e, passadas ellas, viver ainda das saudades e recordações que nos deixam durante muito tempo.

E é n'estas condições que se encontra o Grupo musical Abel Elyzeu que deve ver de certo modo coroados os seus esforços pela sympathia com que é olhado por todos os habitantes de Coimbra e muito especialmente pela sympathia das lindas meninas que frequentam os seus bailes.

Nem mesmo os socios do Grupo devem querer outra recompensa ou ter outro fim em vista do que os agradecimentos de todos esses juvenis corações que tanto se lembram um dia, infinitamente saudosos, d'aquelles sonhos, d'aquelles projectos tão fagueiros e tão risonhos que se formavam em cada baile que o Grupo dava...

Por um amavel convite podémos assistir no sabbado passado a um dos entusiasticos bailes que este Grupo tem dado durante estas festas de S. João e S. Pedro, dias de verdadeira folgança para toda esta decantada Coimbra, mas que alli tomavam um caracter de seriedade e distincção que deveras nos impressionou.

Supponham um espaçossissimo salão *bordalianamente* ornamentado com flores, plantas, quadros, leques, espelhos, e profusamente illuminado com lustros e serpentinas, movendo-se no meio de tudo isto, ao som das harmonias do piano e das arcadas dos violinos, talvez mais de cincoenta pares, mais de cincoenta meninas com os seus vestidos brancos e côr-de-rosa, com os seus olhos muito vivos e com os seus peitos a arfar muito... muito... imaginem que effeito sumptuoso e festivo não teria tudo isto!

D'entre as meninas bem queriamos notar aqui especialmente uns paresinhos de irmãs que lá havia muito leves na valsa e muito graciosas no porté; bem queriamos fallar da elegancia das suas cinturinhas e da graça dos seus sorrisos; mas temos muito medo que as outras se zanguem e nós respeitamos muito estas emulações da mulher, porque o pensamento que domina toda a sua existencia desde que se conhece é encantar o pobre do homem que tão doido é ás vezes por ellas. Ha-os todavia que não endoidecem por mulheres: como qualquer outro animal passam muito bem sem amar; mas outros... que desgraça!

Por isso direi que todas eram igualmente graciosas e que a minha preferencia tem por unico a differença de gosto que nos separa a todos. Uns gostam das Marias, outros das Fernandas, outros das Adelaides, outros das Julietas, etc., etc...

Quantos olhares d'amor se cruzam pelo salão em cada noite d'estas! Que de sensações estranhas ao sentirmos tão perto de nós aquillo que tão vehemente desejamos!...

E para terminar vamos fazer um pedido em nome de todas ellas: — é que estes bailes sejam muito pouco distanciados uns dos outros para que as benções do ceu caiam aos grupos sobre o Grupo.

Viva o papa-rei!

Taes eram os gritos dos corujas no templo de S. Vicente, em Lisboa, onde se fizeram discursos contra todas as leis naturaes e principios de sã philosophia.

O ridiculo com que o povo os recebeu ha de aplacar-lhes as furias dominadoras com que a seita orleanista pretende predominar.

Viva o papa-rei! — gritam os cafres coroados e os jesuitas de casaca.

Como se não se soubesse que — *vozes de burro não chegam ao céu!*

Camara dos pares

Hão de reunir no dia 25 do corrente os proceres para constituirem tribunal de justiça, e julgarem o par do reino sr. dr. Mendonça Cortez, no processo pendente contra elle, e tomar conhecimento da procedencia da accusação que se faz por abuso de liberdade de imprensa, contra o par do reino sr. Simões Margiochi.

Sant'Antoninho ha de intervir e tudo se fará a bem.

Será salva a honra do convento.

CARTA DO PORTO

2 de julho de 1895.

O assumpto obrigado, em todas as conversas, é naturalmente o cortejo promovido em Lisboa, a titulo de festejos de S. Antonio, por iniciativa dos reaccionarios, jesuitas, e ultramontanos, pela feição característica que imprimiram ás doutrinas do congresso, contidas em algumas propostas. Dizem uns: isto é a sequencia da peregrinação ao Sameiro, e da reunião dos bispo no patriarchado quando se fechou o parlamento. Dizem outros: o movel d'este apparato clerical-reaccionario é a desorientação dos monarchicos pelo triumpho das ideias democraticas em Portugal e Hespanha: accrescentam ainda outros: é uma parada de forças jesuiticas, e uma experiencia no caminho do absolutismo para ser posto em pratica francamente o plano de retrocesso aos tempos ominosos das perseguições religiosas: é uma desforra dos reaccionarios contra os liberaes e republicanos que ousaram festejar o Marquez de Pombal no tempo dos governos constituicionaes, e contra aquelles que ousam constituir-se em commissões republicanas em todo o reino. Os povos do norte ligam pouca importancia ás experiencias dos reaccionarios por confiarem no seu patriotismo; sabem distinguir, como os do sul a verdadeira religião das maquinações politicas. Todavia ha quem censure os liberaes de todos os partidos e os republicanos por não protestarem energicamente (não contra os festejos do inclito santo Antonio, illustre e humilde sabio) em favor dos maneios da seita negra, que tenta illudir o povo portuguez, dando-lhe cortejos allegoricos dispendiosos em lugar de boas leis sabiamente discutidas em côrtes. A Providencia andou pois muito a tempo em fazer arder a casa dos deputados, visto não servir para cousa alguma, e por ter sido fechada *propositadamente com a mesma chave com que se abriram as festas.*

Esperem pelo resto que a precissão ainda vae na rua.

Que dizem a isto os soldados de todos os partidos monarchicos? Aos chefes nada perguntamos, porque já Portugal o sabe pelos artigos de fundo insertos nos respectivos jornaes desde 1834 até ao presente: sempre as promessas illusorias do costume; cincoenta annos de mentiras successivas devem ser sufficientes para um desgano formal.

— A divergencia de opiniões, entre alguns grupos republicanos de Portugal e Hespanha, é intempestiva enquanto a republica não for um facto. E ainda depois d'isso é o patriotismo, que os deve guiar, e não a vaidade de chefaturas, ou de opiniões que um grupo queira evidenciar. Convençam-se de que não ha corôa alguma, que deixe de defender os seus interesses a todo o transe, e que deixe de unir-se aos reaccionarios.

Devem os verdadeiros liberaes e republicanos contar com isso.

— O protesto de 11:496 pessoas, que visitaram ante-hontem a campa da infeliz Sarah de Mattos, victima do jesuitismo, em Lisboa, depondo alli, no cemiterio dos Prazeres, corôas e bouquets, foi uma manifestação imponentissima anti-jesuitica, muito sympathica aos verdadeiros liberaes. Falla-se muito n'isto.

— Causou profunda impressão a morte do glorioso marechal Floriano Peixoto. A attitude do illustre marechal foi nobilissima deante da revolução, que pretendeu restaurar a monarchia: a elle se deve, pela sua energia e honradez, o restabelecimento da paz e consolidação da grande republica. A sua patria jámais esquecerá o seu grande patriotismo e abnegação. Estamos certos d'isso...

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

2 de julho de 1895.

Deveis a esta hora ter lido a descripção do ridiculo episodio de domingo.

Nem a ostentação da força armada e da policia os livrou de mais um fiasco.

Querem a prova mais clara e evidente de que o nosso povo sabe repellar, n'um momento dado, uma affronta que lhe cusparam?!

Convençam-se de que se não fôra o grande numero de creanças com que se souberam escudar, o desastre seria mais tremendo, mais completo.

O sectarismo clerical-jesuita, nem a coragem teve para guardar as creancinhas, que a estupidez de uns, o fanatismo de outros e a hypocrisia de muitos, lhes entregou á sua guarda.

Foi preciso que alguns livres pensadores andassem por entre a multidão a apanhar as

creanças, que, envoltas no grande turbilhão, fugiam apavoradas, e as fossem entregar ás familias, fazendo-lhes sentir a imprudencia de as deixarem figurar no provocador cortejo e de as expôr ao torturante martyrio d'uma caminhada...

Apanhem mais essa lição, cobardes reaccionarios!...

Não tornem a provocar a justa indignação d'um povo, que vos odeia, ó embusteiros, aliás tereis a recompensa da vossa ousada imprudencia!...

A culpa não cabe só a vós, mas a esse governo, que apregôa valentia e que se deixou vencer pela imposição das hostes reaccionarias, sabendo que se preparava o quer que fosse para a parada final!...

Explendida lição!...

Imponentissima a manifestação ante o tumulo da infeliz Sarah de Mattos, a victima d'um attentado infame e da imprevidencia dos que cumpriam velar pela sua educação e pela sua honra...

— Lá estão nos calabouços os individuos presos a torto e a direito como auctores do crime de espalhar em uns exemplares de manifestos revolucionarios...

Não discutimos por agora o facto, o que asperamente censuramos é que se mettam aquelles homens, empilhados, em carceres immundos e infectos, improprios para abrigarem seres humanos e ainda os tratem com uma deshumanidade tão revoltante, não lhes dando alimento conveniente e limpo e em periodos apropriados ás exigencias do organismo...

— Nas noticias dos jornaes não ha exagero... Ahi não calculam o effeito do *charivari*...

Imaginem a cidade baixa coalhada de padres, sacristas e carolas, com azas nos calcanhares e de sotainas arregaçadas...

E' d'um comico espantoso!...

— Para a proxima farei melhores considerações...

ARMANDO VIVALDO.

A estatua de D. José

Nem os protestos da imprensa, nem os pedidos da commissão dos monumentos ao ministro das obras publicas — que foi concorde — conseguiram se retirasse o tapume que encobria a estatua de D. José, occultando o medalhão com o retrato do marquez de Pombal.

Este insulto á memoria do grande estadista, tolerou-o o governo, onde não ha vislumbres de dignidade.

Regosija-nos ao menos o facto da corja jesuitica-orleanista ter sido desancada pelo povo.

Assumptos de interesse local

A festa no collegio de S. Cuetano

No sabbado, na vasta sala da Santa Casa da Misericordia realisou-se a sessão solemne para a distribuição dos premios aos orphãos e orphãs, que se distinguiram na frequencia das aulas e officinas, que tão assignalados beneficios prestam á educação artistica dos educandos.

Na sala reuniram-se muitas damas, auctoridades, e muitos cidadãos que alli foram assistir áquella sympathica festa.

Aberta a sessão pelo digno provedor sr. dr. Guilherme Alves Moreira — que deixa o seu nome bem vinculado áquella casa de beneficencia que lhe deve muita dedicacão e muito trabalho — começou o seu discurso que além de ser primoroso na forma foi de alta elevação, a mostrar quanta influencia social exercem instituições d'esta ordem, que salvam do vicio e do crime muita creança a quem por faltar o braço vigoroso do paé, ficam sem amparo e sem protecção.

Exaltou o bom nome de que goza essa Santa Casa, respeitada por todos, o que lhe tem merecido as dadas de importantes legados, que a mantem a poder socorrer a pobreza e a praticar outros actos de caridade.

E bem o merece essa Santa Casa, que, felizmente, ha annos a esta parte, tem encontrado dedicacões e zelo nas suas gerencias, reformando-se por completo as condições dos seus educandos, que agora recebem o ensino profissional.

O discurso do illustre cathedratico foi emocionante e incitativo, chamando os orphãos ao estudo e ao trabalho com perseverança, para assim poderem honrar tão santa instituição.

A' nova meza fica a tentativa de uma aula de commercio que a meza que finda julga indispensavel por estar completamente desprezado n'esta cidade esta disciplina.

Ao findar o seu discurso, que a todos agradou, foi convidado o sr. dr. Manuel Dias da Silva a presidir, a quem fez rasgados

elogios pela sua benefica passagem na administração d'aquelle estabelecimento.

Fez-se a distribuição dos premios a vinte e quatro orphãos e doze orphãs, constando os premios de estojos de costura e de gratificações pecuniarias de 437700 réis que foram averbadas em cadernetas da Caixa economica portugueza, em nome das agraciadas.

Uma orchestra do collegio executou com muita correcção trechos de musica que foram ouvidos com muito agrado, durante o inter-vallo da sessão solemne.

Passou-se depois á visita de todas as dependencias dos collegios, e em todos se notou o esmerado asseio, e as condições de boa hygiene, não se podendo fazer excepções, nem especialisar.

As officinas de encadernação, sapataria e alfaiteria estavam ornamentadas com muito bom gosto, tendo nas paredes escudetes adornados com as ferramentas das diversas profissões o que lhe dava bom effeito.

Os que assistiram á festa de manhã e o publico que visitou de tarde em grande numero este estabelecimento, preendeu mais a sua attenção nas aulas e officinas, apreciando os trabalhos expostos, que bem provam a dedicacão dos professores pelo ensino theorico e pratico, especialmente pelo pratico que já nos apresentam artefactos com esmerada execução.

Uma administração tão beneficiadora e tão dedicada prova evidentemente quanto a meza foi sollicita, zelosa e activa no cumprimento dos seus deveres. Louvores receba.

Falsificação de generos

Tem o nosso collega a *Correspondencia de Coimbra* tratado com proficiencia d'este importante assumpto — a venda do leite — que tanto se liga com a saude publica, que bem precisa dos disvellos de todos os que se interessam pela hygiene e d'aquelles que a seu cargo tem de velar pela sua conservacão, proporcionando todos os meios a evitar o desenvolvimento de epidemias.

Não é vulgar em Coimbra as inspecções sanitarias aos estabelecimentos de viveres, de forma que, se quem vende não é consciencioso e honrado, pôde, sem perigo de ser punido, dar ao consumidor artigos deteriorados. E quantos o fazem!

Em Coimbra tudo se come: peixe, vacca, carneiro, toucinho, bacalhau, carne de porco, essa infinidade de alimentos e de bebidas, que estão entregues á consciencia de cabra de muitos desalmados fornecedores, que só querem saber dos seus interesses, não lhes importando o mais.

Mas d'isto só é culpada a auctoridade, os delegados de saude, a policia que não cumpre os seus deveres, deixando livre e á vontade a falsificacão do genero e a sua venda em deterioração.

Bom serviço prestou o sr. dr. Ruben d'Almeida, digno vice-presidente da camara, em apresentar na sessão de 20 de junho passado uma proposta para ser consultada a junta de saude e a commissão central de tuberculose, a fim de darem a sua auctorizada opinião e coadjuvarem na remodelação d'este serviço tão importante para a saude publica.

Na proposta apresentada expõe-se clara e precisamente as difficuldades em se fazer uma inspecção rigorosa ao leite, pois que se ignora o estado de saude do animal, que não é inspecionado, podendo-se dar o caso de padecer de doenças contagiosas.

E com razão e verdade se diz na proposta:

... é o leite transportado á cidade em cantaros, sem o menor resguardo e adulterado de muitas maneiras. Frequentemente com agua (que se fosse puro seria ainda o menor dos males); é vendido por medidas pouco limpas, e muitas vezes por ellas o tomaram doentes de gravidade, podendo por esta maneira transmitir-se a moléstia ás pessoas que d'elle fazem uso.

Demais, parece, que o unico meio pratico e facil que temos á nossa disposicão — a inspecção por meio de lactometro — não satisfaz, é fallivel para averiguar a verdade, e por tanto injusto para applicar multas: se nos dá a densidade relativa, nada esclarece acerca da proveniencia da aquosa; nada indica com relação a gerimens bacilíficas que o podem contaminar; e n'este caso melhor seria talvez dispensar-o, porque o publico é enganado, julgando-se a salvo de qualquer sophisticacão.

O meio unico de evitar todos estes inconvenientes e que dá a maxima confianca seria — como diz a *Correspondencia de Coimbra* — o fornecimento do leite pelo proprio animal, como acontece já em algumas terras, e entre nós com a venda do leite de jumentas.

Como se vê é assumpto de primeira ordem, e esperamos que a camara, já que acceteu a proposta, a não descure e immediatamente consulte as corporações indicadas, a fim de que se decida com brevidade a forma de ser fornecida aos habitantes leite puro.

O alvitre do nosso collega, a — *Correspondencia de Coimbra* — fornecimento do leite pelo proprio animal, é o mais pratico e o melhor, se bem que a cabra deve ser submettida a uma pequena inspecção.

Santa Casa da Misericórdia

Foram eleitos para a gerencia do novo biennio economico, os seguintes irmãos da irmandade da Misericórdia:
Provedor — dr. Luiz da Costa e Almeida.
Secretario — Porphyrio Antonio da Silva.
Mesarios da 1.ª graduacão — Antonio José da Costa e José da Costa Carvalho
Mesarios da 2.ª graduacão — Antonio Nunes Corrêa, Daniel Guedes Coelho e Francisco Collaço.

Falta de pagamento

Informam-nos de que o pessoal empregado no Choupal e Caes estão sem receber as ferias ha tres quinzenas.
 Imaginem que de privações hão de passar estes infelizes. Mas não falta dinheiro para as festas dos jesuitas.

Movimento do matadouro

Durante o mez de junho findo foram abattidas no matadouro d'esta cidade, 2:582 rezes, sendo 130 bois, 45 vitellas, 93 porcos e 2:314 carneiros e com o peso liquido de 48:575 kilogrammas.

A bem da moral

Ao rio, junto á estacão nova do caminho de ferro, ás Ameias, vão uns rapazes tomar banho, todos os dias, tendo já alguns idade sufficiente para não deverem estar alli ás vistas de toda a gente que passa.
 Que o sr. commissario se não descuide em dar providencias.

Notas de carteira

Esteve segunda feira n'esta cidade, partindo na terça para Penacova, o nosso particular amigo sr. Daniel da Silva, laureado alumno da Faculdade de Direito, onde ha pouco lhe foi conferido o grau de bacharel.
 Veio expressamente assistir ao actõ do sr. Mario Callisto, de quem é amigo dedicado.

Exames no Lyceu

Octavio Lucas, intelligente filho do nosso amigo sr. José Antonio Lucas, fez exame de desenho 1.º e 2.º anno, sendo aprovado dando boas provas do seu merito.

Tambem o nosso amigo, sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, se regosijou da approvaçãõ de seu filho Fortunato Mario, de 10 annos, nos quatro exames que fez este anno no Lyceu.

Aos paes e aos intelligentes meninos enviamos as nossas felicitações.

Theatro Circo

Tomou posse d'este theatro no dia 1 do corrente, sendo-lhe concedida pela direcçãõ, o sr. Francisco dos Santos Lucas, actual arrendatario.

Queixa

Por intermedio do administrador do concelho de Santa Comba Dão, queixou-se Antonio Duarte Figueiredo, d'aquella villa, que tendo codtractado com um Francisco da rua da Sophia para lhe compôr uma porçãõ de facas e pagando logo o concerto, este faltara ao tratado, e desde o dia 23 se tem recusado a fazer entrega dos objectos.

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

V

— Não a comprehendo, Fanny.
 — Nem lhe peço que me comprehenda, mas sim que me acredite, disse ella com um irresistivel sorriso.
 Eduardo deixou-se levar.
 — Tem razão Fanny: sou um insensato em atormentar-a assim. Estou tão pouco acostumado á felicidade, que não sei aproveitá-la: gasto-a, desperdiço-a sem razão, perdô-me. Sinto quão pouco lhe mereço...
 — Vamos interrompeu alegremente a ingleza, pondo nos labios de Launay as suas mãos de leite, que elle beijou com amor; perdô-lhe mas não torne a peccar.
 Em seguida sentaram-se ao lado um do outro e começaram uma d'esses conversas impossiveis de reproduzir, mistura de palavras sem nexõ, gestos de alegria, loucuras encantadoras e serias travessuras cheias de

Roubo no cemitério

Ainda se não descobriu o ladrão que roubou d'uma capella-jazigo do cemitério da Conchada, uma lampada de prata.

Local do matadouro

A commissãõ districtal approvou o local novamente escolhido pela camara e que é no planato da quinta de Santa Cruz, mais ao norte do sitio que primeiro fôra apresentado.

Arremataçãõ de bens

No dia 15 do corrente serãõ arrematados no governo civil alguns bens pertencentes á camara municipal, confraria do Senhor Jesus de Santa Justa e junta de parochia de Santa Cruz.

Desordẽiros

No dia 28 de junho por 1 hora da tarde, pelo regedor substituto da freguezia da Sé Nova, ao Porto dos Bentos, foram presos e entregues na 2.ª esquadra dois estudantes, por motivo de desordem. O regedor na occasiãõ da captura foi aggreddido por um dos estudantes, fazendo-lhe um ferimento e contuzões na testa.

Tambem por motivo de desordem e resistencia contra o dono d'um estabelecimento de mercearia da rua Direita foi preso, no sabbado de manhã, um pintor, formando tambem grande resistencia aõ policia captor, aggreddido-o com pontapés e soccos e egualmente a quem d'elle se approximava.
 O arguido achava-se em estado de embriaguez.

«O Reclame»

É uma nova publicaçãõ mensal que se faz em Lisboa, com distribuicãõ gratis ao assignante, custando avulso 10 réis.

O presente numero é commemorativo do centenario de Santo Antonio.
 É um repositorio de assumptos industriaes, litterarios e artisticos, sendo alguns numeros illustrados. O numero que temos presente é variado, contando já muitos annunciantes que por modico preço podem fazer conhecidos os seus artigos.
 Muitas venturas lhe desejamos.

Universidade de Coimbra

Fizeram actõ e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 1

1.º anno — Mario Esteves d'Oliveira, Mario Ferreira da Rocha Callisto, Ricardo Branco Borges de Sousa e Verediano Pereira Gonçalves.
 Houve duas reprovacões.
 2.º anno — Não houve actos.
 3.º anno — Joaquim Simões Peixinho, José Alberto dos Reis, José Augusto Diniz e Jose d'Azevedo Fonseca e Moura.
 4.º anno — Francisco Marques, Francisco Ramos da Cruz, Germano Lopes Martins e Jayme Rebello da Costa Arnaud.
 5.º anno — José Manuel Cardoso e José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

Dia 2

1.º anno — Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, Antonio Eduardo de Simões Baião e Alberto Carlos Freire Themudo Rangel.
 Houve uma reprovacão.

caricias. O amor parecia duplicado. É sempre este o effeito dos arrufos entre namorados. Parece então que a paixãõ, como uma creança que esteve amuada e a quem se perdõa, procura com mil affagos, tornar esquecidas as faltas commetidas.

Fanny e Eduardo entregaram-se a todas aquellas puerilidades encantadoras vulgares em taes occasiões. Sonhos, recordações, confidencias, idolatrias, nada esqueceram; depois quizeram saber qual d'elles amava mais e melhor, eterno debate sempre levantado pelos amantes e jámais resolvido.

— Amo mais do que Fanny, porque lhe devo mais, repetia Launay, brincando-lhe com a mantilha.

— Nunca se pôde dever mais do que a felicidade.

Eu amo em si a candura, a intelligencia, a belleza; mas Fanny o que pôde amar em mim?

— O seu amor.

— Ah! sim; o meu amor, Fanny, é a unica coisa que eu creio não perder jámais; tem razão; o meu amor, porque é immenso, porque é o primeiro e será o ultimo.

— O primeiro, o ultimo repetia Fanny, meneando graciosamente a cabeça, e todavia n'esta mão um anel de alliança.

Este anel? Ah! não seja ciumenta; se elle pertencer a outra, a culpa será sua e n'este caso a minha infidelidade não a pôde

2.º anno — Francisco Maria Peixoto Vieira, Manuel Augusto Martins, José Teixeira de Carvalho e Alberto Carlos de Brito e Lima.

3.º anno — José Carlos Lopes Junior e José Joaquim Cardoso.

4.º anno — João Chetano da Fonseca Lima e João José Bragança de Miranda.

5.º anno — José Maria Soares Vieira e José Ramos Preto.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 1

1.º anno — Antonio Fernandes Gaspar.
 Faltou um alumno ao ponto.

2.º anno — Luiz dos Santos Viegas e Francisco Cardoso de Lemos.

3.º anno — José Rodrigues d'Oliveira e José Vicente Costa.

Dia 2

1.º anno — Oscar Pereira Marinho e Antonio Rodrigues d'Oliveira.

2.º anno — Samuel Augusto Pessoa e Francisco d'Ascençãõ Ramos.

3.º anno — José Victorino da Motta e Francisco Maria Dias Constantino Ferreira Pinto.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 1

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Ord. Alberto Augusto das Neves Rocha. — Vol. Manuel Fermio da Costa.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ords. José Guilherme Pacheco de Miranda e Arsenio Guilherme Botelho de Sousa. — Obs. Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio, Antonio Dias Paredes, Antonio José Marques e Antonio Maria Pereira.

Curso especial de analyse chimica. — Vols. Raul da Cunha Paredes e Antonio José de Sousa.

6.ª cadeira — (Zoologia). — Ord. Antonio da Gama Rodrigues. — Obs. Jacintho Manuel d'Oliveira e João Evangelista Lopes Manita.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico —

2.º anno — João dos Santos Donato, Manuel Ferreira de Mattos Rozo, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Ferraz Junior, Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul, José Tiburcio Monteiro, Manuel Duarte Videira, Manuel José Vaz Leitão Saraiva, José Cypriano Rodrigues Diniz, José Augusto Serra Campos, Roque Antonio Lopes da Silva, Antonio Maria de Soveral, José Falcão Ribeiro, Antonio Alexandre Ferreira Fontes e José Baleiras Proença.

Dia 2

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vols. Jayme Corrêa de Sousa e Rodrigo Alfonso Alves de Sousa.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Vols. José Carlos de Barros e Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. — Obs. Antonio Martins Lobo, Antonio dos Santos Cidraes, Armando Augusto Leal Gonçalves e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Elysio d'Azevedo Moura. — Obs. João Luciano Torres e João Luiz Alfonso Vianna.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico —

1.º anno — José Augusto Lobato Guerra, Eugenio Augusto Sampaio Duarte, Francisco II. de Sousa Vaz, José d'Almeida Rebello, Manuel Firmio da Costa, Luiz d'Oliveira, Raul Augusto de Sampaio, José Julio Leite Lage, Francisco Antonio d'Almeida Pessanha.

2.º anno — José Manuel Furtado Duarte, Julio Peixoto Corrêa, Joaquim José Ribeiro, Luiz Martins da Costa Soares, Francisco Tello Gonçalves e Alfonso Henriques.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 1

1.º anno — Obs. Antonio da Rocha Manso, Luiz Carlos d'Almeida Casassa, Carlos Henriques Lebre, e Alvaro Ferreira Lima.

2.º anno — Ord. Gregorio de Mello Nunes Geraldès. — Obs. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues e João Ernesto Mascarenhas de Mello.

Dia 2

1.º anno — Obs. Alberto Rodrigues Pinto, Arthur Candido Teixeira Guedes, José dos Santos Alves e Avelino Thomaz Cardoso.

2.º anno — Ord. José Joaquim Pereira dos Santos Motta. — Vol. Joaquim da Silveira Malheiro.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 1

2.º anno — Jayme Alves Machado.

3.º anno — Antonio Luiz Vaz.

5.º anno — José Ferreira Gomes de Pinho.

Dia 2

1.º anno — Manuel Antonio Barroso Coelho e Manuel Augusto d'Andrade.

5.º anno — José Jorge Domingues Mariz.

HISTORIETAS

No confessorario.
 — Conte-me como foi isso.
 — O marido d'ella estava na Russia havia dois annos, e vae d'ali...
 — Isso foi um attentado contra o nono mandamento da lei de Deus, onde se diz: não desejarás a mulher do teu proximo.
 — Proximo?! mas se lhe estou a dizer que o homem estava na Russia, que é longe como todos os diabos...

— Casae-me, meu pae, casae-me!
 — Minha filha, não teas roupa.
 — Case-me, meu pae, case-me, que uma perna tapa a outra.

No tribunal:
 — Tem mais alguma coisa a allegar em sua defeza?
 — Sou o sustento de minha familia.
 — Não é verdade? o senhor tem pae, mãe e tres irmãos que trabalham.
 — Sim, senhor, n'um circo de cavallinhos. Mas como eu sou o mais forte, sirvo de base quando fazemos a *columna humana*. Por isso digo que sou o sustento de minha familia.

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcçãõ que possui na largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

PINTOR

Está n'esta cidade, hospedado no hotel Commercio, o sr. D. Sebastião Mauro, que ensina em 6 lições, a pintar retratos e paesagens.
 Demora se apenas 8 dias.

nha?... Permitta que lhe offereça um alfinete para prender a mantilha; cada vez que lh'o vir direi que quiz estabelecer uma certa egualdade entre mim e o senhor Burns.

— Mais tarde, respondeu Fanny prestes a ceder.

— Enviar-lh'o hei hoje mesmo, disse Eduardo.

Alguem entrou.

Uma hora depois Launay abria um cofre ricamente guarnecido, e tirava d'entre varias joias um camafeu, que Fanny recebeu n'aquelle mesmo dia, acompanhado de um bilhete contendo estas palavras: «É uma prenda de familia, pertencia a minha mãe, é ella quem a offerece a sua filha.»

Estas duas linhas como o cirurgião previra, venceram os ultimos escrupulos da ingleza, e, á tarde, ao entrar na sala commum, onde estavam alguns hospedes em volta de Fanny, que o procurava com o olhar, viu que o camafeu lhe pertencia a mantilha. Eduardo agradeceu-lhe n'um olhar cheio de reconhecimento e de amor.

N'este momento entrou o senhor Burns. Saudou a todos e aproximou-se de Fanny; ao inclinar-se para fallar-lhe notou o camafeu, e parou estupefacto.

Que tem? perguntou Fanny.
 — Não lhe conhecia essa joia, disse o senhor Burns, apontando para o alfinete.

(Continúa.)

offender: *A minha sombra, como a do poeta, viajará nas azas dos ventos, coberta por uma nuvem sombria.*

— Que quer dizer?

— Nada, creança, nada. Occupemo-nos só do presente; falle-me da sua ternura, se na verdade me tem amor, porque não m'o confessou ainda.

— Mau... murmurou ella, sorrindo confusa.

— Mau quer dizer: amo-te um pouco, não é assim? Mas porque me não manifesta o seu amor diante de todos? Quando não estamos sós, e quando procuro fallar-lhe com o olhar, porque abaixa as palpebras e faz dos seus bellos ciliõs uma especie de leque, com que me esconde o coração?... Na Inglaterra, isso chama-se, creio eu, pudor, mas no dictionario, minha querida, isso chama-se hypocrisia.

Fanny soltou um grito.

— Hypocrisia, miss, repetia Eduardo sorrindo. Porque occulta o amor, se não occulta a amizade? Sorri ao sr. Burns e baixa os olhos diante de mim; concede-lhe favores que me recusa.

— Que favores?

— Mil: por exemplo, esta mantilha é uma offerta d'elle; usal-a-hia se fosse um presente meu?

— Que differença!

— Não vejo. Porque me não concede tambem a alegria de usar uma lembrança mi-

RECLAMES E ANNUNCIOS

O TROVÃO DE LISBOA

EM COIMBRA

53 RUA DA SOPHIA — 55

BANDEIRAS À PORTA

Grande liquidação só por 15 dias, de diversas fazendas e modas, por menos de metade do seu valor real.

AO TROVÃO DE LISBOA

SÓ POR 15 DIAS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis.

PEQUENA BIBLIOTHECA POPULAR DOS AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O prego de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

AOS SRS. CONTRIBUINTES

Termina no dia 31 do corrente mez de julho, o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação de contribuição predial e da 3.ª prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADREIRA

COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja séde é em Bruxellas, 10, Rue de Ruybroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quer precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

JORNAES, LIVROS

de grande formato
Typ. Operaria • Coimbra

POR METADE DO SEU VALOR

Vende-se uma machina de fazer meia, nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para merceria. Tudo novo. Na casa de penhores, ao Arco do Bispo, n.º 2.

Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverizadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na merceria do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 37 — 61.

Caixa do correio

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 7 de julho de 1895

A SITUAÇÃO

Quando em 1890 estalou sobre a Nação portugueza a temerosa crise que vimos atravessando e que desde muitos annos vinha sendo preparada pelos governos da monarchia, houve crentes que admittiram a possibilidade d'uma restauração economica e da regeneração moral dentro dos acanhados limites do existente, pela consideração de que tambem o paiz ficára nas mais desoladoras condições após o ruinoso reinado de D. João v e, todavia, bastára o pulso vigoroso e bem dirigido do marquez de Pombal para restituir á nação o seu antigo prestigio e o seu credito, elevando a mentalidade portugueza e promovendo a riqueza nacional por um conjuncto de reformas que ainda hoje são olhadas com espanto, pelos mais abalisados estadistas de todos os povos.

Faltava entre nós quem se apresentasse como successor do grande marquez e algumas tentativas de governos, só serviram para mais nos demonstrar que a politica portugueza só produz actualmente abortos e ineptos. Alguns ministerios que se apresentaram como salvadores, caíram a breve trecho na lama d'onde saíram.

Ao fim de varias tentativas e de outros tantos desenganos, surge, porém, a figura magestática, pretenciosa e balofa do rei do Fundão!

Elle é que seria o novo marquez, elle é que daria á Europa o grandioso exemplo de uma actividade extraordinaria, desenvolvendo um plano inteiro de reformas salvadoras. Energico, d'antes quebrar do que torcer, desaliou a colera nacional e empunhou as reideas do mando.

Começaram então a sair as numerosas reformas da publica administração. Reformou-se tudo, a ponto de ninguem se entender já hoje no meio d'este embroglio de decretos que se contrariam, repellem, excluem e affrontam. Tirou-se á nação o direito de intervir nos negocios publicos, pela suspensão da lei organica do estado, que, má como era, ainda assim deveria ser respeitada; reformou-se a lei administrativa, extorquindo aos povos os poucos direitos de representação que ainda lhes restavam; amordaçou-se mais a imprensa; estabeleceu-se a discordia no exercito com a preterição de direitos adquiridos por officiaes dignos, só para satisfazer ambições ridiculas; insultou-se a nossa marinha mercante; restringiu-se a liberdade de voto e a representação nacional, e outras muitas reformas se fizeram todas do mesmo alcance.

E ao fim de todo este movimento reformista, que deveria obedecer ao plano de levantar as nossas forças productivas para restaurar o nosso credito profundamente abalado, a divida publica augmentou de 9:076 contos no curto espaço de dois annos, a industria nacional definha á mingua de medidas reorganisadoras e proteccionistas; o commercio quasi paralyza; a agricultura desfallece á falta de braços, porque para epilogo de tantas calamidades a emigração augmenta n'uma cifra aterradora cada dia!

Taes não são os resultados da ruinosa administração do governo regenerador no curto prazo da sua existencia; tal é o cunho d'este novo Marquez que se propunha causar o assombro da Europa. A sua gerencia nefasta pôde resumir-se n'este enunciado — a anarchia na legislação e a ruina nas finanças.

E são assim todos os nossos dictadores. E' que realmente não obedecem elles a um plano de restauração social, se é possi-

vel ser este elaborado em cerebros pequenos e chatos ou dementados. Não se trata de elevar a nossa mentalidade nem de restabelecer o nosso credito: o que apenas se procura é amparar as instituições, abaladas pelo proprio vicio da origem.

E assim, obedecendo todas as reformas a um principio absurdo, claro é que hão de ser funestos os seus resultados.

Depauperado hoje o thesouro, arruinadas as fontes de receita, reprimidas as liberdades, não virá longe o momento em que perigará a nossa autonomia.

Republicanos do coração, impende-nos um grande dever — arrancar das mãos dos traidores e dos ineptos a honra augustissima da Nação.

Camillo Castello Branco

A imprensa do Porto propõe-se fazer uma grandiosa consagração á memoria do grande romancista portuguez. N'este sentido resolveu:

Solicitar licença do governador civil para os jornaes iniciarem subscrições destinadas a um monumento n'aquella cidade ao eminente escriptor;

Representar ao chefe d'Estado para que os restos de Camillo sejam trasladados do cemiterio da Lapa para o Pantheon dos Jeronymos;

Solicitar a cooperação dos ministros do reino, justiça e obras publicas, particularmente, para que a mesma trasladação seja rapidamente feita.

Esta homenagem tão grandiosa como eloquente e justissima projectada pela imprensa portuense é altamente sympathica e devotadamente patriótica.

Nós tambem nos associamos a ella, como sempre que se trata de consagrar os vultos mais proeminentes d'esta querida terra portugueza que tantos e tão abalisados varões tem dado ao mundo. Ao menos salve-se da temerosa ruina em que nos precipitámos a memoria sacrosanta d'aquelles que pelos seus feitos e talentos constituem verdadeiras e immorredoiras glorias nacionaes.

Cynismo do Hintze

Só um homem que não ri tem cara para escrever n'um relatorio de fazenda estas palavras:

«Mas toda a nação que se sentiu abalada por um revez da fortuna precisa de credito para se restabelecer; é condição essencial do seu progresso. Deprimil-o, quando ella se esforça para o avigorar, quando sem elle corre o risco de sobrar na lucta, pôde ser obra de especulação, não é por certo acto de patriotismo.»

Vejam: a nação abalada por um revez de fortuna! Quem tal diria!

Não foi pelo revez das Salamancadas, que auxiliou, nem pelos milhares de contos aos empreiteiros e companhias, que distribuiu, nem pelos monopolios que coudeou aos amigalhões... nem pelos milhões de milhares de roubos que se têm feito? — Nada d'isso...

Tambem falla em actos de patriotismo! Estão a vel-o a ser pateado no parlamento ao ler a infamia do tratado de 29 de agosto?

Revez de fortuna traz o povo em quanto se não decidir... empalmaal-os! Era um acto patriótico.

Depois das festas

Pergunta um jornal monarchico quem pagará as festas, e diz:

«D'onde sairá o dinheiro para o deficit é coisa que não se sabe ainda, sendo, porém, certo que a venda de estampilhas não dará 20 contos, que á sombra d'ella adeantou o thesouro 50 contos e que falta ainda liquidar muitas despesas.»

Isso é uma ninharia comparada com duzentos contos que se gastaram nas festas, para satisfazer senhoras fanaticas e caprichosas as quaes em quanto tiverem ás ordens a bolsa esgotada do contribuinte, hão de gastar á farta em fantochadas indecorosas, para exhibição de virgens e de personagens mysticos.

Por isso o povo os soube corrigir — pelo ridiculo.

QUE DILEMMA!...

Portugal está offerecendo ao mundo civilisado um espectáculo deveras curioso.

O povo portuguez não se resolveu ainda, o que é para lastimar, a escorraçar a realza constitucional e seus partidarios, que esta paz pôdre está tornando audaciosos até ao exagero; a ponto de offenderem, sem o menor receio, todas as liberdades conquistadas e indispensaveis a um povo, que se preza de ter andado sempre na vanguarda das nações civilisadas e amantes do progresso social.

Os nossos governos não têm pensado senão em festas; e as finanças, arruinadas o mais possivel por desperdícios sem conta e encargos onerosos, que uma administração intelligente e honesta teria facilmente evitado, permanecem no mais deploravel estado; a bancarrota latente ameaça ver d'esta vez a luz, descerrando as pouco expensas trevas, em que jaz mergulhada e occulta.

Os jesuitas e reaccionarios, animados pela protecção e favor, que o paço e uma aristocracia imbecil lhes dispensa, e a despeito de todas as leis e protestos da imprensa livre e independente, e, que o povo manifestou, com toda a energia nas ruas e praças publicas á passagem de uma mascarada, immoral e ridicula nos tempos d'hoje, tentam novamente levantar a cabeça e fazer reaparecer, com todos os seus horrores e vergonhas, as antigas praticas inquisitorias, e rasgar a obra grandiosa do grande ministro no reinado de D. José 1.

Os contribuintes, vergando ao peso de exaggeradissimos impostos e sendo victimas a cada instante dos assaltos e loucuras, que essa cambada do poder pratica extorquindo-lhes tudo, e não lhes deixando, ás vezes, sequer o mais indispensavel ás mais urgentes necessidades da vida, não saem do indifferentismo criminoso, em que se lançaram; jazem, como um madeiro boiando á superficie das aguas, sem se importarem para onde os arrasta a carreira vertiginosa da devastador a corrente.

Que quadro este, senhores, d'uma nação que se vae perdendo, e está prestes a precipitar-se no abysmo insondavel, cavado por uma dynastia, para quem o brio e a dignidade nunca foi norma de governo, que sempre desprezou os interesses legitimos d'um povo que já foi grande e hoje é pequeno!

Como nos não revoltamos ao lembrar-nos d'uma prophacia, que julgavamos d'antes ser de impossivel realisação, e que hoje já concebemos como muito verdadeira e digna de reflexão e estudo?

Essa prophacia d'então dizia no seu lacinismo, — que Portugal seria, em breve, ou uma provincia hespanhola ou um protectorado britannico!...

Que dilemma terrivel para o povo portuguez!...

Que responsabilidades para o partido republicano se não travar o combate contra esses defensores do throno e do altar, e não os expulsar do poder, dando-lhes uma severa lição de coragem e patriotismo, e um castigo efficaz, que lhe faça comprehender que a justiça da Republica não é a mesma da Monarchia.

O desabar de tudo isto está para breve; por toda a parte este organismo se está correndo e desconjunctando; então veremos se fomos iludidos, se em Portugal ainda existem almas ardentes e apaixonadas por um ideal justo e renovador, que nos restitua de novo tudo o que nos foi roubado, tudo aquillo de que fomos espoliados por essas sanguessugas dos cofres publicos, por esses parasitas das altas regiões do poder, por esses partidarios, que, para se favorecerem, não recuam ante o sacrificio d'uma nação.

A Republica, senhores, é uma necessidade urgente, inadiavel, absolutamente necessaria; senão a implantarmos em breve, será Portugal mais uma nação, em pouco tempo, riscada do mappa das nações livres e independentes, mais um povo escravizado, pela sua timidez e falta de energia revolucionaria, unica que poderá salvar-nos se ainda a para nós salvação é possivel e a regeneração provavel.

Para traz especuladores e retrogradados! Avante cidadãos honrados e independentes!

A tramoia do Nyassa

Ainda se revolve esse charco de lama, pezando sobre o governo que ainda não liquidou as serias responsabilidades que tomou n'esta immoralidade, que protegeu e está protegendo para beneficio proprio.

Falla-se n'uma reunião para o dia 27 do corrente, requerida por um grupo de accionistas, portadores de cem mil accções, mas diz-se que se mechem altas influencias para antes da reunião da assemblêa geral se fazer um accordo salvador, para o governo e para os criminosos, que se vêm em difficuldades gravissimas.

Se o governo consegue harmonisar os dois grupos que andam em desordem deixa de realisar-se a assemblêa geral, e assim ficam a occultas as enumeras responsabilidades a que elle se quer escapar.

E estamos a ver que com todas estas tranquiernas a honrada firma Centeno, Arroyo & C.^a continuará a gozar da liberdade, apezar dos seus crimes e dos seus roubos.

O grupo presidido pelo sr. visconde da Asseca vae recorrer do despacho do juiz, que indeferiu o requerimento dos accionistas, considerando-se alheios aos grupos os que pediram a convocação da assemblêa geral.

O que se conclue d'estas indecentes manobras, é que os ratoneiros do Nyassa ficarão a são e salvo, no caso dos accionistas — os mais interessados — chegarem a um accordo.

E aqui está como a justiça d'estes reinos vae proceder: deixa impunes os grandes ladrões, contra quem ha provas esmagadoras de roubo e falsificação das actas, e persegue e condemna severamente o desgraçado larpio que furta uma insignificancia.

Mas outros criminosos andam tambem ás soltas acobertados pela carta de conselho que a justiça d'estes reinos muito respeita para honra e gloria das instituições.

Pelourinho

Approximações historicas

Passou no domingo (30 de junho) «o 186.º anniversario da celebração de um auto de fé realiado em presença do rei freiratico D. João v, e de sua esposa D. Maria Anna, de Austria.

«Neste auto foram penitenciados 32 homens e 27 mulheres, e queimados 1 homem e 5 mulheres, além de uma em estatua, por haver morrido nos carceres da inquisição.

«Uma das victimas queimadas foi Marcelina Maria Josepha de Sande, solteira, accusada pelo Santo Officio de, depois de se confessar, ter praticado actos contrarios aos preceitos da religião.

«O auto de fé foi celebrado no Rocío, justamente um dos sitios por onde hoje deve passar a procissão em honra de Santo Antonio.

«Aqui temos nós um facto historico, muito digno de ser rememorado no dia de hoje, em que se quer fazer ostentação de uma parada catholica, afim de se passarem em revista as forças de que dispõe a reacção, e que nos suggere, por associação de idéas, a seguinte observação: é que, segundo essa reacção, decerto adviria a este bom povo uma grande ventura, e quem sabe se a restauração do seu credito e da sua riqueza, com o restabelecimento das ordens religiosas, tão reclamadas pelo ultimo congresso catholico, entre as quaes decerto não esqueceria a dos dominicanos, a famosa ordem que instituiu a inquisição, de tão saudosa memoria para todos os propugnadores do retrocesso e do obscurantismo.

«Infelizmente para esses, o mundo caminha sempre, a civilização progride, e afiguram-se-nos que bem loucos são os que pretendem pôr entraves á roda do progresso, tentando fazer reviver velhas formulas e velhos processos, que a sciencia condemna e repudia como contrarios ao progredimento da humanidade, toda em busca de um ideal de justiça, de bondade e de moral independente!»

Quem assim nos mostra a historia em confronto com a parada catholica do centenario, é o nosso prezado collega o *Seculo*, de quem transcrevemos.

Bem diz o prologo: — Cada um é como Deus o fez.

O curso superior de letras

A agressão covarde de que foi victima o sr. dr. Theophilo Braga, tem dado logar a que muitos jornaes do paiz se lhe tenham referido com justiça, condemnando a biltraria de Adolpho Coelho e Vasconcellos de Abreu que estão enxovalhando o Curso superior de letras, sem decora e sem vergonha.

O escandalo tem dado ecco, e tão estrondoso, que a imprensa pede a extincção d'aquelle instituto por se considerarem incorrigiveis os aggressores do eminente professor.

Não serão os jornaes officiosos e de officio que hão de ensombrar o caracter impoluto do egregio republicano, que em tudo lhes é superior, pela razão simples de que bem conhecida é do publico a sua maneira de *jornalar*, onde não se respeita nem a posição, nem o caracter de cada um.

O sr. dr. Theophilo Braga pediu uma syndaciancia ao sr. ministro do reino, expondo-lhe as injurias que lhe foram dirigidas e as ameaças feitas em conselho, com assentimento dos professores que reforçaram a provocação.

Nunca se viu rebaixamento moral mais degradante em professores, cuja dignidade é desmentida pelo que se vê dos actos indecorosos que têm praticado.

Não sabemos se o sr. ministro do reino já providenciou quanto á syndaciancia pedida; se o não faz pratica uma falta imperdoavel, pois que o caracter do sr. Theophilo Braga não pode ficar sem uma reparação á sua honra ultrajada.

Felizmente que a imprensa que lhe aprecia as qualidades de caracter e os dotes de coração faz-lhe justiça, tendo palavras de louvor e de sinceridade para o eminente homem de sciencia.

Do nosso collega o *Tribuna Popular*, reproduzimos esses periodos do seu artigo editorial, muito sensatos e muito justos:

«O paiz tem assistido nos ultimos dias á escandalosa revelação dos factos mais degradantes e immorales, attribuidos a professores cuja dignidade esses factos desmentem, ou pelo menos põem em duvida. E o apostolado do professor exige que e-te não somente seja digno, mas que tambem o pareça.

«Os improperios e desmandos de linguagem, a que foram levados alguns professores, ultrapassando os ultimos limites do decora e das conveniencias sociaes, produziram no animo de todos um tal desconsolo e tristeza, pelo descalabro em que se arruinam caracteres que deviam respeitar-se, que não se vê bem como hão de reabilitar-se de novo esses homens que desceram tanto.

«Que exemplos edificantes para a mocidade conflada ao ensino de taes mestres!»

Tambem o *Porvir*, semanario republicano, junta o seu protesto ao de tantos outros jornaes e publica a declaração do sr. dr. Theophilo Braga, precedendo-a d'estas palavras:

«Os jornaes da capital dão-nos noticia de uma violenta aggressão de que foi victima o nosso illustre correccionario e glorioso publicista sr. dr. Theophilo Braga.

«Umás folhas governamentais, redigidas por uns progressistas de hontem que se enflitam de certo para serem republicanos amanhã, aproveitaram este desagradavel incidente para insinuarem contra o honrado professor do curso superior de letras e respeitavel chefe da democracia portugueza quaesquer promeneros do acontecimento.

«A provocação de que o sr. dr. Theophilo Braga foi victima, e a hostilidade que lhe votam alguns dos seus collegas do curso superior de letras, filia-se n'uma proposta feita pelo illustre democrata na Academia Real das Sciencias e n'uma especie de notas biographicas que a respeito do sr. Adolpho Coelho publicou na *Vanguarda*»

E para concluirmos diremos ainda das referencias que faz ao eminente professor o illustrado diario hespanhol — *La Justicia* — o qual escreve sob o titulo — *Una agresión contra Teófilo Braga*:

«El sabio profesor y académico doctor Teófilo Braga recibió el sábado por la mañana una carta anónima, previniéndole que si acudia al Consejo del Curso Superior de Letras, sería agredido por Adolfo Coelho.

«El gran escritor no se cuidó de esta amenaza, y acudió al Consejo. A la salida, Adolfo Coelho procuró agredirlo, en vista de lo cual el sabio profesor se puso á la defensiva.

«Como algunos periódicos monárquicos de Lisboa han hecho el relato del suceso con algunas omisiones y cierto asomo de rencor, Teófilo Braga publica en *A Vanguarda* la siguiente *Declaración*».

Segue a declaração e termina:

«Sentimos en el alma la agresión sufrida por el sabio e illustre profesor, y nos congratulamos de que haya sabido con energia y firmeza rechazar esos ataques que deshonran á los que los dirigen contra una verdadera gloria portuguesa.»

No meio da protervia em que estrebucham esses saltadores da honra alheia, que pervertem a sociedade, consola a gente — movido pela consciencia, que não pelas relações pessoais — fallar de homens da elevação de caracter do sr. dr. Theophilo Braga, eminente homem de sciencia, e illustrado democrata. Que os cães tambem ladram á lua.

Um cheque!

A cambada jesuitica querendo dar aos festejos do centenário de Santo Antonio, o maior brilho e esplendor, lembrou-se de conseguir que o sr. ministro da guerra desse ordem para a officialidade do exercito e armada comparecer na procissão, que o povo da capital no domingo passado presenciou em grande numero, atrahido pelos espaventosos reclames, que a já celebre commissão organisadora dos festejos, fez espalhar por toda a parte.

O Exercito e Armada, porém, conscios dos seus deveres e não querendo mais uma vez, prestar-se aos manejos torpes e ignobeis que o *bravo marechal Festas* de quem o exercito e armada estão fartos de receber vexames, não quiz ser cúmplice na farçada jesuitica e reaccionaria e não respondeu ao appello do sr. ministro da guerra que bem a seu pesar, deixou de poder mais uma vez evidenciar a protecção escandalosa e favor que os altos poderes do Estado dispensam á seita negra do jesuitismo, e o pouco respeito em que são tidos os sentimentos liberaes e anti-reaccionarios do todo e povo portuguez.

Apenas o sr. Abel Botelho, como representante do commandante da divisão, e dois ajudantes em serviço no quartel general, prestaram o seu apoio forçado ou voluntario, á mascarada, jesuitica que o povo da capital, essencialmente republicano recebeu com asobios e ditos picarescos no meio d'uma gargalhada geral.

Como se vê o exercito e a armada, não estão muito dispostos a aturar os caprichos e a satisfazer as vontades do *bravo marechal Festas* e bom é que assim seja e continue, já que tantos e tão grandes sacrificios custa á bolsa do contribuinte, que decerto não cede uma parcella avultada dos seus parcos e exiguo recursos para ver o exercito e armada, figurar em procissões e festas mais identicas.

A sua missão é bem diversa.

O Exercito e a armada procederam correctamente; o sr. ministro da guerra é que deve ter recebido um choque no seu auctoritarismo e começará a perceber que não pôde ainda dispôr a seu bello prazer d'uma corporação, onde ainda existe a hombridade necessaria, o brio indispensavel, para desprezar ordens quando provenientes d'uma vaidade tola ou d'um criterio imbecil.

Como ao *bravo marechal Festas* deve ter custado o receber lições de subordinados?

Que bofetada sem mão atirada ás faces do sr. ministro da guerra!

Que cheque!

Ralhos de comadres

Em arreganhos de quem não deve nem teve, um jornal que se entretinha a defender o governo, sae-se agora com estas interrogações para a *Tarde*:

«Será capaz de negar, que em varios ministerios se tem gasto por antecipação, sem o visto do tribunal de contas e sem outras formalidades legaes? Nega ou não nega?

«Será ou não certo que a caixa de aposentações está fóra da administração legal sem razão plausivel que tão extranho facto explique? Nega ou não nega?

«Será ou não certo que o governo mandou adeantar 50 contos para as mallogradas festas de Santo Antonio? Nega ou não nega?

«Será ou não verdade que, por despachos successivos, foi permitida a *importação livre de direitos* de innumerables coisas, que á commissão das festas approve importar? Nega ou não nega?»

Vejam que sudario de escandalos e a verdade de tudo isso pela firmeza das accusações, pela energia das intimativas.

E a *Tarde* em presença de tal caso, perdeu a falla e a tal ponto que ninguem lhe ouviu ainda um desmentido — nem palavra. Quem cala, consente.

Harpías regeneradoras

Seria um milagre poder descobrir-se como se tem esbanjado tantos milhões de contos ha 50 annos a esta. Insaciáveis esses gastronomos que digerem nas algeibeiras todas as receitas do thesouro, em sociedade com os amigos, de commun com os apeniguados.

O estado da divida fluctuante deixada pelo sr. Dias Ferreira, em 27 de fevereiro de 1893 — sendo já governo esse bando que que tem sido revolvida constantemente em ahí está a expoliar-nos — era de **18:413** contos, ficando, portanto, a 31 de maio ultimo essa divida, em **27:459** contos!

Nada menos que um augmento de **9:076** contos, no decurso de um anno e tres mezes, não contando com **1:745** contos que recebeu da operação dos tabacos, o que prova ter pedido a credito **10:828** contos!!

Não tem *deficit* a nação, segundo as declarações de lord Hintz, no seu relatório fazendario!

E' a mentira mais descarada que se tem escripto.

O Nyassa da Academia Real

A guerra infame que estão promovendo contra o sr. dr. Theophilo Braga, os seus antigos protegidos, por elle accusados de praticarem actos que pouco abonam a sua honra e dignidade tem explicação no desassombro com que apresentou na Academia Real as propostas e requerimentos referentes a concussões de que se accusava o candidato a secretario geral, sr. Jayme Moniz.

Este bemaaventurado da politica que se sustenta a quatro queixos, afóra as gorjetas de contos de réis, que, por abuso de confiança, recebe de livros que não escreve, faz colheita nas seguintes vinhas da burocracia: — director da secretaria da camara dos deputados, director e lente, com o terço, do Curso superior de letras, director da publicação subsidiada pela Academia — *Corpo diplomatico portuguez* (grande vinhal) — do conselho de instrucção publica, e agora secretario geral da Academia, com 500.000 réis de ordenado, a escrever obras que nunca se viram e a receber contos de réis que nunca ganhou!

São d'este estofa de honradez, os insultadores do sr. dr. Theophilo Braga, a quem nem os Adolphos, nem os Jaymes, nem pessoa alguma pôde accusal-o de trapaceiro e traficante, e se prova porque nas injurias que lhe dirigem e nas infamias que lhe asacam, a sua honra e dignidade ficam illibadas da peçonha raivosa da sua vingança covarde, impotente para a pretensão que os leva a querer inutilisar um homem de tão elevada estatura! Que baixaza de gente!

Desnortearam-se os diffamadores ao vêr a attitudo energica e digna como o sr. dr. Theophilo Braga respondia sobranceiro e activo ás suas injurias e ficaram aturdidos ao vêr a attitudo do eminente academico, quando apresentou na sessão em que se elegia o sr. Jayme Moniz para secretario geral, uma proposta em que era accusado o mesmo de receber **4:712\$000** réis, pela impressão de *125 paginas* de copias de bullas!

Verão os nossos leitores os nyassasinhos que o sr. dr. Theophilo Braga foi desencantados esconsos da Academia, na esmagadora proposta que segue transcripta:

PROPOSTAS

Tendo-se começado a publicar em 1862 o *Corpo diplomatico portuguez*, e até hoje, decorridos trinta e tres annos, apenas se acham impressos dez volumes, *sem introduções historicas, nem apparatus criticos*, que tirem toda a luz contida nos documentos referentes á resistencia dos christãos-novos contra o estabelecimento da inquisição em Portugal e á marcha do concilio de Trento;

E tendo-se gasto com esses dez volumes de grandes margens brancas e pequena pagina de tipo corpo 12 tanto com os directores, paleographos e imprensa, a quantia de **48:674\$000** réis;

Visto que a obra vae sem plano e se prolonga indefinidamente com prejuizo de outros trabalhos academicos: Requeiro que seja nomeada uma commissão para verificar se isto é assim, para determinar um plano da collecção, ou, se for conveniente, publicar outras relações diplomaticas, ou dar por finda tal commissão subsidiada tão esterilmente. — 14 de junho de 1895. — *Theophilo Braga*.

Constando que o tomo XI do *Corpo diplomatico portuguez* entrou em composição em dezembro de 1891 e até hoje tem apenas impressas 121 paginas de copias de bullas, que até ao proximo dezembro já tem custado **4:712\$000** réis!

e isto sem contar a composição, o papel e a impressão; e regulando o numero médio de paginas dos volumes do *Corpo diplomatico* por 524 paginas, já se poderá calcular, sem grande erro, que este volume virá a custar.

18:848\$000 réis:

Requeiro que a academia, pelo seu conselho administrativo, faça um regulamento para publicações ou obras subsidiadas, determinando o periodo em que devam apparecer impressas, se é que não foi adoptado o trabalho por tarefa, como é do interesse e dignidade da academia que elle o seja. — 14 de junho de 1895. — *Theophilo Braga*

REQUERIMENTOS

Tendo fallecido os dois sabios academicos que successivamente estiveram encarregados e eram subsidiados para escreverem a obra intitulada *Historia dos descobrimentos maritimos dos portuguezes*, com a qual a academia tem gasto, desde 1877 até hoje, 1895, a quantia de

17:638\$560 réis!

E como nenhuma carta litteraria acerca da realisação d'esta obra tenha si lo apresentada á academia; e, a titulo de *collaborador* da *Historia dos descobrimentos maritimos dos portuguezes*, já tem o sr. academico correspondente Consiglieri Pedroso recebido pela folha dos vencimentos da academia, porto de 4:000\$000 réis (á razão de 20\$830 réis mensaes), durante o periodo referido;

Requeiro que o sr. Consiglieri Pedroso apresente a esta academia um relatório sobre os trabalhos litterarios que haja realisado como *collaborador* da *Historia dos descobrimentos maritimos dos portuguezes*, junto dos fallecidos academicos Andrade Corvo e Pinheiro Chagas. — 14 de junho de 1895. — *Theophilo Braga*.

Foi entregue esta proposta antes de ser eleito secretario o sr. Jayme Moniz — accusado severamente na exposição verdadeira dos factos e na indicação exacta das cifras, de haver extorquido á Academia dezenas de contos — e comtudo os socios elegeram esse senhor

por uma maioria que a politica galopinára, em premio das virtudes e das qualidades civicas de tamanho *patriota*!

E ha de ter busto na sala das sessões! Que não só a firma Arroyo, Centeno & C.ª está a pedir Penitenciarial!

Subscrição nacional

O que se está passando em Lisboa, depois das festanças das ruas, dos comes e bebes nos banquetes de 7 contos de réis, dos esbanjamentos e desperdicios com luminarias, mastros e bandeirolas, faz lembrar a sorte do Pedro Cem, a pedir esmola. Chegam as dôres e cada um aperta as mãos na cabeça sem saber como ha de sair-se das estroinices em que se metteu.

A camara municipal de Lisboa que não tem dinheiro para pagar aos operarios e a outros devedores, mas que o arranja para comesainas e pagodes de festas, soffre a justa desconsideração de receber um officio do sr. Eduardo Abreu pedindo-lhe em nome da commissão da subscrição nacional a quantia de 3:634.000 réis, restos do donativo subscripto pois que desde 1893 só entregára 12.000 réis, não tendo respondido aos pedidos que se lhe tem feito para saldo de contas.

São zurzidos bellamente os vereadores da camara municipal de Lisboa, e para os leitores poderem apreciar a sóva copiamos do officio o que se vae lêr:

«Basta entrar no edificio (camara) para se conhecer na physionomia da multidão que a frequenta, que o estabelecimento quebrou.

Portanto estava existindo da minha parte uma certa piedade ou tolerancia perante a demora da ex.^{ma} camara municipal de Lisboa em satisfazer a sua divida á Defeza Nacional, Vendo porém que o ex.^{mo} presidente da camara municipal de Lisboa, só ou de sociedade com o governo, está gastando á larga em festas diurnas e nocturnas, chegando a convidar todas as camaras municipaes, a virem á capital, onde poderão aperfeiçoar-se na maneira de consumir impostos e contrair emprestimos, e depois a banquetear-as lautamente no ministerio da marinha, não devo ficar silencioso perante uma tal affronta ou caçoada aos mais respeitaveis sentimentos nacionaes, porque, affronta ou caçoada, é dever a ex.^{ma} camara municipal de Lisboa, ha mais d'um anno, a Subscrição Nacional para defeza do Paiz 3:634.000 réis; não ter dinheiro, nem saber como obtel-o para pagar aquella divida, dentro ou fóra do orçamento encontrar facilmente quantia muito superior, para se divertir e banquetear!»

E' a maior das vergonhas porque tem passado o primeiro municipio do paiz.

A toupeira a minar

Em maré de confissão falla uma ferrenha folha monarchica, d'esta maneira:

«É innegavel que se trabalha ha muito no paiz em propagar uma certa ordem de ideias, que nem é compativel com o espirito culto do seculo nem com as liberdades á custa de tantos sacrificios conquistadas. Para o triumpho mais ou menos disfarçado d'essas ideias, lança-se mão, como se tem feito n'outros paizes e no paiz n'outros tempos, da religião e do respeito e do amor que ella merece a todos os espiritos, ainda os mais liberaes. E' um desacato feito á sublimidade da religião, uma irreverencia, usar d'ella como pretexto para a satisfação de mundanidades.»

Será tudo isso; mas porque é que o governo não cumpre os decretos do Marquez de Pombal e de Joaquim Antonio d'Aguiar, dois grandes estadistas que deram o golpe de misericórdia aos inimigos da liberdade e da civilisação?

Porque ignora a sua existencia? Não, porque a imprensa tem-o esclarecido e informado nos protestos e nos pedidos ao cumprimento d'essas leis.

Elle bem sabe onde se professa e quem usa os habitos franciscanos.

E não procede por duas sabidas razões: — primeira porque ex-ministros mandam seus filhos a educar para os collegios dos jesuitas em Campolide, que ahí está a defrontar-se nas barbas da capital, e para S. Fiel; segunda porque o mesmo fazem outros *liberaes*, e enxovalharem a memoria dos paes, em mancommunações vergonhosas com os absolutistas reaccionarios.

Só o partido republicano lhe pôde dar companhia, porque os liberaes do *azul* e *branco* se não os defendem, tambem os não combatem.

Que se segurem

Sob os auspicios do sr. Mariano de Carvalho vae fundar-se em Lisboa, uma companhia de seguros contra fogo.

Quem vem a *arder* são os accionistas... e os segurados.

Os reaccionarios em pancas

Porque a seita de Loyola tinha a protecção da fanatica do collegio Sacre Coer, que lhe auxiliava a propaganda, a tudo se avantajaram os reaccionarios, desde que se fizesse estardalhaço das forças que arranjassem.

O povo de Lisboa andava cheio de indignação, e foi-os castigando pela troça, nos primeiros dias; depois nas festas ás magestades foi mais longe e no dia da procissão explosiu, quando foi dado o grito — Abaixo os jesuitas.

O que se seguiu ao grito foi extraordinario, a procissão foi estrampalhada... mas ouçamos o que nos conta o espirituosissimo Caracoles, nos engraçados Ridiculos, do nosso estimado collega A Folha do Povo:

«Os padres apanharam um tal susto de tal ordem, que o frei José dos Quarações escusa de inventar cortes por estes tempos mais chegados!

Não apanha cá nem um! Viram-se azues, coitados! Um padre muito gordo, com uma grande pança, ia a fugir com tanta vontade, que esbarron n'outro padre que tambem vinha a dar ás de Villa Diogo, e foram ambos de ventos ao chão!

Um prior que levava uma cruz, sem saber como, foi parar ao Caos do Sodré! O homem dava tudo para se ver livre d'aquelle emplasto!

Pelas escadas das ruas da baixa só se viam padres a despirem-se e a arregaçarem as batinas para melhor passarem as palhetas.

No fim do Chiado vinha um nas horas de estalar, passou um conhecido que não sabia do que se passára, e perguntou-lhe:

— Então vossa excellencia deixou a procissão? — En quero cá saber da procissão!! — responde o padre sem parar.

Dois bispos, de saias arregaçadas e chapéus á banda, foram a correr pela rua dos Capellistas e metteram-se na esquadra da policia!

Os aprendizes do padre do seminario de Santarem, pareciam um bando de pardaos quando se dá um tiro! Eram sete horas andava um perdido em Campo de Ourique, perguntando onde era S. Viente!!... Onde aquelle foi parar!

Os vereadores codilhados

O jantar em honra dos representantes do municipio foi uma grande chuchadeira do pharmacopola conde de Restello.

O convite feito ás camaras encobria a bajulação da amabilidade, que o conde do Xarope queria oferecer a seus amos o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia, sem dar nas vistas do publico.

Mas o diabo cobre e descobre. Porque ninguem fez caso dos vereadores provincianos; arrumaram-nos para um canto e nem um teve logar na mesa real!

Mas assim foi bom. Entre os vereadores da provincia ha homens honrados, dignos, e era aviltante o contacto com aquellas fardas tão sujas das lamas dos nyassas, que elles defraudam; com homens — quasi todos — a deverem jantar do rancho do Limoeiro se houvesse justiça n'este paiz.

E assim, os vereadores, foram comidos — comendo.

Proibição das procissões

Muitos jornaes do paiz, em presença dos factos que se deram em Lisboa, com a provocante procissão antonina, são de opinião que se façam só nas egrejas.

Falla sobre o assumpto o Commercio de Portugal, que não tem costella de atheu e diz a proposito:

«Lá fóra, nas grandes capitães, as procissões religiosas estão prohibidas, como providencia de ordem publica. Assim, em Paris, em Bruxellas, em Roma e em muitas outras cidades da Italia, as procissões acabaram de ha muito, fóra dos templos. Com isso ganha o socego publico e nada perde o prestigio da religião. Temos fatalmente de seguir esse exemplo, mas melhor fóra que o tivessemos feito antes, como acto do providencia, do que como resultado d'um grande desastre e depois d'uma injuria a um acto do culto externo da religião do Estado.»

Mas nada conseguem porque a reacção tem preponderancia no paço e a dama orleanista poria em campo toda a sua influencia para evitar semelhante golpe dado ao fanatismo.

Estes rasgos de civilização não cabem dentro das instituições, que preferem retrogradar como estamos vendo, a caminhar na senda do progresso.

Sergiadas

Em afilando a orelha é certo que temos de o ouvira o largo, como agora, que zurra assim: — Os administradores dos negocios do Estado são uns santos, e os republicanos que se atrevem a pôr a nú revoltantes Nyassas merecem ser mettidos na penitenciaria.

E' do adagio: — O amor dos asnos entra a coices e sae a bocados.

TRIAGA

XXVII

«A Maria das Tairocas»

«Augusto Nunes, vulgo «Maria das Tairocas» um invertido que ha tempos deu muito que fallar quando o prenderam por causa dos camareiros, respondeu hontem como vadio e foi condemnado em dois mezes de prisão, devendo depois ser entregue ao governo. O Seculo — de-5-7-95.

A' piada galhofeira esta noticia dá azo a uma graça brejreira, a ser verdadeiro o caso.

Invertido? Isto é moderno não entendo taes baldrocas! P'ra que quer lá o governo a Maria das Tairocas?!

Este boato registro: Dizem-me os alviçareiros que o quem para ministro dos negocios estrangeiros!

Mas tambem ouvi contar, pode isto emfim ser hatota, que não se deixa trocar, pela Maria — a Carlota!!!

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Operações cirurgicas

Pelo professor, sr. dr. Sousa Refojos, foi praticada a osteotomia do femur esquerdo a uma doente, occasionada por um calo viciado, consecutivo a uma fractura espontanea, originada por uma osteo-preostite tuberculose. Assistiu o curso do 5.º anno.

Pelo professor, sr. dr. João Jacintho, auxiliado pelo professor sr. dr. Luiz Pereira, fizeram-se duas amputações de coxa a duas doentes, da 5.ª enfermaria motivando estas operações osteos-preostites tuberculosas.

Tambem o professor, sr. dr. Costa Allemão, auxiliado por tres alumnos do 2.º anno, foi praticada a abertura d'um abcesso da fossa iliaca, e rececção do osso iliaco do mesmo lado.

Auxiliaram tres alumnos do 2.º anno de Medicina.

Hospitales da Universidade

Movimento geral dos doentes de ambos os sexos, no mez de junho findo:

Table with 2 columns: Description and Count. Ficharam existindo em 31 de maio: 249; Entraram em junho: 175; Sahiram: 205; Falleceram: 13.

Ficharam existindo: 306

O movimento do Banco foi de 878 consultas doentes.

Actos

Termiram por este anno os actos do segundo anno juridico:

Na proxima quarta feira, começam nos actos de economia politica, a entrar todas as quartas feiras e sabbados, dois turnos, de dois examinandos cada um.

Exames em outubro

Não ha ainda a certeza se o ministro do reino concederá permissoão para os exames de instrucção secundaria em Outubro, como se esperava.

Dizem que o mais provavel é que tal permissoão seja negada, pois consideram uma inconveniencia, que a pratica tem demonstrado, os exames na segunda epocha.

Com esta deliberação os estudantes do lyceu a quem faltava um ou dois exames para a matricula na Universidade, perdem um anno por obra e graça do sr. João Franco, que é a pomba inspiradora do ministerio.

Acto

Fez acto do curso do primeiro anno da Faculdade de Direito, e foi approvedo nemine discrepante, o estudante Antonio Justino da Costa Praça, filho do sabio e respeitad lente da Universidade, primoroso escriptor e distincto homem de letras, nosso prezado amigo sr. dr. José Joaquim Lopes Praça.

Felicitamos o pae e o filho, não só pela merecida approvação, mas tambem pelas brilhantes provas, com que o joven estudante poz em evidencia o seu apreciavel merecimento, desejando que elle seja o digno representante do sr. dr. Lopes Praça, na sciencia e no character.

Pezames

Está de luto e sob o pezo de uma grande e cruciante dôr o sabio decano da Faculdade de Theologia, notavel escriptor e apreciado jornalista o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, antigo redactor das Instituições Christãs e da Ordem, e que actualmente redige com muita proficiencia a Revista Contemporanea.

Sua ex.ª acaba de passar pela dura provação de perder seu estremecido e honrado pae, um respeitavel octagenario, cujo austero character e virtudes christãs eram notorias, e podiam servir de exemplo. O pae do sr. dr. Silva Ramos falleceu ha poucos dias em Braga, onde o venerando ancião por seus proprios meritos e de seu extremo filho era superiormente considerado.

Os nossos sentidos pezames ao esclarecido lente da Universidade e nosso distinctissimo collega na imprensa.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 3

1.º anno — Antonio Justino da Costa Praça e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Antonio Idefonso Victorino da Silva Coelho, Remigio Antonio Gil Spinola Barreto e José Bento Ramos Pereira Junior.

3.º anno — José Julio Cesar e José Leite Nogueira Pinto.

4.º anno — João Maria de Albuquerque de Azevedo Coutinho e João de Passos de Sousa Canavarro.

5.º anno — José da Silva Fiadeiro e José Teixeira de Queiroz.

Dia 5

1.ª anno — Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque e Antonio Joaquim d'Andrade.

Houve quatro reprovações.

2.º anno — Augusto Cesar Ferreira Gil, Antonio Peixoto Corrêa e Adolpho Alves da Motta.

3.º anno — José Maria Joaquim Tavares, José Nunes do Nascimento, José Sebastião Cardoso de Menezes e Julio Maria d'Andrade e Sousa.

4.º anno — João de Sampaio Ferreira d'Andrade de Sousa Cyrne e Joaquim Mendes.

5.º anno — Julio Augusto Sampaio Duarte e Luiz da Cunha Nogueira.

Dia 6

1.º anno — Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Sebastião Marques d'Almeida.

Houve tres reprovações.

3.º anno — Luiz Gonçalves Forte e Manuel Diniz Henriques.

4.º anno — Manuel Leite Marinho.

Houve uma reprovação.

5.º anno — Luiz Neves Alves Baptista e Manuel José Ferreira Troncho.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 3

1.º anno — Antonio da Silva Lima e Brito e José Alberto Pereira de Carvalho.

2.º anno — Jacintho Botelho Arruda e Adriano José de Carvalho.

3.º anno — Manuel Vieira de Carvalho e Pedro Marin de Macedo da Cunha Coutinho.

Dia 5

Houve exames de pratica no 3.º anno.

Dia 6

Houve exames de pratica no 2.º anno.

CURSO DE PHARMACIA

Dia 3

1.º anno — Zeferino Lucas de Moura e José Avelino de Carvalho Sameiro.

Dia 6

1.ª classe — 1.º anno — João Augu Monteiro dos Santos Telles e Estanislau Monteiro dos Santos.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 3

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vols. Vicente Pedro Dias Junior e José Collaço Alves Sobral.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ord. Antonio Maria de Soveral. — Vol. Joaquim da Silveira Malheiro — Obs. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Francisco Manuel Dias Pereira, João dos Santos Donato, Joaquim Hermanno Mendes de Carvalho e José Bernardino de Carvalho.

Houve tres reprovações

4.ª cadeira — (Botanica). — Ords. Jayme Constantino Fernandes Leal e Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno — José Pinto da Silva Faia, Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio José da Costa Sampaio, Antonio da Silveira Teixeira da Motta, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro,

Manuel de Mello Nunes Geraldês, Alvaro Colen Godinho, Raul Lucas, Manuel Francisco Neves Junior, Antonio da Silva e Sousa Torres, José dos Santos Alves, Carlos Henriques Lebre, Cypriano Antunes dos Santos Trincão e Antonio Gouvêa Osorio.

Houve uma reprovação.

Dia 5

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. João Ribeiro Braga. — Obs. Avelino Thomaz Cardoso e Annibal Paes de Brito.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Ord. Albano de Lima Henriques — Vol. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues. — Obr. José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, Manuel Ferreira de Mattos Roza.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello. — Obs. Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior e Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno — Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, Antonio d'Oliveira, Annibal Dias, José de Mattos Sobral Cid, Eduardo da Silva Pereira, Manuel Rodrigues da Cruz, João Baptista Theotonio Varella, João Antunes Guimarães e José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva.

2.º anno — José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Adelino d'Araujo Lacerda, Alexandre Pereira d'Assis, Armando Augusto Leal Gonçalves e Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler.

Dia 6

1.ª cadeira — (Cimica inorganica) — Vols. Alvaro Colen Godinho e Antonio Roxanes de Carvalho Junior.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. — Obs. José Baptista Monteiro, Jo é Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno — José Cardoso de Menezes Martins, Rodrigo Alfonso Alves de Sousa, Vicente Pedro Dias Junior, Amílcar Augusto Queiroz de Sousa, Alfonso Maria Vellado Alves Pereira d' Fonseca, Avelino Thomaz Cardoso, Eugenio Trajano de Bastos Guedes, Jayme Corrêa de Sousa e Antonio da Silva Carvalho.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 3

1.º anno — Obs. Antonio Cardoso Pinto e João Baptista Theotonio Verella.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Vols. José Cardoso de Menezes Martins e Jayme Pinto.

Dia 5

1.º anno — Obs. José de Carvalho Homem, Manuel Monteiro Arruda, Antonio Luiz Pestana e Cypriano Antonio dos Santos Trincão.

2.º anno — Vols. Antonio José de Sousa e Augusto Lobato Guerra.

Dia 6

1.º anno — Obs. José Martins, José d'Almeida Rebello, Luiz Candido Lopes e Accacio Augusto Pereira da Costa.

2.º anno — Vol. Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 3

2.º anno — José Maria da Guerra Lage.

3.º anno — José Nave Catalão.

4.º anno — Antonio Nave Catalão.

Dia 5

1.º anno — Alexandre Francklin Soares e João Martins de Freitas.

5.º anno — José Pereira da Costa.

Dia 6

2.º anno — João da Resurreição de Paiva.

3.º anno — José Norberto Araujo Esmeriz.

4.º anno — Albino Francisco Ramos.

Pois como canta ella!?

Com este titulo pedem-nos a publicação do seguinte:

Nos dias 25 a 27 do proximo passado mez de junho, pela auctoridade hespanhola, em Mérida, Hespanha, foram presos nove portuguezes, que tentavam seguir para o Brazil, clandestinamente.

Eram dos suburbios da Figueira da Foz, para onde foram conduzidos, de cadeia em cadeia, a requisição d'aquelle auctoridade. Nunca as mãos lhe doam...

A um cirurgião que lhe acabava de passar um attestado de imaginaria molestia, pagou um meliante com uma moeda de cinco tostões, mas de chumbo.

— Então o sr. dá-me dinheiro falso? exclamou o medico.

— Porquê, a sua certidão é verdadeira? explicou o meliante.

RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH
MANUAL
 DE
CIVILIDADE E ETIQUETA
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR
 A BOA SOCIEDADE
Quinta edição
 REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES
 DA ETIQUETA MODERNA,
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO
 DOS BRAZÕES
 Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO
 DO
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —
 Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Contadinho, 1 vol. 480 pag.... 600
 Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedes de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsiugas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

POR METADE DO SEU VALOR

Vende-se uma machina de fazer meia, nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para merceria. E tudo novo. Na casa de penhores, ao Arco do Bispo, n.º 2.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria e Coimbra

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimo aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita colleção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

BI-CYCLETAS CLEMENT

3 Acabam de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1893, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa **Clement** resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1893.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem queesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores **Figaro** pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silveira.

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estados n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

A société anonyme pour l'incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, vêr-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

PERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de cordas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todada qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	24400
Semestre	13350	Semestre	13200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impressa na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 11 de julho de 1895

A EDUCAÇÃO NACIONAL

III

Como dissemos, e a historia sobejamente demonstra, o maior empenho dos jesuitas foi sempre, e ainda hoje obstinadamente é:—chamar a si o monopolio do ensino publico e particular, a tarefa exclusiva de educar, fingindo, com a mais astuta e refinada hypocrisia, amar a sciencia para a trahir nas suas aspirações liberaes e emancipadoras, para tolher o seu progresso e divulgação;—promover a moralidade e combater pelas virtudes dos governantes e governados, para os perverter, desnaturar e converter em doces instrumentos das suas odiosas e torpissimas machinações.

Foi esta a principal razão, que moveu o marquez de Pombal a solicitar a suppressão dos jesuitas, e a decretar a sua expulsão do reino e seus dominios, por contrários ao bem da Igreja e do Estado, como provam a celebre bulla *Dominus ac Redemptor noster*, de 21 de julho de 1773, que os suprime por inúteis e funestos, e o decreto que os expulsou de Portugal, por serem um estorvo invencível á restauração e progresso politico, moral e economico da Nação portugueza, que elles os jesuitas corrompiam, e sordidamente exploravam.

Com elles impossivel seria ao grande ministro emprender e levar a cabo as largas, uteis e salutaes reformas, que por sua iniciativa e perseverante esforço se effectuaram, o mundo desde logo applaudiu, e ainda hoje todos com assombro admiram.

Mas se os corpos malditos d'esses tyrannos da consciencia, abutres da liberdade, aves de rapina esfaimadas saíram barra fóra, cá ficou o seu diabolico espirito, traiçoeiramente embaidor; e alguns permaneceram escondidos no seio das familias, nas escolas, nas sacristias dos templos, no recesso das academias e da Universidade, nos esconderijos das repartições publicas do Estado, na corte, principalmente, atraz do throno e sob as dobras do regio manto.

Alí ficaram *alaparados* para continuar os seus terriveis estragos, e inocular, ás occultas e de um modo subtil, o veneno das suas maximas, espalhar a influencia da sua preciosa acção educadora, cravando a hervada aspide no coração das novas gerações, envenenando os paes e as mães para envenenar os filhos, desmoralizando e pervertendo os governantes para desmoralisar e perverter os governados, corrompendo e contaminando tudo com os toxicos mortiferos da superstição e do fanatismo, para tudo sujeitar ao seu abominavel poderio e dominio absoluto.

Morto politicamente por elles o marquez de Pombal, levantada sobre o throno a tresloucada filha de José I, sahiram da sombra e das trevas; voltaram ao reino as legiões, por alguns annos afastadas ou occultas, do jesuitismo e da intolerancia clerical, e com aquella mulher tresvairada se assentaram no regio solio, invadiram a corte, cahiram, como praga, nos conselhos do governo, metteram de novo a mão nos negocios publicos, e tornaram a monopolisar a educação e o ensino nacional.

A sua restauração foi quasi completa e assumiu as proporções de uma medida politica e official, caracteristica do novo reinado, durante o qual se multiplicaram, e cresceram em audacia e devorismo.

À Vanguarda

Este nosso prezado collega no seu numero de segunda feira referindo-se á nossa attitude, perante os insultadores do sr. dr. Theophilo Braga, dá como director d'esta folha o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, distincto ornamento da nossa Universidade, quando s. ex.ª, infelizmente, nada tem com a direcção d'este jornal.

O facto de honrar as columnas do nosso modesto jornal com alguns artigos politicos doutrinaros, não são motivo para ser considerado director. Antes o fosse, pela sua representação, pelo seu elevado talento e pela dedicação com que advoga os principios democraticos.

O sr. dr. Emygdio Garcia é inteiramente alheio ao alludido artigo.

A kermesse

Tem sido um pinhalsinho a *kermesse* do terreiro do Paço, e parece que andam por allí compadres nyasseiros, que lançam a mão a tudo de valor.

Quem se tem encarregado de fallar d'estes roubos são as *Novidades*, que ainda não disseram o nome dos emeritos larapios, mas que nos dá estas informações:

«Algunas senhoras, affictas com o descontentamento do povo, e escandalizadas com o facto de só apparecerem premios ridiculos, tomaram a deliberação de proceder por conta propria, e foram ás salas da *contrastaria* na alfandega, onde as prendas estavam arrecadadas, e marcaram um lote de bonitas jarras para entrarem nas sortes que para isso numeraram. Entram esses numeros em venda, saem as sortes premiadas, e qual não é o espanto e a indignação d'essas senhoras ao verem que o lote das jarras tinha sido substituido... por um lote de pentes de pau do ar! Parece que foi este um dos generos mais largamente distribuidos; e a escolha do artigo para substituir o lote, que fóra marcado por aquellas damas, mostra que á burla se acrescentou a troça grosseira e lúmunda.

Não pára n'isto a gatunice, pois que uma senhora dando uma magnifica *machina de costura* para entrar nas sortes, desapareceu como por encanto.

Nada escapa á rapacidade dos gatos ladrões, que foram esconder a machina de costura, junto d'uns jarrões da India, importados sem direitos, n'um cubiculo da barraca.

Quando apparecem estes roubos de facil verificação, o que não terá succedido por outras partes onde não pode haver vigilancia!

E' uma pilhagem infrene com prejuizo do Limoeiro que não goza a honra de dar guarida aos de gravata branca e mãos sujas.

Augusto de Castilho

Insiste-se em afirmar que o sr. Augusto de Castilho irá governar a possessão de Moçambique, logo que o sr. Antonio Ennes seja deposto do seu reinado.

E lá se vão os 50 mil réis por dia e as honras de gran general.

O substituto do sr. Ennes é o brioso e valente official de marinha que o governo perseguiu indignamente e fez responder em conselho de guerra, onde se provou o seu patriotismo, e as responsabilidades do governo nos acontecimentos do Brazil, depois de proclamada a Republica.

A nomeação do sr. Augusto de Castilho é uma retratação do governo ás accusações que lhe fizera, penitenciando-se das falcaturas em documentos defeza do sympahico marinho.

Derrota em toda a linha

Até os sellos antoninos tiveram depreciação e o publico preferiu os antigos, chegando-se a vender em algumas estações maior numero d'estes.

O economista de Caneças, o grande financeiro de Pico de Regalados, em virtude da grande empalmeação que havia feito ao deficit, deu 50:000:000 réis aos da commissão das festanças, esperando encontral-os na venda dos sellos antoninos.

Ora a venda accusa sómente 20:000:000 réis!

Um prejuizo de trinta contos!
Uma gotta d'agua sobre este oceano onde o paiz *nada* em dinheiro.

REACCIONARIOS

Como insulto miseravel ás gloriosas tradições dos liberaes, tenta a reacção erguer a fronte, arrogante como em paiz conquistado, como em dominios seus.

O marquez de Pombal expulsando os jesuitas e Aguiar extinguindo as ordens religiosas não poderam conseguir, como nota um notavel publicista, a extincção completa do espirito reaccionario. Era natural mesmo que este persistisse através da civilização, n'um periodo mais ou menos longo, até desaparecer por completo, porque não é possivel operar uma transição rapida, completa de instituições seculares para instituições nascentes. Alguma coisa fica sempre do passado que vive adaptando-se em parte ao novo modo de ser e em parte protestando contra a sua absorpção completa.

E' natural que assim seja. Mas é tambem do dever dos que têm a seu cargo a direcção e superintendencia das sociedades esmagar o elemento perturbador, obrigando-o a conter-se nas justas proporções a que foi reduzido.

O espirito jesuitico não foi extirpado de todo em Portugal, apesar das medidas rigorosas e benemeritas dos estadistas; elle tem vivido sempre acobertado na sombra dos seus odios e fustigado pela indignação dos bons liberaes, desanimando até de ver realisada a sua restauração, nociva entre nós, nas sociedades civilizadas que põem entre as suas mais famosas glorias a de se haverem libertado da sua deprimente influencia.

Compreende-se o seu odioso trabalho de reivindicación, comprehende-se a sua sede desprezível de vingança, mas não se tolera, não se admite que os seus manejos sejam auxiliados por um governo que tem primeiro que tudo o imperioso dever de não deixar desluzbrar as glorias que lhe legaram os seus antecessores.

Ora o que ultimamente se tem passado no centenário antonino vem mostrar-nos evidentemente o impudor com que a reacção se apresenta e o favoritismo com que é recebida pelos proprios dirigentes.

O ultimo congresso realizado em S. Vicente onde se fizeram as afirmações mais assombrosas, a linguagem e orientação da imprensa reaccionaria que não cessa de advogar a restauração de instituições que as nossas leis mais liberaes condemnam, e sobretudo a cumplicidade com que estes manejos se toleram da parte dos que têm a seu cargo velar pela inteira observancia das leis, e a escandalosa protecção com que no proprio paço se acolhem os principaes conspiradores contra as leis, levam-nos a reconstruir o pavoroso trama que desde ha muito se vem urdindo nas altas regiões do jesuitismo.

Não nos amedronta ainda assim tanta petulancia e tanto descaramento da parte dos conspiradores. Temos ainda a confiança bestante no povo portuguez que saberá repellar com hombridade esse maior do que todos quantos insultos vem recebendo dos que o governam.

Restauração de ordens religiosas porque e para que?

Para missionarem nos nossos dominios ultramarinos? Hoje a civilização das colonias carece mais de medidas proteccionistas e administração zelosa do que de missões e romarias; a sustentação do nosso dominio em Africa e das ruínas da nossa Asia depende de uma boa marinha de guerra, de uma guarnição militar á altura e não de frades. Mandem para lá polvora e bala que o gentio já não se leva a padre-nossos e o inglez ri-se da cruz.

Querem os frades para o continente? Pois não bastam ainda as cifras espantosas de ociosos que o Estado sustenta?

Ainda querem mais?

Compreende-se o alcance da intriga. O marquez de Pombal para governar com o povo trabalhador e bom sentiu a necessidade de se desembaraçar dos jesuitas — e expulsou-os; o actual representante da dynastia, abandonado do povo, procura o apoio das ordens religiosas e porisso tentam os seus validos restaural-os.

Ingloria tarefa, mas aspiração indigna! Pois bem; que se atrevam a fazel-o. O dia em que fosse restaurada a primeira casa de frades seria um dia formidavel para a historia do reinado de D. Carlos. Cremol-o. Reanimem esses tetricos edificios junto

dos quaes ainda hoje se passa com horror levantom nas suas masmorras infectas a cadeia e a tortura; venha o auto de fé e o potro; venham os frades.

E' talvez um beneficio á Nação, porque o povo portuguez — atordoado por tantas e tão vergonhosas injurias soffridas em muitos annos, despertará n'esse dia vingador e justo, para castigar tantas torpezas e repellar tantas affrontas.

Elle saberá honrar n'esse dia a memoria immorreitoria de Joaquim Antonio d'Aguiar.

Tabella de emolumentos

Começaram a vigorar desde a semana passada, em conformidade com os respectivos decretos, o codigo do processo commercial e a nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes.

Diz-se que é das partes ficarem sem camisa... a apitarem!

A casa do parlamento

Alguns jornaes de Lisboa dizem que a policia começou a trabalhar para descobrir se houve crime no incendio da camara dos deputados.

Só o faria quem interessasse. E vejam lá a quem poderá interessar.

Imaginem que a policia o catrifica!...

Pelourinho

VI

A reacção e o jesuitismo

Os reaccionarios e jesuitas mentem tão cynicamente como o estandarte da Inquisição, onde estava escripta a palavra—*Misericordia*—por cima de uma oliveira e ao lado de uma cruz!!...

Vede povo portuguez, amante da liberdade e do progresso para onde te querem arrastar!!

Cautela!!...

Por hoje apresentamos o quadro, ainda que resumido, dos seus feitos mais gloriosos.

Em 1547, Afonso Bobadilla, companheiro de Ignacio, foi expulso da Allemanha.

Em 1560, Silveira, foi suppliciado como espião.

Em 1581 levantaram cinco conspirações contra a rainha Izabel de Inglaterra e dezesete contra Henrique IV.

Em 1588, protegem a liga contra Henrique III, de França.

Em 1593 levantam o punhal contra Henrique IV.

Em 1594 são expulsos da França como cumplices de João Chatel.

Em 1595, o padre Guisarde é accusado de promover o assassinato de Henrique IV.

Em 1598, corrompem um scelerado, mostram-lhe Deus d'um lado e do outro um punhal, apontam-lhe a corôa eterna descendo sobre a sua cabeça, e mandam assassinar Mauricio de Nassau, e são por isso expulsos dos Estados da Hollanda.

Em 1604, são expulsos do collegio de Breda.

Em 1605, Oldercoin e Garnet, auctores de conspiração de polvora, são justicados em Londres.

Em 1600 são expulsos do territorio da republica veneziana.

Em 1618, os jesuitas são expulsos da Bohemia como agitadores da ordem publica, revoltando o povo contra os magistrados, prégando a perigosa doutrina da infalibilidade do poder universal do papa.

Em 1699, são expulsos da Moravia pelas mesmas causas.

Em 1651, alagam o Japão de sangue.

Em 1641, levantam a celebre questão de jansenismo.

Em 1643, são expulsos de Malta.

Em 1646, promovem em Sevilha a bancarreta, deixando na miseria muitas familias.

Em 1729, são expulsos da Russia.

Em 1755, promovem escandalosas scenas no Paraguay.

Em 1775, são expulsos de Portugal e em 1761 da França.

MANIFESTAÇÃO SYMPATHICA

Está bacharel o nosso bom amigo e companheiro de redacção, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, devido a uma frequencia muito distincta, ainda que custe aos invejosos e intriguistas, fidalgos de meia tijella, que julgam que o talento é privilegio de argentarios.

Na sua terra, a politica de corrilho declarou-lhe guerra pela independencia com que soube reagir contra as imposições dos mandões a quem Davim chicoteou com a energia da sua penna.

D'ahi a perseguição nos exames em Aveiro, depois nos actos em Coimbra. Só a grande perseverança do nosso amigo na luta pela vida, as suas qualidades moraes e o muito que trabalhou durante a sua carreira academica, que concluiu tão distinctamente, pretende vencer a villania dos seus inimigos que pretendiam impedir a sua formatura.

Praticaram-se as maiores infamias, servindo-se de todas as trapaças para o indisporerem com os professores, inventando injurias que elle não escreveu. Mas Davim encontrou almas generosas que o guiaram e a calumnia não vingou, porisso poude esmagar os biltres e arrancar os dentes aos seus perseguidores, que o viram completar com bom exito as sciencias juridicas.

Fóra do bando dos energumenos, Davim é querido em Agueda. A classe operaria que é numerosa estima-o com dedicacão, quasi o adora.

Davim que é filho de um modesto artista, conseguiu, com sacrificios enormes, elevar-se pelo seu talento, onde os ineptos tem chegado á força de muito dinheiro.

E tanto o novel bacharel é estimado e querido do povo de Agueda, que vamos transcrever dos jornaes a descripção da manifestação entusiastica, que a classe operaria fez a Rodrigues Davim.

Foi um dia de festa a chegada do nosso amigo á Borrhalla sendo recebido no meio de estrondosas e enthusiasticas ovações d'aquelle bom povo que tão sympathico se mostrava pelo filho d'um artista honr do.

Depois seguiram todos para Agueda no meio do maior entusiasmo e jubilo.

A villa estava vistosamente ornada e á entrada da ponte via-se levantado um arco de verdura, destacando n'um panno branco, esta legenda: — *Os artistas ao dr. Rodrigues Davim.*

Na praça havia sido construido um pavilhão muito alto e semelhante uma torre e pelas janelas e pelas ruas muitas bandeiras fluctuavam.

A' noite, a illuminação da villa, feita pelos festeiros, produzia o mais bello effeito, havendo danças populares, muitas animadas, ao som das violas e harmoninas. A philarmónica esteve a tocar até depois da 1 hora da noite a fazer ouvir o seu vasto repertorio na praça da villa.

A multidão era enorme, e os vivas á classe artistica, ao dr. Davim, aos amantes do trabalho, irrompiam freneticamente, enthusiasticamente, de todos os lados, e com elles iam de mistura os abraços e os parabens ao modesto filho d'esta terra, que, á força de trabalho, e lutando com enormes obstaculos, poude conseguir a conclusão da sua carreira litteraria. Perto de sua casa, foram-lhe lançadas muitas flores, e junto d'ella o entusiasmo chegou até ao delirio, principalmente quando o nosso amigo abraçou seu velho pae e tia. Foi uma scena commovedora.

Chegado a casa, o sr. dr. Davim assomou á janella, agradecendo, commovido, as manifestações de que era alvo, e levantou um viva á classe operaria que foi calorosamente correspondido. Depois, foi offerecido um copo d'agua, e alguns amigos do dr. Davim — e entre elles os srs. dr. Vidal e João da Cunha e Costa, fizeram-lhe brindes, que elle agradeceu com palavras de muito reconhecimento.

A' noite, as illuminações brillantissimas, produziam um effeito surpreendente.

No rio houve uma serenata, composta de dois barcos lindamente illuminados, indo n'elles a philarmónica e a tuna de Recardães, e um rancho de raparigas, que juntavam ás harmonias da musica as suas vozes frescas em alegres descantes. Uma enorme multidão assistia, da ponte e do caes, a esta animada diversão.

Na tarde do dia seguinte foi a casa do novo bacharel uma commissão de artistas entregar-lhe uma mensagem de elevada congratulação.

O sr. Rodrigues Davim agradeceu muito comovido.

Fallou tambem na necessidade d'uma associação artistica em Agueda, exemplificando o que era uma associação e as vantagens que d'ella provinham.

Os artistas d'aquelle villa, influenciados pelo discurso do nosso amigo, tratam de organizar alli uma associação de socorros mutuos.

Houve muitos vivas n'essa occasião e foram queimados muitos foguetes.

Um brado de applauso aos sympathicos operarios de Agueda, que tão bem comprehendem a sua missão festejando o perseguido que soube lutar e vencer a influencia dos altos potentados, que pretendiam cortar-lhe todas as suas aspirações.

Um abraço fraterno ao bom compaheiro e amigo.

O preço dos melões

A janturada da camara importou em tres contos seiscentos e quarenta e tal mil réis. Foi um insulto aos operarios a quem ella caloteia e áquelles que têm fome.

Não se esbanja em conchego de estomagos tres contos de réis!

Um jornal operario commentando o caso do jantar diz que cada melão que foi comprado para o banquete camarario, custou dois mil réis, o que não podem gastar por semana os operarios a quem a mesma camara caloteia!

São estes excessos de gulodice que revoltam os famintos que querem comer um pão e não tem cinco réis para o comprar.

E' assim que se fazem anarchistas.

Ingenuidades saloias

Pedem com insistencia ao governo alguns jornaes de Lisboa para que publique as notas de divida fluctuante até 30 de junho ultimo.

De ingratos está elle farto. O que os jornaes queriam era ver as notas para lhe descobrirem as rabulices e a grande unha que está arranhando as finanças da nação.

D'estas unhas falla a *Arte de furtar*.

Os doces estrangeiros

O correspondente de Lisboa para o nosso collega o *Primeiro de Janeiro* condemna, n'uma engraçada ironia, o não se preferir o fabrico nacional de doce, mandando-se vir do estrangeiro, quando em Portugal abundam as confeitarias.

Melhor é ler-se as suas palavras:

... Pois, meus amigos, agora que era a festa de Santo Antonio, um santo que foi frade portuguez, sabem o que aconteceu? Em nome da commissão dos festejos foram requisitados na alfandega, a despacho livre... quantas arrobas de doce, quantos kilos, quantos arrateis, imaginam os meus leitores? Dou-lhes uma!... dou-lhes duas!... dou-lhes tres!... e não adivinham. Pois fiquem sabendo — muita attenção! — que foram mandados vir lá de fóra, e que não pagaram direitos, entraram *bonbons* estrangeiros n'aquelle peso. Um nosso collega, no intento de bem elucidar os seus leitores, ainda explica que, se os *bonbons* tiverem pouco mais ou menos a densidade da agua, foram cerca de 3 pipas de doces! E pergunta: «mas quem comeu 3 pipas de *bonbons*, quaes foram os estomagos que puderam com o peso de 3:200 arrateis de *bonbons*?»

Não admira a vinda de Paris do doce, quando tudo que foi preciso para o centenário se recorreu á industria estrangeira, entrando livremente na alfandega.

E' assim que o governo fomenta o progresso e os interesses do commercio que nada lucrou com as festas, pela protecção que o governo dispensou a todas as manufacturas que vieram para o centenário.

E note-se que isto foi um atropello ás leis.

Perseguição

Ao periodico anarchista — *Propaganda* — foi intimada a suspensão, não se permitindo a habilitação de novos periodicos.

N'esta segunda parte é que está a arbitrariedade e o auctoritarismo da policia, que atropella indignamente a lei.

A' vista d'estes infames actos de despotismo cabem bem os festejos com que Lisboa pretende solemnizar a entrada do exercito libertador.

Que cynicos!

Recenseamento eleitoral

Por toda a parte se fazem reclamações contra a nova lei eleitoral que reduziu ao minimo o numero de votantes, praticando-se além d'isso o abuso de não serem recenseados muitos contribuintes, o que succede em Lisboa.

A proposito diz o *Tempo*:

«O que se está dando com o recenseamento eleitoral excede tudo o que se possa imaginar. Nem sequer tem sido inscriptos os individuos que pagam contribuições avultadas.»

Com este systema liberal de fazer recenseamentos era melhor designar o governo quem quer que vá votar.

Preenchia-se d'este modo o fim que o governo tem em vista, e, além d'isso, o systema era mais franco, mais simples, mais completo e mais incommodo.

Experimente o gabinete, que não lhe fica mal!»

Pois a nova lei eleitoral não se fez para outra coisa.

Ao parlamento, ha de ir quem o João Franco quizer... Que é quem tem o az de copas... elle e o Valbom.

CARTAS D'UM BURGUEZ

A proposito do centenário Antonino

Meus amigos:

Permittam que saia do meu recolhimento habitual para saudar, com o mais vivo dos enthusiasmos, a resolução heroica do sr. cardeal patriarcha, que não passou pela festa como cão por vinha vindimada (salvo o devido respeito!), que emquanto a coisas as piadas é o que se chama um sacerdote purissimo, e que, comquanto seja tão christão como eu (mas não é — perdoe o sr. cardeal, por que eu confesso-me de dois em dois dias, vou á missa todas as manhãs, tenho a bulla por assignatura, e durmo por cima do sr. padre Natividade, que móra no meu 1.º andar) Natividade, seja tão christão como eu, tem sua eminencia cabellino na venta, como não sou capaz de o ter, nem eu, nem o reverendo Natividade que, ahiás, é um cidadão muito cabelludo em materia theologica.

O sr. cardeal patriarcha vae fulminar, em uma pastoral, os herejes que troçaram do rico cortejo a Santo Antonio e do seraphico congresso catholico, e os pedreiros-livres que tiveram o desplante, a ousadia, o arrojo inaudito de lançar um punhado de flores sobre a campá de Sarah de Mattos.

Eu sinto-me tomado de profunda veneração e respeito archi-catholico deante d'este vulto gigantesco da igreja, que na mais santa indignação, lança o anathema sobre os que vão, sob o falso pretexto d'uma santa romagem, desfolhar lyrios e verter lagrimas por sobre o tumulo e a memoria d'uma creança violada e assassinada n'um coito jesuitico.

Perdão! Perdoae-me, santos, santas, e mais habitantes da côrte celeste!

Perdoae-me! Estas palavras violada e assassinada n'um coito jesuitico não são minhas, são dos herejes, dos improbos, dos pedreiros-livres, dos que andam para ahi a prégar que todos nós somos eguaes, e que o sr. padre Natividade vale tanto como o meu sapateiro.

Cruzes, canhoto!

Ha até um malandro d'um encadernador que sustenta que o sapateiro vale mais do que o reverendo Natividade.

Diz elle (ha de ser encadernado nas profundas dos infernos, o biltre — oh! se hade!) que o sapateiro passa muito bem sem ostias... Mas que o sr. padre Natividade não passa sem sapatos! Por estas, e por outras, é que nós estamos perdidos, meus amigos, e em risco de ver preceptada a alma na caldeira negra do porco sujo.

Em boa altura vem, pois a pastoral do mirifico sr. cardeal patriarcha.

— Que elle fulmine a impiedade dos milhares de vadios, que preferem o cemiterio dos Pequenas á Avenida e o tumulo raso da praçeta Sarah ao andar de furta-côres do rechonchudo e sympathico Santo Antonio — esse grande e predestinado varão, que não só pregava aos peixinhos — o alma de chicharro! — mas tambem brincava com as moças e ia borgia, á como eu e como o sr. cardeal... devotadamente fallando!

— Que elle fulmine o descáro inaudito, e estanhada desfaçatez dos que viram o centenário, e ousaram apearinar um santo de tanta virtude, e um clero de tão bom fundo (o padre Natividade é um joia!)

Os impios chucharam do centenário; intentaram reduzir o extraordinario acontecimento a uma pifia festa d'egreja, sem colorido; acharam chato, reles e pelintra tudo aquillo, desde a illuminação ao cortejo, desde o *Te-deum* aos discursos do congresso...

... E, no entanto, houve pensamentos sublimemente generosos, e generosamente realizados, em que os possuidores de Satanaz não attentam! Houve grandiosidades como esta: As desgraçadas, que medram annos e annos no vicio, tiveram ensejo de figurar de virtudes (ó sublime contraste!) durante duas horas... e, como se isto fosse pouco, ainda por cima ganharam doze vintens por caveira.

Doze vintens honestos!

Doze vintens da virtude!

Doze vintens da igreja!

Doze vintens... como ellas não ganharam nunca, em dias, nem em noites da sua vida trabalhosa!

Fulmine a pastoral quem tem olhos de não ver, e jure terem sido incomparavelmente mais brillantes os festejos a D. Henrique, que — dizem elles — estão para os de Santo Antonio na proporção d'um cão para um burro (com licença do sr. cardeal, e do santo!)

— Esmague a pastoral os que espalham que o povo se não interessou pelas festas, e que saiu de Lisboa immensa gente durante esses dias.

E que tem que saisse, quando isso fosse verdade?

O milagreiro Santo Antonio não estava em dois logares ao mesmo tempo?

— Esphacele a pastoral os que levantaram a calumnia de que, para as festas entraram a fronteira sem pagar direitos, muitas goloseimas, muitas peças de fogo... e muitas peças de fogo.

— Aniquille a pastoral os que ergueram a insidia de que o nosso exercito, vestido d'Europeus, parecia a tropa fandanga da *Grande Duqueza de Gecolstein*, e que aquella *Veronha* mais chafurdava na lama a monarchia (oh! heresia!) que se afunda de braço dado com a Agreja!

— Arrasem-se os herejes com a pastoral, que elles não de incomodar-se muito com isso... E, para a coisa ser completa, venha o restabelecimento das ordens religiosas! Eu cá voto pelos conventos! Voto pelos conventos de freiras porque venero a opinião do sr. cardeal patriarcha... e gosto muito de mulheres.

Sou vosso amigo afeiçãoado

ALEXANDRE VI.

Julho, 95.

Assumptos de interesse local

O preço da vacca

Em toda a parte os talhos vão regulando o preço da vacca pelo que corre nos mercados. Só Coimbra se exceptua na vendagem da vacca, conservando-se ha muito tempo o preço de 300 réis o kilo, o que em nenhuma terra succede.

Não se explica a razão porque em Aveiro a vacca se está vendendo a 240 réis o kilo e em Coimbra só ha semanas se dá a 280 réis, comprando os interessados nos mesmos mercados.

E apesar d'isto a camara d'Aveiro não julga justificado o preço da vacca a 240 réis o kilo, porisso resolveu intimar os *marchantes para baixarem, o preço das carnes verdes, sob pena de lhes mandar fechar os talhos* e abrir um por conta do municipio para abastecimento da cidade.

Pelas resoluções ultimamente tomadas parece-nos que a camara municipal está disposta a tratar d'este assumpto como deve, pois nomeou uma commissão composta do sr. dr. Ruben d'Almeida, vice-presidente e dos srs. João Antonio da Cunha, e Antonio José Dantas Guimarães, vereadores, para se informar das circumstancias do mercado com relação ás rezes que se abatem, e depois dar o seu parecer sobre o preço que julgar conveniente para a vendagem da vacca.

Estamos convencidos de que a commissão se esmiuçar bem os preços do gado, ha de achar ainda elevado o preço de 280 réis, porque não nos convencemos que em Aveiro estejam a vender a vacca com prejuizo, demais quando se diz que alli os impostos são mais elevados.

Nós confiamos na commissão e esperamos que ella será zelosa e conseguirá que os habitantes de Coimbra não fiquem á mercê das exigencias interesseiras dos vendedores de carnes.

Os açamos nos cães

Não tem sido cumprida a postura da camara relativa a exigir que o dono do cão o traga açamado, consentindo-se que muitos andem pela cidade sem o aparelho indispensavel que evite as suas mordeduras em caso de raiva.

Bem se sabe quanto é perigoso este animal e o muito cuidado que deve haver para a terrivel enfermidade da raiva, não se propagar.

As correias que alguns cães usam não passam d'uma cerimonia a sophismar as determinações das posturas municipaes.

Os açamos para os cães devem ter rede de arame, como a tinham quando esteve em execução a postura.

Nós confiamos que o sr. commissario avaliando bem o perigo em que se está, sem o uso do açamo aos cães, que se tanta desgraça pôde causar, providencieie obrigando os donos a açaimal-os, applicando-lhe com rigor a pena da lei no caso de reincidencia.

Uma população não pôde estar sujeita aos caprichos de quem quer ter o luxo d'um cão, sem as devidas precauções.

Duas festas sympathicas

Fez na segunda feira acto do 3.º anno juridico, o nosso amigo e intelligente collaborador sr. Manuel Furtado Garcia, onde mostrou perfeito conhecimento das materias do ponto, conseguindo fazer o que se chama — um bom acto.

Este dia foi de duplo regosijo para o sr. dr. Emygdio Garcia, que tem por sua familia o mais sagrado dos affectos. Solemnisaram se dois auspiciosos successos qual d'elles o de maior jubilo: — o bom exito do acto de seu filho Manuel, e o anniversario natalicio de sua virtuosa esposa, que todos celebraram em intimo convivio, saudando dia tão festivo.

Ainda que tarde enviamos o nosso cartão de respeitoso cumprimento pelo motivo de festa tão sympathica.

Para o Manuêlinho, um bello e excelente moço, abraços de amigo.

Joaquim Madureira

Na segunda feira, fez o seu acto no 4.º anno de Direito, o sr. Joaquim Madureira, que revelou mais uma vez o seu pujante talento, ha muito evidenciado nas suas publicações.

Accite os parabens affectuosos de quem é sincero.

A venda dos phosphoros

A zelosa direcção da Associação Commercial dirigiu-se ao sr. delegado do thesouro a pedir esclarecimentos relativamente ás disposições do contracto dos phosphoros, pelo que respeita á venda dos artigos em poder dos commerciantes.

Como o sr. delegado do thesouro não tinha instrucções sobre o caso officiou immediatamente pedindo os esclarecimentos necessarios.

Os commerciantes depois de feitas as declarações na repartição de fazenda, perante o sr. escrivão, das quantidades depositadas, continuarão a vender os phosphoros que se acham devidamente sellados.

A companhia ainda não estabeleceu em Coimbra nenhum deposito.

Necrologia

O nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça sr. José Paulo, que ainda ha pouco soffreu a perda do seu filhinho recebeu agora o duro golpe da morte de sua extremosa mãe, a quem elle adorava como bom filho.

Accite as nossas sentidas condolencias.

Finou-se na segunda feira o antigo pharmaceutico, sr. Joaquim Simões de Castro, homem trabalhador, de caracter impolluto, gozando de muitas sympathias, adquiridas pela sua extrema bondade, pois a todos prestava o seu franco e sincero auxilio.

Um bom cidadão que se perdeu, dedicado pela familia ao ultimo sacrificio; como pharmaceutico gozou de boa fama e prestou valiosos serviços á pobreza, que agora lamenta com lagrimas sentidas a sua falta.

O seu funeral foi muito concorrido e os seus amigos em grande numero prestaram-lhe a derradeira homenagem. Na rua da Sophia todos os moradores manifestaram o seu sentimento e o commercio teve cerradas as suas portas.

Receba a familia do sr. Castro a expressão sincera do nosso pesar.

Exame aos compendios

Não foi concedida á commissão de exames aos compendios, que hão de servir de texto nos lyceus, a prorrogação do prazo além dos tres mezes, como fôra pedido pelos commissarios.

Por intermedio do sr. dr. Santos Viegas illustrado decano e director da Faculdade de Philosophia foi participada á commissão que o prazo era sufficiente, recommendando em breve a conclusão da revisão aos compendios.

«Democracia de Lafões»

Recebemos o primeiro numero d'este semanario. E' orgão dos interesses de Lafões. Publica-se em Vouzella.

Que consiga viver por muitos annos e bons.

Feira da Rainha Santa

Fez-se na terça-feira no vasto atrio do convento de Santa Clara a costumada feira annual sendo muito concorrido de povo o mercado.

A imagem da Rainha Santa estava em exposição na igreja, onde acorreu grande numero de devotos que deixaram bastantes esmolas. A' tarde muitas familias passaram alli o dia, notando-se este anno a falta de ranchos que animavam sempre aquelle arraial.

Universidade de Coimbra

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito, pediu a sua aposentação.

Foi publicado o decreto promovendo a lente cathedratico da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Teixeira Bastos.

Teve approvação o orçamento complementar dos hospitaes da Universidade para o anno corrente.

Notas de carteira

Sairam de Coimbra com destino a Agueda e Chaves, os nossos amigos e collaboradores: dr. Rodrigues Davim e M. Augusto Granjo, a quem desejamos uma feliz viagem.

Aos nossos amigos um abraço de despedida e que de longe se não esqueçam de quem cá fica com a massada.

Foi passar alguns dias a Elvas, em companhia de seu irmão, o nosso amigo, sr. Francisco Rocha.

Actos

Fizeram actos ficando approvados *nemine descriptante*, os srs. Manoel J. M. de Sá Couto e José Carlos Lopes Junior, intelligentes alumnos do 3.º anno juridico e nossos prezados amigos.

Escola central

Tem sido excellentes os resultados obtidos durante o corrente anno lectivo por este afamado estabelecimento de que é director o sr. Julio Cesar Augusto Junior.

São dignos de todos os elogios os exforços empregados pelo sr. Julio Cesar e os cuidados e escrupulos com que ministra a instrucção aos alumnos d'aquella casa, e d'ahi os bons resultados que está colhendo.

A par de um bom methodo de ensino o mais de harmonia com os principios da moderna pedagogia, o sr. Julio Cesar não se poupa a sacrificios para ter em sua casa bons professores que muito acreditam a sua casa.

Recommendamos aos leitores esta casa que é, sem duvida, uma das que melhores credits gozam hoje n'esta cidade.

Escola Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escola.

Dias 3 e 4

Classe I

Albino Amado Ferreira, Alexandre Simões Mizarella, Alfredo Gomes Tinoco, Antonio Alves Barata, Antonio Moita, Antonio Serra Maia, Armando Paes dos Santos, Eduardo Augusto Ferreira Santos, Eduardo Simões de Carvalho Pio, Evaristo Antonio dos Santos, Francisco Duarte Nunes, João da Silva Carvalho, José Alves, José Ferreira, José Maia, José Maria Gomes, José Maria Rodrigues, José Rodrigues Marques e Luiz Coba.

DESENHO GERAL

Classe II

Maria Izabel Teixeira Marques, Alfonso Ribeiro, Alberto Carlos da Fonseca, Albino Amado Ferreira, Alfredo Gomes Tinoco, Antonio Alves da Silva Junior, Antonio Ferreira de Araujo, Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção, Antonio Jorge das Neves, Antonio Serra Maia, Augusto Ferreira Arnaldo, Ayres Albino dos Reis, Domingos Martins Villaça, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Ferreira de Araujo, Joaquim Simões Canha, José Maria, José Maria Gomes, José Rodrigues Marques, Julio Fonseca, Samuel de Campos.

3 e 4

DESENHO ARCHITETONICO

1.º anno — Alvaro d'Assumpção, Carlos Pompeu da Silva e João Rocha.
2.º anno — Abel Simões Mizarella e Antonio da Costa.
3.º anno — Manuel Gonçalves de Campos.

5 e 6

DESENHO ORNAMENTAL

1.º anno — Graziella Gomes Paes e José Augusto da Conceição e Sousa.
2.º anno — Izabel da Fonseca, Maria do Carmo Teixeira Marques, Maria da Conceição Moura Bastos, Alfredo Pessoa, Antonio da Costa, Candido Augusto Nazareth, Desiderio Pina e Luciano dos Reis Alves.
3.º anno — Bebiania Elisa Augusta Soares, Emilia de Jesus Fonseca, José Gomes Tinoco, Manuel Gonçalves de Campos e Ricardo Ruivo Junior.

Falta de espaço

Pedimos desculpa ao nosso prezadissimo amigo e collaborador, sr. dr. Lopes da Gama de não publicarmos a sua *Carta do Porto* pelo adiantado da hora a que a recebemos.

Por absoluta falta de espaço retiramos tambem a *Chronica das Fogueiras*, que irá no proximo numero.

Congresso catholico

Vae ser publicado pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, distincto ornamento e decano da Faculdade de Theologia, o discurso que o illustre orador tencionava pronunciar no congresso catholico.

Unidade religiosa, scientifica e politica, é o thema do discurso do qual nos dizem maravilhas como trabalho scientifico.

Capella do Univeridade

Ao concurso para se doirarem os retabulos dos altares e orgão da real capella da Universidade, concorreram dois artistas do Porto.

Avaliaram o trabalho: um em 3:500.000, outro em 3:400.000 réis.

Ossadas na Sé Velha

Para se proceder á remoção da ossada do tumulo de D. Vetaca, infanta da Grecia, que veiu para Portugal no anno de 1282, como dama da Rainha Santa Isabel.

A ossada appareceu revolvida, encontrando-se a caveira bem conservada tendo adherentes alguns tecidos mumificados. Foi photographado.

Escreptara de sociedade

Foi assignada n'esta cidade a nova escriptura da sociedade da importante fabrica de lanifícios de Campos Mello & Irmão, pelos novos socios srs.: João Mello de Mattos, José Maria Mello, José Castro, Antonio Firmino de Castro e engenheiro Geraldés.

Todos estes cavalheiros pertencem á familia Campos Mello.

Asylo da Infancia

Foram mandadas annullar a esta casa de beneficencia as collectas de contribuição de juros dos annos de 1892, 1893 e 1894 indevidamente lançadas.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 8

1.º anno — Eduardo Alberto Barbosa, José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos e José Paes Telles.
Houve duas reprovações e faltou um alumno ao acto.

3.º anno — Manuel Emygdio Furtado Garcia, Manuel Gomes Cruz, Manuel Joaquim Corrêa e Manuel José Moreira de Sá Couto.

4.º anno — Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho, Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles, José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles e José Alves Pereira.

5.º anno — Manuel José Mendes e D. Miguel Nicolau de Souto Mayor.

Dia 9

1.º anno — José Augusto da Costa Eiras e José Augusto de Carvalho.
Houve duas reprovações.

3.º anno — Manuel Pessoa Torreira da Fonseca.
Houve uma reprovação.

4.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro e José Ferraz de Carvalho Megre.

5.º anno — Paulo José Ferreira d'Almeida e Pedro Alvares da Camara Paim de Bruges.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 8

1.º anno — Ernesto Rodolpho Alves de Castro e Jordão de Mello Falcão.

2.º anno — Francisco Casimiro Pinheiro Torres e Pedro Doria Nazareth.

3.º anno — Ricardo Soares Machado e Alvaro Roxanes de Carvalho.

4.º anno — José Corrêa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

Dia 9

Houve exames de pratica no 1.º anno.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 6

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — Manuel Francisco Neves Junior, José Cypriano Rodrigues Diniz e Roque Antonio Lopes

da Silva, Antonio Alexandre Ferreira Fontes e Christovão de Sousa Pinto.

Houve sete reprovações.

Dia 8

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Eduardo Ferreira d'Oliveira.

Houve duas reprovações.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — José Cardoso de Menezes Martins. Obs. Alexandre da Silva Bastos, Luiz Martins da Costa Soares, Francisco Tello Gonçalves e Joaquim José Luiz Fernandes.

Houve duas reprovações.

Curso especial de analyse chimica. — Vols. Gregorio de Mello Nunes Geraldés, Jayme Pinto, Antonio Vasco de Mello S. C. e Menezes e Carlos Baptista G. Guimarães.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. José Henriques Lebre. — Obs. José Tiburcio Monteiro e Luiz da Cruz Navega.

Houve duas reprovações.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno — Annibal Paes de Brito. Alumnos exteros — 1.º anno — Joaquim José Gerqueira da Rocha, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Antonio Rocha Manso, José Collaço Alves Sobral, Fernando Alfonso Leal Gonçalves e Antonio de Mattos Cid.

Dia 9

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Joso dos Santos Alves. — Obs. Alfonso Henriques d'Albuquerque Corte Real e Eduardo Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obs. Antonio Alberto Dias Paredes, e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

Houve uma reprovação.

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Ord. Antonio da Gama Rodrigues. — Obs. Amandio Gonçalves Paül.

Houve uma reprovação.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 8

1.º anno — Obs. João Antunes Guimarães, Vicente Pedro Dias Junior e Antonio Augusto Paes.

Dia 9

1.º anno — Obs. Annibal Dias, Manuel Firmino da Costa e Antonio da Silva e Sousa Torres.
Houve uma reprovação.

3.º anno — Carlos da Silveira Brandão Freire Thamudo e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 8

1.º anno — Alvaro José d'Abreu e Manuel Borges Pereira.

5.º anno — Manuel Gomes de Silva Ramos.

Dia 9

2.º anno — João do Resurreição de Paiva.

3.º anno — Luiz d'Oliveira Alves Couto.

4.º anno — Manuel José Ferreira Troncho.

A GRANEL

Um cidadão de Dubheldam, nos Paizes Baixos (Hollanda) foi um dia d'estes inscrever no registo civil o seu vigessimo nono filho.

Certamente aquelle p.ollifco hollandex não conhece nem de nome o famoso inglex Malithus, auctor da celebre theoria da necessidade do decrescimento da especie humana.

Os proprietarios de companhia de pesca de Aveiro, celebraram uma importante reunião n'aquella cidade, a fim de pedirem ao governo que o gravoso imposto seja substituido pela contribuição industrial, o que é para elles muito menos pezado, e evita ao estauo as despesas.

Tem corrido o boato de que o sr. conselheiro Augusto de Castilho irá governar a provincia de Moçambique, logo que d'alli regresso o sr. conselheiro Antonio Eanes.

Pelo transporte Africa seguem para a Guiné, Loanda, Mossamedes e Lourenço Marques diversas peças de artilheria e respectivos muniçamentos.

Pela repartição de industria foi expedida uma circular aos inspectores das circumscripções industriaes para que organisem um mappa das fabricas estabelecidas nas suas areas e uma lista do pessoal tecnico que n'ellas trabalha, a fim de se conhecer com rigor o movimento fabril.

Projecta-se estabelecer carreiras regulares entre Inhambane e Lourenço Marques, utilisando os navios de guerra, a fim de facilitar as communicações entre os dois pontos, communicações que pelos vapores do commercio são pouco regulares.

Está aberta a subscripção de 13:333 obrigações da companhia dos phosphoros, destinada exclusivamente a indemnizar os proprietarios das fabricas expropriadas.

A' Academia das Bellas Artes de Lisboa foi mandado formular o programma para o concurso de admisión de um pensionista do Estado, em paizes estrangeiros, na classe da architectura civil.

A Academia Portuense de Bellas Artes foi consultada sobre a conveniencia de se preencher a vaga, existente na mesma academia, de pensionistas do Estado em paiz estrangeiro.

RECLAMES E ANNUNCIOS

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE **FAZENDAS BRANCAS**

DE **MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.**

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina moutada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. **Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.**

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Iogez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 100 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e traslagações, tanto n'esta cidade como fóra.

PEQUENA

BIBLIOTHECA POPULAR

DOS

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raião, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

ESCRIPURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se a **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria e Coimbra

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria e Coimbra

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ARRENDAR-SE

17 **Do S. João** em diante, o 2.º andar e aguas fartadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 14 de julho de 1895

Progressistas-retrogrados

I

Ha no movimento politico da actualidade, em Portugal, desconcertos, anomalias, que muito conviria destruir; é uma dupla necessidade, politica e moral, elemental-as.

Partidos politicos existem, em Portugal, como em outras nações, os quaes, ao mesmo tempo, que ostentam planos de governo e programmas de administração liberaes e democraticos, e soltam aos quatro ventos da publicidade os mais calorosos e suggestivos brados de liberdade e progresso, não só toleram, mas fazem, de quando em quando, afirmações conservadoras, consentem no seu gremio, e levantam ás culminancias da auctoridade official e do prestigio partidario homens, individualidades, que, a todo o momento e sempre que a oportunidade se lhes offerece, manifestam pronunciadas tendencias reaccionarias, e praticam actos accentuadamente e caracteristicamente retrogrados.

Não só não repugna a esses partidos, que osam denominar-se progressistas, e de progressistas liberaes e democraticos blazonam, a íntima convivencia, a camaradagem incondicional com semelhantes homens, hybridas individualidades; mas não se dedignam, parece até comprazerem-se em os acclamar chefes, em lhes obedecer como seus mais prestimosos caudillos, em se lhes submeterem como dirigentes superiores dos seus destinos, inspiradores dos seus actos, reguladores supremos das suas operações e manobras!

E todavia o vinculo que deve ligar na cooperação e na solidariedade os membros de um mesmo partido, não está, não deve estar na vontade dos homens, por maiores que sejam os seus talentos, grandes as suas virtudes, poderosa a sua influencia.

O vinculo partidario, o espirito, a alma dos partidos está, e só deve estar na communhão de principios e ideias, na identidade de convicções e de crenças, na solidariedade de acção e de influencia, que por meio da propaganda e applicação d'esses principios e ideias se propõem realisar e exercer no meio social, em que se movem, e trabalham, e luctam os aggregados partidarios; uns esforçando-se por manter o existente, e chamam-se — *conservadores*; outros tentando fazer voltar as sociedades ao passado, mais ou menos remoto, e as instituições politicas a uma situação politica e religiosa em manifesta decadencia ou eliminada, dá-se-lhes o nome de — *reaccionarios, retrogrados*; finalmente outros procuram impulsionar o progresso das sociedades no sentido da liberdade e da democracia, melhorando as instituições e aperfeiçoando os costumes, segund os ensinamentos e previsões da sciencia, em harmonia com as circumstancias e necessidades do presente, mas tendo sempre deante de si, como ideal, as aspirações do futuro, que constantemente reclama, e estimula as suas inergias impulsionadoras; estes dizem-se — *progressistas*.

Tal é a genese natural e scientifica dos partidos, a razão logica da sua existencia; ás quaes devem corresponder, na consciencia, a sua impulsão moral e na vida pratica a efficacia dos seus actos.

Se a observancia nos principios e na orientação doutrinal mostra e garante a capacidade scientifica dos partidos; a coherencia dos seus actos e da sua influencia pratica constitue a sua principal virtude, mostra e garante a sua capacidade moral.

A reacção e os operarios

Não se calam os orelhudos reaccionarios contra as manifestações de desagrado que lhe fez a população de Lisboa! ás suas indecentes palhaçadas, que outra coisa não foram os festejos do centenário.

O *Correio Nacional* vomita infamias sobre os operarios, porque vê a sua causa repellido pelos homens do futuro, propagandistas das liberdades, inimigos fígados do jesuitismo-orleanista, que se atreve a querer impôr-se á corrente do progresso e da civilização, que lhe ha de destruir as forças, esmagar como a reptil asqueroso, as aspirações de preponderancia, a que tanto almejam.

Elles querem fazer reviver os ominosos tempos das fogueiras e das forcas, do cacete e da denuncia, mas os novos não de embargar-lhe o caminho, fazel-os recuar, fugir espavoridos, corridos pelo ridiculo, como se presenciou nas festas antoninas.

Não pode levar á paciencia o beatifico *Correio Nacional*, que lhe tivessem escangalhado a futrica do cortejo, em honra da rainha D. Amelia, se bem que se enfurece contra os pedreiros-livres que lhe embarulharam a procissão, fazendo andar conegos e bispos, por artes do Diabo, em medonhas correrias. E furiosa, espumante, investe assim:

«Os inimigos da sociedade pediram sangue nos comícios, prégaram a revolta nas folhas jacobinas, proclamaram a necessidade de destruir a lei, a auctoridade, o capital, a religião, a igreja e o proprio Deus, ultrajaram sexta feira ultima senhoras e cavalheiros inoffensivos, tentaram no domingo immediato enlutar uma cidade inteira. E no meio de tudo isto, para gloria da civilização, a canalha teve uma apoteose!»

E' o que dóe ao *Correio Nacional* — o povo acclamar os seus irmãos; os que lhe ensinam os são principios da egualdade, fraternidade e liberdade; os que trabalham para a sua emancipação, os que combatem as infames doutrinas do absolutismo — *quero, posso e mando* — com que se pretende subjugar o povo portuguez!

Podem encontrar na cõrte a protecção da realza, no poder o auxilio de um governo traidor, na aristocracia a adhesão dos conselheiros de estado e todo o resto da fandangaria titular, na jesuitada os padres, nos liberaes traidores o bando de *azues e brancos* falsificados — tudo isso vos pode auxiliar e proteger, mas nem todas essas forças valem o povo, se quizer inutilisar-vos para sempre.

Contra os vossos potentados ha um braço rijo e a energia de portuguezes que a ferro e fogo venceram o absolutismo!...

Experimentem.

Sempre a impunidade

O inquerito judicial do celeberrimo caso dos taes cincoenta contos — haveis de estar lembrados! — que se disse e se provou terem sido gastos pelo famigerado Vieira de Castro, para conseguir do parlamento a defeza á tramaio do sr. Hintze — a rica salamancada! — foi mandada archivar.

E' bem verdade — que os lobos não se devoram uns aos outros...

Talqualmente — os larapios!

Indemnisações

O centenário dos caiporas de saias só fizeram prejuizos. Uns raios que iam arrazando Lisboa.

No largo do Rocio uma das sereias do tanque está quebrada e os candieiros de illuminação da rua do Almada, soffreram grandes prejuizos.

A camara municipal, estafada pelo que gastou nos comés e bebes, exige que a commissão faça os reparos, mas não o consegue.

E é facil. Santo Antonio não concertava os potes que quebrava ás raparigas, unindo os cacos? Pois que lhe componha agora a sereia.

O frei José pode servir de empenho.

A crise

Andaram ahí a inventar zangas entre o sr. Valbom e o sr. Ferreira d'Almeida, mas o governo fez as pazes e approvou-lhe os projectos.

Arrufos de namorados.

SAUDEMOS A FRANÇA

A França, a capital do mundo civilisado, commemora, hoje, 14 de julho, a data gloriosa da tomada de Bastilha.

A França, manifestando o seu patriotismo, enche-se de entusiasmo perante a grande manifestação nacional, mostrando a todo o mundo quanto podem as instituições republicanas, e quanto vale a Republica, para o povo e pelo povo.

Em França as festas são feitas pelo povo que satúa a Republica, synthese de todos os progressos civilisadores e patrióticos; em Portugal as festas são promovidas e celebradas pelo rei e pela cõrte, pelos reaccionarios e jesuitas á custa do povo e contra o povo, sacrificado á realza e á dynastia, synthese de todos os nossos desastres e vergonhas.

Em França, a grande Republica, ennobrecendo o povo e enriquecendo a terra; em Portugal a monarchia, empobrecendo a terra e embrutecendo o povo.

Em França os melhoramentos succedem-se, e os impostos vão-se reduzindo; em Portugal todas as reformas consistem em esmagar com maiores e successivos impostos o povo, o eterno explorado.

Hoje como hontem sempre a mesma comedia, sempre os mesmos actores! E o povo, o espectador impassivel de todo o desempenho scenico d'este arruinado theatro chamado Portugal, ainda não entendeu suspender o espectáculo, patear e correr os actores, jograes e chocarreiros do constitucionalismo monarchico em pleno cheque.

Pouco viverá quem não assistir ao epilogo, que, mau grado de todos nós, ha de ser tremendo!... Portugal tambem ha de ter, como a França o seu 89, o seu 14 de julho!... Com a differença unica que a patria de Voltaire, proclamando os direitos do homem e fazendo abalar todos os thronos da Europa, deu o exemplo ao mundo para grandes committimentos do povo pelo povo; ao passo que Portugal, proclamando a Republica, ha de saber cumprir com os deveres e direitos escorçando os heroes das *bastilhas* portuguezas, que atraçoam a patria, e nos vendem ao estrangeiro a troco de qualquer salamancada anti-patriotica e de quaesquer syndictos indecorosissimos!...

Saudemos pois a França!

Jornalista calumniador

A *Gazeta*, jornal reaccionario de abjecta publicação, em vingança á attitudo honrada do nosso prezado collega a *Vanguarda*, — contra os proselytos da reacção, não teve duvidas em affrontar — com insidia, a honra de Alves Corrêa, insinuando a respeito do destino dado ao producto da subscrição, aberta no seu jornal, para occorrer ás despesas do processo instaurado por causa dos escandalos da companhia real.

E' transparente o intuito da diffamação ao nosso correligionario, que se apressou a escrever uma carta ao director da *Gazeta*, pedindo-lhe o favor de precisar o sentido da referida local e declarando-lhe que *ficavam á sua disposição, para os examinar, os livros da administração da «Vanguarda», nos quaes poderia verificar qual foi a despeza feita com o processo a que poz termo um accordo do supremo tribunal de justiça, e a quanto monta o saldo d'essa subscrição, existente no monte-pio geral, saldo de que os subscriptores disporão como julgarem conveniente, havendo já um alvitre para que a maior parte d'elle seja entregue á benemerita associação das escolas moveis.*

Tão miseravel o procedimento da *Gazeta*, que não só deixou de publicar a carta de Alves Corrêa, como manda a dignidade jornalística, mas não foi examinar os livros que estavam á sua disposição — e o que é mais — nem uma palavra explicativa que annullasse a calumnia.

Não ha por certo muitos homens de tão baixos sentimentos, como esse jornalista da *Gazeta*, que accusa um republicano honrado, e não se retracta em face da attitudo de Alves Corrêa, que se não deixou conspurcar por homem tão degradante.

Felizmente que o nosso correligionario não teve em toda a imprensa quem suspeitasse da sua probidade, o que prova a nenhuma importancia que se deu á calumnia do biltre da *Gazeta*.

O que era a Bastilha

A palavra Bastilha, vem do latim barbaro *bastilla*. Dava-se este nome a pequenos castellos á antiga cercados de torres, destinadas a defender qualquer povoação exposta a bloqueio ou sitio.

A Bastilha de Paris é celebre na historia. Em 1370, durante o reinado de Carlos v, Hugues Aubriot, prevoste de Paris, lançou os fundamentos d'esta fortaleza, que recebeu successivamente accrescimos consideraveis. Em 1789, compunha-se de 8 grossas torres circulares ligadas por macissos de alvenaria, d'uma cortina flanqueada de bastiões e de largos fossos em fórma de fundos de vasilhas. Estes fossos e esta cortina guarnecida datam de 1559.

Destinada desde a sua origem a defender Paris contra qualquer invasão inimiga, serviu mais tarde no reinado de Luiz xiv e Luiz xv e até 1789, de prisão do estado. Muitas vezes o regimen e administração d'esta prisão foi odioso para uma nação que se presa de ser civilisada.

A Bastilha, situada junto á porta de Santo Antonio, foi assaltada no dia 14 de julho pelo povo de Paris.

Em vão defendida por Launey, que era o governador, foi tomada de assalto e demolida de cima a baixo. O lugar que ella occupava, é o que hoje tem o nome de praça da Bastilha. A principio foi alli levantado um elephante enorme, modelo d'uma fonte projectada, a bacia da qual ficou terminada por occasião da revolução de 1830. Foi substituída por uma columna chamada *Columna de julho*, inaugurada em 1840, e na qual foram gravados os nomes dos que pereceram nos tres dias pela causa popular.

Pelourinho

VII

A monarchia Constitucional

A familia de Bragança, que o povo portuguez ainda tolera no seu seio, tem sido a maior culpada do estado a que chegámos.

Foi a *monarchia* que embalou o povo ao som dos hymnos constitucionaes, até que caisse na inercia, na frieza e por fim, na indifferença.

E, por fim, é a *monarchia* que faz estremecer de indignação os portuguezes ao contemplar o estado vergonhoso, indigno e degradante, em que a nação se precipitou debaixo do predomínio da familia de Bragança.

O povo reconhece hoje esta verdade incontestavel; olha com vergonha para o seu passado de vassallo e com orgulho para o seu provir de cidadão; sacode a poeira da monarchia, e levanta com brio o estandarte da Republica.

Eis a monarchia constitucional sem camisa exposta na cruz da justiça!

Em torno da monarchia constitucional agruparam-se todos os que amantes da liberdade e progresso social julgaram que a monarchia seria liberal, se concedesse uma constituição.

Essa constituição venceu, e os resultados foram:

Pedro IV, que roubou a Portugal a sua melhor possessão, dando-lhe em troco sua filha, um oculo, um chapeu velho, uma carta d'alforria, e... o coração!

Maria II, que fez, em cem occasiões, derramar o sangue dos portuguezes, chamando desde o alto do seu throno constitucional as bayonetas estrangeiras para que a matança fosse maior.

Pedro V, que teria sido um bom religioso, foi um pusilamine rei, a quem a pouca idade e o curto reinado só deram tempo para permitir que a nação, que jurára defender, fosse insultada impunemente pelo mais nefasto dos Buonapartes.

Luiz I, o sonhador de duas corbas, o iberico de 1869 e de 1870, consentindo que os seus governos fossem vendilhões e alugadores de portuguezes.

E por ultimo Carlos I, cujo reinado tem sido até ao presente, o mais nefasto e vergonhoso e do qual a Historia ha de dizer bonitas coisas...

Tal é em ultima analyse a historia da realza constitucional entre nós, Que belleza!...

A INSTRUÇÃO PUBLICA

Foram publicados ha dias no *Diario do Governo* dois decretos relativos a instrução primaria elementar.

Não podemos deixar de reconhecer a importancia que as suas disposições teem, principalmente nos tempos que vão correndo, em que a instrução publica parece haver sido lançada ao maior abandono pelos governos, sem excepção, que se têm achado á frente dos negocios publicos.

Comquanto não satisfaçam senão em uma pequenissima parte as nossas aspirações, os dois referidos decretos, se porventura não são um expediente astucioso do actual governo para facilitar aos reaccionarios o monopolio do ensino official, vêm fazer reviver ao menos a momentosa questão de instrução popular, n'estes tempos de luta partidaria quasi esquecida.

Desde ha muito já que se fazia sentir a necessidade urgente de aperfeiçoar e desenvolver, em todos os graus, a instrução, como o primeiro passo a dar para o levantamento do povo portuguez, na sua grande maioria ignorante e moralmente corrompido pelos continuos desacatos governativos, que os partidarios das actuaes instituições praticam com o maior cynismo, e sem que os tribunaes lhes peçam contas das suas façanhas.

Em Portugal, desde os mais elevados cargos até aos mais inferiores, encontram-se iam especuladores e criminosos de todas as especies e de todos os feitios.

Mas como nos propozemos tractar d'esta importantissima questão, vamos novamente entrar no assumpto, deixando para outra occasião os commentarios, que nos ia surgindo todo este cahos, em que se afunda a nação portugueza, graças á monarchia e seus adeptos.

Quasi sempre estas reformas ficam no maior esquecimento, e não dão o mais pequeno resultado pratico.

Nos alludidos decretos mostra-se de reconhecida utilidade a parte, em que se torna obrigatoria a criação e installação, até ao fim do anno civil, de quinhentas escolas de instrução primaria elementar.

Esta criação e installação de escolas de instrução elementar, tornava-se indispensavel, pois o povo portuguez, dotado com poucos de aptidões de aprendizagem e intelligencia, não tinha onde as utilizar praticamente.

Muito poucas localidades têm merecido aos nossos governos a honra de possuir uma escola de instrução primaria elementar.

Ainda não ha muito que o governo, á frente do qual se encontram o sr. Hintze Ribeiro, o heroe do *ultimatum* e o sr. João Franco, um doido varrido em toda a acepção da palavra, mandou fechar um grande numero de escolas em Lisboa, onde o nosso saudoso correligionario José Elias Garcia, um apostolo dedicado e fervoroso da instrução, fez em quanto vereador um grande numero de reformas, tendentes sempre a divulgar e aprefeioar a instrução publica na capital, onde actualmente tudo aquillo que ainda existe de bom é obra d'esse homem, a quem não só o *partido republicano* deve muitissimo, mas a quem o paiz inteiro deve ser immensamente grato, pois que teve sempre n'elle um patriota eximio e um perfeito caracter de velho e leal portuguez.

As escolas em Portugal estão em condições pessimas na sua grande maioria, miseraveis e vergonhosas tanto sob o ponto de vista hygienico como em relação aos edificios e mobilia, completamente deficientes, para o fim a que se destinam.

O pessoal quasi sempre composto de individuos, muito abaixo do nivel intellectual e moral necessario para merecerem a confiança dos paes que lhes entregam os filhos, confiados em que tirariam vantagens dos enormes sacrificios que ás vezes são levados a fazer, e de que muitas vezes se arrependem, ao verem o nenhum resultado obtido, ao encontrarem as innocentes gerações pervertidas nos seus costumes pela convivencia com professores, sem a educação, indispensavel a quem occupa taes logares.

Se queremos que a mentalidade portugueza se levante da grande inferioridade em que jaz, não só remunerem o magisterio official, convenientemente, modifiquem tambem os programmas de ensino, compatíveis com o desenvolvimento intellectual das creanças, e escolham os edificios e a mobilia em harmonia com o estado, em que o desenvolvimento physico das creanças se apresenta, e secularisem-o, emancipando-o da tutela do clero e separando-o do ensino religioso, que exclusivamente deve pertencer ao padre e á familia.

Seria pois de maior utilidade que fossem publicados os regulamentos precisos para se pôr em execução o decreto, com força de lei, de 22 dezembro de 1894.

Só assim haverá garantias efficazes contra o estado vergonhoso, em que se encontra a instrução em Portugal; acabem as immoralidades e lastimas em que as escolas se apresentam por toda a parte, desapareçam.

Muito mais haveria para dizer, isto porém basta para levar o nosso protesto e mostrar o nosso desejo de patriotas e amigos da instrução.

Galileu e a Inquisição

Nunca poderam os morcegos do fanatismo ver a luz vivificante do progresso, e portanto, perseguiram sempre os homens de sciencia, os pregoeiros da civilização, os benemeritos da humanidade.

Foi porisso que o sabio Galileu foi chamado perante o tribunal da Inquisição romana ao seu tribunal, onde era accusado de sustentar a opinião *erronea e heretica* (!!!) do movimento da terra em volta do sol, opinião contraria á então emittida.

Fez na quinta feira 262 annos, que Galileu se viu obrigado a retractar-se, de joelhos, e com uma tocha na mão. Salvou-se da fogueira retractando-se, mas nem isso o livrou que os infames julgadores o condemnassem a prisão.

Nem lhe valeu o papa Urbano VIII, que apesar de amigo do grandioso sabio, praticou a villania de sancionar a sentença, se bem que intimamente estava de accordo com a opinião d'elle.

Apezar d'isso a historia glorificou o martyr, victima dos inquisidores assassinos, que em nome de Deus praticavam as maiores atrocidades; e hoje Galileu está santificado pela humanidade.

CARTA DO PORTO

9 de julho de 1895.

Gloriosa data de 9 de julho de 1892

(ENTRADA DO EXERCITO LIBERTADOR)

Os liberaes e democratas sinceros comemoram hoje na Associação Liberal a entrada d'aquelles heroes. Poucos são os sobreviventes; faltam ali dois ultimamente fallecidos, o venerando funcionario do tribunal do Commercio, Baptista Lessa e Bernardino Praty.

Por honra da patria e do exercito, elimine-se a palavra *esmola*, que inconsideradamente vemos publicada; aos soldados gloriosos, que arriscaram a vida, batendo-se heroicamente pela liberdade, não se dão esmolas; abraçam-se e victoriam-se. São elles que defendem o reino dos inimigos internos, segundo o artigo 113 da constituição.

Mas quem serão os inimigos internos de Portugal?

E' justo que se festejem as datas gloriosas, pois que a liberdade é de todos os tempos, de todas as nações, e de todos os portuguezes. Está gravada em todos os corações e escripta em todos os codigos: é o direito originario da propria natureza do homem: é o livre exercicio de suas faculdades, consignado tambem nos artigos 35º e 36º do nosso codigo civil.

Portanto os verdadeiros liberaes e democratas sinceros, quando for atacada a liberdade devem armar-se com a defeza dos principios em que ella se funda, não consentindo na sua postergação, como homens conscientes, que nunca foram escravos, e sim livres cidadãos de um povo livre.

Interpretando pois os sentimentos de todos os que pensam nos destinos da patria, protestamos contra a especulação jesuitica e reaccionaria que vem atacando os nossos direitos, intromettendo-se na educação da juventude, d'accordo com as pessoas fracas, e com os ambiciosos, para fazer retroceder a familia portugueza aos tempos da inquisição e dos privilegios, que eram e ainda são uma vergonha perante as nações cultas.

Protestamos igualmente contra aquelles poderes *occultos*, ou *ostensivos*, que pretendam destruir a obra gloriosa dos heroes de 1755, 1820 e 1832 e supprimir a soberania do povo e sua genuina representação nacional.

Saudamos pois essas datas gloriosas no intuito de caminhar sempre na vanguarda da civilização e do progresso para um ideal de bondade; e nunca para o obscurantismo da impostura, como pretendem os reaccionarios sem respeito algum pelos direitos dos que trabalham, dos que lutam e d'aquelles que os sustentam e elevaram a dignidades a que nunca deveriam ter subido.

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

11 de julho de 1895.

Começaram a apparecer em Lisboa alguns casos de cholera, mas de caracter benigno.

Nada admira isto, porque, além do excessivo calor que tem feito, consome-se por aqui muita porcaria; — generos adulterados, vinhos que são fabricados com tudo, menos com uvas, agua pessima, tudo, enfim caro e mau.

— Está doente o energico defensor dos principios socialistas Ernesto da Silva, vulto sympathico e um dos mais intelligentes e bem orientados, que militam n'este campo.

Tem sido bem sentida a sua doença e oxalá ella não se prolongue, para o vermos de novo no seguimento dos seus trabalhos.

Foi elle um dos que mais sobressaiu no congresso socialista, ultimamente realisado, um dos acontecimentos mais notaveis dos ultimos tempos.

A sua palavra fluente, que arrebatava e convence fustigou alli, justamente, a seita jesuitica, esmagando-lhe um a um todos os argumentos apontados no congresso catholico e censurando com rara habilidade as suas atrevidas decisões internas e externas.

Esperamos ter, dentro em pouco, occasião de mais uma vez apreciar o seu superior talento.

— Está publicado o decreto de segurança para os operarios.

A par de disposições regulares tem outras disparatadas.

Imaginem que, quando os operarios adultos de todo o mundo reclamam 8 horas de trabalho, o decreto fixa em 10 horas o trabalho para os menores!...

De fórma que como o decreto está elaborado é facil a transgressão a muitas disposições.

O facto é que não representa vantagem alguma, porque, se entre muita cousa má, tem alguma que seja razoavel, será tudo letra morta e, simplesmente uma comedia, a fingir que se preocupam com a situação dos operarios!...

Melhor fôra que lhes pagassem em dia e lhes facilitassem os meios de se desenvolverem intellectualmente...

— Vae ser publicado um decreto relativo a sociedades de socorros mutuos, dificultando a fundação de novas associações.

Bem entendido. Não imaginam a febre de associações, que por aqui vae.

Algumas com boas intenções, mas a maior parte é uma burla...

Os pharmaceuticos fundam associações em que elles são tudo!... Especie de agencias de socorros!...

Finalmente, o governo deveria, quando muito, consentir em Lisboa apenas 4 associações de socorro mutuo, bem organisadas e de fórma a garantir aos associados um subsidio regular, medico, bons medicamentos e uma pensão na inhabilidade.

Como está actualmente de pouco serve e, se ha ainda meia duzia de associações regulares, o resto (cento e tantas) de nada vale e nada garantem ao associado, porque as receitas não chegam para pagar medicamentos, medico, escripturario, cobrador, renda de casas, impressos, seguro, gaz, expediente, etc... de fórma que para estes efeitos é que foram instituidas!... E na verdade foram estas as intenções da fundação da maior parte!...

— Infamissima a maneira como teem procedido para com os anarchistas e para com os individuos, que prenderam como taes.

Magnifico processo para desenvolver a anarchia entre nós...

O *Fervilha* é de uma habilidade rara...

— Tem estado doente o nosso dedicado amigo e correligionario, Joaquim Ferreira Pacheco, um elemento importantissimo, a quem a nossa causa deve relevantes serviços.

Um prompto restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

— O governo não quer festejar o 24 de julho, mas em compensação auxiliou a reacção em tudo...

Não é preciso commentar...

— Ainda se conservam em algumas ruas os arcos, que serviram para as illuminações do centenário de *grata recordação*...

— O Arroyo pertencerá á *Companhia do Bico*?...

Dizem uns que pertence, mas dizem outros, que não...

Eu digo que sim, porque é de *bico* amarello...

— Os artigos emprestados pelo ministerio da guerra, para a festa do Burnay, ficaram na maior parte inutilizados.

Uma porção de armamento, systema Kropatchec ficou completamente deteriorado...

Em compensação para a *Associação dos Atiradores Civis* apenas se cederam duas espingardas d'aquelle systema!...

Até á semana. ARMANDO VIVALDO.

Chronica das fogueiras

Fechou a porta dos folguedos a padroeira de Coimbra, a Santa Isabel, a quem as moças entoaram os ultimos cantos e os rapazes desferiram os ultimos trinados.

Faz pena e saudades! Não se encontra maior prazer, n'esta vida de canceiras, ao que nos dá os dias de S. João, S. Pedro e Rainha Santa, que fazem reviver uma mocidade inteira, que passaria todo o anno n'um mourejar insano, se a lenda não desse esses bemaaventurados santos folhões que são uma excepção na côrte celestial.

Mas tambem se lhe paga com usura, e os corações das moças — as bonitas e as feias — rendem-lhe devoto culto em preces caseamenteiras, de cantigas bem alegres:

Fui de joelhos
ao altar de S. João
perguntar-lhe se este anno
me casaria, ou não.
O meu santinho
eu vos peço de joelhos
arranjae-me um rapaz novo
e o Diabo leve os velhos.

Aqui está; não se pode ser mais grato aos favores recebidos; porque na verdade os santinhos tem unido, n'este mundo, muitas almas aos corpos.

Entremos no assumpto — as fogueiras da Rainha Santa.

Em fogueiras tivemos: Mont'arroyo, Sophia, Arregaça, Romal, largo da Estrella e Santa Clara, que nos conste.

Na Estrella e na Sophia as danças e as canções populares estiveram animadas, e dois ranchinhos bem enfeitados de raparigas, fizeram as delicias dos seus pares.

Em muitas fogueiras este anno predominaram as canções populares — as *modas velhas* — menos o Romal que se retraiu um pouco, recordando o Alzamora e cantando umas musicas novas e bonitas, com versos coxos.

Mas não tem culpa o bello rancho das tricaninhas, que alli dançavam com entusiasmo — e onde notei uma vozinha muito suave, mas muito afinada, d'uma rapariguita de olhos pretos, que a cantar bem se explica — das versalhadas que lhe impingem os poetas de má morte.

Desunharum-se em rimas este anno, uns poetas em botão, a desabrochar lyrismos em versos de pé quebrado. Se eu tiver pachorra, n'outra occasião, hei de mostrar a inspiração dos poetastros. Que até faz coegas!

Mont'arroyo tambem se saiu com uma alzamorice — que praga! — com *malmegueres* e *hemmegueres* ás voltas, e tal gosto tinham pela desconchavada *modinha*, que quasi se não cantou outra coisa. Tambem me consolei de ver a fogueira ás moscas.

Estamos em Santa Clara. De primeirissima ordem: muitos pares, cantadeiras, tocadores e muitos olhos lindos — a tentar santos!

Ninguem lhe levou a palma — saibam-no as *fidalgotas* tricanas que não querem dançar as *modas velhas*!

Era ver uma grande roda de pares — noventa!, não minto — em voltas e meias voltas, n'uns *zigs-zags* de effeito, ao som do *Estalado*, batido nas violas e cantado com fogo pelas guapas raparigas que compunham aquelle rancho, tão por igual em frescura de rostos, tão variado em elegancia de trajes!

E a dança n'um *marche-marche* compassado, estendia-se ondeante ao longo da estrada em comprida linha.

José Figo, o eximio mandador, dirigia, com pericia e bom gosto, as dezenas de pares que dançavam nas duas rodas.

Era bonito o conjunto das quatro filas em roda, de mãos dadas, seguindo em direcções desencontradas, o que fazia sobressair d'entre os pares a garidice dos trajes multicolores das tricanas, de agradavel vista.

E tudo correu bem até ao fim, ouvindo-se uma salva de palmas dos espectadores que estavam em grande numero.

Havia animação, e as bellas raparigas não cançavam de cantar. Duas bellas noites em que reapareceram o *Cavaco do rio*, a *Roliinha*, o *Malhão do Porto*, *Noite escura*, e assim outras canções alegres, que animam a dança e lhe dão vida.

Não regatearei os meus louvores aos promotores da fogueira, que nos deram duas apreciaveis noites, gozadas por um publico numeroso que foi agradado das danças e das canções que se cantaram.

Um bravo ás guapas festeiras, que tanto fizeram brilhar o grupo de formosas raparigas, que alli reuniram.

E muitos bravos a José Figo e aos tocadores:

E até ao anno.

B. G.

Os burrishomens

Nem só Lobishomes nós temos, também ha os Burrishomes. Lá os tem o *Correio da Manhã*, a roncarem necesidades, sem temor de Deus.

Na sua teimosia de *Burrishomem* — predilecção da burrice — picou-os o acicate do despeito e não poderam ouvir que a *Vanguarda* chamasse ao dr. Theophilo Braga a maior notabilidade litteraria.

E de orelhão esguio e cauda levantada, parelham, com as mãos de baixo, este coice a um talento privilegiado:

— «Muito baixo desceu a litteratura portugueza»

Verdadeiro é o proloquio que nos diz: — *O amor dos asnos entra a coices e sae a bocados*

TRIAGA

XXVIII

Por causa do jantarão a cam'ra municipal teve de pregar um cão á Defeza Nacional!

Arranjou grossas quantias para as festas dos sotalnas, p'ra pagodes, p'ra orgias, para fartas comensinas.

Mas não arranhou dinheiro, que taes stão os salafriarios? para se pagar primeiro nos desgraçados operarios!

O Restello quiz pmpar e'o as magestades. Uns telhas, que p'ro calote pagar tem de empenhar as orelhas!

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Quadros de azulejo

Em exposição na fabrica de louça dos srs. Pessoa & Irmão, estão dois magnificos quadros pintados sobre azulejo, medindo uns tres metros por dois de largo.

E' trabalho do sr. Bartistini, distincto pintor e professor da Escola Brotero, que em Coimbra goza de bom nome artistico.

Os dois quadros representam a scena do menino Deus; e o supplicio da cruz no Calvario.

Um conjuncto muito harmonioso, que prende a attenção de quem os vê.

E' de effeito, mesmo lindo, o quadro do nascimento, com as suas figuras muito insinuantes e os seus anjinhos por entre nuvens, ao longe, dão-lhe uma nota deliciosa, que at trae.

No quadro do Calvario está bem impressa a dôr cruciante da mãe e de Magdalena; e a frieza com que os judeus trabalham para levantarem os corpos dos dois ladrões ao lado de Nazareno.

Aprecia-se melhor a belleza da execução nos originaes, que se vêm junto dos azulejos, a attestar o seu valor artistico.

A fabrica esmerou-se n'este trabalho que muito honra os seus proprietarios, pois não se pouparam a esforços para o seu bom exito, conseguindo levantar os creditos da ceramica comimbricense.

Os quadros destinam-se para uma igreja

Fogo n'um barracão

Proximo das 10 horas da noite de antehontem manifestou-se incendio n'um barracão, proximo da capella do Arnado, que servia para arrecadação de madeiras, de aparelhos de carros, e deposito de palha. Era arrendatario o sr. Francisco Paixão que soffreu bastantes prejuizos.

Ignora-se o motivo do incendio, dando-se por elle quando estavam a ceiar, mas já era impossivel atalhal-o.

A intensidade do fumo que se levantou, as enormes labaredas que subiam por entre a fumaraça, assustou a cidade, pois que o primeiro boato era ser o fogo na fabrica do sr. Manuel José da Costa Soares, que tem n'aquella rua as suas officinas.

Compareceram as bombas de todas as corporações, ganhando o premio os voluntarios que trabalharam nos rescaldos.

Nos trabalhos de extincção tambem funcionou o material dos bombeiros voluntarios. Compareceu no local do sinistro uma força de capitão do regimento 23.

Rainha Santa

A' ladeira que vae de S. Francisco da Ponte, até ao convento de Santa Clara, vae ser dado o nome — *Calçada de Santa Isabel*.

Assim o deliberou em sessão a camara municipal.

Testamento

Pelo fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Adelaide Marques, uma virtuosa senhora que soube exercer a caridade, contemplando os estabelecimentos de beneficencia com importantes legados, foi registado na administração do concelho o seu testamento, com estas disposições:

Ao Asylo da Mendicidade, tres inscripções de assentamento do valor nominal de 500.000 réis cada uma, cinco inscripções de 100.000 réis e cinco obrigações de 4 1/2 % do emprestimo de 1889, ao hospital da Ordem Terceira, vinte inscripções de 100.000 réis, quatro duzias de lençoes e quatro duzias de toalhas de mãos, ao Asylo da infancia desvalida, duas inscripções de 500.000 réis e duas de 100.000; á Associação Consoladora dos afflictos, a quantia de 100.000 réis; e aos pobres das freguezias da Sé Nova e da Sé Velha, a esmola de 50.000 réis.

Deixou muitos outros legados, que pela sua extensão não publicámos.

Afogado do Mondego

Uma grande desgraça veiu enlutar a familia do sr. Pereira de Moura, a perda de um seu filho, o sr. Augusto das Neves Pereira de Moura, professor de instrucção primaria em Gondolim.

Foi o infeliz banhar-se ao rio, proximo de Penacova, e com tão má sorte que succumbiu á asphixia.

A' familia do infeliz professor, que era um honesto cidadão e um caracter digno, enviamos as nossas condolencias.

Os progressistas

O centro d'este partido, nesta cidade, trabalha activamente na organização de centros em todos os concelhos do districto.

Que nos excommunguem se esta actividade não parece um inicio para a união de forças, a preparar qualquer coisa... Mas *nanja* para revoltar o paiz!

Exames na Escola Brotero

Está n'esta cidade, como examinador, na Escola industrial Brotero o sr. Rocha Peixoto, que segue para a Figueira da Foz aos exames da escola industrial d'aquella cidade.

Em serviços de exames para Guimarães, Braga e Vianna do Castello, partiu o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero.

O Santo Antonio

Foi hontem a primeira representação do drama sacro — *Santo Antonio*, em 3 actos e 4 quadros.

O guarda-roupa, dizem-nos, ser do Porto, e o scenario do amator, sr. João Machado.

Os preços: Camarotes com 6 entradas, 2.000; com 4 entradas, 1.500 — Cadeiras, 400. — Superior e reservado, 250. — Geral, 150 réis.

Estudante distincto

O menino José Antonio Furtado Montanha, filho do nosso amigo José Candido Furtado Montanha, digno empregado na Escola Central de Agricultura, fez exame de portuguez no lyceu do Porto, ficando approved com distincção.

A seus paes enviamos os nossos sinceros parabens, ao estudante desejamos que continue, como até aqui, dando provas da sua muita applicação e intelligencia.

Escola Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escola.

Dias 8 e 9

DESENHO MECHANICO

2.º anno — Francisco Manuel da Silva Teixeira e João Gaspar de Mattos.
3.º anno — Caetano Rocha.

10

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL

1.º anno — João Gaspar de Mattos.
2.º anno — José Antonio dos Santos e Manuel Joaquim de Miranda.
3.º anno — Francisco Manuel da Silva Ferreira.

11 e 12

QUIMICA INDUSTRIAL

1.º anno — Adolpho Paixão, Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção, Aureliano José dos Santos Viegas e Joaquim Vieira de Sousa.

Novo cirurgião dentista

Concluiu ha pouco o exame de cirurgião dentista na nossa Universidade o sr. Francisco Pereira, que abriu consultorio na rua de Ferreira Borges.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approveds os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 10

1.º anno — Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda e Joaquim José Prado.
Houve duas reprovações.

Economia Politica e Estadistica — Gregorio de Mello Nunes Giraldes, Antonio José de Sousa, Joaquim da Silveira Malheiro e Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes.

3.º anno — Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo, Pedro de Barros Rodrigues, Quintino Elycio Alves de Castro e Simão de Gusmão Corrêa Arouca.

4.º anno — José Figueira d'Andrade e José Maria da Silva.

5.º anno — Poncio Augusto Martins e Samuel da Conceição Fernandes da Cruz.

Dia 12

1.º anno — Antonio Gaspar de Carvalho Homem, Sebastião dos Santos Proença, João Corrêa Mexia Ayres de Campos e Albino da Cruz Filipe.
Houve duas reprovações.

3.º anno — D. Vicente de Paula Gonçalves Zarco da Camara, Antonio Pessoa de Barros Gomes, Alfredo Augusto de Frias Ribeiro e João Pimenta.

4.º anno — José Pinheiro Mourisca Junior e José Teixeira Rebello.

5.º anno — Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes e Francisco Nunes Corrêa.

Dia 13

1.º anno — Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.
Houve duas reprovações e faltou um alumno ao ponto.

Economia Politica e Estadistica — Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Francisco Barbosa Falcão de Azevedo, Raul da Cunha Paredes e Jayme Pinto.
3.º anno — Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera e Porphyrio da Costa Novaes.
Houve duas reprovações.

4.º anno — José Vicente Madeira e Julio Armando da Silva Pereira.

5.º anno — João José de Freitas, Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 10

Começaram as formaturas que terminam em 30.

Dia 12

1.º anno — João Francisco de Almada e Antonio Guedes de Gouveia.

2.º anno — Alfredo Leal dos Santos Gascão e Augusto Cymbron Borges de Sousa.

3.º anno — João da Silva Lino e Joaquim Luiz Marilha.

Dia 13

2.º anno — Antonio José Duro e Augusto Hyllario da Costa Alves.

3.º anno — Victor José de Deus e Joaquim Possidonio Coelho.

CURSO DE PHARMACIA

Dia 10

1.ª classe — 1.º anno — Delphim Miranda.

2.º anno — Francisco Maria Rego.

Dia 13

2.º anno — 1.ª classe — José Henrique da Silva e Benjamin Gonçalves Craveiro.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 10

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Delphim Augusto da Silva Pinheiro — Obr. Henrique Beato Diniz Miguens.

Faltaram tres alumnos ao ponto.

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Ord. Elycio d'Azevedo e Moura — Obrs. Jacintho Manuel d'Oliveira e João Evangelista Lopes Manita.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Obrs. Manuel Duarte Videira, Manuel José Yaz Leitão Saraiva, Manuel de Lacerda e Mario Negrão de Vasconcellos Montterroso.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 2.º anno — externos. José Cardoso de Menezes Martins, Antonio da Silveira Teixeira da Motta, Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Carlos Henriques Lebre, José Augusto Lobato Guerra, Antonio José da Costa Sampaio, José Pinto da Silva Faiz, Manuel de Mello Nunes Giraldes, José de Mattos Sobral Cid, Antonio Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca.

Curso Philosophico — 1.º anno — interno. Luiz Candido Lopes.

2.º anno — interno. Antonio Lopes de Moraes.
Houve uma desistencia.

Dia 12

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Carlos Henriques Lebre. — Obrs. Accacio Augusto Pereira da Costa, Illydio d'Aquino Corrêa.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. — Obrs. João Luciano Torres e João Luiz Affonso Vianna.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Obrs. Antonio Rodrigues Corêa da Fonseca, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, Luiz Maria Rosette e Joaquim José d'Abreu.

Dia 13

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Ord. Carlos de Carvalho Braga. — Vol. João Antunes Guimarães.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. José Augusto Lobato Guerra.
Houve duas reprovações.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 10

1.º anno — Obrs. Camillo Corrêa Guimarães, José Xavier d'Azevedo e Eugenio Augusto Sampaio Duarte.
Houve uma reprovação.

3.º anno — Ord. Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos. Vol. Carlos Braamcamp Freire.

Dia 12

1.º anno — Obrs. Eduardo Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena e Delphim Augusto da Silva Pinheiro.

Houve duas reprovações.
3.º anno — Vols. José Carlos de Barros e Alfredo Balduino de Seabra Junior.
Terminaram os actos n'este anno.

Dia 13

1.º anno — Obrs. Henrique Beato Diniz Miguens e Sebastião da Gama Lobo Salema.
Curso de Marinha Militar — Fernando Affonso Leal Gonçalves, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso e Alberto Augusto das Neves Rocha.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 10

1.º anno — Antonio Augusto de Miranda e Manuel de Brito.

5.º anno — Manuel José dos Santos Farinha.

Dia 12

2.º anno — Luiz da Cunha Brandão.

3.º anno — Antonio Martins Malhado.
4.º anno — Manuel Leite Marinho.
Terminaram os actos n'estes annos.

Dia 13

1.º anno — Florindo Nunes da Silva e Avelino José Rodrigues.

5.º anno — José Marques Rito e Cunha.

MISSA

Leandro Corrêa Pessoa e D. Vicentina de Macedo, professores primarios em Cellas — Coimbra, mandam rezar missa na proxima sexta feira 19 do corrente pelas 7 horas da manhã, na igreja do convento do mesmo logar, por alma do seu desventurado collega Augusto de Moura, professor que foi em Gondolim, concelho de Penacova.

Prevenção aos incautos

Em vista do procedimento inqualificavel do sr. bacharel Pedro de Castro, que não responde aos meus pedidos, resolvi vir a publico relatar a maneira vergonhosa como elle procede para quem lhe prestou os seus serviços, abonando-o n'um estabelecimento d'esta cidade.

Quiz o sr. bacharel Pedro de Castro festejar, á noite, a despedida do curso, e por isso me veiu pedir fiança para poder levar vinhos para seu uso.

Confiei n'esse sujeito, e no promettimento que me havia feito pagar-me.

Decorreu tempo, e nada, escrevi e na mesma, e tão farto estou de me cançar a pedir que resolvi, denunciá-lo em publico, a fim de prevenir quem tiver a má sorte de fazer contractos com firma tão honrada.

Nunca pensei ter de usar d'esta violencia, mas o dinheiro custa-me muito a ganhar, e não posso estar á mercê d'um malficitor que me expoliou, abusando da minha boa fé.

E não ficaremos por aqui.

J. B.

HISTORIETAS

Um janota a uma menina:
— Dê-me esse anel em prova de que o nosso amor não ha de ter fim.

— Menos isso; conservo-o em prova de que o nosso amor nunca terá principio.

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

SOCIEDADE

Philantropico-Academica

PREMIO Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto

EDITAL

O doutor Julio Augusto Henriques, presidente da direcção da sociedade Philantropico-Academica, etc.

Faço saber o seguinte:

Tendo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julia de Sousa Pinto, d'esta cidade, instituido um premio pecuniario de 40\$000 réis, para ser conferido por esta sociedade, annualmente, durante a vida da instituidora, com a designação de «premio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto», a direcção d'esta sociedade resolveu, em sessão de 2 do corrente e em harmonia com as condições da instituição do referido premio, abrir concurso documental entre os estudantes das faculdades de Mathematica e Philosophia, afim de ser conferido o premio relativo ao actual anno lectivo (1894-95), devendo observar-se o seguinte:

1.º Só poderá ser contemplado o alumno que provar ser *falso de meios*; e que tiver dado provas de *applicação ao estudo*, nas cadeiras que frequentar das faculdades de Mathematica ou de Philosophia.

2.º O premio será conferido em concurso documental, preferindo os alumnos de Mathematica; a estes, seguir-se-ão os das cadeiras de Physica (3.ª e 5.ª de Philosophia); e, na falta d'estes os mais distinctos em qualquer das cadeiras de Philosophia.

3.º Não havendo, entre os alumnos subsidiados pela sociedade, nenhum que esteja nas condições indicadas, poderá o premio ser conferido a algum outro que tenha as exigidas *falta de meios e applicação ao estudo*, seguindo-se sempre na preferencia a ordem estabelecida no n.º 2.º.

4.º Caso a direcção da sociedade Philantropico-Academica não julgue nenhum dos concorrentes digno de lhe ser conferido o premio, será a sua importancia (40\$000 réis) depositada na Caixa Economica Portugueza e servirá para premiar nos annos lectivos seguintes os que forem julgados no caso d'isso.

5.º Os requerimentos, devidamente documentados, devem ser remetidos ao presidente da direcção da sociedade Philantropico-Academica, de Coimbra, até ao dia 15 de agosto proximo futuro.

E para constar se mandou lavar o presente, que eu, José Figueira d'Andrade, secretario subscrevi.

Sala das sessões da sociedade Philantropico-Academica, de Coimbra, 5 de julho de 1895.

Doutor Julio A. Henriques.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria - Coimbra

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimo aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 3\$000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se *Bi-cycletas*.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazen de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 - RUA DE FERREIRA BORGES - 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

SOCIEDADE

Philantropico-Academica

EDITAL

O doutor Julio Augusto Henriques, presidente da direcção da sociedade Philantropico-Academica etc.

Faço saber que a direcção d'esta sociedade, em sessão de 2 do corrente, resolveu o seguinte:

1.º Em harmonia com o disposto nos estatutos d'esta sociedade, os socios que durante o anno lectivo corrente foram subsidiados por esta sociedade devem, no prazo de tres mezes, a contar da data d'este, mostrar perante esta direcção que concluíram com exito os seus trabalhos escolares; ou não o tendo conseguido, justificar o motivo da perda d'anno, sem o que não poderão continuar a receber socorros no anno lectivo proximo futuro.

2.º Os socios, não subsidiados no actual anno lectivo, que pretendem sel-o no anno proximo futuro, devem requerel-o á direcção no mesmo prazo de tres mezes, para serem atendidos, caso haja lugar para isso.

Quaesquer requerimentos n'este sentido devem ser instruidos com

a) attestado de pobreza;

b) documentos de bom comportamento;

c) documentos de bom aproveitamento litterario.

E para constar se mandou lavar o presente, que eu, José Figueira d'Andrade, secretario, subscrevi.

Sala das sessões da sociedade Philantropico-Academica, de Coimbra, 5 de ulho de 1895.

Doutor Julio A. Henriques.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhãs finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CAPELLLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario—Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS—ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fora. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR—Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração—Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 2\$700

Anno 2\$400

Semestre 1\$350

Semestre 1\$200

Trimestre 680

Trimestre 600

ANNUNCIOS:— Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS:— Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 18 de julho de 1895

Progressistas-retrogradados

II

Todo o partido, digno de tal nome e importancia, deve ser reductivel a uma escola; e toda a escola deve ter e professar uma doutrina.

Se ha doutrinas eclecticas, o eclectismo, colhido ou respigado em doutrinas repugnantes e contradictorias, é scientificamente impossivel, logicamente absurdo, moralmente desolador. Pode ser uma ingenuidade pueril, um calculo ignobil, um artificio indecoroso, uma traiçoeira arma de combate, que ou se quebra nas mãos, ou se volta contra o peito d'aquelles mesmos que, de boa ou má fé, commettem a temeridade ou o crime de a brandir e manejar contra o progresso, a ineptia ou a cobardia de a pôr ao serviço da reacção, trocando os principios pelos interesses pessoas e de occasião, vendendo pelo prato de lentilhas a sua primogenitura e predestinada missão social renovadora.

Além da unidade de doutrina e da communhão de principios e de ideias, da solidariedade de acção e influencia, todos os partidos devem ter e manter as suas tradições.

Todas estas considerações e reparos se relacionam directamente com os desconcertos e anomalias que, em extranho espectáculo, nos está offerecendo o mais antigo e por suas tradições o mais glorioso partido d'aquelles em que, logo em 1834, se dividiu a grande familia liberal portugueza.

Esse partido, que outr'ora se denominava *democratico constitucional*, que depois se appellidou *selembriista*, que mais tarde se chamou *historico*, e hoje se diz *progressista*, manteve sempre no seu programma, como artigos fundamentaes, os principios de liberdade e descentralisação, que são a base da democracia moderna, e formam o ideal do verdadeiro progresso politico, administrativo, economico e moral das nações e dos partidos avançados, que as impellem, e dirigem no largo caminho da civilisação.

Foram esses principios que illuminaram a consciencia, e determinaram a vontade corajosa e energica de Fernandes Thomaz e dos seus companheiros de lucta contra a reacção e contra o absolutismo.

Foram ainda esses principios que inspiraram, e dirigiram Mousinho da Silveira, Joaquim Antonio d'Aguiar, Manoel da Silva Passos e todos esses dedicados patriotas seus cooperadores.

A esses principios obedeceram Sá da Bandeira, José Estevão, Vicente Ferrer, Anselmo Braamcamp e tantos outros homens de bem, sinceramente liberaes, com cuja ascendencia se honra, com razão nobilita, e justamente se orgulha o *partido progressista*.

Todos esses condemnaram o *ensino religioso e clerical*, de indole jesuitica e feição reaccionaria.

Todos elles combateram, franca e energeticamente, sem reservas nem dissimulações, a *restauração das ordens religiosas*, e se oppuzeram tenazmente ao *restabelecimento dos frades*, que Joaquim Antonio d'Aguiar extinguiu, e o grande orador e eximio democrata José Estevão, mais d'uma vez, fulminou com o seu verbo eloquente, que outros como Sá da Bandeira e Vicente Ferrer valentemente acoitaram, e repelliram na Imprensa e no Parlamento, e pela decisão e energia dos seus actos, affastaram do con-

tinente e do ultramar como inuteis e perigosos.

Todos elles pugnaram pelo respeito e inviolabilidade dos direitos do Estado perante as tendencias usurpadores e absorventes da Igreja, perante as pretensões capciosas e absurdas da curia romana, sempre dispostas a trahir o Evangelho contra a Democracia, a favorecer o absolutismo dos reis contra a liberdade, a condemnar o progresso, a mal dizer a civilisação.

Nenhum d'elles defenderia, nem ousaria hoje sustentar o sacrilegio e ridiculo *poder temporal do Papa* contra a unidade italiana.

Todas estas afirmações e doutrinas anti-liberaes e retrogradadas, contra as quaes se insurgem, e protestam as tradições e o programma do *partido progressista*, foram todavia, no *ultimo e celeberrimo* congresso catholico celebrado em S. Vicente de Fora defendidas, accetees e votadas por alguns membros do *partido progressista*, tendo á sua frente o sr. Barros Gomes.

E' extraordinario!...

A tramoia do Nyassa

E' das mais intrincadas roubalheiras de que ha memoria. Foram accusados de concussão os srs. visconde d'Asseca e João Arroyo, e afinal vemol-os a presidir a assembleas geraes e a tomarem deliberações cada uma de per si.

E agora o fallado grupo de accionistas portadores de mil acções já requereram ao tribunal do commercio uma reunião que está marcada para o dia 27 do corrente.

Mas não se entende esta embulhada.

O tribunal do commercio dá auctorisação para se reunir um grupo de accionistas da companhia Nyassa, quando o governo mandou promover no mesmo tribunal a dissolução da companhia e na Boa Hora as acções criminaes, que dormem á regalada o somno da indiferença, acalentadas pela justiça que bem vê que são larapios de luva, sem calos, mas com uma grande unha que tudo agarra.

Relativamente ao processo crime em que figura a firma larapial — Arroyo, Centeno & C.ª, de nada se sabe.

Deu tal molestia ao pobresinho do processo que o sr. promotor — que dorido — o tem abafado, temendo qualquer aragem. Nem as moscas lhe pousam.

Isto não é serio, todos o sabem e todos o dizem; e comtudo a justiça julga-se no direito de proceder como quizer, embora fallem da sua bem pronunciada protecção aos ladrões confessos do Nyassa.

Já não ha vergonha, nem por onde ella passe, pois se está vendo que ficam impunes refinados rapinantes, por serem conselheiros, capitalistas, viscondes, etc., os quaes se julgam dignos de gozar as regalias de gente honrada.

E estão-se rindo os patifes, pois é bem de crer que estes Arroyos, como aquelles Centenos, e aquell'outros viscondes de Assecas, como estes Marianos, est'outros Navarros, e os mais da grande companhia do *olho vivo*, não se gozarão — uns, dos quartos do Limoeiro, nem da Penitenciaria os outros... E não se dá um exemplo de moralidades.

Essas prisões são para os ladrões reles, para os que se sujam em bagatellas de dinheiros, que nem lhe chega para matar a fome.

Eles que assaltam os cofres publicos e pilham acções de companhias, ás mil libras, haviam de ir para a cadeia? Pois não fostes!

Novo partido

Ha jornaes que noticiam, a titulo de boato, a formação para os principios de 1896, d'uma nova agremiação politica — *partido democratico* — sob a chefia do sr. José Luciano de Castro!

Adherem elementos importantes, os mais avançados no progressismo: srs. Veiga Beirão, Ressano Garcia, José d'Alpoim, Dias Costa, Vaz Preto, Eduardo José Coelho e outros de primeira grandeza.

Que até pode ser o sr. Mariano de Carvalho, que é grandeza de primeira,

A RAIVA

Em o n.º 21 d'este jornal pedimos providencias e reclamámos contra a indiferença, senão desleixo, com que as auctoridades tendo a seu cargo o cumprimento das posturas municipaes, lhe não dão execução.

Expozemos o perigo em que estão os habitantes de Coimbra, com a malta de cães que ahi vagueiam pela cidade, sem açamo e sem coleira e que a policia deixa em paz.

O sr. commissario fez-se surdo aos nossos rogos, porque com isto não periclitam as instituições, e pouco lhe importa que a raiva se propague ahi pela cidade.

E' corrente que n'este paiz, e n'esta cidade, do que menos se cuida é do bem e interesse publico, portanto não admira que se despreze assumpto tão importante que está sendo cuidado em muitas terras de bem menos importancia.

Por exemplo, em S. Gregorio (Obidos) onde o solicito administrador do concelho, sr. Guilherme de Castro, já mandou affixar editaes pedindo a observação das leis respeitantes á raça canina que tantos danos tem causado á humanidade. Desejando que o sr. Castro seja o mais rigoroso possivel para com os transgressores, não podemos deixar de o louvar pelo seu cuidado.

E não muito longe de nós, pelo que lemos no collega *Gazeta da Figueira*, o sr. administrador do concelho não descarta este assumpto e efficiou á camara pedindo-lhe para que lhe seja fornecida uma rede, destinada para apañhar todos os cães que sejam encontrados nas ruas e não andem açamados como se requerer.

Ao menos ficam os habitantes da Figueira da Foz livres de presenciar o horroroso espectáculo, que aqui nos offerecem os barbaros policias, que ministram o bolo aos cães em pleno dia, vendo, quem passa, os animaes a estrocerem-se por essas ruas em convulsões horribes.

Mas nem se evitam estas scenas degradantes, nem se consegue do sr. commissario, de pedra aos rogos dos nossos collegas — *Conimbricense, Tribuna Popular, Commercio de Coimbra, Resistencia* — acabar por uma vez com este serviço á hora do dia.

Não está isto na sua especialidade. Nem o estimula o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, que vai usar da rede, recolhendo os animaes que se apañharem, n'um deposito, onde seus donos os poderão ir reclamar, desde que tenham satisfeito a respectiva multa, sendo depois mortos os que não forem procurados.

Não será isto um benemerito serviço que presta aquella auctoridade, que comprehende bem o perigo eminente para o publico deixar sem caça, os cães vadios, e sem açamo de rede aquelles que têm dono? Pois não é um serviço á moral desapparecer das ruas o espectáculo da morte dos cães, assalados pelo rapazio, a quem se provoca os maus instinctos?

Mas Coimbra não encontra nas suas auctoridades — de cima abaixo — quem tenha este zelo e dedicação, apesar de lho impôr os deveres dos seus cargos, que se exercem á medida dos desejos e dos caprichos de cada um. Nada de raleiras!

O nosso collega — *Tribuna Popular* — tambem trata do assumpto com proficiencia e interesse e assusta-se — pois é caso para isso — com as estatísticas ultimamente publicadas, que accusam uma propagação da raiva que faz calafrios. Demais as comparações são bem frisantes: o instituto Pasteur, em Paris, accusa menor numero de mordidos por animaes raivosos, tendo uma população enorme, do que Portugal no instituto de Lisboa!

Com razão se queixa da monomania dos portuguezes pelo cão, que nas aldeias, a titulo de guarda, possuem aos pares, gente sem meios, a deixal-os á fome.

Pede aos srs. João Franco e Hintze, que illustrem a sua dictadura com providencias que atalhem a epidemia rabica; mas não têm vagar para isso. Como o sr. commissario cá da terra!

Não será preciso, como lembra o collega, *O Tribuna Popular*, o imposto lançado pela fazenda nacional, porque a camara municipal

d'esta cidade, cobra do dono dos cães 500 réis annuaes por cada um, o que outras camaras concelhias poderiam tambem cobrar e teriamos assim por todo o paiz o imposto ao cão e com mais resultados para os municipios do que para o Estado, que não teria tanta facilidade em fazer um arrolamento completo.

E a proposito diremos que a nossa camara tem descurado esta verba de receita, que podia render o dobro do que rende se se fizesse pelas regedorias do concelho um alistamento minucioso, sem favoritismo.

Em Coimbra sabemos que muitos donos de cães não os têm arrolados, nem cumprem as prescripções das posturas que os manda trazer com açaimo, além de que outros os açaimam com uma simples correia, sem a rede no focinho, de fórma que o cão pôde comer e morder á vontade.

Todos estes abusos campeiam para ahi á vontade, ficando as canellas dos cidadãos sujeitas á primeira dentada d'um mastim raivoso.

Gloria aos manes, nas alturas! Gloria, gloria e gloria!

O verdadeiro caminho

O ministro Hintze Ribeiro, de connivencia com os seus collegas, acaba de mentir, vilmente, declarando, no seu relatorio de fazenda, que o *deficit* está, por assim dizer, extinto, e que a nossa actual situação é desafogada.

Ora, como as circunstancias, e, mesmo, as estatísticas, provam o contrario, provado está que *lord Hintze* mentiu descaradamente, ao fazer publica tal asserção. Tal mentira só pôde attribuir-se como mirando a tres fins:

Lord Hintze e demais canzoada, mentiram, de connivencia com a realza, para illudirem o povo?

Lord Hintze e demais canzoada, mentiram, para illudir a realza?

Lord Hintze e demais canzoada, mentiram, para illudir a realza e o povo?

No primeiro caso, ao povo compete castigar, severamente, o atrevimento de tal cambada. No segundo, a realza compete castigar o seu governo, pondo-o no olho da rua, e ao povo compete castigar a realza. No terceiro, só o povo pôde ser juiz e pôr tudo no olho da rua.

E d'estes tres caminhos só ha um...

Feio Terenas

O nosso estimado collega director da *Batalha* tem estado recolhido por incommodo de saude, se bem que d'esse repouso não o impede de dirigir o seu energico jornal, escrevendo os artigos politicos.

Que volte em breve á redacção.

A lei das rolhas

Ao nosso collega — *O Nordeste* — que se publica em Bragança, foi instaurado um processo por supposto abuso de liberdade de imprensa, por isso que o governo não gostou de ouvir as verdades de todos os dias e as accusações merecidas que a imprensa lhe faz.

Concluido o processo o redactor do jornal levou recurso para o tribunal da Relação do Porto, allegando: *que não havia crime e antes era um dever patriótico accusar as illegalidades e abusos do poder*; além de que a propaganda do jornal tinha por fim *aconselhar o povo á resistencia, que devia ser considerado como dever civico*.

E o tribunal ao dar provimento ao recurso, *sancionou* as allegações do requerente.

Se os magistrados fossem assim rectos e justiceiros a estas horas a Penitenciaria estaria a trasbordar.

Rôa lá essa, ó sor *Farinheira*.

Entre amigos

O artigo editorial da *Correspondencia de Coimbra* é transcripto do *Diario Illustrado*, e do sr. Sergio de Castro.

No final do citado artigo chama-se ao sr. Sergio de Castro um dos maiores jornalistas da actualidade.

Dos maiores... de baixo. E' opinião de todos.

CARTA

Recebemos do sr. Alfredo Serrano a carta que segue e diz respeito ao artigo em que condemnávamos com azedume a *Gazeta*, de não haver publicado a carta do sr. Alves Corrêa, nem ter feito a rectificação devida depois de se haver provado a falsidade da accusação.

Não temos nada com as faltas do sr. Alves Corrêa — que elle explicará — o que vimos — pois se tratava de um caso de honra — foi a deslealdade da *Gazeta*, que não só deixou de publicar a carta de Alves Corrêa, como manda a dignidade jornalística — em que pese ao sr. Serrano — mas não foi examinar os livros que estavam á sua disposição — e o que é mais — não teve uma palavra explicativa com que annullasse a imputação feita.

Demais, a accusação era gravíssima e um cidadão não pode estar sujeito — n'um momento, — a ver arrastada com má fé a sua honra.

Logo se a *Gazeta* — ao que nos parece — não fazia empenho em sustentar uma affirmacão que era calumniosa, devia por honrabilidade e dignidade propria, não tirar desforço em occasião tão critica, quando se achava ferido na sua honra o sr. Alves Corrêa.

A vindicta da *Gazeta*, não abona a dignidade d'um jornalista, que deve ser superior a todos os rancores, desde que se trata de esclarecer a verdade.

A carta que nos enviou o sr. Alfredo Serrano, que não temos a honra de conhecer, vae publicada e sobre ella dirá da sua justiça o sr. Alves Corrêa, por quem temos muita consideração e confiança no seu caracter.

Sr. redactor do — *Defensor do Povo* — Tomo a liberdade de me dirigir a v. acerca do artigo que o seu jornal publicou n'um dos ultimos numeros, e em que se referia á questào havida entre a *Gazeta* e a *Vanguarda*. Eu não faço actualmente parte da redacção effectiva da *Gazeta*, onde apenas collaborei, mas, em defeza da verdade, tenho a declarar alguma cousa que sei, a respeito da negativa que esse jornal fez, em publicar uma carta do sr. Alves Corrêa.

Ha tempo, sendo eu redactor da *Nação*, o sr. Brito Camacho desafiou, por uma carta, o meu collega de redacção Alberto Campos, por causa de uns artigos insertos n'aquelle jornal e que o sr. Camacho julgava offensivos á sua dignidade. O meu amigo Campos disse-lhe na *Nação*, em resposta á carta, que a propria *Nação* tambem publicou, que estaria ás suas ordens, mal se curasse de uma doenca em que lutava e que não deixava então de aceitar qualquer desafio.

Pois sabe v. o que fez a *Vanguarda*? Publicou a carta do sr. Brito Camacho, em que desafiava o redactor da *Nação*, e não publicou a resposta d'este, fazendo assim ver aos seus leitores que os jornalistas legitimistas eram cobardes. Foi então que eu, como manda a dignidade jornalística, dirigi ao sr. Alves Corrêa uma carta, pedindo-lhe a sua publicação, em que declarava que o meu amigo Alberto Campos aceitava e respondera energicamente ao desafio! Alves Corrêa, não obtante mandar a dignidade jornalística, não a publicou até hoje.

A *Gazeta* pagou-lhe na mesma moeda, e com razão, ao passo que a *Vanguarda*, o que fez foi sem razão que a justificasse.

E' tambem para boa illucidação dos seus leitores e para honra da dignidade jornalística, que peço a v. a publicação d'esta cartinha, que tão mal alinhavi, pois quasi nem vejo o que escrevo, por causa de uma ophtalmia de que estou soffrendo.

De v., etc.

Lisboa, 16-7-95.

Alfredo Serrano.

O monopolio do petroleo

Continúa a protecção aos syndicatos, que hão de arruinar cada vez mais a situação d'este explorado paiz.

Sentem-se já os effectos da concessão dos phosphoros, que o publico está a pagar mais caro, contendo as caixas menos quantidade, além de que a manufactura é feita de maneira que para se utilizar um phosphoro gastam-se um dois e tres. Isto no artigo ordinario que as classes pobres empregam para uso domestico.

Agora falla-se, e com insistencia, na possibilidade de se realisar o escandaloso monopolio do petroleo, que vae agravar o commercio, prejudicar o thesouro, para só interessar os *compadres* e *amigos* da situação que é quem agora, n'este paiz saqueado por um miseravel, tem a felicidade de á fartura viver em quanto no povo encontrar o poltrão que se deixa subjugar.

A America e os portuguezes

Publica o nosso collega *A Republica Portugueza*, a importante informacão que vem juntar-se ás honrosas tradições de Portugal.

Ha tempos foi lido, na Real Sociedade de Geographia de Londres, um trabalho do geographo britanico Yule Oldham, acerca do descobrimento da America, que attribuiu aos portuguezes, tendo-se este descobrimento realisado quarenta e cinco annos antes da primeira viagem de Colombo.

Em Portugal anda na tradição que, antes do celebre navegador genovez, marinheiros portuguezes tinham abordado ás terras do Novo Mundo e que Christovam Colombo não fizera mais que aproveitar, quer na Madeira, onde residiu, quer em Lisboa, todas as informacões conhecidas no seu tempo sobre a existencia de um continente para além do Atlantico e que elle suppunha ser afamada India, a terra das especiarias, cujo caminho os reis de Portugal procuravam pelo cabo da Boa Esperança.

O trabalho de Yule Oldham vem agora publicado no *Geographical Journal* da Real Sociedade de Geographia, de Londres. N'elle se vê esbucado um mappa de Andréa Bianco, de 1448, apparecendo a oeste de Cabo Verde uma terra com o nome de «Ixola Otinticha», dizendo Yule Oldham, depois de adduzir varias razões, que «a unica terra em semelhante posição é a America do Sul, e que o descobrimento devia ter sido feito entre 1445 e 1448, resultando o facto importante de que a America foi descoberta pelos portuguezes em ou cerca do verdadeiro anno em que se suppõe ter nascido Colombo».

Este trabalho de Yule Oldham interessante sobremaneira. Urge que todos — portuguezes e brasileiros — pensem n'isto, que merece nossas attentões. A Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, como já dissemos, deliberou festejar ruidosamente, em 1900, o 4.º centenario da descoberta do Brazil.

Seria bom que todos revissemos as substanciaes obras publicadas por occasião do centenario de Colombo, effectuado o anno preterito em Madrid, para refutar as infundadas informacões sobre a descoberta da America.

Rebatamos a gloria attribuida ao visionario genovez e reivindicuemo-la para Portugal, paiz a que, no reinado do duro João II, o apregoado descobridor foi offerecer primeiramente os seus serviços.

A imprensa brasileira deve ter o maximo empenho em averiguar a veracidade d'estes factos, que são transcendentales.

Amargas verdades

A *Gazeta*, a orelhuda miguelista, escreve, afirmando que muitos *seus conhecidos* «põem os filhos em Campolide, em S. Luiz, no Espirito Santo, em Braga, em S. Fiel, etc., e vêem cá para fóra, quando não é para o parlamento, clamar contra o ensino da *jesuitada*, pedir a dissolução d'aquelles collegios e coisas semelhantes.»

E o *Seculo* pergunta:—Será isto verdade, com effecto?

Verdades como punhos e vamos-lhe dizer alguns nomes de homens liberaes:

José Dias Ferreira, um filho no collegio de Campolide.

Antonio José da Silva Poiães, dois filhos no collegio de S. Fiel.

Emygdio Navarro, um filho no collegio de Campolide.

Joaquim Jardim, um filho no collegio de Campolide.

Augusto Filipe Simões, um afilhado no collegio de S. Fiel.

E como estes muitos outros mandam seus filhos para esses collegios de jesuitas, perigosos coios, pela cathequese que alli se exerce aos filhos-familia, tirando-lhe toda a ideia do real, inculcando-lhes as doutrinas mais retrogradadas e fanaticas, e obrigando-os a praticas e exercicios religiosos que lhe embotam o espirito.

E no paiz ha collegios de educação e ensino, superiores a esses coios, que depravam os alumnos, escolas de cynismo e de perversão, onde ha homens celibatarios, entre rapazes imberbes e obedientes a uma disciplina de ferro.

De mau humor

No estrangeiro, a imprensa, começa a destrinçar a meada do relatorio fazendario, que o sr. Hintze suppoz feito com a matreirice precisa para se aceitar lá fóra. Pobre ingenuo que já está soffrendo os maltratos dos jornaes estrangeiros que lhe conhecem os alcapões e as portas falsas, por onde elle faz sair os orçamentos, para o deslumbramento das gentes.

Rica justiça de Fafe a desancar estes su-cios do poder.

Lucta de gallos

E' ainda a crescer a maré de lama do Nyassa, a afogar os naufragos que se salvam, mercê da justiça que os quer levar no batel da impunidade, a porto e salvamento da Penitenciaria.

Vejam que duas firmas se processam: ambos companheiros na pilhagem, do Nyassa; ambos accusados pela imprensa de fraudulentos, ambos conhecidos pelo publico por amigos do alheio.

O Visconde d'Asseca:

Foi apresentada na Boa Hora, pelo grupo do sr. visconde d'Asseca, rua do Alecrim, uma accção criminal contra o grupo da mesma companhia, representada pelo sr. Arroyo.

Do João Arroyo:

Foi apresentada na Boa Hora, pelo grupo da companhia do Nyassa, capitaneado pelo sr. Arroyo, uma accção criminal contra o grupo da mesma companhia, representado pelo sr. visconde d'Asseca.

Que nos dizem a estes dois ricos *compadres* que a politica nos deu e socios nos assaltos á companhia, a quererem gingar de honrados?!!

E a Boa Hora a atrazar o relógio da actividade e do zelo, sem liquidar as responsabilidades que constam do parecer da procuradoria geral da corôa.

Aquelle sr. Moncada, ainda veni a ser feliz por tempos

O Mariano lembra-se d'elle no testamento — e a firma Arroyo, Centeno & C.ª, dá-lhe umas botas.

Que a vida está mesmo pela hora da morte!...

O Jak da instrucção primaria

Um estadista de primeira, aquelle grande vulto de ministro, que tem o seu nome vincado na historia da Carochinha.

E' ver a sua reforma de instrucção primaria como elle a organisa em Lisboa, que até o *Seculo* — ó céus! — lhe chama *disparatada e reaccionaria*.

Ouçam, ouçam:

«Um dos collegas que mais tem defendido a disparatada e reaccionaria reforma da organisação escolar de Lisboa já confessava ante-hontem que em algumas escolas ha um excesso de creanças matriculadas, mas acrescentava que ellas «hão de ser desviadas para outras escolas que tenham menos frequencia». Diz que «tudo isto hade fazer-se sem precipitações, nem incommodos...»

«Com effecto essas creanças, que se matriculam em excesso, hão de ser desviadas, é mesmo esse o fim que presidiu á reforma, mas não para outras escolas que tenham menos frequencia; hão de ser desviadas para ficarem no analphabetismo, se os paes não tiverem algumas posses para as mandarem ás aulas particulares. Comprehende-se facilmente que, mesmo a haver escolas com menos frequencia, os paes que moram na proximidade de uma escola não se resolvem a mandar os filhos a outra, situada mais ou menos distante.»

Além d'isso fizeram-se flagrantes tratantadas preterindo-se professores com direitos adquiridos que ficaram fóra do quadro para beneficiar *compadres*.

Que genio! Que dentista!

E' a maior infamia commettida por esse *ignominioso* homem que está no ministerio a abusar da fraqueza das classes desprotegidas.

Que se nos não esvae a esperança de ver bem punido, esse Iscariote da politica monarchica.

O saldo positivo

Aquelle cynico do Hintze suppoz-se em paiz de cegos e de tolos, a querer fazer acreditar que estamos em finanças, melhor que a republica do Norte, pois que o orçamento tem saldo positivo!

Mas, coitado, encontra quem o descalve e lhe diga que a divida fluctuante *augmentou* de 31 de março a 31 de maio, 1:507 contos, *subindo* de 25:982 a 27:489 contos de réis.

Isto prova que a divida fluctuante *augmentou* 1:507 contos de réis!

Que lindo saldo positivo, hein!

E' preciso ter o descaro d'um Hintze!

Apparelho electrico

Referimos ha tempo a invenção d'um transmissor automatico, para chamar as estações, do sr. Claudino Aguilar, aspirante telegrapho-postal, o que é de grande auxilio para o serviço telegraphico.

Agora sabemos que o sr. Aguilar recebera ordem superior para construir o aparelho de sua invenção, concedendo-se-lhe os precisos meios pecuniaros.

E' muito louvavel esta resolução.

CARTA DO PORTO

15 de julho de 1895.

Terminadas as festas antoninas em Lisboa pela desorganisação da procissão jesuitica, já não ha assumptos que prendam as attentões. Vão todos para o mar, e para novas festas. Se assim fizessem na Suissa desappareciam as lindas casitas com seus jardins e officinas, para tudo ser posto no preço, e sob hypotheca, para segurança dos que prestam dinheiro para folias. Isto é um nunca acabar de divertimentos, que tudo consomem: tempo: dinheiro: e a propria vida: não fallando de tudo mais que d'ahi se deriva.

E' quem governos que regenerem tudo! Tudo o quê?

Portugal está divertido.

Agora já não se contentam com uma ou duas festas por anno, com os banhos do mar em setembro. De março a outubro percorrem as estações e hotéis das estancias d'aguas alcalinas, ou sulphurosas.

Ao mesmo tempo divertem-se outros, ou os mesmos, nas praias de mar, que orlam as costas de Portugal. Uns arruinam-se, melhorando um pouco de saude, outros peoram da doenca e de fortuna: outros vão-se para o outro mundo sem deixarem cousa alguma, e sem mesmo deixar saudades; porque só comeram nos hotéis, e banharam o corpo, sem applicar um *chavo* do seu capital em proveito da agricultura e, portanto, do trabalho de seus conterraneos.

O egoismo, e o capitalismo é o maior cancro das sociedades modernas.

Já nem valle a pena fallar n'isto; porque, infelizmente a liquidacão de costume é geral. E já não ha meio de ter mão.

Vê-se desolado, e até apupado, aquelle, que, como os nossos avós, se quizer entregar aos costumes patriarchaes, e que se queira dar aos cuidados da agricultura, mãe de todas as industrias.

Hoje não é ella só a mãe: a falsificacão e a invenção tambem criam constantemente novas industrias, e mais lucrativas; porque o falsificador enche as vitrines e as garrafas de generos alimenticios falsos, e não sente na sua negra consciencia o mais tenue lampejo de arrependimento.

Quem não quizer morrer, que não coma, nem beba.

Quanto eram felizes os nossos antepassados, que durante o anno cuidavam com seus operarios, de tudo o que devia abastecer o seu celloiro, para se alimentar a familia sadiamente!

LOPES DA GAMA.

A reacção e os progressistas

Falla-se que o sr. Barros Gomes vae sair do partido progressista, em vista da incompatibilidade que creou no congresso jesuita, onde defendeu com arreganho o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal, extinctas por lei.

Ficará com o penacho do partido catholico.

Se assim fôr salva de apuros os progressistas, que estão n'uma entalhada posição: — se aceitam o sr. Barros Gomes affrontam a memoria honrada do seu chefe Anselmo Bramcamp; se mantêm as suas tradições liberaes, dão um cheque no reaccionario Barros Gomes, pois que o partido tem de combater as ordens religiosas.

E' preciso definir a sua attitud. O paiz quer saber em que ficam.

TRIAGA

XXIX

«Uma receita magnifica que damos gratis. Lectora gentil, quando um argueiro importuno fizer chorar os teus olhos formosos, se é que o são, arranja uma lingua que não tenha a aspereza da lingua de vacca, e pede ao seu proprietario que te lamba delicadamente o olho affectado. E' um remedio sauto, muito vulgarizado na Bretanha.»

(Correio da Noite — 12-VII-95).

Se ha na Bretanha esta usança, Portugal não 'steve á mingua... o Baracho tem mór chança de dar c'as damas — á lingua.

Dar só gratis a receita a dama d'olho affectado!... E' dadiva que não se ageita... deve dar-lhe o linguado.

Eu sei d'alto cavalleiro, D. Simão de tal Bourbon, que ha de lambor o argueiro do olho ao Carlos Valbom!...

Fra-Dique.

Um annuncio

No *Seculo*, de 12 do corrente, sob a epigraphe — *Arco-iris*, — lemos o seguinte curioso annuncio:

Ghmuezmgqzmomegmzuatmpmfdhqeogq nqfgqdhmapbqfuiqfgqzomfmpqymghmuezmunmatbfzuyngvbfpgqhabuib.

Annuncio que traduzimos do seguinte modo:

—Tua irmã tem a carta minha das que recebeste quando estivesse em casa d'ella; tua irmã vae a banhos; mil beijos do teu noivo.

Em vista de, até hoje, não termos visto resposta a tão linda menina, pediamos ao auctor nos dissesse se a coisa continúa e em que jornal, para que podessemos ajuizar do juizo de cada um...

Faça-me esse favor, sim?...
A que o *Seculo* chegou — recoveiro de namorados!

Assumptos de interesse local

Escola do Commercio

Como noticiámos pediu ha tempo a Associação Commercial de Coimbra a criação d'uma Escola de Commercio, acompanhando o pedido um bem elaborado relatório, onde se indicava quaes as disciplinas que deviam ser ensinadas, as condições da sua installação, etc.

O sr. ministro das obras publicas ouviu a comissão e deu-lhe as melhores esperanças.

Agora a Associação Commercial do Porto tambem solicitou uma escola e diz-se que o seu pedido será satisfeito, sendo o seu plano de estudo differente ao da escola a cargo da Camara do Commercio de Lisboa.

Vê-se que a Associação de Porto, indo depois, é mais feliz do que a de Coimbra que está vivendo da doce esperança.

Para a escola do Porto já houve uma conferencia com o sr. Kendal.

E' uma prevenção que aqui deixámos á zelosa direcção da nossa Associação Commercial, que por certo não deixará de novamente lembrar ao governo, agora que se vae crear uma escola congenere no Porto, a boa occasião que tambem se offerece para a sua installação em Coimbra.

Lembrem-se de quem não apparece — esquece.

O comboio do Porto

Pelo novo horario dos caminhos de ferro, que deve começar hoje em vigor, o comboio mixto descendente, que até aqui chegava a esta cidade ás 2,20 da tarde, fica chegando ás 11,21 da manhã, respeitando-se assim os justos interesses da cidade de Coimbra que ha tanto tempo pedia esta modificação.

Posto isto, seria da maxima conveniencia que o sr. chefe da estação telegrapho-postal central d'esta cidade, beneficiasse os habitantes de Coimbra, dotando-os com uma distribuição postal, que poderia fazer-se talvez ás 12 horas e um quarto da tarde, facilitando-lhe d'esta fórma, e em especial ao commercio, o poderem responder a muitas das suas correspondencias no comboio mixto ascendente, que parte ás 5,27 para o norte.

Esperamos que o sr. Gonçalves fará tudo quanto estiver ao seu alcance a bem d'um melhoramento tão importante.

Venda da vacca

Parece estar definitivamente resolvido que a camara municipal vae estabelecer n'esta cidade um talho para a venda de carnes verdes e que servirá para regular o preço d'esses generos.

O local escolhido é a praça de D. Pedro v, na barraca onde actualmente se procede á pezagem do paixe.

Póde ser que a camara com o estabelecimento do talho, consiga a regularisação nos preços, mas deve lembrar-se que os marchantes que já chegaram a vender a vacca a 200 réis o kilo, sómente com o fim de inutilisarem o talho da cooperativa.

No entanto se a camara não transigir, póde prestar bons serviços aos seus municipios que têm estado á mercê dos interesses dos marchantes, que têm andado ha annos a exigir ao publico 300 réis por cada kilo.

Estamos convencidos que muitos dos marchantes ha muito desejariam baixar os preços, mas outros mais interesseiros, não têm annuido e para não se dar logar a rompimento entre a classe, tudo ficou como estava.

Exames de grego

Foi dispensado por uma portaria, aos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Philo-sophia da Universidade, o exame de grego para a conclusão da sua formatura.

Paço Episcopal

Ao demolir um muro nas obras em que se anda a proceder n'este edificio, appareceu uma galeria formada de seis pequenos arcos, com columnas e capiteis de estylo romano da transição.

Não se pode averiguar se o que tem apparecido serão os unicos restos da antiga igreja de S. João d'Almedina, porque o sr. director das obras publicas, continúa, como de outras vezes, a negar-se a dispender qualquer quantia em sondagens e excavações, não se podendo porisso concluir coisa alguma ácerca das galerias subterraneas que têm apparecido.

Se a comissão do Museu archeologico do Instituto se empenhasse junto do governo, pedindo-lhe auctorisação para a exploração e estudo d'aquellas galerias subterraneas, faria um optimo serviço á archeologia.

N'outra terra que não fosse Coimbra, já se teria conseguido o preciso para não ficar no escuro, assumpto que nos parece de tanta importancia.

Escola Dramatica Affonso Taveira

Poucas vezes temos ficado tão bem impressionados, como no sabbado passado ficámos, ao vermos quanto póde uma boa direcção aliada a uma boa vontade e intelligencia.

Subiu á scena a muito conhecida e applaudida oratoria *Gabriel e Lusbel* ou o *Thaumaturgo* vulgo o *Santo Antonio*, que ainda ha pouco por occasião do centenario Antonino, foi levada á scena no elegante theatro *D. Amelia*, em Lisboa.

Esta peça além d'uma certa difficuldade que offerece, principalmente quando tenha de ser desempenhada por amadores, requer um scenario vistoso, pois o sr. João Machado, que pintou o scenario saiu-se bem, é principalmente quem concorreu para fazer agradar a peça, a qual sob o ponto de vista litterario, pouco valor tem.

Pois agradável é dizel-o; os amadores da *Escola Dramatica Affonso Taveira*, souberam vencer todas estas difficuldades e conseguiram merecer os applausos, bem que em grande abundancia o publico corôou o bom desempenho e o bello effeito scenico.

O sr. Antonio Sanhudo que foi o ensaiador, deve estar satisfeito e por certo continuará a excitar os a aprefeiçoar-se debaixo da sua direcção e reconhecida competencia.

Faremos uma referencia especial ao sr. A. Brandão que nos deixou a presuação de que se continuar a estudar virá a ser um amator distincto e a Luiz Ramos que ia muito bem no seu papel de Frei Antonio, dizendo com bastante naturalidade e mostrando ter comprehendido bem o seu papel.

Avelino, que representava de Marco Aurelio, vendedor de comestiveis, foi muito feliz tendo alguns ditos de espirito e que causaram franca hilariedade.

Rosa muito bem; deu-nos uma *Clementina* ingenua e muito bonita.

Amelia Alvarez mostrou-se principiante e por certo não é agora a melhor occasião, para lhe apreciarmos a aptidão para o theatro.

Demais tudo bem. Os côros foram cantados com muita certeza e saíram muito afinados.

Os nossos parabens ao ensaiador e o nosso desejo é que continuem a estudar, para que em breve nos façam applaudir-os novamente e com mais enthusiasmo.

Subsidios

Foram concedidos os seguintes subsidios aos estabelecimentos de caridade do districto de Coimbra:

Asylo da Infancia Desvalida, 524\$880; Veneravel Ordem Terceira e Asylo, 130\$400; Misericordia, 1.481\$400; Misericordia de Arganil, 747\$750; Misericordia de Cantanhede, 1.019\$000; Misericordia da Figueira da Foz, 388\$520; Hospital de S. João da Louzã, 250\$200 réis.

A inspecção ao leite

A camara municipal officiou ao sr. dr. Augusto Rocha, na qualidade de presidente do congresso de tuberculose, pedindo-lhe o seu conselho sobre o modo de evitar que o leite se venda adulterado, com prejuizo da saude dos consumidores, o qual aconselhou o estabelecimento d'um laboratorio de hygiene municipal, dirigido por um medico de competencia, offerecendo-se para tratar da installação e habilitação do pessoal.

Movimento do real d'agua

O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra rendeu no mez de junho ultimo, a quantia de 697\$292 réis, mais 2\$079 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Instituto calligraphico

O sr. Olympio Lopes da Cruz tem instalado n'esta cidade um curso de calligraphia, de que é eximio professor, e os seus discipulos são um testemunho verdadeiro da muita competencia do sr. Lopes da Cruz, na arte calligraphica.

O alumno Herminio de Moura e Sá, concluiu um bonito quadro, com ornatos a ouro e côres o qual revela a sua aptidão, escripto em cursivo, com caracteres de phantasia, gothico, e *ronde*, muito perfeito, a compararmos com o pouco tempo de leccionação.

Em aperfeiçoamento de letra em doze lições, possui o sr. Cruz magnificas provas, que são o maior elogio que se póde fazer ao seu methodo de ensino.

Merece bem a pena, a quem mal escreve, conseguir em 12 lições adquirir uma escripta agradável, o que é de muita vantagem, principalmente para quem se dedica ao commercio.

Os nossos parabens ao sr. Lopes da Cruz e aos seus alumnos que muito contribuem para augmentar os bons creditos de que ha muito gosa este intelligente calligrapho.

Suspensão

Foram provisoriamente suspensos na estação telegrapho-postal de Goes os serviços de vales e cobrança de titulos.

Exames no lyceu

Nos exames de geographia e historia que ha dias fez a menina, D. Maria Julia da Conceição, comprovou quanto distinctos são os dotes da sua intelligencia, pela maneira como satisfiz aos seus examinadores.

Durante a sua carreira litteraria tem esta estudiosa menina revelado sempre uma propensão natural para o estudo, e pena é que não continue a cursar outras disciplinas, por que seria muito possivel que tivesse forças para maior emprehendimento.

Seu irmão o sr. Julio Cesar Augusto Junior, professor abalizado de instrucção primaria, e director do seu *Collegio Central*, deve estar jubiloso pelo resultado que sempre obtem dos seus esforços e pela muita amizade que consagra a sua irmã, que lh'o merece.

As nossas felicitações muito sinceras.

Originaes retirados

Fomos forçados, pela abundancia de original á hora, a retirar artigos e outros escriptos que publicaremos em o proximo numero.

Congresso

Brevemente serão distribuidas pelos congressistas as actas do congresso de tuberculose.

Aposentação

Pediu a aposentação, o sr. Luiz Augusto Pereira Bastos, distincto professor de desenho já ha muitos annos no lyceu Central de Coimbra e artista de valor.

Necrologia

Finou-se, no Porto, o sr. conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto, lente jubilado da faculdade de medicina na Universidade, antigo deputado e par do reino.

A sua morte foi sentidissima em Taboço, sua terra natal, para onde foi trasladado o seu cadaver, afim de ser depositado no mausoleu pertencente á familia Macedo Pinto, uma das mais abastadas e illustres de toda a provincia da Beira Alta.

O finado deixou livros notaveis sobre toxicologia, medicina legal, e veterinaria, tendo tambem sido o fundador da importante escola agricola *Macedo Pinto*, em Taboço, que, segundo consta, se encontra em paz e ás moscas, rendendo ordenado ao professor proprietario da cadeira, que anda veraneando, *todo o anno*, pelo norte do paiz, com os honorarios a pingar.

O sr. conselheiro Macedo Pinto, quanto fosse um espirito ilustrado e esclarecido, acompanhou sempre, embora aparentemente, a politica do sr. José Luciano de Castro, de quem era intimo amigo.

A sua familia, especializando seus sobrinhos o sr. Victor José de Deus, distincto academico da Universidade, e o nosso amigo Lindorpe Ferreira de Macedo Pinto, actualmente n'esta cidade, enviamos a expressão das nossas condolencias.

Falleceu o sr. José d'Oliveira Santos, amanuense na commissão districtal.

Foi empregado zeloso e cumpridor, era dedicado á sua familia e contava muitos amigos que o estimavam pela sua bondade.

Pezames a sua esposa, a seus paes e irmãos.

Notas de carteira

Regressando de Lisboa, acha-se novamente em Coimbra o sr. dr. Alexandre Alvares Pereira d'Aragão, uma das figuras mais proeminentes das modernas gerações academicas.

Sua ex.ª retira-se brevemente para Villa Flor, sua terra natal, onde exerce a advocacia com muita proficiencia.

Acha-se de visita á estação telegrapho-postal central d'esta cidade, o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, illustrado director geral dos correios e telegraphos.

Acto

Segunda feira ultima, fez acto do 3.º anno juridico ficando approvedo, o nosso querido amigo sr. Manoel Teixeira Pimentel.

Um abraço muito apertado ao nosso bom amigo.

Escola Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escola.

Dias 13 e 15

CHIMICA INDUSTRIAL

2.º anno — Antonio Augusto da Silva Cortezão, Antonio de Lacerda Pereira Forjaz Junior, Augusto Luiz Martha Junior, Alvaro Julio Marques Perdigão, Joaquim Gomes Paredes, José Antonio dos Santos, Manuel Joaquim de Miranda, Matheus José Ferreira, Vicente José de Seica, Victor da Silva Feitor.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvedos os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 15

1.º anno — Fernando José Limpo Toscano, Alfredo Ayres de Freitas Leal, Miguel Crespo Pacheco e José Marques Loureiro.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Ricardo Paes Gomes, Antonio da Cunha Vaz, Eduardo d'Almeida Saldanha e Manuel Teixeira Pimentel.

4.º anno — Luiz Augusto da Fonseca Dinne, Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara, Manuel d'Abrantes Moraes e Manuel Alberto Vieira Monteiro.

5.º anno — Manuel Pires Bento e Francisco Simões dos Reis.

Dia 16

1.º anno — Antonio d'Amaral Corte Real e Manuel Simões Pinto.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Adelino da Cunha Pinto e Theodoro da Fonseca Mesquita.

4.º anno — Manuel Cardoso Baptista e Manuel Ferreira da Costa Amador Valente.

5.º anno — Antonio José da Silva Bastos Junior e Ramiro Augusto de Figueiredo.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 15

Houve actos de Medicina Legal.

Dia 16

1.º anno — Henrique Simões d'Oliveira.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Houve uma reprovación. Terminaram os actos n'este anno.

3.º anno — Luiz Antonio Trincão. Terminaram os actos n'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 13

3.ª cadeira — (Phisica 1.ª parte) — Ords. Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior e Jayme Constantino Fernandes Leal. — Obs. José Guilherme Pacheco Miranda, Alberto Rodrigues Pinto e Arthur Candido Teixeira Guedes.

Dia 15

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. *Curso de marinha militar* — Custodio Luiz d'Oliveira Pessa.

Curso Medico — Obs. Raul Augusto de Sampaio e Camillo Corrêa Guimarães.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obr. Alexandre da Silva Bastos.

Faltou um alumno ao ponto e dois ao acto. Terminaram os actos n'esta cadeira.

5.ª cadeira — (Phisica, 2.ª parte) — Ords. José Henriques Lebre. — Obs. Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior e Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul.

Cadeira de hebreu — Internos. João da Resurreição de Paiva e Antonio Ferreira Pinto. — Externos. Albino Francisco Ramos.

Cadeira de grego — Alberto Nunes Ricca, Antonio Martins Malhado e Alfredo de Moraes Almeida.

Houve uma reprovación.

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviadas, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER
ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO
29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 **Acabam de chegar á CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os últimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

BEATRIZ NAZARETH
MANUAL
DE
CIVILIDADE E ETIQUETA
REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE
Quinta edição
REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DESCRIPÇÃO DOS BRAZÕES
Illustrada com 100 gravuras
A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.
Preço..... 600 réis.

PEQUENA BIBLIOTHECA POPULAR
DOS
AUCTORES CELEBRES
Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.
O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.
Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.
O primeiro volume a publicar será, um estudo critico ácerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

A ECONOMIA DO BICO AUER
49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de cinco réis por cada hora retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.
Dirigir as encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**
COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le systéme *Auer*, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.
Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema *Auer*.
Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

40 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)
41 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde
21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.
Caixa do correio

Vinho de mesa sem composiçào
44 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.
Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.
Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.
Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.
Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.
Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.
A. Marques da Silva.

ESCRITURARIO
Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.
Quem precisar queira dirigir-se á **Casa Havaneza**, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DO POVO
DEFENSOR
JORNAL REPUBLICANO
EDITOR — Adolpho da Costa Marques
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680
Sem estampilha
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

ENVELOPPES, TIMBRES
CARTAS-CIRCULARES
Typ. Operaria * Coimbra

ARRENDAR-SE
17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.
Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

LOJA DA CHINA
Chás pretos e verdes
Especialidades
Rua Ferreira Borges, 5

VENDAS
Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estados n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO ROMAL
9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

LOJA DA CHINA
BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS
cartonagens modernas, etc.
Rua Ferreira Borges, 5

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 21 de julho de 1895

Progressistas-retrogradados

III

Ao congresso catholico accudiram, e no congresso catholico se ergueram, para acceitar, applaudir e votar as mais reaccionarias e anachronicas conclusões, varios membros do partido *progressista*.

A' sua frente, e a impar de *retrocesso*, sobresaíu o sr. Barros Gomes, antigo deputado e ministro *progressista*, par do reino e conselheiro do Estado effectivo, por virtude e força do partido *progressista*, sempre candidato, e parece que indispensavel e insubstituível, a uma pasta em qualquer situação *progressista*.

E acudiram, e ergueram-se taes politicos *progressistas* para atropelar todos aquelles principios, condemnar todas aquellas doutrinas, que formam os dogmas fundamentais e os artigos de disciplina essencial da politica *progressista*.

Assim foi que todos elles acceitaram, votaram, e o sr. Barros Gomes defendeu, e calorosamente advogou as seguintes moções:

— «Fazendo a doutrina christã parte das disciplinas que entre nós constituem o ensino primario, muito convem alcançar dos poderes publicos que esse ensino seja regulamentado por fórma que n'elle tenham directa intervenção, quer ministrando-o, quer fiscalizando-o, ou os parochos das freguezias ou para as grandes agglomerações urbanas, ecclesiasticos nomeados pelo governo, sob proposta dos prelados respectivos.

— «E' da maxima conveniencia diligenciar-se que nos collegios de instrucção secundaria, dirigidos por ecclesiasticos ou por qualquer outra fórma influidos pelo pensamento catholico, se estabeleça ou desenvolva quanto possivel o ensino da religião, comprehendendo o dogma, a moral e o culto, principios d'apologetica e noções fundamentais da historia ecclesiastica e de liturgia, segundo programmas fixos e, logo que possivel seja, pelos compendios para isto organizados sob a superior direcção do episcopado.

— «Convem empenhar esforços para convencer a opinião publica e poderes d'Estado da necessidade d'incluir o ensino da religião em todos os institutos officiaes d'instrucção secundaria.

— «O remedio para os actuaes males sociais está na volta da sociedade á religião, empregando para isso o desenvolvimento das ordens religiosas, a acção dos governos, e das associações catholicas.

— «Que nas escolas, maximamente nas primarias, se ensinem os deveres do homem para com Deus, que a moral independente pretende negar.

— «Que nas escolas superiores se aperfeiçoe o estudo da methaphysica, mãe de todas as sciencias; porque é da ignorancia da methaphysica que provem a maior parte dos erros philosophicos de ha tres seculos para cá, e ao mesmo tempo a methaphysica é o melhor arsenal contra as theorias delecterias que têm arruinado a sociedade moral e o mundo catholico.

— «O congresso afirma e reconhece que se torna necessaria a liberdade de associação para a igreja catholica de Portugal, e vota a urgencia da admissão das congregações religiosas d'um e d'outro sexo, especialmente nas possessões ultramarinas.

— «O congresso faz votos porque o povo d'Italia, inspirando-se no bem da causa não só religiosa mas ainda politica, restitua o Santo Padre á condição normal de indepen-

dencia territorial, a qual é exigida pela sublime grandeza do seu ministerio de supremo chefe da Igreja catholica e como tal reclamada pelo voto unanime de toda a christandade.

— «O congresso emite o voto de que, sendo o socialismo uma enfermidade moral, o unico remedio efficaç ha de ser necessariamente tambem moral: deve pois promover-se a diffusão dos principios religiosos e a pratica das virtudes christãs como meios, quasi unicos, para debellar aquelle grande mal.

— «Que se instituem em todas as dioceses, sob a protecção do episcopado e com o auxilio do clero, associações da obra pia da mocidade catholica, associações protectoras de operarios, tendentes a afervorar o espirito religioso nos seus consocios e propagar o sentimento religioso; e que essas associações, chegadas ao preciso grau de desenvolvimento, enviem ao parlamento delegados seus para defenderem os direitos da igreja e pugnarem pelos interesses da Patria.

Quem acceita semelhantes doutrinas, e ousa votar taes conclusões não é, não póde ser *progressista*, nem pela origem nem pelas opiniões e principios que professa, nem pelas tradições, ás quaes está ligado o partido *progressista*, e muito menos pelas aspirações e reformas que este deseja, e pretende realisar. E' sim um refinadissimo *retrogrado*. Não é christão, não é catholico no sentido bom do termo. E' um consummado reaccionario. Não é portuguez, não é patriota. E' um *subdito* do papa, um instrumento, cego e passivo, do jesuitismo, que não tem patria, nem pertence a nação alguma.

Taes partidarios ou não são cousa alguma em politica, ou têm duas caras, uma voltada para o passado e outra para o futuro, sem verem cousa alguma no presente.

Taes politicos são politicos *vesgos*, partidarios *tortos*, alimarias hybridas, monstros de duas cabeças.

O partido *progressista*, para não ser cúmplice de tamanhas aberrações e assombrosos desvarios, para não se tornar responsavel de tantas e espantosas incoherencias e contradicções, tem o dever indeclinavel de os pôr de banda, de os expulsar do seu gremio, muito embora o não faça a golpes de azorrague, aquelle azorrague com o qual Jesus enxotou para fóra do templo os traficante.

Que os *progressistas*, pois, lancem á margem essa corja de reaccionarios, que avelam a mascara de democratas e liberaes, para traiçoeiramente *venderem a democracia* aos jesuitas, e entregarem a liberdade aos seus algozes.

Pede-o urgentemente a dignidade e a honra do partido *progressista*, exigi-o instantaneamente o bem e a segurança do Estado, a dignidade e a honra da Patria.

Cheque ao clero

O parlamento italiano acaba de votar por 264 votos contra 62, a proposta de considerar de grande gala o dia do 25.º anniversario da entrada das tropas italianas em Roma.

Crispi, o presidente do ministerio, declarou categoricamente que sobre o assumpto a Italia não tinha divergencias, por isso que a occupação de Roma pelo exercito foi consagrada por todo o povo italiano — e acrescentaremos nós — e pelos cidadãos patriotas de todas as nacionalidades.

Esta votação que é um cheque violento ao habitante do Vaticano e uma derrota aos clericaes, irritou altamente os partidarios do poder temporal do papa.

Parece um reptó arremessado ás faces do congresso catholico antonino, onde se deram vivas ao papa-rei.

O' padre pesetas — dá-lhe agora vivas!

REPUBLICA E MONARCHIA

CONFRONTOS

Para provar a isenção e independencia com que os tribunales francezes cumprem as leis dos seus códigos — sem excepções — para mostrar que os governos da republica não intervêm na acção da justiça, para a punição dos criminosos, basta lembrar a prisão do ex-ministro Baïhaut, ainda hoje na Penitenciaria, soffrendo o rigor do seu regimen, fechado na sua cela, de capuz pela cabeça como os ladrões e os assassinos, porque elle foi accusado de cúmplice no escandalo do canal do Panamá — uma especie de *Nyassa*.

Eiffel, o grande engenheiro da grandiosa torre, tambem foi condemnado no mesmo processo e como era condecorado com o rubi da *Ordem da legião de honra*, no dia 13, em sessão da camara de deputados, o sr. Pourquery interpellou o governo sobre a decisão do conselho da *Ordem da legião de honra*, mantendo a condecoração ao sr. Eiffel. O sr. Trarieux respondeu que o governo não podia intervir n'esta questão.

A camara approvou depois uma ordem do dia, convidando o governo a apresentar um projecto para que o conselho da *Ordem da legião de honra* seja reorganizado.

Em vista da attitude da camara, o conselho da *Ordem* deu a sua demissão collectiva, em consequencia da approvação da ordem do dia do parlamento, censurando a decisão do mesmo conselho manter o sr. Eiffel na *legião de honra*.

Não quiz a camara dos deputados que usasse na lapella da sua casaca signal de honra, quem se havia deshonrado nas lamas do Panamá, e por isso Eiffel e outros condecorados que figuraram no escandalo, vão ser destituídos d'aquellas honrarias que haviam obtido pelos seus meritos.

Vejam esses devassos que estão ali constantemente a tripudiar, o que lhes aconteceria se estivessem na republica franceza, ou em outra nação onde a moralidade não fosse um mytho.

A França não consente que um homem use uma condecoração, quando accusado de crimes. E' que as honras que a republica concede dão-se ao merito do agraciado, não se espalham a esmo, nem se faz commercio, como n'este paiz, ás commendas da Conceição, aos habitos de Christo e titulos nobliarchicos, que todo o bicho careta consegue, desde que pague os direitos de mercê.

Na França, nos tribunales, não se abafam processos, ainda que os accusados sejam *altos figurões* na politica, na sciencia, nas artes, industrias, etc.

Os Navarros e Marianos, os Arroyos e Centenos, os Cortezes e os Ayres de Gouvêa da junta do Porto, todo esse bando de rapinantes fundidos, não valem um Eiffel, em grandeza.

E este homem, superiorissimo, foi condemnado e vae ser privado das suas honrarias.

Vejam a malta de bandoleiros que fez d'este paiz — pinhal d'Azambuja — como goza da impunidade a mais vergonhosa, que lhe faculta a justiça; da protecção a mais descarada que lhe têm concedido os governos de todas as facções politicas.

O Limoeiro e a Penitenciaria estão cheias de desgraçados gatunos. Nenhum d'elles fez roubos tão valiosos, nem praticou infamias comparadas ás dos ministros passados e presentes, conselheiros de estado honorarios, viscondes, commendadores, pares do reino, deputados, funcionarios publicos, banqueiros, jornalistas, syndicateiros... — que assaltaram os cofres publicos, não lhe escapando á rapacidade os cofres das juntas geraes e rebedorias, n'um devorismo de esfaimados, n'uma furia de corsarios!

Com a monarchia — ha talvez meio seculo — os Panamás têm sido mais do que as pragas que infestam o Egypto, estando representadas: nas obras da Penitenciaria, do Tejo e Tancos, na Salamancada, nas estradas districtaes, na torre de Outão, no parque de Cintra, nos fretes do *Cazengo*, nos monopólios e na marosca dos tabacos, nas concessões de terrenos na Africa, nos bonds Hersent, nos *Nyassas* e tantas mais tratantadas que encheriam columnas e columnas se as enumerássemos.

E todo esse estendal de infamias, toda

essa extensa serie de traficancias, tramoiias, peculatos e venalidades têm ficado impunes, mercê da indifferença dos tribunales que ahí estão com publico escandalo a protegerem — com ardis e abafares — os processos que deviam estar instaurados contra os criminosos de luva branca.

Por todo esse estado de corrupção, d'onde não sae ninguem immaculado, se viu que um ministro, ao morrer, legava á familia — **200 contos** de réis, que tinha depositado nos bancos de Londres.

Pois esse ministro não tinha fortuna; como não tinham propriedades nem capitaes — quando sómente eram jornalistas — os proprietarios de *chalets* e vastos terrenos de cultura; e os accionistas de companhias, que pimpam de capitalistas, abandonando as pomadas e as drogas que lhe deram vida honrada.

Na França republicana, ou n'outro paiz de moralidade, ha muitos annos que a Penitenciaria guardava os *velhos* e os *novos* traficantes, castigando assim os salteadores de todos os *Nyassas*, que têm convertido o paiz n'um medonho pinhal d'Azambuja!

Em Portugal são homens validos — tal é o systema monarchico! — sustentando relações intimas no paço, que lhe dá representações no estrangeiro, onde houve mosquitos por cordas, motivado pelo jogo de bolsa, tendo muito á pressa de aviar as malas e safar-se para o seu paiz.

Com razão um par do reino proferiu esta phrase em plena sessão: — *Estamos em crise de ladrões!*

E' esta a situação da monarchia portugueza, a vida devassa dos seus governos — o baixo imperio em evidencia — dirigida por relapsos dictadores, arvorados em despotas de opera-buffa!

E para bem definir a situação politica do paiz e as instituições monarchicas — o inverso sr. Carlos de Valbom, ministro dos estrangeiros!...

O symbolo da moralidade!...

Pelourinho

VIII

Em que se mostra como póde um rei ter unhas

Não cuidem os reis, que pelo serem são senhores de tudo, como o grão mogor, e o grão turco, que se fazem herdeiros de seus vassallos com tal dominio em seus bens, moveis, e de raiz, que os dão a quem querem, deixando muitas vezes os filhos sem nada. Isto bem se vê que é barbaria, ainda que dizem o fazem para terem os vassallos dependentes: mas tambem os terão descontentes, e por isso sabemos que ha entre elles cada dia rebelliões; com que perdem reinos, e tambem todo o imperio, que só possui quem mais póde. O rei que se governa com verdadeiras leis, mas que não sejam mais que a da natureza, ha de presumir que até o que possui não é seu, e que lhe é dado para conservar seus vassallos; e que se o defraudar fóra do bem commum com gastos superfluos, que poderá commetter n'isso crime a que se dê nome de furto. De tres maneiras póde um rei ser ladrão. Primeira, furtando a si mesmo. Segunda, a seus vassallos. Terceira, aos estranhos. A si mesmo furta, quando gasta da corôa e dos rendimentos do reino em coisas inúteis; aos vassallos, quando lhes pede tributos demasiados, e que não são necessarios; e aos estranhos, quando lhes faz guerra sem causa. E está tão fóra de se aproveitar com estas execuções, que executa n'ellas sua perda, e do seu reino total ruina. Exemplo temos de tudo na monarchia de Castilla, cujo rei, porque gastou quinze ou vinte milhões, se não foram mais, nas superfluidades do retiro, os acha menos agora, quando lhe eram necessarios para os apertos em que se vê: e porque vexou os povos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhes alevantaram Portugal, Catalunha, Napoles, Scília, etc.; e porque faz guerra a França, e a outros reinos e estados, que lhe não pertencem, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua monarchia.

Da *Arte de furta*.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTA DE LISBOA

17 de julho de 1895.

A policia dá-nos ensejo para não nos faltar assumpto e, se fossemos a relatar todos os disparates por ella praticados, não chegaria todo o jornal, com certeza.

D'esta vez coube a sorte ao dr. Barral, como deveis saber.

Quanto a nós não é ao guarda que exorbitou, que cabe a responsabilidade, mas ao notavel major Sarmento, que tolera, incita e até gratifica os *valentes*, que por aqui andam a incommodar o publico com as suas grosserias e brutalidades.

Emquanto não se resolverem a escangalhar aquillo e fazer uma policia para tratar com gente civilisada teremos que andar armados até aos dentes e exercitar-nos como caçadores de feras, para nossa defeza, por que andamos sempre n'um perigo imminente.

A nossa opinião é de que se se mettem no calabouço n.º 1 os cidadãos, sem distincção, não deveria exceptuar-se o dr. Barral, por ser um rapaz com dinheiro, do *high-life*, em fim *sportman distinguido*.

Lá vac com gallicismos e tudo...

E' um cidadão como outro qualquer...

Agora, se se trata simplesmente das arbitrariedades policiaes, o caso muda de figura e a nossa opinião é de que se deve formar uma corrente fortissima contra tal systema de fazer policia, até que venha um governo serio e honesto que ponha tudo no olho da rua e organise um corpo civil de segurança, composto de gente seria e delicada.

Antes poucos, bem pagos e bem escolhidos, do que esse enxame de analfabetos bestiaes e provocadores, do que se acha na sua maioria composto esse chamado corpo de segurança publica, que em lugar de nos prestar serviços nos espanca, insulta e até nos põe medo...

— Que me dizem ao pyramidal decreto que fixa os salarios aos tecelões do Porto?

Como é que o governo pôde fixar salarios para qualquer industria?

Os tecelões não veem que o governo não pôde decretar tal coisa e, mesmo que a decreta, não pôde ter execução?

Como é que o governo pôde obrigar as industrias particulares a pagar um determinado salario se essas industrias no actual estado de coisas não as pôde manter?

Juizo, Thimoteo!...

— Na Belgica o povo agita-se e protesta com toda a vehemencia contra a lei Schollaert, que estatue o ensino religioso obrigatorio, mas reage e revoluciona-se...

Em Portugal ha leis *Fervilhas* aos centos e o povo submete-se e aceita-as sem reagir, sem sair para a rua...

Na verdade, estar a gente em casa é muito commodo...

— Não é só o *Festas* a trabalhar para conseguir as estrellas de general.

O Ferreira d'Almeida tem-se esforçado por conseguir a sua promoção.

Veja-se o caso da reforma do capitão de mar e guerra Marques da Silva.

Querem a coisa mais clara?!

Elles têm a queijada na mão!.....

— Houve *deficit* com os sellos Antoninos...

Mais um *fiasco*, para a collecção...

Até quinta feira.

ARMANDO VIVALDO.

Centenario de Gualdim Paes

A antiga e nobre cidade de Thomar prepara-se para se enfeitar de galas, a festejar o 7.º centenario do valoroso portuguez, seu fundador, e que tanto combateu para a emancipação e independencia da nacionalidade portugueza.

A comissão não se poupa a canceliras para o brilhantismo da homenagem civica que Thomar — em gratidão — prepara para o proximo mez de outubro.

A comissão é composta dos srs:

Conde de Thomar, *presidente*.

João Pedro Soares Luna, *vice-presidente*.

José Coelho Pereira, *thesoureiro*.

José da Silva Magalhães, *secretario*.

Barão d'Alvaizere, Jeronymo Pereira da Silva Baima de Bastos, Fernando Cabral, Eduardo Burnay, João Tamagnini Barbosa, Marino Pereira da Costa, José dos Santos Vasconcellos, Manuel Henriques Pinto, Padre José Martins da Silva Conceição, e José Vieira da Silva Guimarães.

Foram distribuidas circulares a diversos cidadãos, da qual extractámos alguns periodos para que os nossos leitores possam avaliar o vulto eminente do portuguez, que se chamou Gualdim Paes.

«Um dos vultos mais gigantes que no alvorecer da nossa nacionalidade apparece, é, decerto, o de GUALDIM PAES.

«Nascido na formosa provincia do Minho, em Amares, no anno em que no Oriente é fundada a notavel Ordem dos Templarios onde mais tarde o seu nome devia ser dos mais illustres, em breve o vemos ao lado de D. Affonso Henriques n'esta vida de combates em que os genios varonis da epoca tanto se elevavam pugnando pela patria e pela fé.

«Como bom cavalleiro e esforçado guerreiro medievo, parte n'uma cruzada — sublimes legiões que a Europa mandava em defeza dos Santos Logares e ahi pratica tantos actos heroicos, tantas acções de valor nos cercos dos fortes Antiochia e Ascalona que enchem de gloria o nome ainda pouco conhecido de GUALDIM PAES.

«E quando consegue ver os espolios da sua victoria immorredoura, intenta dar-lhes vida e chamal-os ao convívio dos povos civilisados.

«E assim Thomar brotou ao fulgor d'uma scintilha do seu grande genio.

«Dois annos depois outorga-lhe foral e após 28 é cercada e a população, em face do inimigo, refugia-se no castello onde GUALDIM PAES com a valentia do seu nobre coração e com a coragem desmedida de seus companheiros a protege e defende.

«Em breve reedifica a cidade arrazada pelos feros inimigos e lhe dá elementos de vida e de desafogada existencia.

«Tanta dedicacão e carinho como é que foi pago por Thomar, esta cidade que se ostenta hoje bella e formosa no sopé do monte coroado pelas vetustas ruínas do castello que ha 7 seculos patrocinou seus moradores?

«Nada, um esquecimento imperdoavel! Cesse pois tão criminoso indifferentismo.

«Levantemos-lhe a 13 d'outubro d'este anno, dia do 7.º centenario do seu passamento, um monumento, n'esta cidade, que sirva de padrão sagrado às gerações vindouras e onde ellas, nas horas de desalento, vão receber um estimulo de resistencia, um exemplo a seguir e um impulso para novos destinos.

«E como Thomar deve a sua existencia a esse insigne cavalleiro Templario que tanto se esforçou para o seu engrandecimento e gloria e ainda mais, guarda no seu seio as venerandas cinzas do seu heroico fundador, seja tambem esta cidade que em todos os tempos foi generosa e boa, a quem caiba a missão da iniciativa, no pagamento santo da divida de gratidão que é de todos os portuguezes e de que GUALDIM PAES é tão justo credor. Para esse fim está aberta uma subscrição e vimos appellar para os nobres sentimentos de gratidão e amor da patria de v. ex.ª que, estamos certos saberão corresponder a grandiosidade da nossa ideia.

«Commemorando tambem este centenario a comissão deseja igualmente crear um asylo para invalidos do trabalho e organizar uma exposicão agricola industrial concelhia.»

Thomar, 15 de junho de 1895.

SEM COMMENTARIOS

Do *Primeiro de Janeiro*, telegramma de 16 do corrente:

Coimbra, 16, ás 5 h. e 40 da t.

(Do nosso correspondente)

CONFLICTO ENTRE JORNALISTAS

O *Tribuna Popular* e o *Distrito de Coimbra* ha dias que vinham degladiando-se n'uma polemica irritante. O articulista do primeiro d'esses jornaes, á vista do ultimo escripto do seu contendor, julgou mais conveniente e decoroso pôr termo na pugna jornalística e desaffrontar-se á antiga portugueza: e porisso, tendo ido para a capital veiu immediatamente a esta cidade, sem ser esperado. Hoje, ao meio dia, vendo o redactor do *Distrito* na rua de Ferreira Borges, dirigiu-se-lhe, e, depois d'uma troca de palavras vehementes, deu-lhe uma bengalada, a que o outro quis responder, mas o que não fez, por aquelle lhe quebrar a bengala, quando elle ia a brandir. Interviaram um amigo do redactor do *Distrito*, varios commerciantes e um cabo depolicia, que obstaram á continuacão da pendencia.

Formaram-se depois muitos grupos de pessoas que affluiram ao local, nos quaes se commentava o acontecimento e os motivos que o originaram.

Do *Distrito de Coimbra*, de terça feira, 16 do corrente:

A' ULTIMA HORA

«Acabamos de ser agredido pelo sr. C. no momento em que, despreocupadamente, passeávamos pelas ruas da Baixa com um nosso amigo.

«Do conflicto temos apenas a lamentar a sorte da nossa *badine* que *desfizemos em pedaços*.

«Que o amigo, que nol-a offereceu, nos perdoe.

«Tambem correu algum perigo o chapéo, que usamos, porque é de palha.»

A cura da tísica

A mortalidade pela tísica vae augmentando em cada anno, especialmente em Lisboa e Porto, havendo n'esta cidade muita victima da terrivel molestia.

E' assustador o que nos relatam as ultimas estatísticas publicadas, accusando na semana de 9 a 15 do corrente, em Lisboa, 36 pessoas atacadas de tuberculose, morrendo na semana immediata 45, o que dá um total de 81 pessoas em meio mez!

No Porto tambem se accusa numero avultado, fallecendo durante o mez de junho passado 55 tuberculosos.

E' urgente que o governo dê providencias de fórma a evitar a propagação de tão terrivel molestia, que pôde tornar-se epidemica.

Com o desenvolvimento da cura da tísica em Paris, pelo dr. Crôte podia o governo, que tanto dinheiro gasta superfluaemente, enviar alli dois medicos, os mais distinctos, a fim de estudarem o novo descobrimento do eminente homem de sciencia que tantos serviços vem prestar á humanidade.

Uma nova descoberta se impõe á attencão dos sabios. E' a cura da tísica. Um distincto chimico parisiense mr. Francisque Crôte descobriu um methodo da cura d'esta terrivel enfermidade. Esta descoberta de mr. Crôte não é d'agora, pois data de ha 3 annos, mas submettidos ao seu tratamento varios tuberculosos, desde esse tempo até hoje, os resultados tem sido por tal modo brilhantes, que, sem duvida se entrou no caminho da cura d'essa terrivel enfermidade que faz mais victimas que a mais propagada das epidemias.

Mr. Crôte communicou a sua descoberta á Academia de Sciencias de Paris e alcançou que fosse praticado o seu methodo de tratamento no asylo de Villepinte, onde actualmente se encontram 300 raparigas tuberculosas.

Este Asylo, especialmente destinado ás molestias do peito, está collocado sobre o partronato dos maiores nomes de França.

O medico em chefe d'esse estabelecimento hospitalar, o dr. Gouël e o seu sabio collaborador o dr. Lefevre não hesitaram em fazer experiencias que acabam de ser coroadas do exito mais completo, segundo o relatório publicado por esse eminente especialista.

Ha curas verdadeiramente milagrosas, de raparigas cujos paes morreram tyficos e que entrando para Villepinte com os dois pulmões congestionados, com febre, suores nocturnos, tosse persistente, escarros grossos e bacillares, sahiram radicalmente curadas.

Em vista d'este resultado admiravel vae crear-se em Paris um sanatorio, n'um dos mais bellos bairros, o parque de Monceau, para o tratamento e cura das molestias do peito pelo methodo Crôte, sob os auspícios de medicos distinctos da Faculdade de Paris.

Vae abrir-se igualmente e em breve, clinica gratuita para o povo, n'um dos bairros mais populares da capital franceza.

Ainda não ha muito que o celebre dr. Roux, cuja effigie deviam ter todas as mães em casa com as honras d'um deus-lar, arrancou as creanças aos horrores da diptheria e já uma nova conquista sobre a morte nos vem d'essa cidade que, como cerebro que é do mundo, todos os instantes pensa e cogita no bem da humanidade.

Honra á gloriosa França.

Previsão do tempo

Segundo diz o boletim de Noherlesoom, a 22 manifestar-se-hão baixas pressões na Europa occidental, centro da Irlanda, e oeste de Portugal; a 23 estabelecer-se-ha uma transição subindo a temperatura; a 25 voltarão as baixas pressões no sul da Irlanda, com vento e chuva.

TRIAGA

XXX

CONTA-SE DO *Tribuna*:

... «Deu-lhe uma bengalada a que o outro quis responder, mas o que não fez, por aquelle lhe quebrar a bengala, quando elle ia a brandir.

TELEG. — *Primeiro de Janeiro*.

CONTA O PROPRIO *Distrito*.

«Do conflicto tempos apenas a lamentar a sorte da nossa *badine* que *desfizemos em pedaços*.

Distrito de Coimbra.

Ha n'isto uma falsidade, esta é que só p'lo Diabo! Onde se abriga a verdade? Aqui torce a porca o rabo.

P'ra derriçar a miada, preciso d'um testemunho: se quem deu a bengalada foi primeiro o do *Tribuna*.

E se afinal o *Distrito* p'ra se livrar d'embaraços a *badine*, no conflicto, a *desfizera em pedaços*.

O *reporter do Janeiro* que d'um olho vê por tres, afirma ser veridastico o telegramma que fez.

!!!.....

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

A falta de limpeza na runa

Dissemos aqui, com louvor, que a camara municipal havia tomado resoluções ácerca da limpeza da valla, e encarregado o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, director da repartição d'obras, de estudar o meio de se proceder a esse serviço.

Isto já são decorridas algumas semanas e a runa lá está em crescentes dejeccões e immundicies, a attestar o desleixo das auctoridades que estão resolvidas a não se importarem com a hygiene publica, nem que se desenvolva qualquer epidemia.

O nosso estimado collega o *Conimbriense* tem razão no que diz — *não se passa de promessas e mais nada se tem visto*.

E é a verdade. A ultima deliberação da camara municipal deu algumas esperanças e todos a receberam com applausos e louvores; mas o que succede? E' que já se passou um espaço de tempo bem sufficiente para se ter resolvido os meios a empregar para a limpeza da runa e *nada se tem visto*.

Quinta de Santa Cruz

Sob a direcção do sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo anda-se a proceder a um arreamento, n'esta quinta, no terreno junto á rua Garrett, entre o coreto e a fonte da Seieira.

Destina-se esse local para matta e jardim, procedendo-se á sua plantação no tempo proprio.

Ao sr. commissario

Queixam-se-nos alguns moradores da Couraça dos Apostolos de que vive alli uma mulher de pessimos costumes e de vida desregada, e cuja visinhança não pôde aproveitar ao decoro proprio d'uma rua tão concorrida como aquella é.

Pedimos pois ao sr. commissario se digne mandar providenciar no sentido de remover d'alli esse attentado de depravação moral, o que, ha muito, já deveria ter sido feito.

O premio — Sousa Pinto

A benemerita sociedade Philantropico-Academica já annunciou estar aberto concurso documental, pelo prazo de 40 dias, entre os estudantes de Mathematica e Philosophia, para lhes ser conferido o premio — *Rodrigo Sousa Pinto* — correspondente ao anno lectivo que está a findar.

Estrada da Beira

Um bom serviço presta a camara municipal aos habitantes da estrada da Beira, se realisar a canalisação das aguas até ao porto dos Bentos.

Mandou-se orçar a despeza para este melhoramento bem indispensavel, agora que alli está a construir-se a fabrica de massas pertencente á firma industrial, Viuva Marques Manso.

Esta senhora que é d'uma actividade pouco vulgar, espera em breve ter concluido o magnifico edificio onde installará a fabricação de massas e moagem de farinhas.

Os empregados dos hospitaes

A petição que os empregados subalternos dos hospitaes da Universidade dirigiram ao digno administrador, sr. dr. Bernardo de Serra Mirabeau, é tão justa e de tanta humanidade que de certo s. ex.ª não deixará de attender os peticionarios.

Pedem que lhe seja concedido, em dias alternados, algumas horas a poderem sair a passeio, pois que á sua constante permanencia junto de tuberculosos, que a cada dia augmentam de numero, acresce o perigo a que nos expomos, em contacto com enfermos atacados de *morbus*, havendo já alguns d'esses empregados que se contagiaram d'essa horivel molestia; porisso, bem necessitam de receber outro oxigenio mais puro, que os reconstitua.

A petição dos empregados foi acompanhada da opinião favoravel de seis clinicos que a assignaram.

Festa em S. Martinho

A solemnidade do Santissimo que se faz todos os annos em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, é este anno o mais pomposa possivel.

A comissão promotora da festividade, presidida pelo parcho da mesma freguezia, foi convidar s. ex.ª rev.ª o bispo de Bragança, para assistir á solemnidade de igreja, onde se exhibirá uma grande orchestra.

A festividade é para o dia 18 do proximo mez de agosto.

Rocio de Santa Clara

Está annunciada pela camara municipal, a arrematação, em praça, do alteamento do Rocio de Santa Clara, na extensão de 41^m2,40, entre a estrada districtal de Coimbra a Penella e a casa de Augusto Luiz Martha, junto á estrada real de Lisboa.

Está orçada esta empreitada em 488\$260 réis.

Exames de grego

Os srs. Pedro Joyce Diniz, Angelo Rodrigues da Fonseca, Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, Thomaz Alexandre d'Oliveira Lobo, Manuel Gomes Philippe Coelho e Antonio Affonso Maria Vellado, requereram voluntariamente o exame de grego para a formatura em Philosophia, se bem que haviam sido dispensados de o fazer.

O matadouro

Vae ser posto a concurso a construcção do matadouro, segundo as indicações e condições impostas pela commissão districtal, ficando situado no planato de Santa Cruz, a Montes Claros.

Faculdade de Theologia

Foi proposto ao governo pelo conselho d'esta Faculdade, a abertura de concurso para provimento de duas vagas de lentes substitutos.

Escola Dramatica Affonso Taveira

Representou-se hontem pela terceira vez a oratoria *Gabriel e Lusbel* ou o *Thaumaturgo* vulgo o *Santo Antonio*, que foi desempenhada muito regularmente por todos os amadores.

Especialisaremos Luiz Ramos, Augusto Brandão e Emilia Rosa, que souberam merecer de todos os espectadores entusiasticos applausos.

Os coros foram brilhantemente cantados. O bom desempenho da peça deve-se em parte a Antonio Sanhudo, que, como ensaiador do grupo *Gil Vicente*, conseguiu que todos os espectadores saíssem d'alli satisfeitos.

Hoje representa-se a mesma oratoria pela quarta vez, e a avaliar pelos applausos que hontem recebeu o grupo *Gil Vicente*, agouramos-lhe uma enchente completa.

E bem a merecem.

Feira de S. Bartholomeu

A camara municipal já mandou annunciar a feira de S. Bartholomeu, que se ha de realisar nos meados de agosto proximo.

Os feirantes que desejarem concorrer a tão importante mercado, podem desde já fazerem os seus requerimentos ao lugar que desejem.

Banda do 23

Hoje no Caes, das 8 ás 10 horas da noite a banda executa o seguinte programma:

1.ª parte — *Hymno da Carta — Trovador* (duetto), Verdi — *Rigoletto, Scena e Cavatina*, Verdi — *La Nuit*, (Grande walsa), Metra — *La Cesarina* (Mazurka russa), Lois Ganne.

2.ª parte — *Lucia de Lamermoor* (final do 2.º acto), Donyzetti — *Polk*, Rodrigues — *Passo dobrado*.

12 Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

V

A ingleza ficou confusa.
— Já a tem ha muito?
— De hoje sómente.
Elle approximou-se mais e examinou attentamente.
— A quem a comprou?
— Não comprei, respondeu a joven, não cósando levantar os olhos.
O senhor Burns fez um rapido movimeto de surpresa.
— Deram-lh'a?
Ella não respondeu.
Elle deixou escapar um gesto de descontentamento e pareceu que ia dirigir-lhe uma censura, mas, notando não ser o lugar proprio, disse simplesmente:
— Não fallemos mais d'isso, confie, porém, de mim, por um momento, esse camafeu.

Asylo dos Cegos

O governo ainda não auctorisou o pagamento do subsidio para o Asylo dos cegos, para as despezas feitas com a conservação e limpeza do edificio do governo civil.

Por este facto a camara municipal impetrou do sr. governador civil para elle reiterar perante o governo o seu pedido.

Congregação

A faculdade de Theologia reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações:

- 1.º anno — *Distincto* — José Joaquim da Silva.
- 2.º anno — *Accessit* — Augusto Joaquim Alves dos Santos.
- 3.º anno — *Accessit* — José Alves Corrêa da Silva.
- 5.º anno — *Distinctos sem gradação* — José Jorge Domingues Mariz, Manuel José dos Santos Farinha e José d'Oliveira.

RELAÇÃO

Do doutor que concluiu os actos grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1894 a 1895.

DOCTOR

Joaquim Mendes dos Remedios, M. B., 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

- Antonio Gonçalves Carreado Monteiro, S., 10 valores.
- Joaquim Coelho Pereira, B., 11 valores.
- José Ferreira Gomes de Pinho, S., 10 valores.
- José Jorge Domingues Mariz, B., 12 valores.
- José Pereira da Costa, S., 8 valores.
- Manuel Gomes da Silva Ramos, B., 11 valores.
- Manuel José dos Santos Farinha, B., 12 valores.
- José Marques Rito e Cunha, S., 9 valores.
- José d'Oliveira, B., 12 valores.

Imprensa da Universidade

Está vago o lugar de porteiro d'este estabelecimento, que occupava o sr. Abilio Marques dos Santos, que a seu pedido passou ao lugar de continuo da Faculdade de Philosophia.

Escola Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escola.

Dias 17

CHIMICA INDUSTRIAL

3.º anno — Antonio Baptista Leite de Faria, Carlos Leite Monteiro, Virgilio Affonso da Silva Poiães e Manuel José Marques. Terminaram os exames.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 17

1.º anno — Joaquim Herculano de Freitas e Silva e Alberto Eduardo Placido.
Houve uma repropvação e faltou um alumno ao ponto.

Fanny entregou-lh'o. O senhor Burns examinou-o por muito tempo, com uma attenção singular, voltando-o em todos os sentidos com um ar de incerteza, mas de repente, uma lembrança pareceu illuminal-o; carregou n'uma mola imperceptivel e o camafeu abriu-se; não poude conter um grito de admiração. Fanny seguia-lhe todos os movimentos com uma especie de temor. O sr. Burns voltou-se precipitadamente para ella.

— Como adquiriu o senhor Launay esta joia?
— Foi-lhe deixada pela mãe.
— Foi elle quem lh'o disse?
— Foi.
A fronte do inglez annuviou-se, poz-se a passear ao fundo da sala olhando alternativamente para o alfinete e para Launay, que, sentado a distancia, nada notára ainda. Por fim, como que tomando uma resolução subita, acercou-se dos hospedes.

Fallava um francez da expedição ao Eufates e dos perigos que corriam os exploradores no meio d'aquelles povos selvagens.
— Os perigos a que se está exposto na Europa não são menores, observou o senhor Burns; poucos são os viajantes que pelo menos uma vez, não tenham corrido risco de vida.

— Nas estradas de Inglaterra talvez, respondeu o francez, descontente de ter sido interrompido.

Economia Politica e Estatistica — Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, José Collaço Alves Sobral, Alberto Augusto de Neves Rocha e Custodio Luiz d'Oliveira Passa.

3.º anno — Antonio Feliciano Rodrigues, Francisco Navarro Marques de Paiva, Antonio de Sousa Ribeiro e Joaquim de Moraes Sarmento.

Terminaram os actos d'este anno.
4.º anno — Manuel Joaquim d'Almeida e Manuel Joaquim Vieira Junior.
5.º anno — Antonio Thomé e Francisco Antonio Patricio Junior.

Houve uma repropvação.
Terminaram os actos n'este anno.
Dia 19

1.º anno — Antonio da Costa Godinho, do Amaral Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos, Augusto Cesar de Mattos Azambuja e Antonio Francisco.

Houve uma repropvação.
4.º anno — Manuel Pinto Pimentel, Maximiano Maria d'Azevedo Faria, Miguel Corrêa Carneiro e Plinio Gomes Vianna.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 17

1.º anno — José Alves Moreira.
Houve uma repropvação.

Dia 19

1.º anno — Albino Augusto Pacheco e Augusto de Sousa Rosa.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 16

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Luiz Carlos d'Almeida Casassa.
Houve uma repropvação.

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Ords. José de Mattos Sobral Cid e Manuel de Mello Nunes Geraldês. — Ohrs. José Baptista Monteiro e José Novães de Carvalho Soares de Medeiros.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ohrs. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio da Silva Teixeira da Motta, Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler e Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

Cadeira de grego — Jayme Alves Machado, João Gomes de Carvalho, João da Ressurreição de Paiva e José Alves Corrêa da Silva.

Dia 17

1.ª cadeira — (Cimica inorganica) — Vol. José Xavier de Azevedo.
Houve uma repropvação.

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Vols. Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo e Jorge Soares Pinto Mascarenhas. — Ohrs. José Tiburcio Monteiro e Luiz da Cunha Navega.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ohrs. José Balleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte, Sergio Augusto Patreira e Arthur Duarte d'Almeida Leitão.

Cadeira de grego — José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, José Nave Catalão, José Norberto Araujo Esmeriz e Luiz da Cunha Brandão.

Dia 18

Cadeira de grego — Manuel Leite Marinho, Manuel da Novoa e Manuel Augusto d'Andrade.
Houve uma repropvação.

Dia 19

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Vols. Luiz Vasques da Cunha Braancamp de Mancellos e Carlos Braancamp Freire. — Ohrs. Manuel José Vaz Leitão Saraiva.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ords. José de Mattos Sobral Cid e Manuel de Mello Nunes Geraldês.
Cadeira de grego — Pedro Joyce Diniz, Angelo Rodrigues da Fonseca, Domitilla Hormizinda Mi-

— Na França, senhor, não ha ainda onze annos que eu fui assassinado!...

As senhoras soltaram uma exclamação de terror e curiosidade.
— O senhor! mas então?!

Todas as pessoas presentes se approximaram formando um circulo em volta do senhor Burns.

— O caso é simples, accrescentou elle embora tivesse para mim consequencias bastante funestas. Desembarcara em Brest e percorria a Bretanha de carro; viajava só e era portador de 400.000 francos em notas bancarias. Devia atravessar uma praia immensa, chamada a praia de S. Miguel.

Launay, que ficara desviado e indifferente ao movimento feito em volta do senhor Burns, tremeu ao ouvir-o pronunciar este nome; levantou a cabeça e prestou attenção. O inglez, que não perdia nenhum dos seus movimentos, continuou:

— Ao chegar-mos a esta paragem, era noite velha, e a obscuridade profunda. A sege começou a rodar sobre a areia humida, sem que ouvissemos o ruido das rodas nem dos cavallos. Havia alguma coisa de estranho n'esta situação: sentia-me levado como que por encanto através das trevas. A minha direita e n'uma linha immensa, via formarem-se brancas e movedissas sombras, que appareciam e desapareciam alternativamente. Um rumor confuso, semilhante ao de uma multi-

randa de Carvalho (*Distincta*) e José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 15

1.º anno — Ords. Antonio Francisco de Sousa e Pedro Paul Bon de Sousa.

Dia 16

1.º anno — Ords. João Ribeiro Braga e Alvaro Colen Godinho.

Dia 17

1.º anno — Ords. Antonio Roxanes de Carvalho Junior e Carlos de Carvalho Braga.

Dia 18

1.º anno — Ord. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. — Vol. Antonio Francisco Coelho.

Dia 19

1.º anno — Vols. Antonio Pereira de Sousa Neves e Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz.

PREVENÇÃO AOS INCAUTOS

Pensei que o sr. bacharel Pedro de Castro de *Figueira de Castello Rodrigo*, depois d'aquelle meu primeiro aviso, viesse ao menos com uma carta pedindo-me para eu não continuar com estas verdades que tanto o honram, mas enganei-me, antes assim para eu tirar o desforço quasi completo, d'um sujeito que tem umas cartas de bacharel, que é chefe politico, que é presidente d'uma camara, que é proprietario e mais alguma cousa como estão vendo.

Fui injusto da primeira vez em dizer que aquelle senhor não me respondia; não respondia effectivamente ás dezenas de cartas que em bons termos lhe escrevi, mas respondeu-me por varias vezes a uns bilhetes postaes que lhe dirigi em phrases amargas, até alguns telegrammas recebi, que tudo tenho em meu poder para aqui publicar comprovando o que digo.

Pode o sr. Pedro de Castro estar certo que, depois de narrar tudo o que desejo, me darei por pago, assim como uma pequena quantia que pediu por emprestimo a meu irmão F. B., mas ficamos com o direito de lhe chamar-mos o que elle é...

Talvez que, para despersuadir os seus amigos do que digo a seu respeito, diga de mim algumas inconveniencias menos verdadeiras, pois aconselho-o a que as publique no seu jornal, que tem a resposta immediata.

Para pôr mais em evidencia o seu caracter basta narrar o seguinte:

Um dia viu-se tão apertado com os meus postaes que me mandou por conta em val *telegraphico* 55000 réis; acusei a recepção e perguntei quando fazia tenção de pagar o resto, e nada me respondeu, depois de eu ver que a nada se movia, apellei para que pozesse o resto de minha conta á disposição do parcho da sua freguezia para distribuir pelos pobres, pois nem assim se resolveu; até mesmo o digno parcho a quem escrevi n'este sentido pedindo-lhe este obsequio, se negou a responder-me; é natural que seja amigo do sr. Pedro de Castro e até mesmo da sua politica, por isso lá se entenderam.

Tenho muito mais que dizer a tal respeito mas a minha vida não me permite, e n'este caso terminarei no proximo numero, mesmo, porque os leitores já ficam scientes do que é capaz aquelle senhor e até ha mesmo alguns que têm experiencia propria.

Continuo a pôr só as minhas iniciaes porque até tenho vergonha em pôr o meu nome por extenso, e quem muito desejar saber pergunte ao proprio sr. dr. Pedro de Castro que elle não terá duvida em o dizer, mesmo porque elle é superior a tudo isto. J. B.

dão, chegava até mim: era o ruido da maré que baixava. Passaram-se assim dez minutos, durante os quaes me occupi unicamente do espectáculo estranho que tinha sob os olhos, quando a carruagem passou diante de um rochedo accocorado no meio d'essa planicie de areia, como uma sphynge egypcia no deserto.

O *Irglas!* gritou-me o postilhão, apontando para o rochedo enorme. Esse nome devia ficar gravado na minha memoria. Mal passámos o rochedo, o carro parou subitamente, ouvi um grito e o ruido que produz a queda de um homem; lancei-me para porta, mas nada tive tempo de ver; caí no mesmo instante, com a cabeça partida, e banhado no meu proprio sangue.

Um longo murmurio de horror interrompeu o senhor Burns. Este voltou os olhos para Launay, que não deixará o seu lugar, mas cuja pallidez augmentava visivelmente.

O senhor Burns accrescentou:
— Quando voltei a mim, dias depois, soube que alguns pescadores, tendo-me encontrado estendido na areia, ao lado do postilhão, que estava morto, me tinham recolhido. Tudo quanto levava commigo me fóra roubado. Estive tres mezes a curar-me das feridas recebidas.

— E nunca conseguiu descobrir os seus assassinos? perguntaram differentes pessoas ao mesmo tempo.

(Continúa.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelerias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600
Zizina, 1. vol. illustrado. 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado. 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol. 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico comibricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do sistema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas e ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5000 para cima até ao preço de 18000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMM

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 25 de julho de 1895

Divisão territorial

Como complemento parcial e começo de execução das reformas administrativa e judiciaria, veio o decreto dictatorial de 12 de corrente modificar a divisão do territorio, supprimindo alguns concelhos e comarcas e accrescentando, com os fragmentos e espolios officiaes d'aquelles e d'estas, outros concelhos e outras comarcas, que ao governo mereceram o favor da annexação.

Se não estivessemos em vespuras de eleições geraes de deputados e em preparativos de *lucta* eleitoral, a qual, a julgar pela abstenção dos partidos opposicionistas e tendo na devida conta a indifferença dos eleitores não assalariados, pouco ou nenhum cuidado póde dar ao governo nem inspirar-lhe receios, não encontraríamos motivo ou razão para taes alterações parciaes na divisão judicial e administrativa, do territorio.

Nem os interesses e a commodidade dos povos, nem a prestreza e efficacia da acção do poder central e, muito menos, a economia do thesouro publico poderiam justificar, antes contrariar, taes alterações.

Com ellas se prejudicam interesses, e offendem direitos de muitos cidadãos; longe de fortalecer-se, muito se enfraquece a energia e auctoridade do governo, e, pelo que respeita a economias, se não são contraproducentes, são pelo menos illusorias.

Nós carecemos effectivamente, e ha muito, de remodelar a nossa divisão territorial, sob o ponto de vista politico, administrativo, economico, financeiro, judicial e com relação a toda a ordem de interesses publicos e sociaes, segundo as bases e elementos naturaes, conformemente ás tradições historicas e habitos adquiridos, que devem servir de fundamento e criterio e ás quaes o legislador precisa necessariamente attender na satisfação d'esta primordial necessidade e condição material, na constituição politica e organização administrativa de uma nação, indispensavel á regular e harmonica actividade social de um povo.

São antigos, e cada vez mais se têm aggravado os vicios e defeitos organicos da nossa divisão territorial sob todos aquellos pontos de vista, em que deve ser considerada, fazer-se, manter-se e garantir-se em uma nação bem constituida e normalmente organizada.

Começaram a ser desprezadas essas bases, adulterados os elementos naturaes, e esquecidas as tradições historicas, nas divisões do territorio, logo nos famosos *Decretos* de 16 de maio de 1832, e 28 de julho de 1833, os quaes, copiando quasi servilmente a legislação franceza do tempo de Napoleão, se não pozeram inteiramente de parte, descuraram aquelles elementos, e perverteram aquellas tradições com manifesta violação da *Carta Constitucional*, que aquelles *Decretos* deviam desenvolver.

Mais se afastaram d'esses elementos naturaes e bases historicas a *Carta de lei* de 25 d'abril de 1835 e *Decreto* de 18 de julho do mesmo anno, os *Codigos administrativos* de 31 de dezembro de 1836 e 18 de março de 1842, e mais se arredaram do que fundamentalmente se achava estabelecido nos art. 132 e reg. da *Carta*, substituindo a divisão, natural e historica, do territorio em *provincias* pela divisão, artificial e arbitraria, em *districtos*, supprimindo muitos dos antigos concelhos, annexando e desannexando muitas parochias.

Com taes alterações e mudanças nada aproveitou a ordem e o progresso nacional; não se simplificou nem ganhou mais força a acção e a energia do governo; não auferiram maiores vantagens nem gozaram melhores commodidades os povos, e muito menos recolheu economias e lucrou em recursos financeiros o thesouro publico. Assim como sobre este vieram pezar novos encargos, tambem o poder central e os povos sentiram os inconvenientes e as responsabilidades de uma centralisação exaggerada e abusiva, alheia ás nossas tradições, contraria á nossa indole e aos habitos e costumes nacionaes.

Depois d'isso raros têm sido os governos, se alguns por ventura tem havido, que não tenham de reserva nos codigos e leis organicas de administração auctorisações permanentes, mais ou menos amplas, para modificar e alterar a divisão do territorio, quando isso, *politica e partidariamente*, lhes convenha, ou *poderosas influencias* locais assim lh'o exijam; e alguns as têm alcançado especiaes dos representantes do poder legislativo, para usarem d'ellas e abusarem *opportunamente*.

O actual governo fez mais; como em tudo, não esteve com ceremonias; decretou em dictadura a seu gosto e por seu arbitrio, contra a vontade e reclamações dos povos, em nome d'el-rei o sr. D. Carlos, de sciencia certa e poder absoluto.

E digam que em Portugal não ha progresso!

O bravo general

O sr. Burnay—o apumado commandante da frandulagem do centenario antonino, o grande director da mascarada das *virgens* e dos arautos e passavantes figurados pelo nosso exercito—deu *sorte e afinou* com o sr. José d'Alpoim, que o ridicularizou e lhe deu uns piparotes de troca, n'uma correspondencia para o *Primeiro de Janeiro*.

E foi tal a afinação do *bravo general*, que processou o illustrado jornalista e o diário portuense, requerendo ha dias ao juiz do 1.º districto criminal, para marcar o dia do julgamento.

Não se explica a velhacada do processo, em especial ao sr. Alpoim, quando a imprensa republicana, progressista e alguma até regeneradora, atou ao rabo da casaca do sr. Burnay a lata do ridiculo.

A noticia do processo causou impressão desagradavel no geral e com razão.

Deve ser um julgamento pittoresco ao recordar-se no tribunal a marcial figura do *bravo general*, montado no seu ginete, a commandar as *virgens* e as *virtudes theologaes*, no prestito antonino! E' de morrer a rir.

Porque o levaram a piparote pela picareca figurinha que o sr. Burnay fez no prestito do centenario, processa o sr. José d'Alpoim e o *Primeiro de Janeiro*!

E' a ultima corôa de gloria d'este troçado Burnay-Dallot, depois da exhibição da pantomina que engendrara.

A fazer-se tyranno o guardador de *virgens*.

Propaganda anti-jesuitica

A comissão anti-jesuitica de Lisboa trata da fundação d'uma Associação de propaganda da lei do registo civil, para o que já reuniu.

Esta associação tem por fim promover gratuitamente o registo de nascimentos, obitos e casamentos; revertendo para fundo d'esta associação o producto do sarau realisado em 1 do corrente.

Todos os cidadãos se podem inscrever como socios.

A quota, é de 240 réis annuaes. A sede é na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 6, 1.º D — Lisboa.

Que os corvos da reacção vão tomando nota.

A SITUAÇÃO

Ainda bem que o homem funebre do não menos funebre tratado de 20 de agosto de 90, pode conseguir alguma coisa de bom, algo de consolador. Ainda bem que do postigo presidencial poderam ser sopradas a todo o paiz as mais ardentes esperanças de salvação.

Lord Hintze-Ribeiro acaba de proclamar a todos os portuguezes, que, em virtude da breve extincção do deficit nacional, mais uns monopolios se vão crear, e mais uma taxasinha deve ser, em breve, adicionada ás contribuições, para evitar que seja creada uma nova divida.

Francamente: isto ouve-se, vê-se, mas não se acredita; que o impudor e a hypocrisia eram o apanagio de todos os governos monarchicos, ha muito era sabido; mas que o descaramento e a imbecilidade chegam a este ponto, era impossivel prevêê-se.

As monarchias, quando atinjam este grau d'imbecilidade e de rebaixamento, são intoleraveis; quando o momento chega em que a traço, de braço dado com a fraude, é a sua arma, torna-se de necessidade a extincção. A monarchia dirige-nos um insulto, um repto, embrulhado n'um *Diario do Governo*; responde-lhe o povo com uma intimação embrulhada n'uma guia de marcha.

A situação é intoleravel; a miseria augmenta; a crise operaria alastra-se, medonhamente; a fome avança a passos agigantados; os horrores do infortunio batem-nos ás portas; a bancarrota avista-se ao longe, n'uma densa nuvem de luto e dôr; e um governo monarchico, zomba da nossa miseria, escarnece da nossa desventura.

Contorce-se um povo nas agruras e nas convulsões do soffrimento; afunda-se uma nação culta nas lamas da ignominia; revolve-se uma raça de valentes, em lucta com os grilhões da adversidade; e a cumular esse desespero, a rematar o vertice ignominioso d'uma tal pyra de martyrios, ouve-se a mentira e o escarne officiaes responderem com a gargalhada á nossa miseria, com o desprezo ao nosso infortunio.

A nossa situação economica continúa vergonhosa; e o governo, com o fim unico de a melhorar, esbanja fabulosas quantias em ignobeis fantochadas, permite que aos olhos do estrangeiro se patenteie a farroupilhagem nacional, commandada pelo vice-generalissimo, conde de Burnay; agrava, pesadamente, o perigo de bancarrota, soccorrendo projectos imbecis de orleanistas, e atira-nos, ás ventas, com um *Diario do Governo*, em que, com o maior dos cynismos, afirma que o deficit está quasi extincto!...

E' de mais!

Galopinagem

O administrador do Porto de Moz, está disputando a eleição municipal aos *progressistas*, fazendo constar que livrará todos os recrutados que forem filhos dos eleitores seus affeiçoados, declarando que procede assim auctorisado pelo governador civil de Leiria, estando para isso combinado com os medicos!

Em presença de semelhantes factos, que são uma tremenda patifaria, os paes dos recenseados não queriam levar os filhos á inspecção e só a muito custo se decidiram, responsabilizando-se os progressistas a levar os competentes recursos, caso houvesse irregularidades.

Ha quem falle em syndicanca.

Haviam de dal-as frescas.

Se o galopin administrador trabalha por conta do Farinheira, o grande *estadista* d'estes reinos!

Mais luxos!

Não basta o que nos vae custar a brincaadeira do sr. D. Carlos andar em idas e voltas de Lisboa para as estancias balneares, quanto mais ainda a lembrança de preparar o palacio de Queluz a poder ser habitavel.

Bemdito Deus que já lhe não chega o palacio da Ajuda para viver! E' mais uma ajuda aos cofres publicos que estão a abarrotar de dinheiro.

Que luz vermelha o allumie e o leve em bom caminho.

Na mão das bruxas

Todos lhe querem como o ver! Em Lisboa, em Mafra, nas Caldas em toda a parte é o menino na mão das bruxas; queimam-lhe foguetes, bichinhas, dão-lhe fagotadas, põem luminarias, e um pouco de viverio que fica a cargo dos comparsas de toda a parte.

E' o *Seculo* que informa que da estação ao palacio só se dera os vivos do estylo. O povo não abriu bico.

Ingrato! Isso faz-se ao sr. D. Carlos?

O Burnay-Dallot

Fallava-se que este figurinha se propunha a contractar o monopolio da viação em Lisboa: mas o *Jornal do Commercio* explica, que tem estado tratando com o sr. Conseglieri Pedroso um negocio, para auxiliar a companhia carris de ferro de Lisboa, qual é o fornecimento de avultados capitais para collocar a companhia em condições technicas e financeiras desafogadas. Sim, senhor.

Tem um coração... de *virgem*.

Pelourinho

IX

Em que se mostra como póde um rei ter unhas

CONCLUSÃO

Os romanos emquanto tiveram erario publico em que conservavam os rendimentos do seu imperio, conservaram-se invenciveis; e tanto que os gastaram em superfluidades e ambições, perderam-se a si, e quanto tinham; e porque para se terem mão, apertaram demasiadamente com os povos que dominavam, tirando-lhes a substancia, rebelaram-se todos: e porque crueis fizeram guerra sem causa, metteram em ultima desesperação as nações, que mancomunadas resistiram até desencaxarem de seus eixos todo o imperio, cumprindo-se ao pé da letra o proverbio: *Male parta, male dilabuntur*. A agua o deu, a agua o leva. As republicas conservam-se com fazenda, vassallos, e leis; e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leis se quebram, lá vae quanto Martha fiou; e não lhe resta mais, que fiar em uma róca, quem se fiou tanto de sua fortuna, que arrebetando de fato, não previu que depois das vaccas gordas viu Pharaó as vaccas magras; como consequencia infallivel de prosperidades mal havidas, que sejam mal logradadas, como thesouros encantados, que no melhor desaparecem, deixando carvões nas mãos do ambicioso, que, não contente com se vêr farto, impou de gordo, e inchou tanto, que arrebetou como a rã de Hisopete. Convém que o rei ande sempre com o prumo na mão sondando os baixos, e os altos da fortuna, e da republica, que tem muitos alti-baixos: deve computar o que tem de seu, e em que se gasta; os vassallos que governa, e para quanto prestam os amigos e inimigos que o cercam, e de que valor são. E considere que rei sem fazenda é pobre, sem vassallos é só, e com inimigos é perseguido; e um rei pobre, só, e perseguido, facilmente é vencido, e vae perto de não ser rei. Mas se tiver fazenda e a conservar, será rico: se tiver bons vassallos e não os offender, achalos-ha a seu tempo; e sendo rico, e tendo vassallos que o sirvam, não tem que temer inimigos: e estando seguro d'estes, florescerá prospero, reinará poderoso: e a um rei prospero com riquezas, bem servido de vassallos, e poderoso em seu imperio, pouco lhe falta para bemaventuro. E todos estes bens lhe vem de não ser ladrão: e não o será se não faltar a si, nem a seus vassallos, nem aos estranhos como temos dito. E já que chegámos a estes termos de altercar, se ha reis ladrões, convém que não passemos ávante, sem resolvermos uma questão, que actualmente anda na praça do mundo sobre o nosso reino de Portugal, a quem pertence, se a el-rei Filipe IV de Castella, se a el-rei D. João tambem IV de Portugal? El-rei Filipe diz que injustamente lh'o tomou el-rei D. João; e el-rei D. João afirma que violentamente lh'o tinha usurpado el-rei D. Filipe; e n'este conflicto de opiniões não escapa um d'elles de ladrão. Sim; porque tomar o alheio é turtar: e quem furta é ladrão; qual o seja, dirá o capitulo seguinte.

Da *Arte de furtar*. PADRE ANTONIO VIEIRA,

O Centenario de Sá de Miranda

Vae o Instituto de Coimbra celebrar o 4.º centenario do nascimento do eminente poeta Francisco Sá de Miranda, muito illustre filho de Coimbra, um dos mais notaveis poetas portuguezes, sendo o chefe da escola classica italiana, e seu introductor em Portugal.

Nasceu em Coimbra a 27 d'outubro de 1495. Segundo as investigações do grande escriptor Camillo Castello Branco, Sá de Miranda era filho do conego de Coimbra Gonçalo Mendes de Sá e de mãe desconhecida. Teve seis irmãos entre os quaes o mais illustre foi Mem de Sá, celebre governador do Brazil.

Em Coimbra passou o notavel quinhentista os primeiros annos da sua vida, indo para Lisboa, onde estava então a Universidade, formando-se em leis em 1516.

Frequentou a corte e era intimo do principe D. João, que depois foi o terceiro d'este nome, recitando nos saraus da corte. Pertenceu ao grupo de Gil Vicente e Bernardim Ribeiro, os ultimos trovadores. Tendo de sair do reino viajou pela Italia visitando as mais importantes cidades da formosa nação.

Diremos ainda que as suas obras se imprimiram depois da sua morte.

Sá de Miranda é um vulto eminente da poesia portugueza, poeta classico, arreigado á tradição nacional. As suas *Satyras* são interessantissimas e reveladoras de grande inspiração.

Não cabe aqui toda a biographia de tão brilhante poeta, por isso damos apenas uns resumidos topicos que deem ideia do seu valor.

Commemorar pois a memoria d'este grande astro da litteratura portugueza é um dever civico e uma homenagem devida.

A commissão assim o comprehendendo trabalhando com actividade para dar o maior brilhantismo a festa tão significativa e patriota.

O programma é composto dos numeros que seguem:

1.º No dia 27 de outubro, quarto centenario do nascimento do «Seneca Portuguez», o festejado poeta sr. Eugenio de Castro fará na sala das sessões do Instituto de Coimbra uma conferencia acerca de — *Sá de Miranda e a sua obra*.

2.º N'esse dia sahirá um numero especial do Instituto, adornado do retrato de Sá de Miranda, contendo collaboração do dr. Theophilo Braga, Sousa Viterbo, Eugenio de Castro, dr. Manuel Gayo, portuguezes; D. Carolina Michaelis e dr. Wilhelm Storek, allemães; Goran Bjorkman, sueco; Edgar Prestage, inglez; H. P. de Brinn' Gauhas, francez, etc.

3.º E' cunhada uma medalha commemorativa do centenario mirandino.

4.º Publica-se, em volume, uma collecção das melhores poesias de Sá de Miranda, com um prefacio do sr. Eugenio de Castro.

5.º No mez de novembro, em dia que opportunamente se indicará, realisa-se na sala dos capellos da Universidade um grande sarau litterario e musical. Os oradores são os srs. dr. Theophilo Braga, D. Carolina Michaelis, dr. Henriques da Silva, dr. Sanches Moguel (hespanhol) e Eugenio de Castro. Inaugura-se n'essa occasião o busto de Sá de Miranda, feito pelo sr. A. A. Gonçalves. Nos intervallos ha execução de musica autheutica do seculo XVI, a vozes e instrumentos de corda, sob a direcção do professor sr. dr. Simões de Carvalho Barbas.

6.º Publicam-se depois em volume os discursos e poesias do grande sarau.

Parece que o governo auxiliará a commissão auctorisando se faça gratuitamente todo o trabalho typographia das publicações que estão projectadas e fazem parte do programma.

Pelo entusiasmo que vae ganhando esta manifestação civica ao dilecto filho de Coimbra que tanto a honrou — a festa será esplendorosa.

O CORSARIO PORTUGUEZ

E' o escolhido *folhetim* que principiaremos a publicar brevemente e que os nossos leitores muito hão de apreciar porque

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance onde o espirito da liberdade e da democracia caracteriza o principal personagem.

Fulmina a hypocrisia dos falsos sacerdotes da religião do bem, da caridade e do amor. Finalmente

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance esboçado na verdade que ha de despertar interesse.

Brevemente pois

O CORSARIO PORTUGUEZ

CARTAS DE LONGE

Agueda, 22 de julho de 1895.

Esta formosa villa vae brevemente ser dotada de um grande melhoramento qual é o da installação de uma associação de socorros mutuos da classe operaria, que aqui é numerosa.

Hontem foi realisada já uma reunião preparatoria a que compareceram perto de 70 operarios que nomearam uma commissão provisoria para discutir os Estatutos que por estes dias hão de ser enviados á approvação do governo e cujas principaes disposições foram expostas á assembléa e por ella recebidas com caloroso enthusiasmo.

Brevemente pois, será inaugurada n'esta villa a primeira instituição de beneficencia que será devida a um grupo de excellentes rapazes trabalhadores e amantes do progresso da sua terra.

Para fundo da nascente instituição contam os socios com importantes donativos de varios cavalheiros que assim desejam prestar á benemerita associação o seu valioso auxilio.

Para a inauguração que deve realisar-se em setembro proximo, a classe operaria festejará luzidamente a sua instituição, realisando-se n'essa occasião uma sessão solemne para que serão convidados alguns vultos eminentes.

Ha de ser uma festa notavel nos annos do operariado da villa d'Agueda.

Nós fazemos votos porque a nascente Associação progrida e que os esforços dos operarios nossos conterraneos, sejam coroados do melhor exito.

Formosissimas as vinhas n'este concelho. Os lavradores estão por isso bastante animados, esperando uma colheita abundante no presente anno.

Os campos apresentam tambem um aspecto promettedor, estando as novidades muito adiantadas. Apesar d'isso, porém, o preço dos cereaes não tem abatido no mercado, o que só virá acontecer com as primeiras colheitas.

Nos ultimos tres annos tem-se desenvolvido assustadoramente n'esta villa a tuberculose, que bastantes victimas tem feito já e que actualmente affecta alguns doentes.

O pouco cuidado em melhorar as condições hygienicas d'esta villa tem produzido estes lamentaveis resultados.

Bom era que se olhasse com mais um pouco de attenção para este estado de coisas do que para a politica de encruzilhada que aqui se faz e que absorve toda a actividade dos que podiam e deviam fazer alguma coisa em beneficio d'esta villa.

Aos dignos facultativos drs. Joaquim de Carvalho e Silva e Matheus Pereira Pinto se deve pelos seus esforços profissionais o não se ter alastrado mais a terrivel enfermidade. Mas que hão de fazer, ainda assim, os illustres medicos, quando faltam os elementos de primeira necessidade em tão criticas circumstancias?

Diz-se que pela nova divisão administrativa e judiciaria a comarca e concelho de Agueda soffrerão algumas modificações. Veremos e apreciaremos.

ROVIM.

O escandalo Ferreira d'Almeida

Não ha coisa peor do que a inveja ao proximo. Viu o ministro da marinha o seu collega da guerra a preparar a promoção para general — que já pouco falta — e vae o que faz o sr. Ferreira d'Almeida, trata de arranjar as reformas de marinheiros validos por uns processos tão vergonhosos, que a propria imprensa governamental fecha-se ao silencio.

No genero de tranquiernia é de primeira ordem, excede o marechal Festas, que foi o iniciador da patifaria, o qual teria guardada na torre de S. Julião se fosse n'outro paiz.

E' de fazer arrepiar um defunto, o que nos conta a *Vanguarda*, ao ver-se desmentida pelo *Universal* — luminaria do sr. Ferreira d'Almeida — a quem accusa de faltar á verdade, quando diz que o sr. Marques da Silva pediu a reforma por não querer ir para o Porto, para onde o queria mandar o sr. Ferreira d'Almeida.

E á asserção do *Universal* responde a *Vanguarda* desembulhando este ensanguentado sudario de vergonhas, senão de infamias:

«O sr. capitão de mar e guerra Marques da Silva tinha uma pessoa de familia implicada n'um caso grave. Esta pessoa estava presa a bordo do transporte *India*, e seguiu o processo, quando um dia o sr. Ferreira d'Almeida, sem alçada para isso, mandou pôr pedra no processo e soltar o individuo preso.

«Depois d'estes factos o sr. Marques da Silva foi agradecer ao ministro, e foi n'esta occasião que este lhe disse: — «Muito bem agora tambem quero pedir-lhe uma coisa; como o sr. Marques da Silva sabe, faltam-lhe alguns mezes, para atingir o limite da idade, e, apesar de ser o

numero um da classe não tem probabilidades de ser promovido, porque ainda que se dê uma vaga deve entrar um supra-numerario. Portanto peço-lhe que solicite a sua reforma.»

«O sr. Marques da Silva respondeu que não estava disposto a pedir a reforma, porque se achava ainda com forças para todo o serviço e que isso o ia prejudicar muito.

«Então o ministro replicou: Pois então se o senhor se não quer reformar, eu mando prender o seu parente assim que chegar a Cabo Verde ou a qualquer outro porto.

«Colocado assim entre a prisão d'uma pessoa de familia ou a sua reforma, o pobre official optou pelo mal menor; comprometteu-se a pedir a reforma.»

Não ha vileza maior do que este affrontoso dilemma — ou a reforma ou a prisão do parente em qualquer porto que se encontre.

E' a *bolsa ou a vida* da Serra Morena, exhibida no ministerio da marinha, pelo casto sr. Ferreira d'Almeida.

Em immoralidade e abjecção é superior á immunda scena entre o sr. ministro dos extrangeiros e o *especulador* jornalista, que s. ex.ª incitou ao crime para o entregar á justiça!!!

Nas secretarias dos ministros estão-se dando acontecimentos, que não podendo desacreditar mais as instituições e esses piños dictadores que ahí estão no poder, continuam a deshonrar o paiz aos olhos das outras nações, que estão presenciando todos os dias actos os mais torpes, acções as mais indecorosas!

Banco de Portugal

A situação d'este banco, na semana finda em 10 de julho, foi a seguinte:

Em caixa.—Ouro, 4.760.994,7670; prata 6.641.392,2150; cobre, 634.484,7890.

Notas em circulação.—Ouro e prata, 54.670.631,2250; cobre, 10.810,2000.

CARTA DO PORTO

22 de julho de 1895.

As noticia de *Cuba* prendem as attensões de todos os que ligam á importancia devida aos motivos da guerra ou da insurreição dos cubanos, que pretendem conquistar para os filhos da *perola das Antilhas* a liberdade, que a Hespanha *monarchica* lhe nega.

Imagem que os habitantes das nossas possessões faziam o mesmo a Portugal em resposta aos *politicos*, inventores do projecto da sua venda, como se fossem terras de escravos!?

E' preciso que se convençam as metropoles civilisadas, de que ou estendem a civilisação e progresso aos ilheus, ou elles não deixarão jámais de lutar pela sua autonomia. E' de presumir que os paizes mais civilisados e ricos não vejam com bons olhos essa nova escravidão dos povos que só pagam, e nada recebem.

Quem não pôde acompanhar o progresso fica: um paiz é dos seus habitantes que se illustram.

Tambem se preocupam os espiritos com uns *rumores vagos* de uma proxima guerra religiosa entre os povos de uma monarchia decrepita, e os de uma republica que propugnam pelos seus direitos de cidadãos, livres, e capazes de se orientarem no caminho da civilisação e do progresso. Essa guerra vem de ser, e continuara, atizada por todos aquellos que vivem á custa do suor alheio.

Para ter mão n'ella, no estado actual das nações, basta que todos abram os olhos e leiam a historia — os horrores, de que foram victimas milhares de familias, que propugnavam pelas verdadeiras doutrinas de Jesus Christo, e que recusavam submeter-se a outras ideias inventadas pelos poderes reaccionarios e ultramontanos. Todavia os portuguezes, guiados por seus chefes *politicos* (!) chegaram a uma posição, que parece um becco sem saida, não sendo por um esforço heroico.

Tem elles consentido, que uma serie de governos regeneradores e progressistas, com o fim de segurar mais um pouco a monarchia, tolerem, e até fomentem a hostilidade a todas as conquistas liberaes. E assim desprezam por completo todos os sacrificios, que os nossos antepassados fizeram em bater-se nos campos da batalha por causa dos taes direitos de D. Miguel e de D. Pedro; direitos que agora são violados! acabando com a liberdade conquistada!

Em face de tudo isto não se admirem, se, pela emigração, virem Portugal abandonado, e por outro lado o virem povoado de inglezes, que já possuem centenas, e talvez milhares de predios, e de fortunas nos maiores centros de commercio e de producção.

O patriotismo não se acalenta no peito de estrangeiros com a mesma intensidade com que inflamma os brios dos que defendem seu lar e sua familia. Eis uma das razões d'esta falta de energia mascula, outr'ora tão natural em terras portuguezas.

LOPES DA GAMA.

Contra a reacção jesuitica

E' no domingo, no Porto, que se realisa a magestosa manifestação ao tumulo de Guilherme Braga, o eminente poeta, o grande lutador contra o jesuitismo, contra a reacção.

O Porto responde brilhantemente á propaganda reaccionaria, visitando o illustre morto, em recordação dos seus serviços á causa da liberdade e da democracia.

A este acto de veneração pela memoria de Guilherme Braga, contam-se já muitas adhesões, o que deixa ver que a romagem ao cemiterio ha de ser numerosa, imponente.

Ha de-se mostrar á seita jesuitico-orleanista, que sem o auxilio dos poderes publicos — que viriam conspurcar a sinceridade da manifestação — e sem a protecção do paço, as representações do paiz hão de ser superiores, e de maior importancia, áquellas que tomaram parte nas festas funebres dos reaccionarios, que tiveram a louca pretensão de fingir grande popularidade.

Vultos do valor de Guilherme Braga mereceram sempre a publica consagração do povo, alma aberta a fraternisar com tudo o que é grandioso e sublime.

São já muitas as adhesões enviadas: Centro Socialista do Porto — Grupo Dramatico Filhos de Talma — Associação de Beneficencia 31 de Janeiro — Instituto Industrial e Commercial do Porto — Monte-Pio Prosperidade Portuense — Associação da Classe União dos Operarios Manipuladores dos Tabacos — Associação Liberal Portuense — Associação de Classe dos Operarios Tecelões de Seda — Associação dos Manipuladores do Pão — Troupe Musical dos Irmãos Carneiros — Partido Republicano Radical de Lisboa — Associação dos Atradores Civis Portuenses — Escola Medica.

São mais de cincoenta as adhesões de colectividades.

Como oradores diz-se que estão inscriptos: srs. Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Luiz Soares, Lomelino de Freitas e Heliodoro Salgado.

Os jornaes a *Batalha*, *Conimbricense*, *Intransigente*, *Seculo e Patria*, enviarão as suas adhesões, sendo representada esta folha no cortejo pelo sr. Graça e Cruz que deporá no tumulo de Guilherme Braga um *bouquet* de flores naturaes.

O sr. Carvalho Figueira, gravador portuense, modelou um medalhão em gesso, do saudoso poeta, para ser collocado no seu tumulo.

O despota Stambuloff

Fez-se na Sofia, Bulgaria, o funeral d'este odiado ministro, que foi um corrupto no poder e um depravado na vida immoral que arrastou, com escandalo publico, na deshonra de familias, pelo que se suppõe ser a sua morte um desforço d'uma infamia praticada.

Acompanhava o feretro umas 300 cordas. A multidão que assistia não se mostrava pezarosa em frente do atauda que passava.

Um intimo amigo do defuncto, sr. Pelkoff, ao passar pelo sitio do attentado, disse em alta voz: — «Foi aqui que uns assassinos mataram o maior patriota da Bulgaria!»

Uma voz se ouviu gritar: — «Mentes!» Levantou-se um grande panico entre a multidão, mas a policia restabeleceu logo a ordem.

Era tanta a impopularidade do malvado ministro que as participações do fallecimento affixadas nas esquinas das ruas foram d'alli arrancadas e substituidas por pamphletos.

Não foi pronunciado nenhum discurso á beira da sepultura e só o chefe da deputação de Varna jurou vingar o morto.

Deram-se varios incidentes no transito estando quasi a explodir um conflicto entre o acompanhamento do enterro e a multidão enorme que vinha de assistir aos officios funebres em commemoração do major Panitzza. Evitou a collisão um destacamento de cavallaria.

N'outra parte do cemiterio os socialistas faziam uma imponente manifestação sobre as sepulturas dos condemnados na morte do ministro Beltcheff, pronunciando-se discursos violentissimos contra a memoria de Stambuloff.

Por estas manifestações hostis, em frente do seu cadaver, avale-se o que esse homem devasso e corrupto, podia praticar para assim provocar as maldições do povo bulgaro.

Outro caso. Enviara o principe Fernando, pelo seu ajudante de campo, uma corda para ser deposta sobre o feretro do fallecido ministro, que a irmã se recusou a aceitar.

A esta desconsideração, o principe telegraphou ao marechal da corte prohibindo-lhe a sua presença no funeral e a todos os funcionarios civis e militares.

As distribuições postaes

Com a mudança dos horarios dos caminhos de ferro, chega a Coimbra o comboio do Porto, ás 11,21 da manhã.

Lembrámos nós, e com muita razão, que bom serviço prestavam ao commercio e ao publico em geral, se se fizesse uma distribuição pela cidade, ao meio dia ou 1 hora, e este pedido fizemos ao digno chefe da estação telegrapho-postal central d'esta cidade.

Nós bem sabemos, e estamos informados, que o pessoal é insufficiente, pelo numero, para este augmento no serviço diario — mas muito pôde quem quer — e o sr. João Gonçalves bem pôdia requisitar mais dois carteiros que auxiliassem n'este serviço o pessoal que agora faz as distribuições domiciliarias, e que realmente será uma injustiça, se forem sobrecarregados, sem coadjuvação d'outros.

Escusamos de encarecer aqui as vantagens — que são muitas — obtidas pelo commercio, estabelecida que seja a nova distribuição. Basta lembrar isto: recebe-se a correspondencia á 1 hora, inclusive — até ás 4,27 da tarde que o comboio do norte passa na estação, ha tempo sufficiente para satisfazer a qualquer exigencia, que sempre apparece a quem tem negocios, principalmente ao commercio, tão intimamente ligado com a praça do Porto.

Bem sabemos que, infelizmente, se tem passado sem isso, mas a falta tem sido bem sentida, e já que a companhia nos beneficiou, garantindo-nos esta regalia, bem podia o illustrado chefe, sr. Gonçalves, completar com a sua coadjuvação, a importancia d'este melhoramento ha tanto tempo solicitado á companhia dos caminhos de ferro.

Confiamos que o sr. Gonçalves não se negará a prestar aos seus conterraneos serviços tão relevantes.

Calote

Os ordenados correspondentes ao mez de junho ainda não foram pagos aos ajudantes supra-numericos da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

E' claro que o calote ha de lhe estar a dificultar os meios de vida, a quem não vive na grandeza dos senhores funcionarios que tem o serviço de folhas a seu cargo.

Não sejam carrascos!

Nem só os empregados supra-numericos da estação do telegrapho-postal d'esta cidade, se deve os seus ordenados de junho findo; os de Elvas estão nas mesmas condições.

O calote não fica por aqui: os empregados do telegrapho-postal d'Aveiro e seu districto, ainda não receberam as gratificações do serviço extraordinario, durante as eleições d'abril do anno de 1894!!!

E em egualdade de circumstancias se vêm os empregados telegrapho-postal de Ferreira do Zezere que tambem lhes não pagaram o serviço permanente nas estações da ultima eleição de deputados.

Não ha que pedir providencias aos poderes constituidos, a quem os vislumbres de dignidade desapareceram.

E' malta de mil diabos; dinheiro para os amigos sempre arranjam, para as festanças e para os passeios, não feita — de resto quem quizer que se arranje!

Viva rico e feliz o patrão da barca, e quem perdeu, perdeu!

A «Correspondencia de Coimbra»

Porque este nosso collega se perdeu no numero e sitio da nossa morada, não o sabemos, pois não temos recebido a sua amavel visita.

13 Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

V

— As buscas que então se fizeram não deram resultado. Mas nunca perdi de todo a esperança, porque, entre os objectos roubados, havia um cofre contendo diversas joias facéis de reconhecer; entre outras, um camafeu semelhante a este.

E o senhor Burns mostrou o alfinete, que até alli tivera fechado na mão. Todos se inclinaram para ver melhor, myss Fanny deu um grito. Todos os olhos se voltaram para o logar que os d'ella indicavam; Eduardo Launay apoiava-se ao muro, prestes a perder os sentidos.

— Que lhe aconteceu? perguntaram de todos os lados,

De Coimbra á Figueira

Bem julgavamos que a nova tabella de horarios dos caminhos de ferro nos daria o comboio directo a ligar as duas cidades: Coimbra e Figueira.

Infelizmente não succedeu assim e quasi desacreditamos que se realice tão grande commodidade para o publico e de tanto interesse para as populações das respectivas terras circumvisinhas, no trajecto a percorrer.

Deparamos agora que o nosso collega — O *Coimbricense* — tem informações muito favoraveis acerca da pretensão do comboio directo entre Coimbra e Figueira, na epocha balnear.

Oxalá que assim seja e vejamos satisfeitos os desejos de todos, n'este importante beneficio, para o qual muito concorreu o zelo e actividade do sr. Alberto Monteiro. Honra lhe seja feita.

Congregação

A faculdade de Mathematica reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações e informações.

1.º anno — *Premio* — Eugenio Trajano de Bastos Guedes — *Accessit* — Antonio Francisco de Sousa — *Distinctos sem gradação* — Raul Lucas e Jayme Corrêa de Sousa.

2.º anno — *Distinctos sem gradação* — José Joaquim dos Santos Motta, José Augusto Lobato Guerra e Jayme Pinto.

3.º anno — *Distinctos* — 1.º Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, 2.º Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, 3.º José Carlos de Barros e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

5.º anno — *Distinctos sem gradação* — Manuel Xavier e Fiel da Fonseca Viterbo.

RELAÇÃO

Dos doutores que fizeram acto de licenceatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Mathematica, no anno lectivo de 1894 a 1895.

LICENCIADOS

Antonio dos Santos Lucas, M. B., 18 valores.

Alvaro José da Silva Basto, M. B., 19 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, B., 14 valores.

Fiel da Fonseca Viterbo, B., 14 valores.

Incendio

Felizmente não teve importancia este incendio, que se propagou n'uma casa que se anda construindo ao fundo da rua de João Cabreira, e onde será installada a fabrica de meias e camisolas, propriedade dos activos commerciantes, os srs. Annibal Lima & Irmão.

O fogo manifestou-se ás 10 horas da noite de domingo, sendo extinto pelos bombeiros municipaes, sem o auxilio das machinas.

Compareceu o material de todas as corporações.

Commemoração

Foi resolvido na ultima sessão de conselho da Faculdade de Theologia, lançar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto, antigo lente de prima jubulado da Faculdade de Medicina

O senhor Burns levantou se.
— Meu pae!... supplicou Fanny, cahindo-lhe aos pés de mãos erguidas.

O inglez levantou-a quasi desmaiada. Mas a este grito todos os espectadores se tinham voltado admirados. Launay mesmo o ouviu; levantou-se como um espectro, afastou os que a rodeavam, e, ao ver o senhor Burns que amparava a filha, repetiu:

— Seu pae! meu Deus, seu pae!

Olhou um instante ao redor, lançou-se para a porta e desapareceu.

VI

Os cuidados que o sr. Burns teve de dispensar a miss Fanny, atacada de spasmos, desviaram-no d'outros pensamentos. Sua filha, pois agora podemos dar-lhe este nome, sociegára por fim; deixou-a por um momento e passeiava pensativo no quarto pegado ao de Fanny, quando a porta se abriu docemente e appareceu Eduardo Launay. O senhor Burns recuou surprehendido e assustado. O cirurgião parou; havia tanta humildade na sua attitude, que o inglez tranquilisou-se.

— Não me esperava, de certo, disse Eduardo em voz baixa.

— É verdade; os assassinos em geral são prudentes.

Indeferimento

Requereram os estudantes do 2.º anno de Medicina a dispensa do exame de allemão, para continuarem a frequencia dos cursos.

O governo indeferiu a petição, considerando o estudo d'essa lingua uma necessidade para os que se destinam os cursos superiores.

Fallecimento

Depois d'um horroroso soffrimento falleceu no hospital, onde estava em tratamento, o sr. Justiniano Ferreira, serralheiro.

Foi o infeliz operario que tentou pôr termo á vida disparando tres tiros de revolver, sem conseguir morrer, passando quasi quatro mezes n'um martyrio de dôres.

Pezames a sua familia.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 20

1.º anno — Patricio Eugenio Mascarenhas Ju-dice.

Houve tres reprovações.

Economia Politica e Estadistica — Fernando Affonso Leal Gonçalves e Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso.

4.º anno — Rufino Cesar Osorio Junior e Sebastião Ferreira de Carvalho.

Dia 22

1.º anno — José Alexandre Duffner, Antonio Joaquim de Sá Oliveira, Antonio Ferreira Soares e Possidonio Matheus Laranjo Coelho.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Venancio Jacintho Deslandes Corrêa Caldeira, Viriato de Sá Fragoço e Manuel Bento da Rocha Peixoto.

Houve uma reprovação.

Dia 23

1.º anno — Joaquim Gonçalves de Miranda Serejo.

Houve tres reprovações.

4.º anno — João de Bettencourt Barcellos Machado e Manuel dos Passos de Freitas.

Dia 24

1.º anno — José Ferreira Marcellino e Luiz Antonio Vieira de Sousa Lereño.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Sebastião d'Avilla Furtado.

Houve uma reprovação, terminaram os actos e tem hoje logar a congregação final.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 20

1.º anno — Joaquim Navarro Marques de Paiva.

Houve uma reprovação.

Dia 22

1.º anno — Adrião de Moura e Antonio Fernandes Gaspar.

Dia 23

1.º anno — D. Fernando de Almeida e Bellarmino Augusto Pereira de Abreu e Sousa.

Dia 24

1.º anno — Antonio Maria do Valle.

Houve uma reprovação.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 20

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Vol. José Carlos de Barros. — Obs. Manuel de Lucena, Mario Negrão de Vasconcellos Monterrozo e Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca.

Houve uma reprovação.

— Mas eu não sou um assassino, venho provar-lh'o.

O senhor Burns meneou a cabeça n'um gesto negativo.

— Não se apresse em julgar-me; o que tenho a dizer-lhe deixa-me ainda bastante comprometido para que me não acredite. Além d'isso, a prova de que não tomei parte n'esse crime é facil: na epocha em que elle se deu, estava, havia um anno, nos mares do sul. Estas actas de serviços provam-no claramente.

O inglez lançou os olhos para o papel que Launay lhe apresentou.

— Mas como lhe veio ter ás mãos aquelle alfinete? porque mudou de côr ao ouvir a narração do crime? E' evidente que teve conhecimento d'elle, embora não tomasse parte.

— Conhecia-o.

— Offereceu aquelle alfinete a Fanny como uma lembrança de familia; é a sua familia que devo accusar?

Launay tremeu; acabava de ser-lhe indicada uma justificação de que não se tinha lembrado. Mas este pensamento encheu-o de vergonha.

— Não!... minha familia foi sempre respeitada e digna de o ser.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ords. Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho e Jayme Constantino Ferreira Leal.

7.ª cadeira — (Mineralogia) — Vols. Jorge Soares Pinto de Mascarenhas e Fiel da Fonseca Viterbo.

Dia 22

5.ª cadeira — (Physica 2.ª parte) — Ord. José Augusto Lobato Guerra. — Obs. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

5.º anno — 7.ª e 8.ª cadeiras — (Mineralogia e Anthropologia) — Angelo Rodrigues da Fonseca.

Dia 22

Cadeira de grego — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Thomaz Alexandre d'Oliveira Lobo, Manuel Gomes Filippe Coelho e Antonio Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca.

Dia 23

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Obs. Antonio Henriques de Carvalho, Joaquim José d'Abreu, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira, José Balleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

6.ª cadeira — (Zoologia) — O.dr. Joaquim José Cerqueira da Rocha. — Obs. Joaquim José Luiz Fernandes e José Cardoso de Menezes Martins.

5.º anno — 7.ª e 8.ª cadeiras — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 20

1.º anno — Vols. João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira e João Sebastião Egas d'Azevedo e Silva.

Dia 22

1.º anno — Vols. Rodrigo Affonso Alves de Sousa e Raul Lucas.

2.º anno — Obrg. — Faltou um alumno ao ponto.

Dia 23

1.º anno — Vol. Jayme Corrêa de Sousa. — Obr. Tristão Augusto Noronha Freire d'Andrade. Terminaram os actos n'esta faculdade.

Dia 24

5.º anno — 7.ª e 8.ª cadeiras — (Mineralogia e Antropologia) — José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

INFAMIA DO GOVERNO

Do Porto communicam o seguinte: Confirmou-se o que constava hontem e que eu noticiei a respeito da homenagem a Guilherme Braga. O governador civil prohibiu que se realisasse essa manifestação, consentindo apenas que em pequenos grupos vão depôr corôas, bouquets e flores sobre a campa do glorioso poeta.

O partido republicano tem procedido sempre com toda a ordem e cordura e agora procederá da mesma fórma.

A commissão organisadora da manifestação publica no sabbado um protesto. Este documento será escripto pelo grande poeta Guerra Junqueiro, presidente da commissão.

No domingo os oradores do Porto que tencionavam fallar junto do tumulo de Guilherme Braga farão os seus discursos anti-jesuíticos n'uma reunião que talvez se effectue no salão da Federação das Associações.

Esses discursos, junctamente com dois do notavel propagandista anti-jesuítico Paul Bert, serão depois colleccionados em volumes.

Protestamos contra semelhante prohibição attentoria das nossas liberdades.

Qual, pois, a sua parte n'este crime, desgraçado?

— Aceitei-lhe a herança, eis a minha culpa. Ouça-me, os meus instantes são preciosos, não tenho tempo a perder.

O senhor Burns prestou-lhe attenção. Launay contou-lhe tudo: a revelação de Pedro Cranou, a morte d'este e as buscas que fizera segundo as suas indicações, no Irglas. Ao terminar tão longa confissão, em que não ommittiu o menor pormenor, entregou ao inglez uma carteira e um cofre.

— Os seus quatrocentos mil francos estão depositados no banco ahi indicado. Pôde reclamar-os por meio d'estes papeis em que lh'os confiro. O cofre encerra as joias que lhe foram roubadas.

O senhor Burns examinou os papeis e o cofre. Ao ver que nada faltava, disse com certo embaraço:

— Senhor, o que acaba de contar-me é tão singular, esta restituição é para mim tão imprevista, que não sei que sentimento testemunhar-lhe: se dirigir-lhe agradecimentos, se censuras; o senhor commetteu uma falta grave.

(Continúa)

RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL DE CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

EMPRESA EDITORA

HISTORIA DE PORTUGAL

HENRIQUE SCHAEFER

AVISO

A' imprensa e aos srs. assignantes, agentes e correspondentes:

Havendo sido sempre auxiliada pela accção publica, crescente e animadora, viu-se, contudo, esta Empresa na situação de suspender por algum tempo a regular entrega da *Historia*, a cuja publicação se propoz.

Pedindo desculpa d'esta falta, que se não repetirá, cumpre á Empresa levar ao conhecimento da imprensa, dos seus estimados assignantes, e dos correspondentes que ella vae muito breve recommençar a distribuição interrompida, a qual, d'ora avante, e até á conclusão da obra, se fará com pontual regularidade.

Resta á Empresa o dever de testemunhar e seu reconhecimento pelos favores recebidos, esperando a sua continuação, que se forçará por merecer.

A Empresa enviará *gratis* aos srs. assignantes qualquer fasciculo, dos já entregues, que porventura se lhes haja extraviado.

As requisições devem ser feitas directamente ao escriptorio da Empresa.

PEQUENA

BIBLIOTHECA POPULAR

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico acerca de **Alexandre Herculano** e a sua obra.

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O *Coitadinho*, 1 vol. 480 pag.... 600
Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol..... 800

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agência de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviadas, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, de melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
 Brilhante Belge, a 160 réis. }

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador uma sortida de todos os modelos de machinas fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT

Acabam de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Memoria resollvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais ha rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se encontram todas as legitimas machinas de costura *Memoria* para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertencencias — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

EDITOS DE 60 DIAS

1.ª Publicação

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escriptivo do 4.º officio, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma execução de sentença commercial em que é exequente José Tavares da Costa, successor, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa e Attalyba Duarte de Sousa, todos proprietarios, d'esta cidade.

E pela mesma execução correm editos de 60 dias citando o executado Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 60, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao exequente José Tavares da Costa, successor, a quantia de 104.210 réis, importancia de capital, juros e custas, contadas na accção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas, que se vencerem e fizerem até final, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir, á revelia, e seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

Antigo e Grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTACÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

O novo proprietario, ANTONIO FERNANDES, acaba de restaurar este antiquissimo HOTEL que desde já se acha novamente montado com esplendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PREÇOS

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

ESCRITURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funehres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exlumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 28 de julho de 1895

O DISPARATE

Não tem outro nome.

Não significa outra cousa.

E' assim que devemos qualificar todos e cada um dos actos praticados pelo actual governo do sr. D. Carlos, emeritos ministros e conselheiros da corôa, para gloria do rei e salvação das instituições monarchicas.

N'este caso estão, como tudo o que o actual governo tem feito, o auxilio e a protecção official e descarada, ao centenario antoniano e ao congresso catholico, a dissolução do congresso republicano e, agora, a prohibição do prestito anti-jesuítico ao tumulo de Guilherme Braga em honra e homenagem ás ideias liberaes e aos bons principios democraticos.

Não lhe chamaremos — infamia, prepotencia, arbitrariedade, violencia, escandalo, tyrannia e outras cousas, fortes e feias, com que a Imprensa liberal tem designado e verberado a parva resolução do governo, executada pelo seu digno representante e delegado no Porto.

Aquillo não passa de uma loucura. Aquillo só pôde, e deve chamar-se um disparate.

Não tem outro nome.

Porque é sempre uma loucura, não passa de ser um disparate todo o acto, para cuja explicação se não encontra razão sufficiente, motivos razoaveis que o determinem.

Para que, com que intuito prohibiu o governo a manifestação anti-jesuítica no Porto?

Para defender a realza contra a republica e amparar as instituições monarchicas contra os golpes certos da democracia?

Pobre realza!

Desgraçadinhas instituições!

Receiaria o governo que a festa e o prestito se transformassem em uma revolução, e com as corôas e bouquets levantassem os amigos da liberdade barricadas para proclamar e implantar a republica?

Mesquinha revolução seria essa, ephemera e ridicula a republica que uma tal revolução produzisse!

Atemorisal-o-a a ideia de que os discursos vibrantes, a palavra quente e apaixonada dos oradores, junto da modesta campã do mallogrado poeta, — que além do grande valor do seu talento genial e dos primores da sua poderosa imaginação, tinha a virtude de não ser *nephelibata*, e de fazer da poesia arma invencível de combate no campo da realidade, instrumento de educação e cultura nas pugnas da civilização contra o obscurantismo, da liberdade contra o retrocesso, — asfixiassem a realza, e dessem em terra com as carunchosas instituições monarchico-constitucionaes-equilibristas da Carta de 1826?

Ora o governo, se não fosse sopinamente ignorante, devia saber que não é a tiros de rhetorica e com escaramuças de altisonante palavriado tribunicio que se derribam systemas politicos, transformam, e substituem instituições.

Se o governo conhecesse a historia patria e a historia universal, ainda que não fosse senão pelo compendio do sr. Doria, se o governo e cada um dos conspicuos e alambazados ministros d'el-rei D. Carlos não ignorassem a philosophia, ainda que não fosse senão a do compendio do Alves de Sousa ou do Pedro Monteiro, deviam prever que taes prohibições nada significam, nada valem, longe de favorecerem, prejudicam o seu empenho em escorar o

throno e o altar, em manter a realza de braço dado com a jesuitada.

Realza e jesuitismo, por mais que queiram e por mais que façam, são coisas irrevogavelmente condemnadas, irremediavelmente perdidas.

Trapos velhos, velhos farrapos, excrementos de um regimen não só caduco, já morto, hão de ser em breve sepultados na mesma cova e cobertos não com terra limpa, mas com a lama suja e podre dos seus torpes actos e façanhas ignobes, das suas immundas secreções.

Os governos, que o não reconhecem, que o não persentem, que o não vêm com toda a evidencia de um facto real e consummado, e para mais tentam impedil-o, agrilhoando a liberdade e perseguindo a democracia, não se podem chamar prepotentes, despoticos, arbitrarios, violentos, infames.

Taes governos e taes ministros, seus delegados e agentes são — ignorantes, ineptos, verdadeiros pedaços d'asno.

Ora ali estão os motivos porque chamamos á prohibição do cortejo no Porto, pura e simplesmente, — um disparate.

A divida fluctuante

Bem dizia aquelle *bemaventurado* de Caneças, lord Hintz, no seu relatório da fazenda: a situação está salva, pois nem sequer já temos deficit. E não tinha — o relatório.

Mas vem á falla o *Commercio do Porto*, padre-mestre, que n'um periodo bem pequenino escangalha a futrica ao comediante da fazenda, por estas palavras e pela evidencia das cifras.

E' ouvil-o: — «Quando a divida fluctuante attingia uma somma de 12:000 a 13:000 contos, dizia-se nos relatórios da fazenda, para justificar a consolidação, que essa divida «arasta o paiz a uma crise assustadora». Já não ha consolidações, já não são 13:000 contos, são 27:000, e diz-se que agora vamos vencendo a crise, porque nem sequer já temos deficit».

Os relatórios de fazenda levam as lampadas ao antigo *Almocreve das petas*.

E' preciso desmascarar estes rufões!

Caloteiros refinados

Digam-nos se não merecem fustigados com violencia essa vergonha de homens, ao ver-se que a camara municipal de Lisboa teve sete contos de réis para um jantar, tem agora para pagar ao sr. conego Alves Mendes o sermão que ha de pregar na igreja de Santo Antonio da Sé, na festividade que alli ha de realizar no dia 25 de agosto, para solemnizar o 7.º centenario de Santo Antonio — e não tem para pagar aos seus operarios, nem para saldar a sua divida com a commissão da *Subscrição Nacional*, que pela segunda vez lh'a exige.

Só a justiça de Fafe — grande Deus! — seria seguro castigo para correção de tão impudentes caloteiros.

Comparando...

Publica o collega fluminense, a *Republica Portuguesa*, o seguinte officio em resposta ao que lhe remettera o Centro Republicano portuguez:

«O sr. presidente da Republica manda agradecer ao Centro Republicano Portuguez os peza-mes que lhe enviou pelo fallecimento de seu filho José Prudente. — O secretario, Rodrigo Octavio».

Pois nós sabemos d'uma camara municipal, de representação, que mandou fazer exequias em suffragios a um rei — que tinha um filho — e esse nem lá foi, nem agradeceu. Cada um dá o que tem!

Quem o diria?

Lemos n'um jornal que os artigos da *Tarde*, em defeza da policia, são da lavra dos srs. juiz Veiga e coronel Sarmento.

Tudo pucha para a familia.

Lembra logo o rifão: — *Pae de burro todos os dias dá urro.*

A POLICIA DE LISBOA

Em Portugal todos os governos têm, sem excepção, a mania de reformar o existente, pretextando melhorar qualquer ramo da administração o que muito poucas vezes succede; prejudicando porém os mais legitimos e imperterveis direitos individuaes, tendo em vista, na quasi totalidade dos casos, satisfazer apenas caprichos e pedidos de partidarios e afillhados, tudo desorganizam, tudo pervertem.

De todos os governos, que se têm achado de posse do poder, n'estes ultimos tempos de crise constante e assustadora, nenhum mais funesto, mais desorientado do que o actual. Nunca se abusou tanto do poder, como o sr. Hintz, ás ordens do sr. João Franco, tem abusado.

A cada instante se ouvem clamores: d'uns, porque a nova reforma decretada veio tirar-lhes o sustento indispensavel para si e suas familias; d'outros, porque foram infamemente preteridos nos seus legitimos direitos, ás vezes por quem não tem a capacidade intellectual e, não poucas, a capacidade moral necessarias para exercer os cargos em que foram, com prejuizo de terceiro, investidos; d'estes, porque foram passados á inactividade, mercê d'uma vingança, capricho ou d'uma mal entendida economia, em grande numero de casos, perfeitamente ficticia e arrastando consigo a confusão de attribuições e o prejuizo do publico em geral; aquelles...

Seria quasi impossivel continuar n'esta ordem d'ideias; os casos amontoam-se de tal modo, que os apontados bastam para elucidar, e ao mesmo tempo lavar sentença condemnatoria de taes governos e de taes ministros.

Fazer um sudario completo de todas as reformas, impossiveis na forma e inapplicaveis na pratica, que os nossos famigerados estadistas, desde o sr. José Dias de pantagruelica memoria até ao *preclaro* sr. João Franco, têm feito publicar no *Diario do Governo*, seria um nunca acabar.

Não chegaria por certo um anno para levar a cabo tão ardua e fastidiosa tarefa; por isso, apenas nos referiremos a uma questão importantissima, que actualmente a imprensa da capital quasi sem distincção de partidos, discute no meio do applauso geral do publico, que só tem a lucrar e que desde ha muito estava ao arbitrio d'uma corporação, sem a mais pequena instrução do que seja e deva ser a sua missão em um paiz civilisado.

Mas entremos na questão.

O sr. João Franco, animado por uma mesquinha vingança partidaria e sem competencia para emprezar de tamanho folgo, decretou a reforma da policia de Lisboa, a pedido insistente da imprensa republicana, que nos seus jornaes, á frente a *Vanguarda*, se distinguia pela insistente e acerada critica e pelos certos ataques, que o espirito de Alves Corrêa dirigia com admiravel intelligencia, já evidenciada quando levantou a celebre campanha contra o commissario Pedroso de Lima, e conseguiu a saída d'este senhor do cargo de *commissario geral da policia de Lisboa*, cargo em que mais tarde foi investido o sr. Moraes Sarmento, que, auctoritario e imprudente, tem feito da policia, não uma corporação de ordem publica e tranquillidade social, mas uma quadrilha perigosa e desordeira.

O sr. João Franco, em vista dos enormissimos escandalos descobertos e que não poderam ser abafados, porque então tel-o-hiam sido por certo, viu-se na necessidade de decretar a alludida reforma, sem todavia attender nas suas disposições, para satisfazer a opinião publica exaltada, a cada instante em conflicto aberto com essa corporação; o seu fim não foi esse, foi outro e bem differente...

A policia de Lisboa, composta de grande numero de guardas sem a precisa educação e instrução indispensavel a quem exerce taes funcções, está commettendo as maiores e mais vergonhosos atropellos e arbitrariedades possiveis e imaginaveis.

Sem procurar saber de que lado se encontra a justiça, e se a sua intervenção é legal ou não, inflige a torto e a direito os maiores vexames, não procurando conciliar os animos nem poupar incommodos e sacrificios.

A policia de Lisboa, em vez de ser uma corporação e instituição mantenedora da or-

dem e equilibrio social, converteu-se na instigadora de arruaças e provocadora de desordens e conflictos, confiada em que todos os seus prodigios ficaram impunes, e merecerão dos superiores um bilhete de caminho de ferro para passear pela provincia e um mez de licença, para descansar das fadigas, como succedeu ao policia 321 e a outros muitos.

Os inconvenientes d'esta torpissima maneira de proceder estão-se vendo, e produzindo *bellas* resultados.

A reforma, tola, imbecil e sobretudo immoral, que o sr. João Franco houve por bem decretar, produziu uma reacção em toda a imprensa de Lisboa, sem distincção de partidos, que tratando d'este assumpto de grande importancia e interesse, é unanime em censurar e pedir uma reforma energica e radical, n'uma instituição actualmente em estado vergohoso. Reduzida ao baixo e ridiculo mister de perseguir e espiar, a policia está sendo um perigo para todos os que necessitam do seu auxilio.

A gatunagem, a vadiagem, a prostituição, a batota etc... campeiam desenfreadamente; a moralidade, a decencia nos costumes vae desaparecendo, emfim tudo se vae corrompendo e afundando em lama.

A segurança dos cidadãos é que não existe; está ao arbitrio d'essa corporação.

Muito mais havia para dizer porém faltanos o espaço e o tempo.

Ficaremos por aqui; continuaremos porém ao lado da imprensa livre e independente, lutando pela regeneração da sociedade portugueza, minada por um bando de especuladores, imbecis e inertes para praticar o bem, mas de uma peregrina *habildade* e de uma excepcional energia para promover e praticar o mal; — um bando de *cavalheiros*, que se arvoraram em senhores e governadores do reino de Portugal e seus dominios.

A nossa felicidade!

Até se fica boquiaberto com a felicidade que o governo espalha pelo paiz, em beneficio do contribuinte. Vão notando a verba que o governo ficou a dever ao banco de Portugal, na semana finda em 3 de julho:

Classes inactivas	6.774.675.4056
Contractos diversos	15.187.498.4376
Conta corrente	15.783.299.4066
Um total	37.745.472.2398

Ora sabe-se que n'esta semana a divida do Estado ao banco subiu ainda 55 contos, o que não se pôde dizer que não seja um *beneficiosinho*; demais se a conta do deposito da junta do credito publica desceu de 952 para 764 contos.

A circulação fiduciaria subiu 53:809 contos para 54:257 contos; teve, portanto, um augmento de 448 contos.

Ha mais: — em 10 de julho corrente a divida do thesouro ao banco de Portugal ficou na seguinte somma:

Classes inactivas	6.774.675.4056
Contractos diversos	15.187.498.4376
Conta corrente	16.845.282.4506
Somma	38.807.455.2838

O augmento n'esta divida na semana decorrida de 3 a 10 do mez corrente, foi de 1:061 contos!

E' certo que na semana seguinte, que findou em 17 de julho, a divida em conta corrente desceu 79 contos, mantendo-se as mesmas verbas dos outros contractos, mas se uma outra semana recua um pouco, como aconteceu na semana que findou em 17 d'este mez n'outras sóbe com escandala!

Não se pôde estar melhor!

E a dizerem que a situação financeira e economica continua a agravar-se!...

Tem razão o lord Hintz.

Que descredito

Os manos do Senhor estão dando de si boas contas. Não se pagou ainda a decoração dos dois obeliscos, levantados na Avenida da Liberdade para a mascarada do centenario antoniano! Anda o empreiteiro n'uma roda viva para receber o seu dinheiro e os *pobresinhos* da commissão a nada se movem.

Que mariolas!

Nem o sr. Burnay-Dallot, que fez uma figuraça nas festas, e foi o encarregado da ornamentação da Avenida, paga a quem mandou trabalhar.

Que catholicos! Figas diabos negros!

A TOUPEIRA JESUITICA

Na Povoia do Varzim impera o jesuitismo mais desbragado de que ha memoria, n'aquella villa, exercendo uma propaganda nefasta e perigosa na classe piscatoria, que já de si é rude e ignorante.

Tão pertinaz tem sido a cathequese aos pescadores e familias, tão fanaticos os tornaram, que os converteram em escravos submissos, associando-os a actos os mais indignos, incitando-os á pratica das maiores infamias.

O nosso collega — *O Liberal* — semanario d'aquella villa, combate com energia a malta jesuitica, que nas suas predicas, do alto do pulpito, cobre de calumnias e insultos os principios liberaes, chegando a conspurcar a memoria immorredoura do Marquez de Pombal, o grande patriota, o inimigavel ministro que salvou Portugal das garras d'essas feras tão ruins e tão ferozes — os jesuitas!

Falla — *O Liberal* — em frente dos bandidos da liberdade — com este desassombro:

«O que nós quizeramos ouvir, e isso applaudiríamos do fundo d'alma, era que suas reverendissimas que no pulpito, tocaram em todos os assumptos, se não esquecessem de censurar asperamente o procedimento escandaloso, revoltante e miseravel que os dignatarios do *Apostolado da Oração* d'esta villa tiveram nas eleições de 1893, em que, á sombra do *Sagrado Coração de Jesus*, pediam votos, avassalando por essa fórma o espirito tímido dos pescadores, e obrigando-os a commetter toda a casta de peccafurias.

«Não se respeitaram os templos, onde a população infrene desembestava em urros de possessos, sem respeito pelo lugar em que se achava, não trepidando na pratica de todos os sacrilegios.

«N'esses logares santos, apenas consagrados á meditação e á pratica de actos religiosos, era onde os dirigentes da Associação concentravam as suas forças, incutindo-lhes no animo o incitando-as ao commettimento de acções proprias de cannibais, roubando o direito do voto a quem o tinha garantido pela Carta Constitucional, que é precisamente a mesma que garante todas as manifestações internas e externas do culto religioso.»

E' assim que procedem os *filhos do Senhor* — como se appellidam os sotainas! — convertendo o templo em synagogas politicas, em infimo mercado de consciencias, cobrindo-se hypocritamente com a invocação do *Sagrado Coração de Jesus* — a quem elles atraíam com infamia, cobrindo-o de opprobrio — a fim de conseguirem os seus tenebrosos desejos.

Esta instituição é a ratoeira armada aos incautos e indefesos, com que os reaccionarios caçam as economias dos desgraçados que acreditam nas suas falsas doutrinas.

Da igreja matriz da villa saiu no domingo passado uma procissão, havendo festa de manhã e sermão de banaes sandices. Como é do rito a infancia fez-se representar na procissão em numero de 230 *creanças* — que receberam a primeira communhão — conduzindo ambos os sexos dois andores. Seguiam-se todas as confrarias da villa, e atraz do pallio umas tres a quatro mil pessoas, entoando alguns *canticos religiosos*. O puro jesuitismo!

E para excitar esta turba-multa de ignorantes fanaticos a procissão para a escutar a voz d'um jesuita, o padre Dias Vilvares, que junto da capella de S. José, somita a atrabilis da sua colera contra os maçons e pedreiros livres, ejaculando calumnias ao Marquez de Pombal, a quem considerava grande na perversidade — os cordeiros com chifres de cabra! — acabando por dizer que no nosso paiz o numero de jacobinos era infelizmente muito pequeno. E levantaram-se vivas á patria, á religião e ao *Coração de Jesus*. Que cynismo!

No fim — informa ainda o nosso collega *O Liberal* — para se avaliar o senso da beaticidade d'estes desgraçados, basta notar que se formaram grupos de homens e mulheres os quaes acompanharam os padres, n'uma gritaria de selvagens, levantando-lhe vivas até á morada d'um fulano Torquato, onde augmentou o vivorio aos padres jesuitas, que mais se confundiam com urros de animaes, prolongando-se esta orgia até ás 10 horas da noite.

Contra isto não ha auctoridades!

Um alegrão

No espolio de D. Isabel Eugenia Santiago, fallecida em Rilhafoles, em Lisboa, foram encontradas seis inscripções de um conto de réis.

Como não tem parentes o Estado ficou herdeiro.

Que grandessissimo pagode em quanto durar a massa!

Guilherme Braga

Communicam do Porto que apesar da prohibição do cortejo civico, a commissão continuará recebendo as adhesões das associações que desejem tomar parte na manifestação de protesto contra os manejos da reacção.

A negação do consentimento da auctoridade, negação fundada em suppostos motivos de alteração da ordem publica, não inutilisa nem amesquinha a manifestação, a qual terá a imponencia das adhesões de muitissimas collectividades que representam milhares de cidadãos.

Sóbem a mais de cem as agremiações inscriptas para se incorporarem no cortejo.

O instituto escolar 18 de março, ao enviar a sua adhesão, mandou tambem o seu protesto contra a prohibição do cortejo, ficando á disposição da commissão organisa-dora.

Gomes da Silva foi ao Porto representar o directorio do partido republicano.

A commissão publicará um vehememtissimo protesto contra a prohibição do cortejo, e a *Voz Publica* dará o retrato de Guilherme Braga, no numero de hoje. Esperam-se adhesões importantissimas.

O nosso jornal — *Defensor do Povo*, faz-se representar pelo distincto jurisconsulto, sr. dr. Francisco Lopes de Sousa Gama.

O divorcio do papa

Sua Santidade que se havia unido á causa socialista, estabelecendo o principio da compatibilidade entre o *catolicismo* e o *socialismo*, dirigiu uma carta ao episcopado belga prégando o accordo entre os catholicos e as instituições civis — poderá! — combatendo as theorias socialistas.

Agora uma excommuniçãozinha e era de uma vez o socialismo! Batatas!

Ingenuidades

Continúa na baila o sr. Ferreira d'Almeida e os seus escandalos. Ha quem se admire se conserve no ministerio.

Ignorancia de quem duvida que a barca do Estado não é tripulada por piratas.

O capitão — vae de vento em pôpa — até encalhar...

Sá da Bandeira

A cidade de Santarem, que foi berço do valente militar e valoroso caudilho da liberdade, Bernardo de Sá Nogueira, prepara-se para commemorar com solemnidade a sua memoria, e sobre a campa — que guarda os restos mortaes de vulto tão proeminente na historia patria — depôr uma corôa de flores, no dia 26 do proximo setembro.

Toma a iniciativa d'esta homenagem, ao heroe do alto da Bandeira, o nosso collega — *Correio de Santarem* — que nos parece lucha com a indiferença de alguns seus conterraneos, quando se trata de glorificar cidadãos com serviços tão assignalados: — *á patria*, combatendo pela sua independencia, em 1810, no campo de Vielle, em França, onde foi ferido mortalmente — *á liberdade*, lutando contra o absolutismo, sendo alcançado quatro vezes pelas armas do sanguinario exercito de D. Miguel, perdendo o braço direito n'uma campanha, no alto da Bandeira — *á instrução*, na criação das escolas de Lisboa — *á escravatura*, na extincção do affrontoso mercado de carne humana, nas nossas colonias d'Africa!

No seu livro — *O Trafico da Escravatura e o bill de lord Palmerston*, pelo visconde de Sá da Bandeira, se desenvolve a questão do trafico da escravatura, respondendo o seu auctor com energia e altivez ás calumnias e ameaças do ministro britannico.

Bem disse o saudoso e prestigioso chefe do partido republicano — José Elias Garcia — fallando de Sá da Bandeira: — A patria «deve-lhe a gloria preciosa de poder numerar juntos e resplandecentes n'um só dos seus filhos mais illustres o valor mais extremado, o mais inquebrantavel estoicismo, a mais inextinguivel convicção da liberdade, a mais incansavel energia intellectual, a probidade mais severa, a tempera mais humana e o trato mais sympathico. O valor de um heroe, o espirito de um philosopho e a simpleza de um caracter infantil.»

A tão grandioso homem, a cidade de Santarem, que lhe foi berço e é hoje sacrario das suas cinzas — por dever civico — deve-lhe prestar homenagem, glorificando o seu passado n'uma romagem patriotica, que assignale a gratidão dos conterraneos para com tão glorioso filho de Santarem.

E que ninguem falte á consagração do valente revolucionario.

Cura da cholera

O dr. Kauson, allemão, collaborador do professor Behring, descobriu um soro anticholero, cujas experiencias nos animaes tem dado satisfatorios resultados.

Mais outra descoberta da sciencia. São estes Deus da Humanidade que offuscam com o seu brilho a razão aos fanaticos da seita reaccionario-jesuitica.

Foram elles que perseguiram Galileu e fizeram auto de fé a muito homem de sciencia.

Fugindo á fome

No concelho de Oliveira de Azemeis a emigração tem ascendido a um espantoso numero.

Para se avaliar a quantidade de gente que tem abandonado o seu lar, basta dizer-se que o escrivão do registro criminal d'aquella comarca, cobrou em certidões — n'um anno — a importancia de 300.000 réis!

Despovoa-se o paiz de gente vádua para o trabalho. Cá ficam os ociosos inaptos a roubar-nos os ultimos reaes.

Quando emigrarão?

TRIAGA

XXXI

«No dia 15 de agosto anniversario natalicio de Santo Antonio; dia 13 de junho anniversario do seu fallecimento.

Ephemerides.

Só por artes do demonio se soube qual a razão, nas festas de Santo Antonio andar tudo em rev'lução...

Teve o Santo a rica sorte, vér lá do céu com que fama lhe festejavam a morte os maltezes de sotaina...

devotos falsificados, virgens pagas a dinheiro... e a commandar os soldados Burnay-Dalot — o banqueiro!

Santo Antonio ficou fole vér-se assim acompanhado, desceu cá baixo n'um pulo... Ao conhecer-se inspirado...

(que em milagres é artista) ponde encaixar no tolitico, d'um vermelhusco anarchista, o pensamento altruista de provecar — rebolição!

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Faculdade de Direito

Encerrou no dia 25 os seus trabalhos por este anno o Conselho d'esta Faculdade, uma das corporações scientificas mais notaveis pelo modo exemplar, com que desempenha as suas funcções, assiduidade e desinteresse, com que cumpre os seus deveres, pela boa harmonia e camaradagem entre todos os seus membros.

Antes da ordem do dia, o Conselho d'esta Faculdade resolveu por unanimidade:

— Lançar na sua acta um voto de sentimento pela morte do dr. Sanches da Gama, ha pouco fallecido.

— Lavrar tambem na sua acta demonstração da sua sincera e profunda magoa pela aposentação do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, cujo elogio o sr. dr. Garcia traçou em sentidas e alevantadas phrases de merecida justiça, commovendo toda a assembléa, que, mais uma vez, mostrou a muita consideração e estima, em que, por todos os collegas, era tido o seu respeitavel e digno decano e director dr. Bernardo d'Albuquerque, o qual, sem deixar de ser, como todos, benevolo e delicado, foi, durante trinta e tres annos, um professor austero e rigoroso no cumprimento das suas obrigações.

— Resolveu mais, sob proposta do sr. dr. Emygdio Garcia, na qualidade de Decano, celebrar o centenario do fallecimento do grande jurisconsulto philosopho e sabio professor de Direito dr. Paschoal José de Mello Freire, que se verifica a 24 de setembro de 1898. D'esta proposta nos occupamos detidamente.

— Recomeçar em outubro o estudo da reforma da Faculdade, organização dos seus cursos, criação d'algumas cadeiras, principalmente remodelação dos cursos de *Direito Romano e Civil* no primeiro anno.

— Abriu concurso para as cinco substituições vagas, de modo que este se possa realisar na segunda quinzena de outubro ou principios de novembro.

— Lembrou tambem ao sr. Reitor a conveniencia de transferir para o dia 16 d'outubro a missa do Espirito Santo e a cerimonia do juramento.

Philantropico-Academica

A zelosa direcção d'esta sociedade distribuiu o seu relatório, relativo á gerencia desde 17 de abril de 1894, até 20 de maio de 1895.

Depois d'uma breve e succinta exposição dos seus trabalhos administrativos, no sentido de obter as maiores prosperidades para a agremiação tão benemerita, relata os donativos recebidos por caridosos beneficores, que muito concorreram para o saldo que lhes fica e que é devido tambem á dedicação de todos os directores que foram sido incansaveis em promover por todas as fórmas os maiores lucros.

As tabellas de receita e despeza accusam um saldo de 501.730 réis, importante verba angariada no curto espaço d'um anno, o que prova quanta actividade consagrada por parte dos corpos gerentes a tão philantropica instituição.

Agradecemos a offerta do exemplar enviado.

De mau humor

Devido a favor de amigo podemos lêr a rabujice da *Correspondencia de Coimbra*, que não dá licença que nos queixamos da camara, pela falta que tem havido na limpeza da ruua, entre as ruas da Moeda e Direita.

Se os trabalhos principiaram, folgámos com isso, porque não é á falta de se ter andado — ha mais de um anno — a reclamar providencias. E o municipio não está agora mais abonado do que estava então, podendo estas obras de urgente necessidade e de interesse para a saude publica ha muito estarem concluidas.

Os palradores estão pouco acostumados a ver melhoramentos n'esta cidade. Prometem como fidalgos e faltam como villões!

Vê-os a collega que usa oculos de grau muito subido.

Onde está o elevador, o mercado? E veremos quanto ao matadouro.

Estamos fartos de fogo de vistas.

Os distribuidores postaes

A indiferença dos poderes publicos pelos empregados de menor cathogoria, é sempre uma injustiça que recae sobre aquelles que mais trabalho têm e mais responsabilidades.

E' barbaro que se esteja a sacrificar ha tantos annos, uma classe que trabalha dia e noite e que recebe uma diaria de 360 réis, que não lhe chega para a sua sustentação, pois d'essa insignificancia ainda tem de fazer a despeza de calçado que é importante, para quem todos os dias faz caminhadas em áreas distantes!

São os distribuidores postaes que estão mais sobrecarregados de trabalho e menos remunerados, como se vê, e apoz dos seus rogos ao ministro, e de bem expostas as suas queixas não se lhe tem feito justiça, ficando fóra do beneficio que se concedeu aos distribuidores do Porto, e equiparados — na terceira cidade do reino! — á mais reles terraola sertaneja, onde o distribuidor rural ganha equal quantia sendo-lhe a vida mais economica.

Os distribuidores representaram ao sr. ministro das obras publicas solicitando-lhe sejam equiparados aos seus collegas do Porto. Não pode ser mais justa a petição, que deveria ser attendida por um sentimento humanitario, se não estivesse provado á evidencia o excesso de trabalho e a exiguidade da remuneração.

Nova livraria

No largo principe D. Carlos se abrirá em breve uma elegante livraria, propriedade do sr. Augusto d'Oliveira, trabalhador incansavel, moço sabedor, que á sua intelligencia reúne uma aptidão especial para este ramo de negocio, do qual já tem longa pratica em Coimbra e Lisboa.

Será, portanto, uma livraria que comprehenderá o melhor em litteratura, sciencias, artes e revistas, encontrando-se alli as novidades litterarias de maior sensação.

A casa tem uma mobilia luxuosa, reveladora do bom gosto do sr. Oliveira. Convida á frequencia dos amadores, e pelas suas qualidades distinctas, pôde contar com a coadjuvação d'um publico illustrado.

Nós desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades.

Congregação

A faculdade de Direito reunida em congregação final conferiu em seguintes classificações aos seguintes alumnos.

1.º anno — 1.º distinctos — Joaquim Pedro Martins, Macario da Silva, Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, Antonio Joaquim de Sá Oliveira — 2.º distinctos — Antonio Lino Netto, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Antonio Ferreira Soares e Luiz Antonio Vieira de Sousa Lerenó.

3.º anno — *Premio* — José Maria Joaquim Tavares — *Accessit* — José Alberto dos Reis — *Distintos com gradação* — 1.º Eduardo d'Almeida Saldanha, 2.º Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.

4.º anno — *Accessit* — Abel Pereira d'Andrade — *Distintos com gradação* — 1.º Alípio Albano Camello, 2.º Amadeu de Castro Pereira e Solla, 3.º Alfredo Martins Fernandes Nogueira.

5.º anno — *Assecit sem gradação* — Alvaro da Costa Machado Villela, Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marnoco e Sousa.

RELAÇÃO

Dos doutores que concluíram os Actos Grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno lectivo de 1894 a 1895.

DOCTORES

Arthur Pinto de Miranda Montenegro, M. B., 17.
Antonio José Teixeira d'Abreu, M. B., 17.
Afonso Augusto da Costa, M. B., 17.

BACHAREIS FORMADOS

Albertino da Veiga Preto Pacheco, S., 10.
Alberto Centeno, S., 10.
Alberto Maria da Silva Casqueiro, S., 10.
Alvaro da Costa Machado Villela, M. B., 16.
Antonio d'Abreu Leite Velloso, S., 9.
Antonio Biscaya de Macedo, B., 11.
Antonio Caetano Salvado, B., 11.
Antonio Candido Vieira d'Araujo, S., 10.
Antonio Homem de Mello Macedo, S., 10.
Antonio Maria Fructuoso da Silva, S., 10.
Antonio Tavares Xavier, B., 12.
Arnaldo Antonio Pimenta, S., 9.
Arthur Maciel de Faria Machado, B., 11.
Augusto da Conceição Teixeira da Motta, B., 11.
Augusto de Mattos Cid, B., 12.
Carlos Ferreira Pires, B., 11.
Delphim Martins Flores, B., 11.
Diogo Alcoforado da Costa, B., 11.
Eduardo Ernesto de Faria, B., 14.
Eduviges Goulart Prieto, S., 10.
Eugenio Augusto Dias Colonna, S., 10.
Fernando da Cunha e Souto, S., 9.
Fortunato dos Santos Pinto, S., 9.
Francisco Joaquim Fernandes, M. B., 16.
Francisco José Fernandes Costa, B., 12.
Gaspar Alves Moreira, B., 11.
Guilhermino Augusto de Barros Junior, S., 10.
Gustavo de Lima Brandão, B., 12.
Jayme Rodolpho de Carvalho Abreu, S., 8.
João Duarte de Menezes, S., 10.
João Lopes Garcia Reis, B., 11.
João Maria Simões Sucena, S., 10.
Joaquim Rodrigues Davim, B., 11.
José Bento de Novas Peixoto, B., 11.
José Ferreira Marnoco e Sousa, M. B., 16.
José de Jesus Joaquim d'Araujo, B., 12.
José Joaquim da Rocha, S., 7.
José Manuel Cardoso, S., 10.
José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel, B., 11.
José Maria Soares Vieira, S., 9.
José Ramos Preto, S., 10.
José da Silva Fiadeiro, S., 10.
José Teixeira de Queiroz, S., 9.
Julio Augusto Sampaio Duarte, S., 9.
Luiz da Cunha Nogueira, B., 11.

Luiz Neves Alves Baptista, S., 10.
Manuel José Ferreira Troncho, B., 11.
Manuel José Mendes, B., 11.
D. Miguel Nicolau Sotto Mayor, B., 11.
Paulo José Ferreira d'Almeida, B., 11.
Pedro Alvares da Camara Paim de Bruges, B., 12.
Poncio Augusto Martins, B., 13.
Samuel da Conceição Fernandes da Cruz, B., 12.
Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes, B., 11.
Francisco Nunes Corrêa, B., 11.
João José de Freitas, B., 14.
Henrique Maria Cisneiros Ferreira, S., 9.
Manuel Pires Bento, B., 11.
Francisco Simões dos Reis, S., 8.
Antonio José da Silva Basto Junior, B., 12.
Ramiro Augusto de Figueiredo, S., 10.
Antonio Thomé, B., 14.
Francisco Antonio Patricio Junior, S., 10.

Livros e jornaes

Mulheres — *Claudia de Campos* — (Ensaio de psychologia feminina) — M. Gomes, editor, livreiro de suas magestades e altezas — Rua Garrett (Chiado), 70, 72 — Lisboa, 1895.

A distincta escriptora de que nos vamos occupar, tem já creada a sua reputação litteraria, porque se a não tivera, o seu ultimo livro — *Mulheres* — lhe daria um logar dos primeiros na litteratura portugueza.

E' um estudo psychologico muito completo que D. Claudia de Campos apresenta nos differentes typos que escolheu, dand-nos formosas paginas de uma concepção tão nitida, que só os seus grandes dotes de escriptora, a sua lucidez de artista, nos podia dar tão apreciada collecção de estudos criticos.

Leiam os amadores de bons livros o trabalho de D. Claudia de Campos — *Mulheres* — e digam-nos se esta deliciosa escriptora não merece bem os applausos com que a imprensa a tem recebido.

Agradecidos pela delicada offerta do esplendido livro.

Glorias de sete seculos — *Breve historia illustrada de Santo Antonio de Lisboa — 1195-1895* — *Commemoração do setimo centenario* — Typ. da Companhia Nacional editora — Largo do conde Barão, 50 — Lisboa, 1895.

E' uma publicação jesuitica saida do collegio de S. Fiel, e pela sua leitura vê-se quão não deve ser facciosa a educação dos seus internados, pois que o livro toca as raizas do mysticismo, descrevendo todas as phases da vida do santo, o seu culto, canonisação e milagres.

Em actos milagreiros que se attribuem ao santo traz collecção completa que faz rir e indigna, por se vêr a audacia e o nenhum ponderor com que em pleno seculo XIX se veni contar, como ouro de lei, milagres d'esta força intrujona:

«Uma rapariga muito devota a santo Antonio, entrou na igreja de S. Lourenço e foi pedir ao Santo a livrasse das tentações da mãe que a queria perverter, por falta de meios, e elle que era protector da castidade e exemplar de toda a pureza a protegesse.

«Estendea-lhe o santo — de pau — o braço e diz: — *vae a casa do mercador F... o da-lhe este papel.*»
Iam escriptas estas palavras: «*a mulher que te entregar este papel, dará quanto elle pesar em moedas de prata para o seu dote.* Vale. Antonio Padua.»

bra me seguia por toda a parte! A cada instante parecia-me ouvir uma voz que dizia: Dá-me o que me roubas-te. Foi então que nunca mais deixei de andar sem veneno commigo, resolvido a não sobreviver á minha vergonha, se fosse descoberto. Em vão repetia que meus receios eram insensatos, que o verdadeiro dono das minhas riquezas não vivia já; tinha sempre medo, como as crianças têm medo da noite, por instincto e sem saberem porque.

Launay callou-se. Parecia soffrer dolorosamente, levava repetidas vezes a mão ao peito. Depois de curto silencio, accrescentou:

Mas que lhe importam ao senhor todos estes pormenores? Esta confissão só a mim interessa. Perdão, eu retiro-me.

Deu um passo para a porta e parou, como se desejasse alguma cousa que não ousava pedir.

— Não nos tornaremos a ver, disse com lagrimas na voz, e sem levantar os olhos... este adeus pôde considerá-lo como o de um moribundo... Senhor, eu queria... eu queria que mais alguém me perdoasse... senhor. Oh! por piedade consinta que ella me lance um ultimo olhar, que eu a ouça fallar ainda um momento.

O senhor Burns baixou os olhos por sua vez.

Sei, disse Eduardo com desgosto, que sou indigno d'este ultimo favor; não tenho direito a lastimar-me, só os innocentes podem exigir compaixão.

Inclinou-se respeitosa e dispunha-se

Tomou o bilhete e foi entregal-o ao mercador que leu, rindo-se do caso, vendo que tão pouco era! Ao lançar o papel á balança vê que não chega e fica assombrado quando o peso do papel lhe accusa 400 escudos de prata! Recordou-se então o mercador d'uma promessa que fizera ao santo e não cumprira — comprar-lhe uma lampada de prata d'aquelle valor!

Vejam se se pôde ter paciencia, com tal milagre. Um santo de pau meche-se, escreve e manda cobrar uma dívida d'uma promessa.

Imaginem todos os santos a fazerem cobrança de dividas!

Mas ha mais em milagres: — curas de entretidos, de cegos de surdos, de mudos, e garganta, o que ha de mais extravagante em intrujices milagrentas.

Como *appendices* publica a Chronologia da vida do santo, escriptos de Santo Antonio de Lisboa e a bulla da canonisação, terminando pelo decreto real — ordenando que o dia 18 de agosto de 1895, seja considerado como *festa nacional!* Tem 18 photo-gravuras. Agradecemos o exemplar.

Historia de Portugal — *Henrique Schaefer* — Desde a fundação da monarchia até á revolução de 1820, vertida fiel, integral e directamente por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até aos nossos dias por J. Pereira de Sampaio (Bruno) — Volume II. — Escripção da Empresa editora, rua do Bomjardim, 414 — Porto, 1895.

Saiu o fasciculo 31 d'esta magnifica obra que novamente reaparece, e que a empresa teve de suspender por algum tempo. No logar competente publicamos um aviso para o qual chamámos a attenção dos assignantes d'esta importante publicação.

A economia social christã e a sua interpretação e deveres do capital e do trabalho — *Conferencia realisada na sociedade de Geographia de Lisboa, em 18 de maio de 1895* — Typ. Calçada de S. Francisco, 2 A — Lisboa, 1895.

Para chegarmos depressa ao fim diremos que esta conferencia de propaganda reaccionaria não cabe já no desenvolvimento e civilisação do appropiar do seculo XX. O socialismo, como a liberdade é incompativel com o catholicismo, e o que quer fazer n'este sentido a reacção e o jesuita é unicamente especulativo, captar as sympathias do operariado, explorado pela seita que a titulo de *caridade* vae lançando os tentaculos para a usurpação da sociedade.

Já vem tarde e será difficil que a propaganda que agora iniciaram lhes dê resultados, pela opposição que lhes offerecem os adversarios da reacção catholica.

Ao congresso catholico, respondeu-se com um congresso socialista. As doutrinas do sr. Franco Frazão, são muito retrogradadas para epocha de tanto progresso.

Pelo offerecimento nos consideramos agradecidos.

A GRANEL

O pessoal menor da camara dos pares, vae ser empregado, sem retribuição alguma, na guarda do edificio, enquanto durarem as obras de reconstrução da outra casa do parlamento. Para este effeito haverá rondas diurnas e nocturnas.

a saber, quando Fanny appareceu subitamente. Vinha vestida de branco, os cabellos espalhados pelos hombros e os olhos brilhantes do fogo da febre. Ao vê-la, Launay não pôde reprimir um grito; ficaram um em frente do outro, immoveis e palpitantes. O senhor Burns correu para a filha.

— Que deseja, Fanny? Ordeno-lhe que volte para o seu quarto.

— Senhor!... não me roube esta triste e ultima alegria, disse Launay em voz tão humilde e doce, que as lagrimas brotaram abundantes dos olhos de Fanny.

Eduardo voltou-se para ella.

Miss Fanny, agradeço-lhe essas lagrimas, agradeço-lhe o ter vindo; já não esperava tornar a vel-a.

— Ouvi tudo, balbuciu ella soluçando.

— E despresa-me não é verdade?

Por unica resposta, Fanny lançou-se-lhe nos braços. Launay esperava tão pouco por este testemunho de perdão, que ficou como que atordoado por tão imprevista felicidade; voltando a si, apertou a ingleza contra o coração e cobriu-lhe a frente de beijos. Durante alguns minutos confundiram os soluços, as caricias e os nomes; por fim, pareceram succumbir á emoção; dobraram sobre si mesmos e cahiram de joelhos no soalho, estreitamente abraçados. O senhor Burns, que até então estivera mudo de assombro, prendeu a filha pelos braços, e tentou arrancal-a aos de Eduardo; mas Fanny resistiu.

— Deixe-me, meu pae, disse n'uma exclamação delirante, eu prometti ser d'elle.

O ministerio da guerra auctorizou que nas cozinhas de alguns regimentos da guarnição de Lisboa se experimente o gaz, na factura do rancho, como combustível. Parece que esta medida se estenderá a outras cozinhas regimentaes, caso das experiencias resultem vantagens para a fazenda nacional.

Foi entregue ao governo uma representação em que os pescadores de todas as companhias que pescam pelo systema de arraste, desde Espinho até Mira, pedem modificações no modo de cobrança de imposto.

O sr. ministro da justiça pensa na elaboração de um projecto de lei sobre indemnisação dos cidadãos indevidamente perseguidos pela acção judiciaria, comprehendendo tambem o mesmo projecto disposições para a reparação de danos causados pelos delictos.

O sr. Ferreira do Amaral foi auctorisado a representar a marinha portugueza no lançamento do couraçado inglez *Powerful*.

A camara municipal do concelho de Trancoso, representou ao governo, para que sejam creadas n'este concelho 3 escolas de ensino elemental nas freguezias de Santa Maria de Trancoso, Valle do Seixo e Souto Maior todas do sexo masculino.

O CORSARIO PORTUGUEZ

E' o escolhido *folhetim* que principiaremos a publicar brevemente e que os nossos leitores muito hão de apreciar porque

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance onde o espirito da liberdade e da democracia caracteriza o principal personagem.

Fulmina a hypocrisia dos falsos sacerdotes da religião do bem, da caridade e do amor. Finalmente

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance esboçado na verdade que lia de despertar interesse.

Brevemente pois

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance esboçado na verdade que lia de despertar interesse.

AOS INCAUTOS

Para classificar o caracter do sr. bacharel Pedro de Castro, de Figueira de Castello Rodrigo, não era preciso mais do que já disse; mas tenho que acabar porque prometti.

Não publico as suas cartas porque isso se tornava massador mas ficam á disposição d'alguma pessoa que as queira vêr.

E acabo por aqui porque depois de algumas pessoas me dizerem que é bater em... morto, dei-lhe razão e agora accrescento: não me merece a consideração que lhe tenho dado e por isso ficará por aqui.

Mas ficam-lhe os pobres da sua terra agradecendo a sua esmola ou os d'aqui, a quem eu fazia tenção de distribuir se recebesse esse calote; e além d'isso fica-me o direito de lhe chamar o que é...

J. B.

— Fanny, enlouqueceu?!
— Prometti ser d'elle, não o deixarei jámais.

— Senhor, disse o inglez que tremia de colera, pela sua vida intimo o a que deixe minha filha.

— Ouça-me, meu pae, disse Fanny levantando-se; abandone-me e deixe-me segui-lo; assim, não farei a vergonha do seu nome illustre, porque a mancha que cobre o meu nascimento nunca me permittiu usal-o; não deixarei um vacuo na sua vida, porque nunca fui para si mais que um remorso ou um embaraço. Supponha que morri hoje; este vestido branco é a minha mortalha. Adeus, meu pae, já não sou a filha de um principe, mas a mulher de Eduardo; adeus até o ceu.

E, dizendo isto, apertou Launay nos braços, escondendo-lhe a cabeça no seio. O senhor Burns não pôde supportar por mais tempo este espectáculo. No cumulo do desespero, agarrou Fanny com uma das mãos, e levantou a outra, ameaçadora, sobre Eduardo.

— Senhor, disse este com esforço, nada tem a temer, eu não accceitaria o sacrificio d'este anjo; não devo nem posso accceital-o. Não quiz viver pobre; julga que me resignaria a viver pobre e deshonorado? Affaste a sua filha, senhor. Não vê que o veneno era forte e que morro?

Fanny soltou um grito, inclinou-se para o cirurgião que cambaleava, e recebeu-o nos braços. Então, Eduardo sorriu, descansou a cabeça sobre o coração da ingleza e expirou.

14 Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

VI

(CONCLUSÃO)

— Um crime, bem sei, interrompeu Eduardo, um crime. Não procuro disfarçar a verdade. Depois da confidencia de Cranou, luctei algum tempo, mas sem resultado; não pensava senão no thesouro occulto. Todas as noites via o Irglas em meus sonhos, o cofre e a carteira com os francos. Quando um superior mal correspondia á minha continencia, quando uma mulher elegante passava ao meu lado, indifferente ao meu humilde uniforme, ouvia em mim uma voz que gritava: O Irglas!... O Irglas!... Para tornar-me rico bastava, como nos contos de fadas, dizer: — Quero!... — bastava-me, novo Moysés, ferir a rocha, para d'ella me cahir aos pés uma torrente d'ouro! E para isso não me era preciso nem matar, nem perjurar o meu nome, mas unicamente lavar o sangue com que outro tinha manchado o thesouro, e levar-o sem dizer nada. Succumbi. Com a pobreza, porém, perdi o repouso; uma som-

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glaccé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis] indispensaveis em todas as casas.
Brilhante Belge, a 160 réis.]

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

COMPANHIA

PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

27 Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio, n.ºs 14 e 15, estabelecimento de merceria de

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

DECLARAÇÃO

28 Declara o abaixo assignado que deixou de fazer parte da corporação de bombeiros voluntarios de Salvação Publica desde o dia 15 do corrente. Coimbra, 27 de julho de 1895.

Antonio Marques.

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª Publicação

26 No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escriptivo do 4.º officio, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma execução de sentença commercial em que é exequente José Tavares da Costa, successor, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa e Ataliba Duarte de Sousa, todos proprietarios, d'esta cidade.

E pela mesma execução correm editos de 60 dias citando o executado Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 60, depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar ao exequente José Tavares da Costa, successor, a quantia de 104,210 réis, importancia de capital, juros e custas, contadas na acção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas, que se vencerem e fizerem até final, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir, á revelia, seus termos até final.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

Antigo e Grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

26 O novo proprietario, ANTONIO FERNANDES, acaba de restaurar este antiquissimo HOTEL que desde já se acha novamente montado com esplendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PREÇOS

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria * Coimbra

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assuoaes

Rua Ferreira Borges, 5

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	28400
Semestre	18350	18200
Trimestre	680	630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescence par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lisboa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico coimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção é desleal concorrência, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pesar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria * Coimbra

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 1 de agosto de 1895

O PODER JUDICIAL

A PROPOSITO

Se da boa educação depende a capacidade moral de um povo, sem duvida a melhor e mais efficaz garantia da ordem social; da boa administração da justiça provem a sua capacidade jurídica e legal, complemento necessario d'aquella.

Na administração da justiça pertence sem duvida, aos governos a superintendencia e a vigilancia suprema; devem, porém, afastar inteiramente e desviar de sobre os tribunales e respectivos magistrados a sua acção politica, a sua influencia partidaria.

Podem e devem os governos sustentar, firme e inflexivel, o braço da balança, em que se pesam os direitos do Estado e dos cidadãos, nas suas multiplas relações de coexistencia, cooperação e solidariedade na vida social, é esse um dos seus primeiros e mais imperiosos deveres; mas a sua dignidade e a sua honra exigem que não lancem o minimo pezo nos pratos da balança da justiça, nem sobre ella actue a sua intervenção directa, a sua poderosa influencia politica, limitando-se a vigiar no cumprimento exacto das leis, e deixando mover-se n'uma esphera de inviolavel independencia e plena liberdade legal as funções dos magistrados judiciaes.

Essa independencia e essa liberdade formam o ponto de apoio e o principio fundamental, que melhor deve ser comprehendido, mais convem desenvolver e solidamente garantir na constituição social de uma nação.

Para que a justiça tenha o devido valor, é necessario que o poder governamental, que a sustenta, e deve constantemente vigiar e dirigir a conscienciosa e severa execução das suas funções, fiscalisar o vigoroso e austero cumprimento dos seus deveres, não seja falsificado, desconhecido, desconsiderado aos olhos do povo. Se assim não fór, este poder legal, mas sempre moral e consciencioso, será um corpo sem alma, um complicado mechanismo sem motor.

Depois da educadora, a função do juiz, do magistrado judicial é sem duvida a mais seria, a mais imponente, a mais difficil e que mais peza sobre a consciencia humana; é grave, é tremenda a sua responsabilidade!

E com effeito a sociedade deve tremer quando uma causa justa não pôde ser livremente sustentada nos tribunales; quando o innocente e o opprimido não encontram um órgão, independente e esclarecido, para fazer ouvir á sociedade as suas justas reclamações e fundadas queixas, ou apenas depararem com vozes timidas e abafadas pela ameaça, cumpridas pela auctoridade despotica e corrompedora dos governantes.

Ha tempos desgraçados, situações ignobis, em que a mais nobre coragem, o mais sublime rasgo de independencia são considerados e castigados como crimes, em que pleitear com energia a causa dos opprimidos, reparar os direitos sociaes postergados, são delictos atrozes.

N'esses tempos e em taes situações pode dizer-se que a sociedade attingiu o maior grau de despstismo, porque faltam, na alma e, por isso, na consciencia dos magistrados e na atmospheria dos tribunales, a moralidade e a coragem para fazer prevalecer as leis e a justiça contra as insinuações e contra as ordens de governos, que parece com-

prazerem-se em lançar as sociedades no caminho da sua ruina e da sua dissolução.

São esses os tempos que atravessámos; é essa desgraçadamente a situação de Portugal.

Os juizes e os tribunales submettem-se á acção politica e á influencia facciosa dos governantes; a justiça oscilla, desorientada, entre a impunidade de uns e a oppressão de outros, conforme agrada aos governos, aos seus interesses e caprichos.

Desde que a politica, diz Guizot, penetra no recinto dos tribunales, e invade a consciencia dos magistrados, seja qual fór a mão que lhe abra a porta e a intenção, com a qual transpõe os seus umbraes, a justiça tem de retirar-se e fugir: entre a politica e a justiça toda a intelligencia é corrompedora, todo o contacto é pestilencial.

Contra os dictadores

O sr. Marçal Pacheco, par do reino, para justificar a falta da sua presença na camara dos pares, no julgamento do sr. Mendonça Cortez, seu collega, enviou um extenso officio ao sr. presidente d'aquella camara, expondo-lhe succintamente os motivos que o levavam a não aceitar o convite.

É um corollario de acerbas verdades, de justas recriminações ao governo paspalhoadictador, a quem não conhece auctoridade, nem poder de o obrigar a transgredir a Carta Constitucional, que é a lei fundamental do Estado.

E por aqui além vae-lhe azorragando o lombo cabelludo como se fôra uma alimaria de almocreve.

Apenas seis periodos para se avaliar a força do acicate:

«O que ahi se tem feito, ha longos mezes e impunemente, já não é a simples e consuetudinaria usurpação transitoria de uma parte das attribuições das côrtes geraes do paiz. É a suspensão indefinida, o encerramento revoltoso e revolucionario das mesmas côrtes e, consequentemente, a destruição do regimen da Carta, o qual de monarchico, hereditario e representativo, que era, passou d'este modo a ser, se alguma cousa é, monarchico e hereditario apenas. A differença é capital.

«Nesta qualidade embora nominal apenas, e visto ser n'esta qualidade que v. ex. se dignou officiar-me declaro categorica e firmemente que não obedeco, e não quero obedecer, ao decreto de 23 do mez passado, em conformidade com o qual foi auctorizada a reunião na camara dos dignos pares para que sou convidado.

«A Carta Constitucional ou se cumpre e se faz cumprir no seu especial teor e conteúdo, e, sendo assim, constitue o codigo politico do paiz, codigo que a todos obriga, de alto para baixo e de baixo para cima, ou somente se cumpre e se faz cumprir a retalho e a pedacos, ao sabor das conveniencias de quem quer que seja e, n'esse caso, é um documento sem valor e sem sentido no culto do direito, não tendo por isso outra força obrigatoria senão aquella que lhe queira dar ou attribuir o espirito de parceria politica ou o facciosismo do compadrio partidario.

«Se o poder executivo se considerou competente para supprimir as côrtes geraes do reino, contra o que dispõem a letra e o espirito da Carta Constitucional; se os ministros se julgaram habilitados para, na falta das côrtes, decretar e arrecadar os impostos ordinarios e tributos de sangue; e por ultimo, e para não dizer mais, se o governo não hesitou em alterar o direito penal e as unidades comarcas e concelhias, em reformar a seu talante as instituições eleitoraes e as respectivas circumscripções e em instituir e adjudicar monopolios financeiros e economicos — hypocrisia refalsada será que o mesmo poder se não considere competente para julgar da simples accusação de um digno par e da procedencia ou improcedencia do processo movido contra um outro.

«O governo que a si mesmo se tem decretado dictador de *omni rescibit*, que me substitua, pois, na minha função de julgador, e que por mim vote a absolvição ou a condemnação dos meus collegas, assim como por mim votou e approvou já, sem minha delegação e sem consentimento meu, as leis tributarias e as penaes, as das circumscripções comarcas e as do suffragio eleitoral, as da instrução publica e as dos monopolios economicos e financeiros. Fôra modestia inexplicavel e contra-senso desmarcado que a dictadura, omnipotente e omnimoda, recusasse espavorida e tímida, diante de assumpto minimo e de tão desvaliosa importancia.»

E não mudam de côr aquellas sete caras de homens estanhados pela immoralidade, d'um cynismo revoltante a provocar odios, a acirrar vindictas.

Que não está limpo de peccado o sr. Marçal Pacheco...

Julgamento d'um par do reino

Não despertou grande sensação a sentença absolutoria do par do reino, o sr. Mendonça Cortez, pois é notorio que a justiça estende sempre pôr sobre os *altos magnates*, a manta escandalosa da protecção, que os põe a são e salvo da moradia do Limoeiro ou da Penitenciaria.

Constituido o tribunal na presença dos dignos pares do reino, começou-se pela inquirição das testemunhas.

Depozeram n'este processo os srs Costa Lima, Pedro Ignacio Lopes, Manuel Corrêa de Oliveira, Navarro da Silva, Martinho Guimarães, dr. Silva Amado e Antonio de Oliveira, que não compareceu. Dos depoimentos apenas offereceu algum interesse o do sr. Martinho Guimarães, que ao tempo era membro do conselho fiscal do banco Lusitano.

O sr. conde de Castro Solla, juiz relator, interrogou o réu sobre as diversas partes de que constava a accusação, a qual versava sobre desvios de valores confiados ao banco Lusitano por diversos individuos e companhias, entre elles 1:500 obrigações da Companhia nacional dos caminhos de ferro a través d'África e uma porção de titulos pertencentes ao sr. Domingos d'Abreu.

Declarou o accusado que apesar de presidente da direcção, não tinha conhecimento d'esses negocios porque elles não eram apresentados nas sessões da direcção.

Foi bastante acalorada a discussão entre o juiz e o accusado, sem que nunca este se desse por vencido, e baseando sempre a sua argumentação sobre a interpretação dos documentos a que recorria.

Coube a vez ao representante do ministerio publico sr. dr. Annibal Martins. Foi breve mas energico, declarando achar criminosos os factos apontados no processo. Disse que era necessario respeitar o principio estabelecido na Carta Constitucional, de *todos serem eguaes perante a lei* e que esta tanto devia ser applicada aos individuos de mais *humildes condições sociaes*, como áquelles que se acham na *elevada posição* do sr. Mendonça Cortez. Pede que o accusado seja considerado incurso no artigo 473.º do codigo penal e que lhe applicassem as disposições do artigo 421.º, por serem os valores desviados de uma importancia muito superior a cem mil réis.

A defeza refuta, consoante as portas falsas da rabulice juridica, as accusações formadas do sr. delegado, insurgindo-se contra o facto de não ser respeitada a decisão do supremo tribunal, que não considerou criminosos os actos dos directores do banco Lusitano. Assevera que esses factos foram talvez uma *irregularidade commercial*, mas não um *crime*, e que se os tribunales tinham absolvido os outros directores do banco, o sr. Mendonça Cortez, nunca deveria ser condemnado.

Depois de uma conferencia de meia hora, n'uma sala reservada, os pares voltaram á camara sendo proferido o accordão, e por 23 votos contra 6 foi absolvido o réu, sr. Mendonça Cortez, o que o publico já esperava.

Na opinião do supremo tribunal, não constituia crime os actos dos directores, quando a accusação achava criminosos os factos apontados no processo!

Mas o sr. Mendonça Cortez não podia ser condemnado, pelo crime que o accusaram, porque um *desvio* não é um *roubo*, es-severando o advogado que esses factos talvez fossem uma *irregularidade commercial*, mas nunca — oh honrados varões! — um *crime*!

Se o absolvido em vez de ser um par, fosse um infeliz operario, ou um empregado inferior, ao *desvio* chamariam *roubo*; e á *irregularidade commercial* — uma *falsificação*!

E nem as almas o livravam d'alguns annos de cadeia.

O Brazil e a Inglaterra

Foi entregue ao ministro plenipotenciario da Grã-Bretanha, pelo ministro das relações exteriores, sr. Carlos Carvalho, uma nota protestando contra a occupação da ilha Trindade por forças inglezas.

No Rio de Janeiro esta noticia produziu viva sensação patriotica e os jornaes fluminenses aconselham o governo a expulsar do territorio os inglezes.

Que diz a isto, ó lord Hintze?

OS OPERARIOS D'AGUEDA

O nosso collega sr. dr. Rodrigues Davim, um fervoroso apostolo pelo principio associativo, incutiu a ideia aos operarios de Agueda, de instituirem uma associação de soccorros mutuos.

Todos receberam com entusiasmo o incitamento e já se fez uma reunião, resolvendo-se a fundação d'uma Associação de soccorros mutuos, inscrevendo-se muitos operarios.

As bases da sua constituição, que foram apresentadas:

1.º — Soccorrer os socios doentes ou impossibilitados temporariamente de trabalhar, ou presos, fazendo-os visitar pelos facultativos, prestando-lhes medicamentos e concorrer para o funeral dos que fallecerem;

2.º — Dar pensões aos socios que por desastre, molestia ou idade estejam completamente impossibilitados de trabalhar;

3.º — Dar pensões ás viúvas dos socios fallecidos;

4.º — Organisar uma sala de estudo para instruir os socios e seus filhos.

Se ha nada mais santo: o auxilio ao companheiro do trabalho, quando doente e quando por desastre não possa trabalhar; soccorrer a velhice; educar os associados e seus filhos, dando-lhe a instrução.

Taes são os fins da bella instituição que vae ser creada em Agueda, por inspiração do nosso collega, dr. Davim, um benemerito e um fanatico pelo bem estar e progressos da classe operaria, para quem elle trabalha com dedicação.

E sejamos justos que os operarios de Agueda pagam com gratidão os bons serviços do seu amigo, pois que pela sua formatura lhe deram provas de muita estima e afeição.

Contam-se com bons elementos e ha offerecidas avultadas sommas para fundo da associação, que brevemente esperam inaugurar.

Recebam todos os que trabalham para levar a cabo tão humanitaria instituição os applausos sinceros d'um entusiasta propagandista pelo principio associativo.

Um bravo ao dr. Davim e as nossas felicitações á commissão.

A festa dos medicos

A cidade que se interessa sempre pelo formatura dos novos medicos, recebeu a noticia do bom exito obtido, ao estrondo dos foguetes. Quando a musica rompeu com o hymno academico tudo correu ao encontro dos seus mais queridos, em effusiva alegria.

Muito entusiasmo entre os companheiros de trabalho, por tantos annos em convivio, e fraternaes abraços dos amigos.

O Antonio José d'Almeida andou n'uma roda viva, todos queriam estreital-o em intimos abraços, e foram tantos, quantos são os seus amigos e admiradores — que ninguem tem mais em Coimbra.

Este anno, os medicos não se fizeram acompanhar da musica, á noite, a cumprimentar os professores.

A *Cozinha economica* por encommenda do curso, forneceu 200 jantares aos pobres, e na praça do Commercio foi lançada uma grande girandola de foguetes ao constar o resultado das decisões, e sendo queimadas outras durante o jantar.

Os prejuros

Passou hontem o anniversario do juramento da Carta Constitucional, que o governo está afrontando com infamia, e que o rei prejurou, quando solemnemente jurára respeitar e manter tão legalmente como n'ella se contem, as suas disposições.

Coherente foi o sr. D. Carlos, que não deu recepção no paço, gozando nas Caldas a seu bel prazer.

O governo de bandidos é que desceu ao descaro de ordenar se fizessem festas comemorativas, solemnizando o *juramento* da Carta, que elles tão ignominiosamente repudiaram, mantendo essa torpe dictadura que ahi está a attestar a sua desvergonha.

Hão de pagar caro a vileza!

Guilherme Braga

Foi no domingo distribuído no Porto o manifesto da comissão promotora da manifestação á memoria do eminente poeta, e que a policia apprehendera, sem comtudo impedir que o povo portuense não accedesse á leitura d'esse monumental protesto, que só um genio como o de Guerra Junqueiro, nos daria pagina tão brilhante d'onde saltam chispas incandescentes a fulminar o governo e os jesuitas, amarrados pela sua ignominia ao pelourinho da deshonra.

Não podemos pela sua extensão darmos na integra o eloquente manifesto, porisso nos limitamos a umas transcripções de alguns periodos para os nossos leitores avaliarem a sua importancia em valor litterario e em protesto patriótico e revolucionario.

São os ultimos periodos.

«Por isso a monarchia firmou alliança com o jesuita, e o jesuita vae esburacando o sub-solo moral da patria portugueza. Alastrou, minou, furou sem ninguem ver, debaixo da terra. Agora apparece. Caminhou na sombra, de joelhos, como um larapio. Agora mostra-se. Mostra-se e desafia. A rede escura da sua influencia abrange a área da noção. Collegios e conventos em todas as cidades, em todas as provincias. Levantou baluartes, estrategicamente, escolhendo o terreno. Julga-se inexpugnável. Manobra á luz, desfila em batalhões, fórma em revistas. E' a guarda municipal da consciencia portugueza. O seu Deus corresponde-se com o ministerio, tem entrada na corte e verba no orçamento.

Perguntarão: Se o governo dispunha do clero, porque chamou o jesuita? Se havia de casa o abbade, porque recorreu ao missionario? E' que o abbade desmoralizado pelo constitucionalismo em sessenta annos de tranqüibria eleitoral, perdeu, lentamente, aos olhos do campones, o caracter auguste de intermediario da divindade. O missionario, ainda não.

E eis ahí porque o governo pactuou com o jesuita, e nos inhiu de responder, como desejavamos, áquella entrada gútesca de Santo Antonio, que durante semanas emporcalhou as ruas de Lisboa. Carnaval sacrilego! A humildade, a virtude e a pureza do sublime franciscano enxovalhadas e calcadas em correrias de titeriteiros e de bebedos! O discipulo candido da mais angelica alma que ventre materno deu á luz, exposto a glorificações mercenarias, a apothoeses aviltantes! Para celebrar a dôr, foguetorio e musicas! Para celebrar a mansidão, toiradas e bayonetas! Para celebrar a renuncia, jogos e festas, galopes e clarins! Um banquete sumptuoso, . . . convivas em fardalhões auriluzentes, damas cobertas de brocado, na meza opulenta e ventruado, ao dessert, copo de champagne na mão, erguendo um brinde (com arrotos) á dogura, á singeleza evangelica do amigo do Poverello, de Santo Antonio de Lisboa! E não fulminou Deus o animalajo estercorario!

E' por fim, aquella debandada de entremez ecclesiastico, em que os padres de Jesus, loucos de terror, cegos de coardia, largavam da mão as corças e as insignias, para melhor se escapulirem, desordenados e fedorentos.

Iremos a Agramonte; iremos silenciosos, a um e um, esconder em flores o tumulo modesto d'esse bello poeta, a quem a sociedade, em troca do Genio, deu amarguras e villipendios. Tardia romagem da nossa indesculpavel ingratitude.

E, enquanto a protestos ruidosos, só um a fazer. Mas deve fazel-o a nação inteira, e sem pedir licença aos governantes. Protesto. . . d'onde resulte uma sociedade virtuosa e nobre, equitativa e harmonica, impregnada nas leis e nos costumes da moral sublime de Jesus e refractaria portanto, á moral ambigua do Jesuita. — Guerra Junqueiro, Silva Doria, Xavier Esteves, Antonio Affonso, Heliodoro Salgado, Alexandre de Barros.»

CARTA DO PORTO

29 de julho de 1895.

Os liberaes a Guilherme Braga

O governo mandou prohibir o cortejo civico ao illustre poeta do Bispo, eminente satyrisador dos Falsos Apostolos, um dos maiores inimigos dos abutres reaccionarios.

Não pode porém prohibir, que os liberaes sinceros fossem ao cemiterio de Agramonte, durante todo o dia de hontem, junto da campa n.º 157 (Ordem Terceira de S. Francisco) manifestar a sua admiración e saudade por esse vulto illustre e prestigioso, cobrindo de ramos de flores e de cartões de visita aquella pobrissima campa rasa, onde se sumia um esqueleto, mas d'onde se levanta um espirito forte— a memoria de um illustre sabio e de um amigo sincero de seus concidadãos e da humanidade.

Podem os mausolios de marmores moldurados captivar momentaneamente as attentões dos que admiram a arte dos architectos, o dinheiro e a vaidade; mas a pobre cruz lá está brilhando á luz do sol, que alumia o mundo inteiro, captivando as attentões de

todos aquelles que sabem collocar acima de tudo a felicidade da patria, e a de um povo constantemente ludibriado pelos seus inimigos— os jesuitas e os hypocritas seus protectores.

—Causou enorme sensação a carta do digno par, sr. Marçal Pacheco: pois que é uma completa e audaz condemnação das dictaduras e propositada suspensão ou suspensão da Carta Constitucional e o encerramento revolucionario das côrtes: porque, se o poder executivo se julga competente para governar, discutir e decidir sem camaras legislativas, tambem são escusadas para julgar os delictos de um par. Muito bem! O sr. Marçal Pacheco mostra pelo seu officio, dirigido ao presidente da camara dos pares, que é um d'esses benemeritos cidadãos intemeratos, que acima de tudo collocam a honra da patria e a sua propria, e a sua independencia de sabio legislador, e não de mero signatario de providencias, que férem os que trabalham e pagam; e que só beneficiam quem nada paga e nada fôr.

Felicitemos o digno par, o honestissimo cidadão, e sabio jurisconsulto, pela sua nobre independencia, e pela verdade com que se expressa para honra e gloria de Portugal; ultrajado por todos os que mentem á sua propria consciencia.

Finalmente é consolador registrar estes acontecimentos; que são uma prova, de que ainda existem homens a quem se pôde confiar o mandato do povo portuguez o sublime deposito da sua soberania.

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

30 de julho de 1895.

Torpidamente infame o procedimento de Frei José dos Carações para com o pobre Augusto Ferreira Rosa, fallecido no Hospital de S. José. . .

Mas o que esperar de tão salafria creatura? . . .

Registo civil obrigatorio é o que deveria haver já de ha muito se houvesse algum juizo nas cabeças ministeriaes. . .

—Que boas vergastadas as de Guerra Junqueiro no manifesto por causa da questão Guilherme Braga! . . .

Que esplendido no periodo em que descreve as festas Antoninas! . . .

E este bocadinho?

«E eis ahí porque o governo pactuou com o jesuita e nos inhiu de responder, como desejavamos áquella entrada gútesca de Santo Antonio, que durante semanas emporcalhou as ruas de Lisboa. Carnaval sacrilego. . .»

E n'este?

«... O catholicismo é robe caduco, mas nos galhos exangues, de verdura pallida, innumeras aves innocentes gorgeiam ainda, fabricam o ninho em que adormecem.

«Não lancemos o machado ao tronco do robe, sem dar aos corações ingenuos, que o povoam, outra verdura calma onde se abriguem. . .»

Que fórma sublime a do grande poeta?

Mas isto não vae assim, meus amigos. E' preciso mais alguma cousa! E' preciso factos! . . .

—Sabem que a classe typographica aqui é numerosissima?

Pois em presenca de uma grave crise e na perspectiva de uma calamidade enormissima, toda ella cruza os braços.

Os industriaes estabelecem uma concorrência escandalosa. Os preços são arrastadissimos! Os salarios miseraveis! O trabalho a escassear, apesar de tudo, e os nossos typographos preoccupam-se com a festa artistica do cavalleiro fulano e do bandarilheiro cicrano. . .

E são capazes de convocar alguma reunião para a supposta Liga, para se descompoem mutuamente e para pedirem tabellas de preços! . . .

O que vale no meio de tudo é que o sr. Diogo Gomes foi contar historias a proposito da typographia, aos pequenos da Casa Pia. . .

Que bello plano para levantar a classe! . . .

ARMANDO VIVALDO.

À ÚLTIMA HORA

Temos hoje, terça feira, Lisboa em estado de sitio! . . .

O povo da capital, desde as festas antoninas, redobrou de odio contra a seita de Loyola e, de dia para dia, vae provando que é capaz, no momento preciso, de vir para a rua e fazer a justiça a que tem direito. . . .

Eis o caso: Falla-se ha dias no desaparecimento de crianças, ha mesmo varias queixas nesse sentido, attribuindo-se esse facto aos jesuitas, que por aqui têm varios coios, com o consenti-

mento do governo, approvação da rainha e de varios Burnays.

Estes boatos avolumaram-se de fórma que o povo resolveu-se a fazer montaria aos jesuitas, que appareceram na rua.

Hoje, padre que apparecesse, era corrido á pedra, á bengalada e até das janellas lhes arremessavam varios projectis, tudo acompanhado de *morras aos jesuitas, aos padres, ás irmãs da caridade!* . . .

Muitos padres ficaram feridos, bem como outras pessoas.

As ruas estão policiadas por esquadrões de cavallaria da guarda municipal e pelo corpo de segurança; fecharam-se alguns estabelecimentos da baixa! . . .

Muitos grupos, que são dispersados repetem os *morras aos jesuitas!* . . .

Reveja-se o governo n'este espelho, na boa obra que fez, dando largas á expansão da sua seita! . . .

Suste, se é capaz, essa corrente contra os Loyolas de todos os feitios! Evite as desordens gravissimas, que vão dar-se por esse paiz fóra! . . .

E' elle o unico responsavel por tudo o que possa acontecer! . . .

Provoque mais o povo e vá vendo do que elle é capaz! . . .

ARMANDO VIVALDO.

EM HONRA DO ANTONIO JOSÉ

Sempre o talento e o civismo se glorificou! Em quanto os bravos e rancorosos *potentados* lançam a atrabilis da sua alma corrupta e da sua consciencia depravada, por sobre os puros e os distinctos do talento — vão os *humildes* de posição, os sinceros e os convictos, os que tem alma e coração, respondendo ás vinganças dos *sordidos*, em saudações entusiasticas aos perseguidos pelos orgulhosos, pelos ineptos, e pelos mariolas!

Hontem, Antonio José d'Almeida teve mais um penhor da estima e da admiración que merece o seu integerrimo caracter, a sua bella alma, dada a todas as commoções; pela rijeza de revoltado, contra o predomínio dos corçados, pela intrepidez e isenção com que fustiga os poltrões que elle tem sabido repellir com um desprezo altivo, vencendo-os pelo seu talento!

Um aperto de mão.

Hontem a redacção da *Resistencia* com a adhesão de alguns seus amigos, offereceram a Antonio José d'Almeida um opiparo banquete que correu animado.

Eram 24 os convivas e foi-lhes servido o seguinte

MENÚ

Diner 31 Juillet 1895

Potage — Consommé de tête d'achard.
Hors-d'oeuvre — Petits patés à la Reine.
Relèvee — Aloyau à la Condé.
Entrees — Poisson à l'Italienne — Salmis de canard aux champignons — Gênisse à la Portugaise.
Froids — Galantine de dinde à l'aspic — Mayonnaise de saumon.
Rôti — Dindon truffé.
Legume — Asperges sautes Mont-pellier.
Entremets sucrés — Bavaoise d'orange — Gelée de fraise — Pudding à la Diplomatique — Biscuits de gênisse — Tourniquets de fruits — Charlotte Russe.
Desserts variés — Vins: — Bucellas, Porto, Madeira, Champagne.
Café-Liqueres.

O jantar realizou-se no hotel Bragança no meio de grande entusiasmo dos convivas.

Os brindes foram profusos: ao heroe da festa — o Antonio José — ao decano dos republicanos, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que pela sua doença não pode assistir ao convite, e a tantos outros cidadãos republicanos.

Foi uma festa de grande jubilo que ficará gravada — como tantas outras — no coração do nosso dilecto amigo, que ainda longe — para onde vae — será recordado pelos que ficam, que, n'um impeto de coragem, continuarão a sua obra emancipadora, seguindo-o nos exemplos de abnegação e civismo, que nos deixa.

P. G.

Assumptos de interesse local

A casa-escóla de Cellas

Informam-nos d'aquelle bairro do estado de desamparo e desleixo a que chegou a casa onde installaram a escola primaria de Cellas.

E' uma vergonha a que se vae ouvir causando repugnancia tanta incuria n'uma terra onde ha camara municipal e junta de parochia, além do chefe do districto, o qual tem por dever fiscalisar as faltas d'estas corporações.

Chega a ser uma infamia a conservação da escóla de ensino primario do bairro de Cellas, n'um casarão immundo, o qual serviu

em tempo de celloiro do convento, sem fôrro no tecto, a chover-lhe dentro, tendo discipulos e mestre de se abrigarem para não serem alagados, tal é a quantidade d'agua que alli entra pelo esburacado telhado.

A mobilia da escóla condiz com o barracão — seis janellas com comprido, tendo só tres envidraçadas e todas as seis sem portas! — consistindo em uma mesa quatro bancos, que contam a duração de 28 annos, achando-se carcomidos pelo caruncho, quasi sem segurança.

E apesar de tudo, a escóla tem uma frequência superior a 60 e tantos alumnos do sexo masculino, com muito aproveitamento, pois o digno professor, sr. Leonardo de Carvalho, é de uma não vulgar dedicación e competencia, evidenciada nas approvações dos seus discipulos que ha tres annos tem apresentado a exames: — elementares, 17 alumnos — de admissoão aos lyceus, 15.

Isto representa muito trabalho e uma vocação habillissima para o ensino, predicações que tem o sr. Leonardo a quem não falta intelligencia para dirigir a educação da infancia.

E uma escóla d'esta importancia está lançada ao desprezo das corporações administrativas, indifferentes ás solicitações do zeloso professor, que por varias vezes tem pedido providencias para o estado immundo em que se encontra essa escóla official de instrucção primaria, n'uma cidade onde está o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Não se esteja a affrontar em pardieiro tão indecente o mister do professorado!

A camara municipal, a junta de parochia, ao sr. governador civil, a quem quer que seja com attribuições para providenciar, urge evitar semelhante vergonha de casa-escóla que ahí está a attestar o desprezo com que se olha para a instrucção popular, com que se trata da hygiene da infancia, entregue á revelia e ao condemnavel procedimento das corporações, que a seu cargo têm cuidar dos melhoramentos das escólas dando-lhe edificações em condições.

Que dirá a folha do *terreiro* a este palrar?!

Aos contribuintes

Está em reclamação a matriz da *contribuição industrial*, para o anno de 1895, por espaço de 10 dias, que findam no dia 8 de agosto corrente, na repartição do concelho, desde as 9 da manhã ás 3 da tarde.

As reclamações que se tiverem a fazer são em papel sellado de 100 réis, e serão fundamentadas nas seguintes clausulas:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;
- 2.º Injusta designação de tabella, parte ou classe;
- 3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações são individuaes, feitas pelos collectados ou por outros interessados sendo apresentadas ao presidente da junta dos repartidores, sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Das decisões da junta cabe recurso para o juiz de direito, no prazo de 10 dias, contados do immediato áquelle em que terminar a da decisão das reclamações.

Jantar aos pobres

Um caridoso anonymo para commemorar o fallecimento d'uma pessoa querida enviou-nos quinze senhas da *Cosinha economica* para distribuirmos pelos nossos pobres, o que fizemos.

Agradecemos ao bemfeitor em nome dos contemplados, a esmola recebida.

Tambem o sr. Januario da Costa Ratto, laborioso industrial de lanificios na Covilhã, que veiu a esta cidade para assistir á formatura medica de seu filho, o sr. dr. Alberto da Costa Ratto, offereceu hontem um jantar a 50 pobres na *Cosinha economica*.

Com um acto benemerito quiz solemnizar o bom exito com que seu filho completava a sua formatura, obtendo a classificação de *distincto*.

Faculdade de Direito

Para o provimento das cinco vagas de substitutos do concurso aberto por aquella Faculdade apresentam-se os srs. drs. Affonso Costa, Arthur Montenegro, e Teixeira d'Abreu.

Egreja de Santa Cruz

Ainda este mez visitarão esta cidade os srs. Ramalhão Ortigão, Gabriel Pereira e Mardel, que fazem parte da sub-commissão dos monumentos nacionaes para examinaem as obras de restauração a que se aua a proceder no templo de Santa Cruz.

Limpeza publica

Não poder o sr. commissario habitar em todas as ruas da cidade onde ha fôcos de infecção e teriamos a nossa Coimbra lavadinha e limpa que era mesmo uma consolação para a boa saude.

Quem lhe goza agora são os habitantes da Estrada da Beira onde vive o sr. commissario que já officiou á camara para que seja limpo o cano de esgoto que passa no porto dos Bentos, atravessando a quinta, e que está a infeccionar os moradores.

Ora ainda bem que o sr. commissario fica sabendo a muita razão que nos assiste, quando reclamamos da policia as providencias necessarias e urgentes a bem da saude publica.

Necrologia

O nosso bom amigo, sr. Antonio Mendes Corrêa, acaba de passar pelo transe doloroso da perda de sua extremosa esposa, a sr.ª D. Maria José Corrêa de Frias.

A morte d'esta senhora, deixou profundas saudades ao sr. Mendes Corrêa, que muito a estimava pelos seus dotes de coração e de esposa de exemplares virtudes.

Ao nosso bom amigo enviamos a expressão do nosso sentir.

Camara municipal

Foi deliberado na segunda feira, em sessão extraordinaria, o seguinte:

Arrematar o fornecimento de carnes verdes consumidas n'este concelho, durante um anno, sendo approvadas as condições.

Approvar o novo regulamento sobre a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos.

E pôr a concurso a construcção e exploração do novo matadouro, cujas condições tambem foram approvadas pela camara.

Club Caçadores

Em excursão venatoria vão os socios do club dos Caçadores para a Serra da Estrella.

A caravana parte no dia 3 ás 4 horas da tarde, levando barracas de lona para abrigo e varios utensilios de cozinha.

Tencionam demorar-se dez dias nos montes Herminios para as grandes caçadas ás perdizes e coelhos, que estão projectadas.

Muitas felicidades e dias alegres de sol benefico.

Aspirantes auxiliares

Foram collocados como aspirantes auxiliares na estação telegrapho-postal d'esta cidade os srs. Ruben Dias da Conceição, Antonio da Rocha Manso e Luiz José Baptista, que hão de exercer com muita solicitude estes logares para o que não lhes falta competencia. Os nossos parabens.

Theatro-Circo

Não pôde ser melhor a estreia que se annuncia para a proxima epocha theatral.

Nada menos que a companhia italiana de Raffaelli Lambertini, onde vem a adoravel Dora, a pequenina actriz d'outros tempos que fez as delicias dos espectadores no antigo theatro D. Luiz e que anda em excursão artistica pelo nosso paiz, que muito lhe aprecia o seu vasto talento.

Grupo Gil Vicente

No sabbado e domingo realisou-se a 5.ª e 6.ª representação do drama—*Santo Antonio*, continuando os actores-amadores a serem muito applaudidos.

Têm concorrido para o bom desempenho Luiz Ramos, Avelino, Sanhudo, e as actrizes-amadoras Emilia Rosa e Alvarez, não desmerecendo os restantes personagens que formam bom conjuncto.

Teremos que fazer uma referencia especial ao sr. Pedro Cordeiro, a quem á ultima hora fora entregue o papel de *leigo Ignacio*, que nos primeiros espectaculos foi desempenhado pelo sr. Branlão. O sr. Cordeiro foi o maximo correcto no seu difficil papel, conseguindo ser muito applaudido, pela naturalidade da queda, sem ter de recorrer a artificios espalhafatosos.

Os nossos applausos.

Movimento do matadouro

Durante o mez de junho passado abateiram-se no matadouro as seguintes rezes:

130 bois pesaram 24:182^h,5; —45, vitellas, 93 porcos e 2:130 carneiros pesaram 17:292^h.

Total da carne abatida..... 41:474^h,5

Total da carne manifestada..... 40:994^h,5

Diferença..... 480^h,0

Os 480^h de diferença não foram manifestados por terem saído para fóra do concelho.

Aposentação

Foi apresentado por despacho do sr. ministro da fazenda, com a pensão annual de 1:066\$665 réis, o sr. dr. José Epiphanyo Marques, lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

Distribuidores-supras

Foram nomeados para fazerem serviço na Figueira da Foz, durante a epocha balnear tres distribuidores-supras, addidos á repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

Nomeações

Para continuo da imprensa da Universidade foi nomeado o typographo, sr. Carlos Maria Mesquita, que substituiu o sr. Abilio Marques dos Santos que foi promovido para continuo da Faculdade de Philosophia.

Congregações

A faculdade de Medicina reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações aos alumnos:

1.º anno — 1.º Premio — Albino Augusto Pacheco — 2.º Premio — Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier — 1.º Accessit — Ernesto Rodolpho Alves de Castro — 2.º Accessit — Alfredo Machado — 3.º Accessit — Antonio Caetano Abreu Freire Egas Moniz — 4.º Accessit — Antonio Rodrigues d'Oliveira — *Distinctos sem gradação* — José Pereira Barata, Antonio da Silva Lima e Brito, Augusto de Sousa Roza e Joaquim Mathias Silverio — *Premio do Barão de Castello de Paiva* — Albino Augusto Pacheco.

como o corpo para o centro da gravidade e a alma para Deus!

Revolucionar é aperfeiçoar! E quem se revoluciona para cortar grandes males, filhos do uso e do abuso, cumpre uma grande missão na terra, porque a revolução é sempre grande, e grandes são todos aquelles que a ella se associam.

A guerra entre Portugal e a França proseguiu por muitos annos; e emquanto os nossos soldados se batiam ao lado dos hespanhoes, desde 1792 até 1795, na guerra do Roussillon, e desde 1808 até 1814 ao lado da Gran-Bretanha, na campanha peninsular, os nossos navios, sulcando os mares, sustentaram combates heroicos, tendo por unicas testemunhas dos seus gloriosos feitos Deus, os elementos e os seus inimigos.

É um facto indiscutivel, que a nossa marinha foi sempre excellente, e na actualidade, se o material não é bom, os marinheiros não podem ser melhores. Será orgulho nacional, mas como gostamos de tudo quanto é portuguez, renegamos os estrangeirados, que só acham bom o que não é nosso.

Mas vamos ao romance, em que a verdade transparece nas cousas mais essenciaes; e se apenas mudamos alguns nomes, conservamos todavia a pureza dos factos, se bem que não temos por fim escrever uma chronica.

O desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos foi nomeado em 1795 correge-

2.º anno — *Accessit* — Luiz dos Santos Viegas — *Distincto* — Francisco Cardoso de Lemos.

3.º anno — 1.º Premio — Antonio de Padua — 2.º Premio — Antonio Olympio Cagigal — 1.º Accessit — José Rodrigues d'Oliveira — 2.º Accessit — Manuel Vieira de Carvalho — 3.º Accessit — João dos Santos Jacob — 4.º Accessit — Carlos Alberto Lopes d'Almeida — *Distinctos* — 1.º José Victorino da Motta, 2.º Diogo Barata Costez, 3.º Luiz Antonio Trincão, 4.º Joaquim Luiz Martha.

4.º anno — Premio — João Serras e Silva — *Accessit* — Arthur d'Azevedo Leitão — *Distinctos sem gradação* — João Avelino Pereira da Rocha e Manuel Antonio Martins Pereira.

5.º anno — 1.º distincto — Antonio José d'Almeida — 2.º distincto — Custodio José Moniz Galvão, José da Costa Gaitto, Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves e José Frederico Cortez de Menezes. — 3.º Distinctos — Virgilio Affonso da Silva Poiares, Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Alberto Deodato da Costa Ratto, Arthur Rovisco Garcia, Antonio d'Abreu Freire e Antonio Baptista Leite de Faria.

RELAÇÃO

Do doutor que concluiu os Actos Grandes, e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Medicina, no anno lectivo de 1894 a 1895.

DOCTOR

Francisco José de Sousa Bastos, M. B., 16.

BACHAREIS FORMADOS

- Virgilio Affonso da Silva Poiares, B., 14.
- Angelo Pereira Dias Ferreira, B., 12.
- Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, B., 14.
- Carlos Leite Monteiro, B., 13.
- Luiz Botelho Motta, B., 13.
- Antonio de Sousa Vadre, B., 13.
- Alberto Deodato da Costa Ratto, B., 14.
- Lucio Paes d'Abranches, B., 13.
- Francisco Maria do Amaral, B., 12.
- Arthur Rovisco Garcia, B., 14.
- Custodio José Moniz Galvão, B., 15.
- Antonio Gonçalves, B., 12.
- Victo de Carvalho Baptista, B., 12.
- José Henrique Bugalho, B., 12.
- Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, B., 12.
- Antonio José d'Almeida, B., 15.
- Antonio Pires de Carvalho, B., 12.
- Adolpho Carlos Barroso da Silveira, B., 13.
- José da Costa Gaitto, B., 15.
- Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves, B., 15.
- Augusto de Sande Sacadura Botte, B., 11.
- Antonio da Costa e Almeida, B., 13.
- Antonio d'Abreu Freire, B., 14.
- Anselmo Patricio, B., 12.
- Antonio Baptista Leite de Faria, B., 14.
- José Frederico Cortez de Menezes, B., 15.
- Antonio de Serpa Machado e Mello, B., 11.

Concluíram os seus exames de habilitação para exercer a clinica em Portugal os doutores em Medicina pela Universidade de Paris.

José Corrêa Dias e Manuel Diogo de Sousa Valladares.

dor de uma das provincias mais importantes da colonia brasileira.

O desembargador era um funcionario distincto intelligente e de austera probidade.

Honrado com a particular estima da rainha a senhora D. Maria I, nunca abusou da sua confiança! Era vassallo dedicado, que moldava os seus desejos e aspirações pela vontade da soberania, e o peito que tributava ás decisões da corôa podia considerar-se mais um culto idolatra, do que a obediencia passiva de subdito devotado.

Ao receber a ordem de embarcar no praso de vinte dias para o Brazil, pela primeira vez na sua vida recuou, como horrorizado, e fez algumas objecções aos desejos da rainha.

— Minha senhora, disse elle, permita-me vossa magestade, que lhe observe o grande embaraço em que me colloca a honra que me faz! Vossa magestade não ignora que sou viuvo e que as minhas filhas carecem de educação!

«A mais nova acha-se no convento da Esperança, de onde a não posso tirar, em attenção ao seu estado de saude; quanto á mais velha, não obstante achar-se na minha companhia, tem apenas dezoito annos; e a sua educação não está completa. Indo para o Brazil não me animo a deixa-las; e lá, minha senhora, a quem poderei confiar a sua educação?»

— Não sei, respondeu-lhe a rainha; as considerações que apresenta são justas, não

A Faculdade de Philosophia reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações aos alumnos:

1.ª cadeira — (*Chimica inorganica*) — *Accessit* — Eugenio Trajano de Bastos Guedes. — *Distinctos sem gradação* — Francisco Tello Gonçalves, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e José Collaço Alves Sobral.

2.ª cadeira — (*Chimica organica e analyse chimica*) — *Asseccit sem gradação* — Arsenio Guilherme Botelho de Sousa e José Joaquim Pereira dos Santos Motta — *Distinctos sem gradação* — Antonio Maria Pereira, José Carlos de Barros e Alvaro de Lima Henriques.

3.ª cadeira — (*Physica 1.ª parte*) — *Distinctos sem gradação* — José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, Alvaro de Lima Henriques e José Bernardino de Carvalho.

4.ª cadeira — (*Botanica*) — *Premio* — Antonio Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca — *Distincto* — Antonio da Gama Rodrigues, Elyσιο d'Azevedo e Moura, João Alexandre Lopes Galvão, João Evangelista Lopes Manita — *Distincto sem gradação* — José Henriques Lebre.

5.ª cadeira — (*Physica 2.ª parte*) — *Distinctos sem gradação* — Elyσιο d'Azevedo e Moura, João Alexandre Lopes Galvão, José Henriques Lebre, José de Mattos Sobral Cid e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

6.ª cadeira — (*Zoologia*) — *Premio* — Antonio Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca — *Accessit* — Pedro Joyce Diniz — *Distincto* — Elyσιο d'Azevedo e Moura.

7.ª e 8.ª cadeira — (*Mineralogia e Antropologia*) — *Accessits* — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro e Manuel Gomes Filipe Coelho.

8.ª cadeira — (*Antropologia*) — *Accessit* — Pedro Joyce Diniz.

RELAÇÃO

Dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de Philosophia, no anno lectivo de 1894 a 1895.

BACHAREIS FORMADOS

- Angelo Rodrigues da Fonseca, B., 11.
- D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, M. B., 17.
- José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, M. B., 16.
- Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo, B., 11.
- Manuel Gomes Filipe Coelho, B., 15.
- Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, B., 11.
- Pedro Joyce Diniz, M. B., 17.

Despedida

Tendo retirado de Coimbra, onde permaneci durante o curto prazo de tres mezes, e não me tendo sido possivel despedir-me pessoalmente de todas as pessoas das minhas relações, venho fazel-o por este meio, agradecendo, reconhecidissimo, todas as provas de deferencia que me foram dadas durante a minha breve permanencia n'esta cidade, e offerecendo, após as devidas desculpas, o meu pouco prestimo na praia da Povoia de Varzim, onde resido habitualmente.

Lindorpe Ferreira de Macedo Pinto.

o devo negar, mas o serviço do estado urge, e nós não podemos dispensal-o.

A rainha fez uma pequena pausa, e proseguiu, como se fosse animada por uma ideia feliz.

— Antonio Pereira de Vasconcellos, digame, o virtuoso frei Rozendo, da ordem dos capuchinhos, não vae tambem para o Brazil?

— Vae sim, minha senhora, e julgo até que irá no mesmo navio, se vossa magestade não ordenar o contrario.

— Não ordeno, respondeu a rainha, mas dou-lhe um conselho, que considero util: frei Rozendo é um santo varão, e a meu ver devem cessar os seus receios, se elle se encarregar da educação moral das suas filhas!...

Antonio Pereira de Vasconcellos olhou admirado para a rainha, duvidando que fallasse seriamente. Os momentos foram desagradaveis, e a custo reprimiu a sua indignação, ao ouvir um conselho tão disparatado.

A rainha fixava-o com a maior attenção, sem poder profundar a causa do seu embaraço, e como tinha o espirito pouco claro, concluiu, que era filho da satisfação, que a sua judiciosa lembrança lhe causara.

— Vamos, senhor desembargador, conheço muito bem os seus sentimentos piedosos, mas não é justo que o jubilo lhe tolha a voz; falle e agradeça a Deus a feliz lembrança que me suggeriu!

(Continúa.)

1 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO I

Projectos de viagem

Portugal e a França mantinham uma guerra gigante desde que esta potencia, cedendo ao impulso da vaga revolucionaria, hasteceu o pendão da sua gloriosa republica, que manchou, levando ao cadafalso o malaventurado monarcha Luiz XVI.

Não sympatisamos com os tresvários politicos do povo francez, nem com as suas paixões vertiginosas, que tantas victimas arrastaram ao cadafalso; mas se a historia da revolução franceza encerra paginas de sangue, os pendões da sua immorredoura gloria subiram tão alto, que o sangue derramado por myriades de martyres são um penhor santo, que os recommenda e leva á posteridade.

Sympathisamos com as revoluções, porque tudo no mundo tende para a revolução,

RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH
MANUAL
 DE
CIVILIDADE E ETIQUETA
 REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR
 A BOA SOCIEDADE
 Quinta edição
 REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA
 EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES
 DA ETIQUETA MODERNA,
 COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO
 DOS BRAZÕES
 Illustrada com 100 gravuras
 A' venda na casa editora **Arnaldo**
Bordallo, rua da Victoria, 42 — 1.º
 Lisboa.
Preço..... 600 réis.

EMPRESA EDITORA
 DA
HISTORIA DE PORTUGAL
 POR
HENRIQUE SCHLEFER
AVISO

A' imprensa e aos srs. assignantes,
 agentes e correspondentes:
 Havendo sido sempre auxiliada pela
 acceitação publica, crescente e anima-
 dora, viu-se, contudo, esta Empresa na
 situação de suspender por algum tempo
 a regular entrega da *Historia*, a cuja
 publicação se propoz.
 Pedindo desculpa d'esta falta, que se
 não repetirá, cumpre á Empresa levar
 ao conhecimento da imprensa, dos seus
 estimados assignantes, agentes e corres-
 pondentes que ella vae muito breve reco-
 meçar a distribuição interrompida, a qual,
 d'ora avante, e até á conclusão da obra,
 se fará com pontual regularidade.
 Resta á Empresa o dever de testemu-
 nhar e seu reconhecimento pelos favores
 recebidos, esperando a sua continuação,
 que se forçará por merecer.
 A Empresa enviará *gratis* aos srs.
 assignantes qualquer fasciculo, dos já
 entregues, que porventura se lhes haja
 extraviado.
 As requisições devem ser feitas dire-
 ctamente ao escriptorio da Empresa.

PEQUENA
BIBLIOTHECA POPULAR
 DOS
AUCTORES CELEBRES
 Um pequeno volume em 8.º de 32
 paginas e capa, nitidamente impresso
 em optimo papel, de composição compa-
 cta, interessante e valiosa leitura.
 O preço de cada volume semanal será
 apenas de 50 réis.
 Toda a correspondencia dirigida ao
 gerente — J. de Sousa, rua da Santis-
 sima Trindade, 7, Lisboa.
 O primeiro volume a publicar será,
 um estudo critico acerca de **Alexan-**
dre Herculano e a sua obra.

COLLECCÃO PAULO DE KOCK
Obras publicadas
O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600
Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol.
 illustrado..... 600
No prelo
Irmão Jacques, 2 vol..... 800
 Para qualquer d'estas obras accei-
 tam-se assignaturas em Coimbra na
Agencia de Negocios Universitarios
 de A. de Paula e Silva, rua do Infante
 D. Augusto.
 Toda a correspondencia a José Cunha,
 T. de S. Sebastião, 3, — Lisboa.

ESTABELECIMENTO
 DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
 DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
 50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
 (EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-
 ços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.
 — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-
 cialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo
 sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço
 completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-
 pregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso
 aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes,
 e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers
 espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores
 para café, machinas para moer carne, balanças de todos os
 systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado,
 arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa,
 constructores de pára-raios, campainhas ele-
 ctricas, oculos e lunctas e todos os mais aparelhos concernentes.
 Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
 Brillante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA
SINGER
 ESTABELECIMENTO
 DE
FAZENDAS BRANCAS
 DE
MANUEL CARVALHO
 29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um com-
 pto sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa
 vende por preços baratissimos.
As verdadeiras machinas de costura
 para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo
 deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do
 que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre
 ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.
Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro,
com grandes descontos.
ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.
 Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em
 machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.
 Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto
 de valor. Dão-se catalogos illustrados, *gratis*.
 Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas
 as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT
 5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves
 — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para
 passeios como para corridas.
GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
 Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços
 certos, participou com revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por ou-
 tros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.
 N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos pre-
 ços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por
 esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*,
 mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!
 Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz, onde se
 encontram tambem as legitimas machinas de costura *Memoria* para familia,
 alfaiates e sapateiros.
Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.
 Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus
 pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem
 competencia.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
 FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
 Capital réis 1.344.000\$000
 Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa
 de Portugal, toma seguros con-
 tra o risco de fogo ou raio, sobre pre-
 dios, mobilias ou estabelecimentos, assim
 como seguros maritimos. Agente em
 Coimbra — Basilio Augusto Xavier de
 Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º
 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

COMPANHIA
PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS
 27 Deposito dos seus productos em
 Coimbra na Praça 8 de Maio,
 n.º 14 e 15, estabelecimento de mer-
 cearia de
Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

Vinho de mesa sem composição
 14 **Vende-se** no Café Commercio,
 rua do Visconde da Luz, a 110
 e 120 o litro.
 Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o
 litro.
 Grande quantidade de vinho de Car-
 cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac
 Martell legitimo, e muitas outras bebidas
 tanto estrangeiras como nacionais. Pre-
 ços excessivamente baratos.
 Deposito de enxofre e sulphato de
 cobre, com grande desconto para reven-
 der.
 Pulverisadores *Figaro* pelos preços
 do Porto, sem despeza de transporte.
 Encontra-se na mercearia do proprie-
 tario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º
 9 e 11.
A. Marques da Silva.

ARRENDA-SE
 17 Do S. João em diante, o 2.º andar
 e aguas furtadas, d'uma casa nova,
 sita ao fundo da rua das Padeiras, com
 o n.º 49. Tem boas commodidades.
 Para tratar, rua dos Sapateiros, 33
 a 39 — Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
 20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co-
 brem-se de novo guarda-soes,
 com boas sedas de fabrico portuguez.
 Preços os mais baratos.
 Tambem tem lãsiulhas finas e outras
 fazendas para coberturas baratas.
 No mesmo estabelecimento vendem-
 se magnificas armações para guarda-soes,
 o que ha de mais moderno.

Antigo e Grande Hotel do Mondego
 LARGO DAS AMEIAS, N.º 2
 EM FRENTE DA ESTACÃO DO CAMINHO DE FERRO
COIMBRA

26 O novo proprietario, ANTO-
 NIO FERNANDES, acaba
 de restaurar este antiguissimo HO-
 TEL que desde já se acha nova-
 mente montado com esplendidos ser-
 viços de louça, magnifica mobilia e
 bons serviços pelos criados que se
 acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PREÇOS
LOJA DA CHINA
 Chás pretos e verdes
 Especialidades
 Rua Ferreira Borges, 5

AGENCIA FUNERARIA
 Proprietario — Jorge da Silveira Moraes
 6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA
COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE
PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes
 completos, tanto na cidade como fóra.
 Tem caixões feitos em todos os tamanhos e
 qualidades. Encontra-se em deposito grande va-
 riedade de cordões de plumas, violetas, seda
 vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa
 qualidade de flores soltas, preparos para as
 mesadas, plantas para salas e flores para chapéus,
 vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e
 mais procedencias. Toma conta de mausoleus,
 signaes funerarios, exumações e trasladações
 em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DO POVO
DEFENSOR
 JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques
 Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto
 especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um
 exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 4 de agosto de 1895

A imprensa e a policia

Os capitães-móres da monarchia constitucional, vão apertando o torniquete oppressor, a contento do furibundo sr. João Franco, que se linge um conde de Bastos, quando não passa d'um comico ministro, com pretensões a estadista d'alto coturno — o inepto reformador!

Com rancores a minarem-lhe a alma, ordena que os janizares da policia — d'alto a baixo — se dêem a modos de esbirros á D. Miguel, com um Intendente furioso, representado na exotica figura do juiz Veiga, ferrabraz de faca e calhao, para estas coisas do *quero, posso e mando!*

Porisso, elle se arvorou em *censo* da imprensa, mandando assaltar pela policia, as redacções da *Batalha* e *Vanguarda*, exigindo uma *prova* de cada um dos jornaes para lêr, sem o que, não consentiria a sua venda em publico! . . .

Recusou-se a isso um redactor da *Vanguarda*, não obedecendo á infame imposição do *alcaide* Veiga, tendo os guardas de esperar que se imprimisse o jornal. Posta á venda a *Vanguarda*, um policia comprou um exemplar e correu a levar-o ao farroneiro *censo*, que o examinou, concedendo — que atrevimento! — se fizesse a venda! . . .

Ora a imprensa tem leis proprias que a regulam e é arbitraria e ignobil a intervenção da policia, quando a lei não estatue, nem auctorisa semelhante attentado, contra a inviolabilidade da casa do cidadão e contra a liberdade do pensamento.

Tal commettimento não deve passar impune, sem encontrar da parte da imprensa uma forte e energica reacção, que contenha os impetus dos furiosos capitães-móres, os quaes se julgam voltados aos tempos omnicosos do absolutismo.

A violencia selvagem d'um juiz ignaro e mau — exige correcção.

Se se continuar neste indifferentismo deixando-nos usurpar dos nossos direitos, sem impôr á acção nefasta d'esse governo de bandidos, uma reacção que os mantenha em respeito pelas leis — mal de nós, que podemos ficar sujeitos a um jugo de ferro, com prisões ao arbitrio do governo, que vem afrontar a imprensa, com a *censo* *prévia*, a cargo d'uma policia de selvagens!

E' preciso ver que essa malta que se assenhoreou do poder — a contento de el-rei — promette vingar-se da propaganda que a imprensa tem feito contra os seus actos de politica de corrillo, contra as extorsões e esbanjamentos dos dinheiros publicos, contra as concussões e traficancias que se tem commettido, desde que fizeram ministros homens que tem sido a ruina do paiz e o descredito do nosso Portugal.

Nunca nas cadeiras ministeriaes se sentou gente mais depravada e corrupta, mantendo-se no poder em permanentes attentados ás liberdades publicas, dando-nos leis nas quaes são usurpadas todas as regalías populares, em que nos coarctam todos os direitos de cidadãos livres, sem consideração pelas nossas tradições liberaes, sem respeito pelas leis fundamentaes do Estado, conspueadas por ministros traidores e venaes!

E' de principal necessidade que fiquemos em guarda, de atalaia a esses desvairados dictadores que estão — n'um desaforo criminoso — a estabelecer no paiz uma pressão violenta que mais lembra um systema absoluto, que uma monarchia constitucional!

Ha de intentar subjugar a imprensa, aviltar-a. O acto do seu servo juiz Veiga o tyrannete de comedia, a fazer de *censo* da imprensa, não é outra coisa que a obediencia cega a seu amo e senhor — o *omnipotente* ministro do reino! . . .

Nunca esteve nos conselhos da corôa mais odiento e mais odiado homem que esse birbante do João Franco — a quem o paiz deve dura vindicta.

Não tem praticado acto algum — durante o periodo nefasto da dictadura — que não tenha sido uma demonstração completa da sua indole perversa, do homem corrupto pela desmoralisação da politica, sem noção do estadista honrado, sem o sentimento do homem ponderoso, do cidadão digno.

Nunca esteve no ministerio alma de ministro tão damnada a prevaricar com tanta audacia, a afrontar tudo e todos com o escarneo alvar d'um condemnado, d'um criminoso que tem apunhalado com vilania as liberdades publicas, que tem roubado os direitos ao cidadão, sugado a seiva do paiz, atraído a honra da Patria!

E' d'um homem d'estes — perigoso como a peste negra — de quem a imprensa e o povo tem de defender-se . . .

A não querer ser atingido por esse colosso — de lama!

P. C.

O calote municipal

Continúa a camara municipal de Lisboa a não responder aos officios da commissão da *Subscrição Nacional*, e parece pouco resolvida a solver a dívida, da qual resta ainda uns 3:634.000 réis.

O procedimento da camara municipal de Lisboa é symptomatico da falta de caracter que se nota na *gentalha graúda*. O descaro com que se recebem officios e a indiferença em que se fica, denota a maior baixeza de sentimentos a que podem chegar homens a quem, sem reboço se lhe pôde chamar — velhacos!

Segue-se a carta que dirigiu á camara municipal o sr. dr. Eduardo d'Abreu, na qualidade de secretario e incumbido na missão de saldar as dividas á *Subscrição Nacional*.

«Ill.º ex.º sr. — Confirmando todos os termos do officio que em data de 18 de junho ultimo dirige a v. ex.ª porque exprimem a sã verdade e a rigorosa justiça que me assiste no exacto cumprimento d'uma missão para mim honrosa que é pedir aos srs. devedores a subscrição nacional para a defeza do paiz, que saldarem as suas contas honrando os compromissos que tomaram perante o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890. Passados trinta dias, está ainda sem resposta aquelle meu officio, e por isso venho solicitar-a, pois v. ex.ª comprehenderá que assim devo proceder até final. Peço licença para lembrar a v. ex.ª o contheudo do officio de 20 de fevereiro de 1890 e no qual o ex.º presidente da camara municipal d'aquella época participava ao ex.º presidente da grande commissão da subscrição nacional que o generoso donativo de cem contos de réis entraria nos cofres da dita commissão até ao mez de julho de 1890. Ora, estamos em julho de 1895, e a ex.ª camara ainda deve 3:634.000 réis. Davo tambem dizer a v. ex.ª que varios subscriptores e collectividades subscriptoras têm entregado conjunctamente com as quantias que declararam subscrever os juros da demora havida n'essa entrega. Ainda ultimamente recebeu-se uma subscrição de Abrantes, tendo os seus dignissimos promotores, entregado os juros respectivos, honrando assim os compromissos que tomaram e as responsabilidades que contraíram, quando annunciaram aquella subscrição.

Não pedi, nem peço a v. ex.ª, os juros de tão sagrada divida á defeza nacional, mas apenas o seu integral pagamento.

Deus guarde a v. ex.ª — Amares, 18 de julho de 1895. — Ill.º ex.º sr. presidente da camara municipal de Lisboa.

O secretario da commissão executiva da subscrição nacional, Eduardo Abreu.

Os escandalos do ministerio da marinha

A opinião publica continúa muito impressionada com as declarações da *Vanguarda* acerca dos escandalos que, dizem, o sr. Ferreira d'Almeida tem praticado no ministerio da marinha.

Os officiaes da armada são unanimes em verberar o procedimento injustificado do sr. ministro da marinha.

Quando o actual ministro subia ao poder, houve quem alimentasse esperanças de que s. ex.ª seria um ministro, na verdadeira acepção da palavra, e que saberia conservar o prestigio do seu nome e a fama que a sua carreira politica lhe granjeára.

A desillusão porém, foi completa.

Actualmente não existe ninguem que de boa fé, defenda o procedimento d'um ministro que ha muito teria deixado as bancadas do poder, se em Portugal houvesse moralidade e justiça.

Não queremos fazer recahir a responsabilidade tremenda de tantos abusos praticados e tantas arbitrariedades commettidas só sobre o sr. Ferreira d'Almeida.

Com elle julgamos responsaveis, tanto ou mais, os seus collegas no ministerio, que ainda alli o consentem e que ainda convivem com elle e o acolhem no seu meio corrupto e desmoralizado.

Se em Portugal a politica geral do estado estivesse confiada a homens probos e honrados, que não tivessem as mãos enxovalhadas em muitas irregularidades e patifarias de todo o quilate, o sr. ministro da marinha desde ha muito que tinha deixado os conselhos da corôa, e lhe tinham sido pedidas severas contas dos seus feitos gloriosos e façanhas illustres.

Porém em Portugal existe ainda a monarchia do sr. D Carlos, desprezador dos interesses da nação, um perdulario que a nada attende e liga importancia. Acolhe de baixo do seu manto real todos os ladrões e corruptos, e, protegendo escandalosamente uma sucia de malandros, que á mercê da intriga e velhacaria conseguiram subir ao poleiro da governação publica, está sendo a desgraça do paiz.

O sr. Ferreira d'Almeida é tão culpado e está tão comprometido n'estes negocios escuros como os seus collegas e o proprio chefe do Estado.

E' uma tolice julgar que os outros ministros desejam expulsar dos bancos do poder o seu collega da marinha.

Para elles não merece importancia, sufficiente para causar a saída d'um ministro dos conselhos da corôa, o ter elle praticado verdadeiras atrocidades e commettido as maiores injustiças.

Para elles só a questão pessoal poderia acarretar-lhes o desejo de pôr na rua o seu amigo e collega.

Não trocam o bem estar do poder pela honra e dignidade preventidas.

O rei admira os seus ministros, e sente-se bem convivendo com elles.

O sr. Pimentel Pinto, o do passos, sente-se bem ao pé do sr. Ferreira d'Almeida, o das madeiras.

Ambos desejam sair, e por isso vão reformando os seus superiores; ambos são ambiciosos e velhacos, e por isso entendem-se ás mil maravilhas.

O rei . . . uma pandega tudo isto.

Não ha remedio convençam-se; ou Portugal ha de ser riscado do mappa das nações livres e independentes, ou a monarchia ha de deixar de existir, e será a perda irremediavel da nação.

Convençam-se: a questão não é d'homens, é de instituições!

Nyassa-Arroyo

O grupo-Arroyo é que ficou *administrador* da companhia do Nyassa — com Centenos e tudo! — a mesma gente que desfalcou a companhia, crime que consta d'um processo pendente do tribunal da Boa-Hora, que o delegado, sr. Moncada, guarda como preciosa reliquia.

Em *Má-Hora* lhe foi parar ás mãos o processo!

Legião d'honra

Ainda bem que a um portuguez foi offe-dido pela Republica de França, o rubi da Legião de Honra, o que só é concedido a homens sem mácula e sem labéos — de nome honrado, nas artes e nas letras.

O agraciado foi o notavel pintor portuguez, sr. Sousa Pinto.

Pelourinho

X

Dos ladrões, que furtando muito, nada ficam a dever na sua opinião

Ha uma figura na rethorica que se chama *gradatio*, porque vae como por degraus atando as palavras, e pendurando-as umas das outras. Declaremos isto com um exemplo, que servirá para a prova d'este capitulo.

Todo o soldado portuguez é brioso, todo o brioso é polido, todo o polido calça justo, todo o que calça justo, não admite sapato de fancia; e os sapatos que os assentistas mandam ás fronteiras para os soldados, são todos de fancia, e carregação: logo bem diz quem afirma, que é fazenda perdida, a que se gasta em taes sapatos.

E que seja de fancia, prova-se com a mesma figura; porque os taes são de carregação e toda a mercadoria de carregação é pouco polida, toda a coisa pouco polida é desalinhada, toda a coisa desalinhada é de fancia: logo bem dizia eu, que é fazenda perdida; porque soldados briosos, quaes são os portuguezes, não usam coisas de faianca. E prova-se mais ser fazenda perdida pela experiencia; porque sabemos de poucos que calçassem taes sapatos, e vemos muitos que recebendo os a razões de tres e quatro tostões o par, porque lhes não dão outra coisa, os tornam logo a vender por cinco ou seis vintens: e tornando-os os assentistas a recolher por este segundo preço, os tornam a encaixar aos soldados pelo primeiro, revendendo-os seis e sete vezes.

O mesmo fazem com as botas e meias, couras, guarinas, carapuças, e outros aprestos, que sua magestade lhes permite levar ás fronteiras, para melhor expediente da milicia mas a milicia tudo corrompe; e até no provimento do pão bota terra, na farinha cal, na cevada joio, na palha cisco, para fazer de esterco prata, e vencer com os ganhos o custo.

E a graça de tantas desgraças é que os auctores d'estas empresas, depois de rouba-rem com ellas a el-rei, aos soldados, e a todo o reino, porque a todo abrangem tantas perdas, ficam-se saboreando da destreza com que fizeram seu officio: e se a consciencia os pica, que venderam gato por lebre, alimpam o bico á mesma consciencia, que a ninguem puderam o punhal nos peitos, nem venderam nada ás escondidas, e o que se faz na bochecha do sol com acceitação das partes, vae livre de coimas e de escrupulos.

Parece que ainda não leram, nem ouviram, que ha vontades coactas e forçadas sem punhaes nos peitos. Se vós lhes não daes outra coisa, nem ordem para que a busquem por sua via, claro está que se hão de comprar com vossa ladroice, para remirem em parte sua vexação.

Mas isto não vos livra de que ficades obrigado a el-rei, porque o enganastes; e aos soldados porque os defraudastes; e ao reino porque o saqueastes, ensacando em vós o dinheiro das decimas, e palliando tudo com um quartel que expozestes de antemão, como se assim os arriscasseis todos; e como se nós não vissemos, que quando chegaes ao segundo, já estaes pagos do primeiro.

E tendes nas unhas cobranças seguras para o terceiro e quarto, havendo-os em todos, como se os tragnareis com vossa fazenda; e sendo a negociação ao todo com fazenda alheia, vós pagaes nos interesses, como se fôra vossa. E lançadas vossas contas, achaes na vossa opinião, que nada ficava a dever, e que se vos deve muito que ganhastes.

Muito tinha eu aqui que discorrer: mas fiquem estes torcicollos de reserva para o capitulo 20.º § — *Seria immenso* — das unhas militares.

Da Arte de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

Pelo estrangeiro

As eleições em Inglaterra

O resultado das eleições, ultimamente realizadas na Inglaterra, está sendo assumpto de grande discussão em todos os centros políticos da Europa.

A derrota, que os liberaes na Inglaterra acabam de sofrer, é digna do estudo de todos os que se dedicam ás questões sociais, e segue de perto o movimento politico das nações europeas.

O enorme triumpho que os conservadores acabam de alcançar é um symptoma evidente de que o liberalismo doutrinario tem de ceder perante o radicalismo democratico-socialista.

Para ver quanto foi desastrosa a victoria alcançada pelos conservadores, bastará dizer, que os liberaes tinham na defuncta camara uma maioria de 128 votos, e que na actual ficam esmagados com uma maioria de 120 votos.

Esta eleição assume uma grande importancia; porque nem demonstra praticamente que os partidos liberaes doutritarios tendem a desaparecer n'um futuro mais ou menos proximo.

Embora as condições, em que os liberaes travaram a lucta eleitoral, não fossem vantajosas, nunca porém os conservadores imaginaram poder alcançar tão assignalada victoria, nem aos liberaes passar pela mente, que haviam de ser tão mal succedidos na campanha eleitoral.

Tendo Gladstone abandonado a chefatura do partido liberal e não tendo sido substituido na direcção activa do partido por um chefe eleito sem contestação, e que podesse d'algum modo compensar tão grande perda, o partido liberal começou a inspirar pouca confiança aos partidarios que viam o seu glorioso programma em completo esquecimento.

Lord Roschery, que substituiu Gladstone na presidencia do ministerio liberal, seguiu sempre uma politica indecisa, e não procurou dar realisação pratica aos desejos e aspirações dos liberaes, antes lhes fez perder o calor e enthusiasmo tão necessarios em occasião de lucta eleitoral.

O projecto do *home-rule* irlandez, que o velho e prestigioso Gladstone tinha escripto na sua bandeira, e um grande numero de reformas radicaes, que elle queria implantar na Inglaterra e Escocia, e que lhe tinham feito alcançar victoria nas eleições de 1892 contra os conservadores e unionistas colligados, cahiram todos no esquecimento do seu successor.

Em quanto Gladstone se manteve na direcção do partido e na presidencia do conselho de ministros, a sua inquebrantavel força de vontade imprimiu-lhe um grande impulso.

A camara alta, onde predomina muito o elemento conservador levantou, porém, uma grande opposição á approvação do projecto do *home-rule* irlandez e de algumas reformas radicaes na Inglaterra e Escocia, que iam ferir directamente o modo de pensar dos conservadores que temiam pela manutenção da propria camara alta, por mais de uma vez ameaçada pelo espirito essencialmente liberal de Gladstone.

Lord Rosebery, temendo-se da opposição dos conservadores, contemporisou com elles; esquecendo-se das tradições do partido liberal transigiu e ahí o seu principal erro.

A camara dos lords, com uma impassibilidade absoluta, não quiz ceder uma parcella que fosse das suas tradicionaes prerogativas.

Como é facil de prever, travou-se um conflicto entre a camara dos commons, onde o partido liberal predominava em numero superior e a camara dos lords onde os conservadores tinham o seu baluarte.

Lord Roschery em vez de dissolver o parlamento e fazer novas eleições d'onde se podesse concluir se o povo queria ou não a revisão da constituição, demoveu-se em expedientes de momento que não fizeram se não exgotar a paciencia e a dedicação dos partidarios, arrastando no poder uma vida morosa para a evolução d'uma sociedade progressiva e essencialmente activa como é a britannica.

Todos estes e outros pactos fizeram com que a queda do partido liberal fosse desastrosa e que o partido conservador conseguisse dar um grande golpe na unidade dos liberaes, que se retiraram do poder sem cumprirem uma sequer de todas as suas aspirações.

O partido liberal na Inglaterra encontra-se, como em quasi todas as nações da Europa, n'um periodo de dissolução, para a qual tem sido um agente poderoso o radicalismo *democratico-socialista*.

Em Portugal é este tambem o estado em que o partido liberal se encontra; d'um lado o partido republicano-socialista a procurar

destruir o existente; do outro o partido conservador a procurar sustentar as instituições tradicionaes.

Os partidos liberaes doutritarios tendem a desaparecer deante do radicalismo democratico-socialista.

Os partidos intermediarios não tem razão que os justifique.

Tem necessariamente que escolher. E a escolha não é difficil.

Os tumultos e a imprensa

O que se passou em Lisboa entre o povo e os jesuitas é bem symptomatico do odio concentrado que ficará das palhaçadas antoninas, que foram um insulto atirado ás faces dos sentimentos democraticos do povo de Lisboa, que apesar do seu indifferentismo usual, tem momentos de indignação e revolta que impõem ao respeito os seus dominadores.

Todos os jornaes tem feito referencias aos tumultos e muitos são concordes que elles foram um desforço contra a propaganda reaccionaria que ahí se apresentou audaz e atrevida, abusando do auxilio que recebe do paço, e da protecção que lhe dá o governo. Por isso o *Diario de Noticias* diz:

«Se os boatos alarmantes do rapto das creanças foram as causas proximas do alvoroço do homem, talvez as suas causas mais profundas se encontrem em certos acontecimentos, que susceptibilisaram o espirito publico.»

Os proprios jornaes monarchicos confessam que as festas provocaram a animadversão do povo contra os seus promotores, os quaes julgam possivel restabelecer nestes tempos a ominosa epocha do ultramontanismo. Ouçamos o *Universal*:

«Hontem (terça feira) o caso do dia foi a comemoração do trigessimo dia das desordens da grande procissão do 30 de junho, por occasião do centenário de Santo Antonio. Decididamente, sob o ponto de vista religioso, aquelle centenário produziu resultados contraproducentes. Os promotores das festas não quiseram acreditar que não é possivel restabelecer regimens que passaram, e agora vão experimentando as consequencias, que infelizmente representam mais um elemento de perturbação na nossa sociedade doentia, que bem carece de muitos cuidados e sobretudo de muito juizo para sahir salva das crises que a esmagam.»

E não lhes valerá a força bruta da policia para conter a exasperação dos paes, ao verem seus filhinhos immolados á devassidão dos coios religiosos, onde ha victimas como a de Sarah de Mattos.

Não será a violencia das forças publicas que ha de conter o impeto do povo.

E isso mesmo o reconhece o *Diario Popular*:

«Para muita cousa servem a guarda municipal e a policia, mas são impotentes contra a revolução nos espiritos, e essa vai-se fazendo com enorme rapidez.»

E assim é. O governo e os seus aulicos julgam-se seguros com a guarda pretoriana, que os ha de defender, no fuzilar do povo, mas não se lembram que as revoluções que nascem das camadas populares tem incendiado o fogo do desespero, e ai dos que se lhe atravessarem no seu caminho.

A medida está quasi a trasbordar e depois é que se saberá quem tem mais poder.

Nyassa-Asseca

O grupo-Asseca trabalha para conquistar aos inimigos, o poder na companhia do Nyassa, que o sr. Arroyo e a *firma* lhe empolgaram, e não nos admira que em poucos dias o vejamos empenhado.

Não se fartam de chafurdar no charco estes sapos da politica monarchica.

Comem se uns aos outros.

A cura da tysica

A proposito d'esta terrivel molestia, que pode tomar um caracter epidemico, a desenvolver-se um pouco mais, refere o jornal parisiense o *Figaro*:

«Dão-nos noticia d'uma descoberta destinada talvez a produzir tão grande sensação como o tratamento da diphteria, pelo dr. Roux. Trata-se d'esta vez da cura radical da tysica, em todas as suas manifestações, pelo novo methodo de mr. Francisque Crôtte, o chimico distincto a quem se devem já interessantes trabalhos.

Cita-se o hospital em que foram feitas experiencias concludentes, com um pleno exito, e falla-se de curas absolutamente maravilhosas.

Esta descoberta seria tão importante e os seus resultados d'um alcance tão consideravel que desejavamos antes de entrar em mais amplos pormenores, informar-nos junto dos proprios sabios que estudaram o novo methodo e cujos pareceres são, segundo parece, dos mais affirmativos.»

A tramoia do Nyassa

Ainda não cessaram de dar ao paiz o documento de menor vergonha, de que ha memoria, os accusados de traficancias n'esta companhia, que foi para a *gente graúda* um perfeito pinhal d'Azambuja!

Na ultima reunião, onde não houve pejo que presidisse o sr. João Arroyo, deram-se scenas desgraçadas entre os belligerantes, havendo protestos energicos contra a illegalidade da reunião.

No entanto continuou a funcionar a assembleia, que votou um conselho de administração e conselho fiscal, e solicitará do governo a nomeação immediata d'um commissario regio, junto da companhia.

O que é phenomenal é serem votados os srs. Centeno e João Arroyo—para o *conselho de administração!*—os accusados de subtraírem accões da companhia, de grandes valores e outras tramoias, de que consta o processo que o sr. Moncada—protector de ladrões!—tem a dormir ha tempos, sem tenções de o despertar, não se dando com esse inqualificavel procedimento uma satisfação á sociedade, nem o castigo a refinados gatunos.

Grande justiça! — e grandes magistrados!

O escandaloso ministro

E' um estendal de vergonhosas trapaças e escandalosas concussões, a vida politica e militar do sr. ministro da marinha, aclamado em Faro, que lhe fez festas por serviços prestados, que talvez fiquem bem caros ao paiz.

Não se concebe que um homem accusado tão violentamente pela imprensa, continue a frente da administração do Estado, sobraçando a pasta da marinha, classe gloriosa e honrada que conta a nação.

Pela mesma razão que se não comprehende porque está á frente do paiz e se conserva no poder o asqueroso governo de bandidos, amaldiçoado pelo povo, e acossado pela imprensa, que lhe deita no rosto deslavado as traficancias e os peculatos, crimes praticados em todos os dias do anno!

É o cumulo da desvergonha!

A lei das rolhas

O nosso querido collega *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, foi querellado pelo ex-juiz d'aquella comarca, sr. dr. Coelho da Rocha, por supostas injurias contra aquelle magistrado, n'um artigo publicado em 14 de julho, onde encontrou palavras violentas e aggressivas.

Este juiz que processa *A Opinião* é o heroe que o mesmo jornal accusou de praticar — durante o seu exercicio naquella villa — as maiores prepotencias; abusando da sua posição para exercer infames vinganças politicas, contra os adversarios.

Se o bom senso o não aconselhar a desistir da querella, no dia do julgamento não de ouvir-se bonitas coisas das *virtudes* d'este faccioso magistrado.

Que a *lei das rolhas* proteja os criminosos, para condemnar quem os accusa.

Ministros presos

Noticiam de S. João da Terra Nova, que foram presos: Thorburn, antigo primeiro ministro, e Harvey, ministro com exercicio, e mais dois directores do *Union Bank* em estado de fallencia, por haverem publicado balancetes falsos.

Causaram sensação n'aquella localidade estas prisões!

Reveja-se n'este exemplo de intransigencia a justiça da Boa-Hora, principalmente o maleavel promotor dos processos crimes, o excepcional sr. Moncada, que deixa ás soltas maiores criminosos do que esses ministros, contra quem os tribunaes da Terra Nova procederam passando-lhe mandado de prisão. Decididamente isto é um paiz de venaes!

Sá da Bandeira

Informa o nosso collega o *Correio de Santarem*, que se está procedendo n'aquella terra, com toda a actividade, á constituição da commissão provisoria, que tem por fim fazer uma grande convocação de todas as classes, para se proceder sem perda de tempo á eleição da commissão definitiva, que ha de iniciar e dirigir os trabalhos para a celebração do primeiro centenário do nosso illustre conterraneo, Sá da Bandeira.

Aproveitamos este momento para agradecermos ao estimado collega a transcrição do nosso artigo em honra do grande patriota — Sá da Bandeira.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, a primeira quinzena de agosto é dividida em tres periodos.

Os dias 1 a 3 e 5 e 6 serão tempestuosos. De 8 a 12 haverá fortes calores, especialmente em 10 e 11, em que a temperatura atingirá o maximo verão.

No dia 1 haverá depressão no Mediterraneo e Atlantico. Em 2 será maior no Atlantico, havendo tormentas no centro de Portugal, com ventos de sudoeste e noroeste. Em 3 haverá chuva e vento ao norte da Europa. Em 5 e 6 no mar do norte, Mediterraneo e Argelia haverá baixas pressões, em 5 vento e em 6 invasões no centro, norte e ilhas dos Açores. De 8 a 12 as temperaturas serão elevadissimas, especialmente de 10 a 12. Nos dias 11, na Madeira, e 12, no cabo de S. Vicente; haverá calor de manhã, e de tarde tormenta, com vento violento.

Em 13, na Europa occidental, assignalar-se-hão as chuvas tempestuosas ao norte e sudoeste da peninsula, bem como nos dias 12 a 15, em que haverá tormentas intensas.

Assumptos de interesse local

Venda da vacca

Não se explica porque motivo os marchantes da Figueira e Aveiro—com impostos maiores, e eguaes que sejam—fornecem a carne de vacca a 200 réis o kilo, e em Coimbra, por muito favor, se vende a 280 réis, estando ha mais d'um anno a 300 réis o kilo.

Que causas de ordem de negocio podem explicar semelhante differença entre localidades tão proximas, que concorrem aos mesmos mercados de gado e pagam em moeda igual, á vista, sem prazos nem esperas?

Ainda se podia explicar se os marchantes de Coimbra, não fizessem as compras a prompto pagamento, mas tal caso não se dá, pois tão rendoso é o negocio que chegam muitos a fazer boas fortunas.

Os habitantes de Coimbra é que não devem continuar debaixo da exploração de dois ou tres potentados marchantes, usurarios, que não têm remorsos de vender generos alimenticios de primeira necessidade por uma exorbitancia, comparada com outras terras de menos consumo.

Para que se avalie quanto os habitantes de Coimbra pagam a mais, na totalidade de kilos, comparando com a Figueira e Aveiro, veja-se esta operação.

No mez de junho abateram-se no matadouro 130 bois, que pesaram 24:182^k.5. Multiplicando este peso pelo excesso de 80 réis em kilo, que agora custa, temos que nesse mez subiu á bonita cifra de

193\$460 réis!

Se a multiplicarmos por um anno dá-nos o melhor de

1:222\$520 réis!

quantia que Coimbra tem pago a mais, comparativamente com Aveiro e Figueira. Não se diga que os marchantes d'essas cidades perdem vendendo a vacca a 200 réis o kilo, porque d'esse preço tiram elles todas as despezas, incluindo as contribuições ao estado e municipio.

Por isto se pode avaliar quanto eram exaggerados os interesses dos marchantes de Coimbra, vendendo a carne a 300 réis o kilo, como esteve muitos annos.

Porque a 300 réis os 24:182^k.5 kilos, multiplicados pelo excesso — 100 réis — ascendem a

241\$825 réis,

correspondendo a cada anno, a

2:901\$900 réis!

Não quizeram os marchantes reunir, nem chegar a combinações com a camara municipal por isso esta resolveu dar de arrematação o fornecimento de carnes verdes ao publico.

E' claro que se estabelece o monopolio, mas tambem é verdade que era a unica solução em vista da reluctancia dos marchantes em não quererem annuir a descer os preços da vacca.

Entre os dois interessados: marchantes e o publico, a camara salvaguardou os interesses dos seus municipes que andam ha annos a pagar contos de réis de excessos.

Eis as condições em que vae ser concedida a alludida arrematação:

O contracto começa no dia 1.º d'outubro de 1895 e termina em 30 de setembro de 1896. — O arrematante é obrigado a ter, pelo menos, sete talhos: quatro no mercado de D. Pedro v, dois na praça do Commercio, e um no bairro alto. — Os talhos da praça do Commercio estarão abertos desde o nascer ao pôr do sol. — Haverá á venda, cada uma com seu preço, diversas qualidades de carne. — O gado será abatido no matadouro municipal e é sujeito ao pagamento da taxa respectiva.

Praia de Espinho

A passar os mezes de férias saiu hoje d'esta cidade para aquella concorrida praia o nosso dilecto amigo e distincto cathedratico, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, sua ex.^{ma} esposa e seus filhos.

Muito boa viagem.

O Manoelinho, nosso companheiro de trabalho, assiduo e cuidadoso cá nos deixa na labuta, em quanto elle vae gozando os olhares seductores das hespanholas, que lhe farão esquecer a sua tarefa semanal.

Pois que goze muito.

As distribuições postaes

Foram ouvidas as nossas solicitações — quanto á distribuição postal pela cidade — se bem que eram justas. Mas, n'estes tempos em que a justiça anda por mesas altas, quando se nos depara é um alegrão.

Principiou-se hontem ao meio dia a distribuição da correspondencia do norte que chega aqui ás 11 1/2 horas da manhã, e foi feita por dois distribuidores: um na alta e outro na baixa.

Como a distribuição é geral, e não como se dizia, exclusiva para o commercio, é mais trabalhosa e demorada, pois que foi entregue a um só homem, na alta, e a outro, na baixa, que ainda devem gastar 2 e meia a 3 horas.

Cabe-nos agradecer ao digno chefe, sr. João Gonçalves e aos mais empregados que contribuíram para se realizar a distribuição ao meio dia, o que é de grande vantagem para o commercio, para a imprensa, para todos enfim que estão em communicação com as terras do norte.

Formatura d'uma senhora

Completo este anno a sua formatura em Philosophia, a sr.^a D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, que durante os seus trabalhos scientificos revelou notavel talento, sendo agraciada com *premios e accessits* em todos os annos da sua frequencia.

Não se sabe se proseguirá no anno proximo nos estudos, cursando o 1.º anno medico.

A' gentilissima dama enviamos os nossos cumprimentos sinceros, como admiradores de tão illustrada senhora.

Empregados dos Hospitales

Os empregados subalternos dos hospitales da Universidade, officiarão novamente ao digno administrador dos mesmos hospitales, pedindo-lhe a resposta ao officio que tinham enviado em 15 de julho proximo passado, solicitando que lhe fossem concedidos, em dias alternados, algumas horas para darem um passeio hygienico.

Attenta a justiça do pedido, estamos certos que o sr. dr. Mirabeau não deixará de annuir ao que aquella laboriosa classe pretende.

Donativo

Foi offerecido pelo sr. commendador Alfonso Ernesto de Barros, á sociedade Philantropico-Academica, a importância de réis 20000, em beneficio do seu cofre.

Este caridoso cidadão tem actos de verdadeira benemerencia e aos seus bons sentimentos se devem alguns estabelecimentos pios na Figueira.

O partido medico

Resolveu a camara municipal, em sessão de quinta feira, abrir concurso, durante 30 dias, para o provimento do novo partido medico da cidade, com 500000 réis annuaes.

São inherentes a esse cargo, além das obrigações preceituadas pelo codigo administrativo, as inspecções do mercado, matadouro, domicilios, sifões, runas, etc.; a apresentação, no fim de cada anno, d'um mappa nosographico do concelho; fornecer á camara, todas as vezes que esta julgue conveniente, informações sobre doenças e melhoramentos de sanidade, etc.

Sempre a camara nos quiz gastar mais essa quantia, tão inutilmente desviada dos minguados cofres do municipio, que bem podia applicar-se a coisas de mais necessidade, como são os reparos de estradas concelhias, as calçadas das ruas, que muitas estão impossiveis de piso, o aterro do Rocio, os arruamentos na quinta de Santa Cruz, e muitas mais obras que se têm dispensado por falta de recursos.

Não é preciso um medico para inspecção do mercado e matadouro, pois que para esse serviço ha um veterinario, e para o serviço de limpeza foi sempre das attribuições do pelouro respectivo, que tem a fiscalisação dos capatazes, que todos os dias e noites podem examinar esse serviço e proceder ás regas, que é o que se tem feito.

O que fica, pois é as informações sobre doenças e melhoramentos de sanidade.

Todos nós sabemos o que fazia a junta consultiva de saude publica, composta d'uns tres medicos, que deu a alma a Deus, beneficiando o thesouro.

Já o dissemos; o partido medico não passa d'uma conesia, seja para quem fôr.

Já ficou provado que a pobreza não convém chamar os soccorros medicos do partido, em razão, de que não tendo meios, não pode fornecer-se dos medicamentos para se tratar.

Quanto mais que a Santa Casa da Misericórdia tem tres clinicos, que fazem visitas domiciliarias e dão consultas em suas casas, a horas determinadas, fornecendo a sua pharmacia gratuitamente todos os remedios de que precisem os doentes.

Sendo assim a que titulo se põe a concurso o partido medico que só dá despezas, sem se lhe conhecerem vantagens?

E' ser a camara perdularia, n'estes tempos que vão correndo, em que é preciso parcimonia, de modo a não ficar o contribuinte mais extorquido do que está.

Aguardamos, pois, os factos, mas estamos convencidos que o futuro ha de mostrar ao publico a verdade das nossas affirmativas, e que o partido medico é mais um nicho, onde será recolhido qualquer santo da devoção camarária.

E assim se leva a vida...

Hospitales da Universidade

O movimento dos doentes de ambos os sexos, no mez de julho findo, foi o seguinte:

Ficaram existindo em 30 de junho ...	306
Entraram.....	230
	536
Sairam.....	191
Falleceram.....	16
Ficaram existindo.....	329

O movimento do Banco foi de 1:002 consultantes.

«Minha filha mais nova tende naturalmente para o mysticismo! O seu espirito é triste e sombrio, e se mais lh'o preocupam, fallando-lhe simplesmente nas penas eternas, no pó dos tumulos, e em quantas lendas e factos maravilhosos ha na imaginação ascetica de um frade, acaba por perder de todo a razão e ficará idiota!

«E vossa magestade comprehende muito bem que uma semelhante educação não é a que mais convém ás minhas filhas, porque, desejando que vivam para Deus, quero que não morram absolutamente para mim.

A rainha não gostou das palavras do desembargador; as suas ideias religiosas eram de uma austeridade, que se lhe podia chamar mania, sem offensa da regia cabeça.

E de facto, n'esta epocha, as faculdades intellectuaes da virtuosa rainha já não se achavam no melhor grau de perfeição.

— Antonio Pereira de Vasconcellos, não gosto das suas palavras; os defeitos que nota na educação ascetica são, na minha opinião, perfeições inexcediveis!

«Que mais precisam saber as suas filhas, além de bem servir a Deus, no amor do proximo e temor das penas eternas? Quem isto bem souber e comprehender, tem completado a sua educação; e além de frei Rozendo e do meu santo confessor, não vejo ninguem que melhor saiba dirigir as consciencias alheias.

Desastres

José Maria Pereira, de 50 annos, natural de Miranda do Corvo, estando na quinta feira a carregar um carro com feixes de trigo, um dos bois espantou-se na occasião em que estava em cima do carro, resultando cair no topo d'um fueiro, indo espetar-se na região hypogastrica; do lado esquerdo.

Deu entrada em um quarto particular dos hospitales da Universidade.

Falleceu na sexta feira.

Ignacio dos Reis, de 28 annos, natural de Rocha Nova, estando na quinta feira de tarde, a carregar um tiro em uma pedreira, no cerco do Asylo dos cegos, em Cellas, este explosiu inesperadamente, apanhando o desgraçado toda a carga no rosto e braços.

Deu entrada nos hospitales da Universidade.

Hotel Mondego — ao Caes

O jantar de 26 talheres que o nosso amigo, sr. dr. Antonio José d'Almeida, offereceu no dia da sua formatura aos seus amigos foi incumbido a este hotel, que se esmerou em apresentar um *menú* variadissimo que muito agradou aos convivas.

E' proprietario d'este hotel o sr. José Baptista Gonçalves, situado n'um aprazivel local, onde se disfructam os bellos panoramas, de que é tão rico o nosso rio Mondego, além de que é um edificio vasto, e acabado ha poucos mezes de construir, com magnificas vistas e as necessarias condições hygienicas.

Instituto de Coimbra

Na ultima assembléa geral d'esta corporação foram eleitos os seguintes socios:

Effectivos os srs. dr. Alfonso Costa e Arthur Leitão, agronomo d'este districto.

Correspondentes nacionaes — Os sr. dr. José Pedro Teixeira, professor da Academia Polytechnica do Porto; Sebastião Pereira da Cunha, escriptor distincto de Vianna do Castello; e Achilles Ripamonti, agronomo.

Correspondentes estrangeiros — Os srs. Philéas Lebesgue, poeta francez; Edgard Prestage, inglez, traductor das obras de Anthero do Quental e das *Cartas de soror Marianna*; Göran Gyorkman, sueco, auctor de alguns livros sobre Portugal; e Espina y Capo, medico hespanhol, que ainda ha pouco esteve n'esta cidade no Congresso nacional de tuberculose.

Promoção e posse

Foi promovido a decano e lente de prima da Faculdade de Direito, o illustrado professor, sr. dr. Manoel Nunes Geraldés, distincto ornamento da Universidade. O sr. dr. Geraldés tomou posse do seu logar na quinta feira.

Operações gynecologicas

Projecta-se construir nos hospitales da Universidade, uma sala para operações gynecologicas, concedendo o governo para esse fim o subsidio de 220000 réis.

Exoneração pedida

O sr. Hans Dickel habil professor de architectura da Escola industrial Brotero, requereu a exoneração do logar que dirigiu tão distinctamente.

— Minha senhora, redargui o desembargador, estorcendo-se como se estivesse sobre um brazeiro, as palavras de vossa magestade são sabias e justas; mas eu não quero que minhas filhas sejam freiras se uma decidida vocação as não chamar ao claustro!

«A educação conventual será muito boa, não o duvido, e Deus me defenda de tal, mas lembro a vossa magestade que, quanto frei Rozendo seja um virtuoso varão, não é competente para se encarregar da educação de duas meninas, tendo a mais velha dezoito annos e a mais nova quatorze! No entretanto se vossa magestade ordena...

— Ai! Isso não, por fórma alguma! Faça o que entender; mas creia que se acceitar o meu conselho, não se ha de arrepender.

A rainha levantou-se, e deu-lhe a mão a beijar, dizendo:

— Em vinte dias deve seguir para o Brazil.

O desembargador beijou a mão á rainha, maldizendo a sua sorte, e ao chegar a casa atirou comsigo para cima de uma cadeira, e entregou-se a grande numero de ideias, pelo desespero em que se achava.

— Senhor desembargador, disse um creado, o senhor Prudencio Antonio dos Anjos pôde entrar?

— Que entre, respondeu elle, continuando no mesmo estado contemplativo.

O creado retirou-se, e momentos depois

Notas de carteira

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente de Theologia, que foi acometido de padecimento intestinal, começa a experimentar alguns allivios.

Estimamos que o illustre theologo encontre breve um restabelecimento completo.

Para a praia de Espinho saiu d'esta cidade com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Sousa Refoios, illustrado cathedratico da Faculdade de Medicina.

Está em Luso o nosso bom amigo sr. Carlos Clemente, que se demorará n'aquella formosa estancia de ricos panoramas, o mez que principia.

Esteve n'esta cidade, o sr. Manuel Fernandes Cortez, da Louzã, que muito nos penhorou com a sua visita n'esta redacção.

Com sua familia partiu para a Figueira da Foz o nosso bom amigo, sr. Francisco dos Santos Almeida, digno guarda livros da camara municipal d'esta cidade.

O sr. dr. Daniel de Mattos, illustrado professor de Medicina, e distincto clinico, partiu para a aprazivel praia da Granja acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho, onde costumam passar todos os annos os mezes de férias.

Bachareis de 1894-95

N'este anno lectivo o numero de bachareis formados nas diferentes Faculdades da Universidade é o seguinte: — Theologia, 9 — Direito, 65 — Medicina, 29 — Mathematica, 2 — Philosophia, 7.

Homem-besta

Foi participado para juizo que um patife de S. Martinho d'Arvore, suburbios de Coimbra, tentára a infamia de aggravar uma creança de sete annos.

Chama-se o infame Manuel Pereira e consummára a impudicia se não é surpreendido pelas visinhas.

Que a justiça lhe não perdoe e empregue os esforços de encontrar semelhante malvado.

Syndicancia militar

Esteve n'esta cidade o sr. Belizario Barbosa, coronel de infantaria 21, que viera proceder a uma syndicancia no regimento de infantaria 23, pelo facto d'um sargento ter reclamado contra o castigo que soffreu.

Trespasse

No logar competente publicamos um annuncio do sr. José Marques Ladeira, proprietario da — *Casa installadora de canalisações para agua e gaz* — participando ter mudado o seu estabelecimento da rua de Quebra Costas, para a rua do Visconde da Luz, onde continúa a ter em deposito os acreditados bicos economicos — *systema Auer*.

um sujeito alto, extremamente magro e de cadaverica pallidez, entrou acompanhado por um joven, que, quando muito, teria dezoito annos.

A physionomia d'este mancebo apresentava a antithese da de seu pae, não obstante as almas serem eguaes. Carlos Augusto dos Anjos era franco e leal; bravo na hora do perigo, não lhe faltava modestia, o que lhe dava muito maior valor moral. A sua estatura mediana, os seus olhos pardos o rosto redondo e a testa larga, revelavam uma intelligencia clara e desenvolvida. Quem estudasse aquellas feições, diria:

«Este mancebo deve possuir grandes virtudes, caracter firme, independente, e espirito elevado! Mas será feliz no futuro? É o que vamos saber.

O desembargador estava tão abstracto, que nem lhe passou pela ideia a visita do seu amigo, nem tão pouco o viu entrar! Prudencio Antonio dos Anjos contemplou-o alguns momentos, olhou para o filho e encolheu os hombros. Vendo porém que o desembargador não se movia, disse-lhe:

— Que tens, homem? Estás para ahi tão melancolico, que poderias parecer uma virgem da soledade, se essas barbas brancas não te dessem o aspecto de um patriarcha! Dize o que tens, falla e sê franco.

(Continúa.)

Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO I

Projectos de viagem

D'esta vez a surpresa do pobre magistrado tocou as raias do desespero, e disse interiormente: A rainha está louca.

— Minha senhora, proseguiu elle em voz alta, vossa magestade tem muita bondade... Agradeço o conselho, mas permitta-me que não o acceite!

«A minha filha mais nova tem quatorze annos, é formosa, mas dotada de um espirito tão fraco, que uma educação demasiadamente austera pôde comprometter-lhe a razão e...

— Não o entendo, explique-se melhor, disse a rainha, franzindo o sobrolho.

O desembargador não se alterou e proseguiu:

— Sim, minha senhora, eu me explico;

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fura da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCÓ D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para ferrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis }

PREVENÇÃO

O abaixo assignado faz publico que no dia 10 do corrente, se ha de queimar no largo da Feira, pelas 10 horas da noite, fogo preso e do ar, a festividade de N. S. da Boa Morte, não ficando responsavel por qualquer caso que se possa dar; porisso previne o respeitavel publico a não se approximar das peças de fogo. Coimbra, 4 d'agosto de 1895.

José Antonio d'Oliveira.

(vulgo José da Claudina).

VENDA DE QUINTA

Em Condeixa se vende a bem conhecida *Quinta dos Silvas*. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto pôde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural. Pôde ver-se desde já até ao fim de setembro proximo, aonde estará o dono, ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador pôde ficar com todo, ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROYAL

9 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as comodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estados n.º 41 e um terreno para construcção que possui no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio. Para tractar Praça do Commercio 27,

Antigo e Grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

26 O novo proprietario, ANTONIO FERNANDES, acaba de restaurar este antiquissimo HOTEL que desde já se acha novamente montado com esplendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PREÇOS

COMPANHIA

PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

27 Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio, n.º 14 e 15, estabelecimento de mercaderia de

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

• Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	15350	Semestre 15200
Trimestre	680	Trimestre 690

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra